



XV Congresso Brasileiro de História Econômica

& 16ª Conferência Internacional de História de Empresas



Américo 44.294 Série
Arteira Profissi
Fotografia tirada em 2 de Setembro

**EPPEN-UNIFESP, CAMPUS OSASCO
02, 03 E 04 DE OUTUBRO DE 2023**

Organização:



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA



UNIFESP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
1933

Apoio:



CAPES



LEIANN
Laboratório de Estudos Interdisciplinares e Análises Sociais



FAPESP



PPED



PREFEITURA DO TRABALHO
OSASCO
cidade da família



do corrente
respectiva
is, expedi
interessados
é.
de 1917.

MINISTERIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EMPREGO

MINISTERIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DEPARTAMENTO NACIONAL DO EMPREGO

Número 44.294

Série

Carteira Profissi



Fotografia tirada em 2 de Setembro

Tip. do Departamento Nacional de Estatística—1934

XV CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA & 16ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE EMPRESAS

SEJAM BEM-VINDOS



ORGANIZAÇÃO

- Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE)
- Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

APOIO

- PPED - Programa de Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento - UNIFESP
- CAPES - Processo 88887.879772/2023-00
- FAPESP - Processo 2023/08652-9, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
- Prefeitura do município de Osasco

CADERNO DE RESUMOS:

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO

CLAUDIA ALESSANDRA TESSARI (UNIFESP)

RENATA BIANCONI (UNICAMP)

BRUNO MORELLI MARANGON (UNIFESP)

ARTE DA CAPA

GUSTAVO SANCHEZ

As opiniões, hipóteses, e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

Organização:



Apoio:



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA ECONÔMICA (ABPHE)

DIRETORIA

PRESIDENTE - BRUNO AIDAR COSTA (UNIFAL)

VICE-PRESIDENTA - CLÁUDIA ALESSANDRA TESSARI (UNIFESP)

1º SECRETÁRIO – THIAGO FONTELAS ROSADO GAMBI (UNIFAL)

2º SECRETÁRIA – RENATA BIANCONI (UNICAMP)

1º TESOUREIRO – MICHEL DELIBERARI MARSON (UNIFAL)

2º TESOUREIRO – JULIO CESAR ZORZENON COSTA (UNIFESP)

CONTATO

EMAIL: ABPHE1@GMAIL.COM

SITE: WWW.ABPHE.ORG.BR

XV CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA & 16ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DE EMPRESAS

COMISSÃO ORGANIZADORA

BRUNO AIDAR COSTA (UNIFAL)
CLÁUDIA ALESSANDRA TESSARI (EPPEN - UNIFESP)
DANIEL MONTEIRO HUERTAS (EPPEN - UNIFESP)
FABIANA RITA DESSOTI (EPPEN - UNIFESP)
FLAVIO TAYRA (EPPEN - UNIFESP)
JULIO CESAR ZORZENON COSTA (EPPEN - UNIFESP)
MAXIMILIANO MAC MENZ (EFLCH - UNIFESP)
MICHEL DELIBERALI MARSON (UNIFAL)
RENATA BIANCONI (UNICAMP)
THIAGO FONTELAS ROSADO GAMBI (UNIFAL)

COMISSÃO DE APOIO (ESTUDANTES)

AMANDA DEDINO SILVA (EPPEN - UNIFESP)
ANA PAULA DOS SANTOS DA SILVA (EPPEN - UNIFESP)
BÁRBARA YUMI WATANABE (EPPEN - UNIFESP)
BRUNO MORELLI MARANGON (EPPEN - UNIFESP)
GABRIEL BRANCO QUEIROZ (EPPEN - UNIFESP)
MICAELLI LOBO DOS SANTOS (EPPEN - UNIFESP)
PÂMELA REGINA MACHADO DE SOUZA (EPPEN - UNIFESP)
RENATA AMORIM (EPPEN - UNIFESP)
SAMUEL NASCIMENTO GALIEGO (EPPEN - UNIFESP)

COMISSÃO CIENTÍFICA

BRASIL E AMÉRICA COLONIAIS

SIMÉIA DE NAZARÉ LOPES (UFPA)

VALTER LENINE FERNANDES (IFSUL, UFRGS)

BRASIL E AMÉRICA NO SÉCULO XIX

AUGUSTO FAGUNDES DA SILVA DOS SANTOS (UEFS)

DÉBORAH OLIVEIRA MARTINS DOS REIS (UNB)

LUCIANA SUAREZ GALVÃO (USP)

TALITA ALVES DE MESSIAS (UNISINOS)

BRASIL E AMÉRICA - SÉCULOS XX-XXI

FERNANDO TADEU DE MIRANDA BORGES (UFMT)

GUILHERME GRANDI (USP)

JANES JORGE (UNIFESP)

LEILA MOURÃO MIRANDA (UFPA)

NELSON MENDES CANTARINO (UNICAMP)

THOMAS HYEONO KANG (UFRGS)

HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL E ECONOMIA INTERNACIONAL

BRUNO AIDAR COSTA (UNIFAL)

LUIZ FERNANDO SARAIVA (UFF)

MÔNICA DE SOUZA NUNES MARTINS (UFRRJ)

PÉROLA MARIA GOLDFEDER E CASTRO (UFOP)

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO, HISTORIOGRAFIA E METODOLOGIA

CARLOS HENRIQUE LOPES RODRIGUES (UFVJM)

DANIEL DO VAL COSENTINO (UFOP)

EMMANOEL DE OLIVEIRA BOFF (UFF)

MICHEL DELIBERALI MARSON (UNIFAL)

ROBERTO PEREIRA SILVA (UNIFAL)

THIAGO FONTELAS ROSADO GAMBI (UNIFAL)

HISTÓRIA DE EMPRESAS E DA TECNOLOGIA

ALCIDES GOULARTI FILHO (UNESC)

CAROLINE GONÇALVES (UFMS)

GUSTAVO PEREIRA DA SILVA (UFSCAR)

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FÁBIO FARIAS DE MORAES (CIASC)

IDELMA APARECIDA FERREIRA NOVAIS (PM BARRA DO CHOÇA)

JANAÍNA FERNANDA BATTAHIN (UNESP)

THIAGO ALVARENGA DE OLIVEIRA (UFF)

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO: PAINEL DE PESQUISA (PP)	7
PROGRAMAÇÃO: SESSÕES ORDINÁRIAS (SO)	8
RESUMOS	22

Programação Completa - XV Congresso ABPHE

02 DE OUTUBRO

8h-9h30	Credenciamento
9h30-10h30	Mesa de abertura <i>Homenagem ao Professor Flávio Azevedo Marques de Saes como novo sócio honorário da ABPHE</i>
10h30-12h30	Conferência de Abertura: A industrialização brasileira na visão de seus interpretes: 1950-2000 <i>Flávio Azevedo Marques de Saes (Departamento de Economia da FEA-USP)</i>
12h30-14h	Almoço
Sessões Ordinárias (SO) 1 a 8	
14h-15h45	Painel de Pesquisa (PP) - Histórias, linguagem e economia: economistas como comunicadores e escritores <i>Rafael Galvão de Almeida (UFMG) - Celso Pereira Neris Jr. (UNESP) - Ivan Salomão (FEA-USP)</i>
15h45-16h30	Inauguração da Exposição: Território e circulação: um olhar fotográfico sobre os caminhos do mundo <i>Autor: Daniel Monteiro Huertas (UNIFESP) - Curador: Alcides Goulart Filho (UNESC)</i>
Sessões Ordinárias (SO) 9 a 15	
18h30-20h30	Mesa especial: 30 anos da ABPHE - Lançamento livro: Memórias de pesquisadoras da História Econômica do Brasil <i>Maria Alice Rosa Ribeiro (UNESP e CMU/UNICAMP) - Cláudia Alessandra Tessari (UNIFESP)</i>
20h30	Coquetel

03 DE OUTUBRO

Sessões Ordinárias (SO) 16 a 24	
8h30-10h15	Sessões Ordinárias (SO) 16 a 24
10h15-11h	Coffee break
11h-12h30	Assembleia Geral – Eleição nova diretoria ABPHE
12h30-14h30	Almoço
14h30-16h30	Mesa-redonda: Empresas, empresários e política no Brasil da ditadura civil militar <i>Murilo Leal Pereira (UNIFESP) - Claudia Moraes de Souza (UNIFESP) - Jussaramar da Silva (UERJ)</i> <i>Mediador: Luiz Carlos Soares (UFF/UFRJ)</i>
16h30-17h30	Coffee break + lançamento de livros
Sessões Ordinárias (SO) 25 a 32	
17h30-19h15	Sessões Ordinárias (SO) 25 a 32
19h15-21h	Mesa especial: Armando Dalla Costa (In Memoriam) - Especificidades da História de Empresas na América Latina e no capitalismo periférico <i>Maria Inés Barbero (CEEED e FCE-UBA) - Beatriz Rodríguez-Satizabal (Universidad del Pacífico - Peru)</i> <i>Mediador: Gustavo Pereira da Silva (UFSCar)</i>

04 DE OUTUBRO

Sessões Ordinárias (SO) 33 a 41	
8h30-10h15	Sessões Ordinárias (SO) 33 a 41
10h15-10h45	Coffee break
10h45-12h30	Mesa-redonda: 80 anos da CLT: relações de trabalho, economia e sociedade <i>Fernando Teixeira da Silva (UNICAMP) - Teresa Cristina de Novaes Marques (UnB) - Alexandre de Freitas Barbosa (IEB-USP)</i>
12h30 - 14h30	Almoço
14h30-16h15	Mesa-redonda: Crédito e Consumo no Brasil Colonial e Imperial: cenários de um capitalismo tardio em construção <i>Rita de Cássia Almico (UFF) - Rosângela Ferreira Leite (UNIFESP) - Renato Leite Marcondes (FEA-RP USP)</i> <i>Mediadora: Milena Fernandes de Oliveira (UNICAMP)</i>
16h15-16h45	Coffee break
Sessões Ordinárias (SO) 42 a 49	
16h45 - 18h30	Sessões Ordinárias (SO) 42 a 49
18h30 - 19h40	Conferência de Encerramento: Colapso socioambiental e o decênio decisivo <i>Luiz Marques (UNICAMP)</i> <i>Mediadora: Beatriz Macchione Saes (UNIFESP e Presidente da EcoEco)</i>
19h40 - 20h	Encerramento <i>Claudia Alessandra Tessari (UNIFESP e Vice-Presidente da ABPHE)</i>

PROGRAMAÇÃO: PAINEL DE PESQUISA (PP)

PP - HISTÓRIAS, LINGUAGEM E ECONOMIA: ECONOMISTAS COMO COMUNICADORES E ESCRITORES

COORDENAÇÃO: IVAN COLANGELO SALOMÃO (USP)

1. CIÊNCIA É CONTAR HISTÓRIAS: A CIÊNCIA ECONÔMICA COMO NARRATIVA

AUTOR(A): RAFAEL GALVÃO DE ALMEIDA (UFMG)

AUTOR(A): LUCAS CASONATO (PUC-PR)

2. PROBLEMA DA “VIAGEM” DAS IDEIAS ECONÔMICAS ENTRE CONTEXTOS DISTINTOS E OS DIVERSOS NÍVEIS DA LINGUAGEM DO DISCURSO ECONÔMICO

AUTOR(A): CÍCERO LOURENÇO DA SILVA (UFF)

AUTOR(A): EMMANOEL DE OLIVEIRA BOFF (UFF)

3. O ESTILO DE RACIOCÍNIO E A INFLUÊNCIA DA CIÊNCIA ECONÔMICA

AUTOR(A): CELSO PEREIRA NERIS JUNIOR (UNESP)

PROGRAMAÇÃO: SESSÕES ORDINÁRIAS (SO)

SO N.º 1 : COMÉRCIO E CIRCULAÇÃO NO ATLÂNTICO SÉCULOS XVIII E XIX

COORDENAÇÃO: MAXIMILIANO MAC MENZ (UNIFESP)

- 1.** O SISTEMA DE PAQUETES PORTUGUESES NO ATLÂNTICO SUL: LOGÍSTICA E FINANÇAS (1798-1803)
AUTOR(A): ROMULO VALLE SALVINO (UNB)
- 2.** OS NEGÓCIOS DO AÇÚCAR EM LISBOA NA PRIMEIRA DÉCADA POMBALINA: VOLUMES, ORIGENS, DESTINOS E AGENTES NA ALFÂNDEGA (1752-1761)
AUTOR(A): LÉLIO LUIZ DE OLIVEIRA (FEARP-USP)
AUTOR(A): RENATO LEITE MARCONDES (FEARP-USP)
- 3.** A MERCADORIA ESQUECIDA DO COMÉRCIO ATLÂNTICO: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE CERA DE ABELHA NO COMÉRCIO SERTANEJO DE ANGOLA (FINS DO SÉCULO XVIII A MEADOS DO SÉCULO XIX)
AUTOR(A): IVAN SICCA GONÇALVES (UNICAMP)
- 4.** UMA ECONOMIA EM LARGA ESCALA E AS CONSULTAS DO TRIBUNAL DA JUNTA DE COMÉRCIO (1808-1822)
AUTOR(A): CLÁUDIA MARIA DAS GRAÇAS CHAVES (UFOP)

SO N.º 2 : TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E EMPRESAS NO BRASIL, NO SÉCULO XX

COORDENAÇÃO: ALEXANDRE MACCHIONE SAES (USP)

- 5.** A VALE S.A. COMO UMA EMPRESA ICÔNICA DAS TRANSFORMAÇÕES DA ECONOMIA BRASILEIRA E DOS PROCESSOS GLOBAIS
AUTOR(A): LUIZ FELIPE VINCENTI PEDROZO (UNIFESP)
AUTOR(A): FLÁVIO TAYRA (UNIFESP)
- 6.** AS FONTES DE FINANCIAMENTO DA INDÚSTRIA NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 1913 E 1940: UMA ANÁLISE DOS BALANÇOS CONTÁBEIS DA SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS L. QUEIROZ
AUTOR(A): ITALO DO NASCIMENTO MENDONÇA (UNIFAL)
- 7.** TRAJETÓRIA DA COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA (SCGÁS) NA FORMAÇÃO DO SISTEMA ESTATAL CATARINENSE (2011-2021)
AUTOR(A): FERNANDO DAMASCENO DE SOUZA (UNESC)
AUTOR(A): ALCIDES GOULARTI FILHO (UNESC)
- 8.** TRAJETÓRIA INICIAL DA COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA (SCGÁS) (1994-2010)
AUTOR(A): SAMUEL HENRIQUE COLOMBO DA LUZ (UNESC)
AUTOR(A): ALCIDES GOULARTI FILHO (UNESC)

SO N.º 3 : MODELOS DE DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA INTERNACIONAL

COORDENAÇÃO: GABRIEL ROSSINI (UFABC)

- 9.** A CRÍTICA AO PROGRAMA DE GOTHA E A NOVA POLÍTICA ECONÔMICA (NEP): UMA REFLEXÃO SOBRE A TRANSIÇÃO AO SOCIALISMO
AUTOR(A): LUIZ EDUARDO SIMÕES DE SOUZA (UFMA)
AUTOR(A): ELIZIANE GAVA (USP)
- 10.** O MODELO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO CHINÊS
AUTOR(A): FILIPE SILVEIRA FARHAT (USP)
- 11.** A IMPORTÂNCIA DO ESTADO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO JAPÃO E SEUS IMPACTOS NO PERÍODO DA ERA MEIJI
AUTOR(A): CAMILLY YAMY SILVA JARDINA (UFPR)
- 12.** IMPACTOS DAS RELAÇÕES ECONÔMICAS LESTE-OESTE NA INTEGRAÇÃO PLANIFICADA DO CAME
AUTOR(A): RICARDO JOSÉ DOS SANTOS (UFMS)
- 13.** A NOVA ROTA DA SEDA COMO ESTRATÉGIA CHINESA DE PROJEÇÃO INTERNACIONAL
AUTOR(A): LUIZA HELENA MENDES DE SOUZA (UFMA)

SO N.º 4 : DEBATES E INTERPRETAÇÕES ACERCA DO CAPITALISMO NO BRASIL

COORDENAÇÃO: ROBERTO PEREIRA SILVA (UNIFAL-MG)

- 14.** O PAPEL DA BURGUESIA INDUSTRIAL NA CONSOLIDAÇÃO DO BRASIL DEPENDENTE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERPRETAÇÕES DE CELSO FURTADO E FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
AUTOR(A): LUANA GONÇALVES VARELA DOS SANTOS (UFRGS)
- 15.** NOTAS SOBRE A CONTROVÉRSIA DA FORMAÇÃO ECONÔMICO-SOCIAL DO BRASIL: CAIO PRADO JÚNIOR E CLÓVIS MOURA

PROGRAMAÇÃO: SESSÕES ORDINÁRIAS (SO)

AUTOR(A): HENRIQUE ROBERTO FIGUEIREDO (PUC-SP)

16. O SENTIDO DA COLONIZAÇÃO E O CAPITALISMO DEPENDENTE EM CAIO PRADO JÚNIOR, FLORESTAN FERNANDES E NELSON WERNECK SODRÉ

AUTOR(A): JOÃO MAURÍCIO BUCKINGHAM NORONHA FALLEIROS LEAL (UNICAMP)

AUTOR(A): FÁBIO ANTONIO DE CAMPOS (UNICAMP)

17. O LUGAR DA “QUESTÃO DO MERCADO INTERNO” NA FORMAÇÃO ECONÔMICO-SOCIAL BRASILEIRA: UMA QUESTÃO HISTORIOGRÁFICA EM ABERTO

AUTOR(A): ARTUR PEREIRA PORTO (UFF)

SO N.º 5 : ESTADO: CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES DE AÇÃO ECONÔMICA

COORDENAÇÃO: LUCIANA ROSA DE SOUZA (UNIFESP)

18. A “CRISE FISCAL DO ESTADO” E O FIM DA ERA DE OURO DO CAPITALISMO

AUTOR(A): LUCIANO ALENCAR BARROS (UERJ/UFRJ)

AUTOR(A): CARLOS PINKUSFELD BASTOS; UFRJ

19. TAPESTRY OF IDEAS, HISTORICALLY CONDITIONED AND INSTITUTIONALLY SECURED: UNDERSTANDING PLURALISM IN BRAZILIAN ECONOMICS

AUTOR(A): THEODORO CESAR DE OLIVEIRA SPOSITO (UNICAMP E PPGDE/UFPR)

20. A HISTÓRIA DA MOEDA CARTALISTA E A ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO: UMA ABORDAGEM ALTERNATIVA

AUTOR(A): LETICIA ARAGÃO DE SOUZA INACIO (UFRJ)

AUTOR(A): LUCAS MACIEL CORRÊA (UFRRJ)

AUTOR(A): TIAGO RIBAS CHAVES (UFRRJ)

AUTOR(A): LUCIANA DA SILVA FERREIRA (UFRRJ)

SO N.º 6 : REGISTROS POPULACIONAIS E DE PROPRIEDADE NO BRASIL: AVALIAÇÕES QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS

COORDENAÇÃO: RITA DE CÁSSIA ALMICO (UFF)

21. ESCRAVIDÃO EM CAMPINAS: A FAMÍLIA SOUZA ARANHA E SUA ESCRAVARIA, 1860-1885.

AUTOR(A): MARIA ALICE ROSA RIBEIRO (FCL/UNESP E CMU UNICAMP)

22. OS REGISTROS PAROQUIAIS DE TERRA NA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES E SANTA RITA E O USO DO GEORREFENCIAMENTO NOS REGISTROS DO RIO SANNA

AUTOR(A): VITÓRIA FERNANDA SCHETTINI (UNIVERSO)

AUTOR(A): RAFAEL LAGUARDIA

23. OLINDA, POPULAÇÃO EM UMA ECONOMIA URBANA (1822-1850)

AUTOR(A): MAÍSA FALLEIROS DA CUNHA (NEPO/ UNICAMP)

AUTOR(A): PAULO EDUARDO TEIXEIRA (UNESP)

24. AS BASES DA RECENTE HISTORIOGRAFIA DA ESCRAVIDÃO (2014-2019): UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA EM R

AUTOR(A): FRANCISCO BALCÃO CARVALHO (UNICAMP)

25. FORTALEZA DE SANTANA, FORTUNA E INFORTÚNIOS: A LONGA DURAÇÃO EM UMA MEGA PROPRIEDADE AGRÍCOLA NO IMPÉRIO E REPÚBLICA DO BRASIL (C. 1806– 2003)

AUTOR(A): LUIZ FERNANDO SARAIVA (UFF)

AUTOR(A): ELIONE SILVA GUIMARÃES (NEPHES)

SO N.º 7 : ECONOMIA URBANA NA VIRADA DOS SÉCULOS XIX E XX, NO BRASIL

COORDENAÇÃO: LUCIANA SUAREZ GALVÃO (USP)

26. INDÚSTRIAS E COMÉRCIOS PIONEIROS DE “ROUPAS FEITAS” NO BRASIL – SÉCULO XIX E PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

AUTOR(A): LUÍS ANDRÉ DO PRADO (FEA-USP)

27. O RIO DE JANEIRO E O ASSOCIATIVISMO LUSITANO: DO IMPÉRIO À REPÚBLICA.

AUTOR(A): GUILHERME GIESTA FIGUEIREDO (UFF)

28. A CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, MINAS GERAIS, COMO LÓCUS DA TRANSFORMAÇÃO DA ECONÔMICA E URBANA NA PRIMEIRA REPÚBLICA A PARTIR DAS ATAS (1889 - 1930)

AUTOR(A): FLÁVIA CAROLINE FIDELLIS DA CRUZ (UFOP)

AUTOR(A): PAULO ROBERTO OLIVEIRA (UFOP)

AUTOR(A): CARLA APARECIDA NUNES (UFOP)

PROGRAMAÇÃO: SESSÕES ORDINÁRIAS (SO)

29. POSSIBILIDADES DE RECONSTITUIÇÃO EM ALMANAQUES BRASILEIROS: APROXIMAÇÕES DO COMÉRCIO E OFÍCIOS URBANOS EM CAMPINAS (SP) A PARTIR DOS ALMANAQUES DO MUNICÍPIO (1872-1888)

AUTOR(A): ALICIA CONDOTA KUASNE (UNICAMP)

AUTOR(A): JULIANA MEIRA (UNICAMP)

30. PROJETOS, CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES NO ESTABELECIMENTO DE SERVIÇOS POSTAIS URBANOS NA CORTE DO RIO DE JANEIRO (1829 – 1862)

AUTOR(A): PÉROLA MARIA GOLDFEDER BORGES DE CASTRO (UEMG)

SO N.º 8 : PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA NO BRASIL NO SÉCULO XX

COORDENAÇÃO: GUSTAVO PEREIRA DA SILVA (UFSCAR)

31. A AGRICULTURA BRASILEIRA ANTES DO PLANO DE METAS: A FUNCIONALIDADE DA REFORMA AGRÁRIA DURANTE A INDUSTRIALIZAÇÃO RESTRINGIDA

AUTOR(A): PEDRO VILELA CAMINHA (ITERJ)

32. DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985) E EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA SÍNTESE DA PARTICULARIDADE NA RACIONALIDADE BURGUESA NO BRASIL.

AUTOR(A): ANDRÉ D'ALBERTAS CECCHINI (UNICAMP)

33. O ESBOÇO DE UM PROJETO DE DESENVOLVIMENTO VOLTADO PARA O MERCADO INTERNO NA PRIMEIRA REPÚBLICA

AUTOR(A): FRANCISCO LUIZ CORSI (UNESP)

34. TRATORES EM DOIS EPISÓDIOS DA HISTÓRIA DO BRASIL

AUTOR(A): MATHEUS PIRES MARINIELLO PIZZANI (UNIFESP)

SO N.º 9 : CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL DO SÉCULO XX

COORDENAÇÃO: FLÁVIO TAYRA (UNIFESP)

35. FINANCIAMENTO DE C&T E INTERESSES DE CLASSE NO GOVERNO GEISEL

AUTOR(A): ANDRÉ GARCEZ GHIRARDI (UFBA)

36. CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS NO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO BRASILEIRO: ESBOÇOS SOBRE O INÍCIO DA CONSTITUIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA PARA A INDÚSTRIA NACIONAL (1934-1970)

AUTOR(A): NATÁLIA MARIA SALLA (IFSP)

37. O PETRÓLEO ENTRE O DESENVOLVIMENTO E A DITADURA: O PAPEL DO CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DA PETROBRAS NO GOVERNO GEISEL.

AUTOR(A): HENRIQUE NOGUEIRA SOARES MARINS (UERJ)

SO N.º 10 : CRISES ECONÔMICAS E PADRÕES DE ACUMULAÇÃO

COORDENAÇÃO: CARLOS EDUARDO CARVALHO (PUC-SP)

38. DAS CRISES CÍCLICAS À CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL

AUTOR(A): CARLOS ALBERTO CORDOVANO VIEIRA (UNICAMP)

39. ANTECEDENTES DA CRISE DE 1929 E IMPLEMENTAÇÃO DE MUDANÇAS INSTITUCIONAIS NA ECONOMIA DOS ESTADOS UNIDOS

AUTOR(A): WENDER DE OLIVEIRA DUTRA DA SILVA (UFRJ)

40. BOLHAS, QUEDA DA TAXA DE LUCRO E QUANTITATIVE EASING

AUTOR(A): ALBERTO HANDFAS (UNIFESP)

SO N.º 11 : HISTÓRIA ECONÔMICA: TEORIA, MÉTODO, ABORDAGENS

COORDENAÇÃO: NELSON MENDES CANTARINO (UNICAMP)

41. A “CIÊNCIA ÚTIL E APLICADA”, A “ILUSTRAÇÃO INDUSTRIAL” E A “PRIMEIRA ECONOMIA DO CONHECIMENTO”: UM PANORAMA HISTORIOGRÁFICO RECENTE ACERCA DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.

AUTOR(A): LUIZ CARLOS SOARES (UFF)

42. ESTATÍSTICAS NACIONAIS E HISTÓRIA ECONÔMICA: CRESCIMENTO, FLUTUAÇÕES E DESIGUALDADE DE RENDA

AUTOR(A): GUILHERME GRANDI (FEA/USP)

43. HISTÓRIA ECONÔMICA E HISTÓRIA AGRÁRIA NO BRASIL: POSSIBILIDADES DE ESTUDOS A PARTIR DE GEORRE-FERECIAMENTO

AUTOR(A): MÔNICA RIBEIRO DE OLIVEIRA (UFJF)

AUTOR(A): RAFAEL LAGUARDIA (UNIVERSO)

PROGRAMAÇÃO: SESSÕES ORDINÁRIAS (SO)

SO N.º 12 : HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO: TENDÊNCIAS, POLÊMICAS E APROXIMAÇÕES

COORDENAÇÃO: LUIZ FELIPE BRUZZI CURTI (UFMG)

44. NEGANDO AS APARÊNCIAS, DISFARÇANDO AS EVIDÊNCIAS: PADRÃO ARGUMENTATIVO E USO DE DADOS NA VISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE CELSO FURTADO E DOUGLASS NORTH

AUTOR(A): EMMANOEL DE OLIVEIRA BOFF (UFF)

AUTOR(A): CAROLINA MIRANDA CAVALCANTE (UFRJ)

45. CONTESTANDO COMMONS? SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS TEORIAS DA “TROCA CONTESTADA” (DE SAMUEL BOWLES) E DAS “TRANSAÇÕES” (DE JOHN COMMONS)

AUTOR(A): SAMUEL LIMA MORAIS (UFF)

AUTOR(A): EMMANOEL DE OLIVEIRA BOFF (UFF)

46. ECONOMIA INSTITUCIONAL E PSICANÁLISE: UMA REAPROXIMAÇÃO

AUTOR(A): GABRIEL DA SILVA GULES (UFPR)

AUTOR(A): HUÁSCAR FIALHO PESSALI (UFPR)

47. COMMONS E KEYNES: NOTAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE O INSTITUCIONALISMO E O PÓS-KEYNESIANISMO

AUTOR(A): PAULO BERTI (UFAM)

48. EL “CAPITALISMO PERIFÉRICO” DE DON RAÚL: UN PROYECTO INTELECTUAL

AUTOR(A): FÁGNER JOÃO MAIA MEDEIROS (UFMG)

SO N.º 13 : HISTÓRIA ECONÔMICA DA BAHIA

COORDENAÇÃO: MÔNICA DE SOUZA NUNES MARTINS (UFRRJ)

49. “A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PROVINCIAL RESOLVE”: OS PROJETOS RELATIVOS À ECONOMIA DA BAHIA APRESENTADOS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PROVINCIAL (1835-1849)

AUTOR(A): SILVANA ANDRADE DOS SANTOS (USP)

50. OUTRO CONTRAPONTO BAIANO: O PROCESSO INDUSTRIAL NA BAHIA NO OITOCENTOS

AUTOR(A): MATHEUS SINDER (UFF)

51. O PORTO DE ILHÉUS E A EXPORTAÇÃO DIRETA DE CACAU (1926-1946)

AUTOR(A): LUCIANE APARECIDA GOULART (UESC)

AUTOR(A): LUCIANA MARIA SANTIAGO BALDOINO (UFF)

52. EXPORTAÇÕES DE CACHAÇA NA BAHIA, 1870-1878

AUTOR(A): MARCELO LOYOLA (USP)

SO N.º 14 : MUNDO DO TRABALHO: MERCADO, (DES)REGULAMENTAÇÃO E PRECARIZAÇÃO

COORDENAÇÃO: FÁBIO ANTONIO DE CAMPOS (UNICAMP)

53. CRESCIMENTO ORIENTADO OU SEM NORTE? O MERCADO DE TRABALHO DO BRASIL E O FINAL DO LONGO SÉCULO XX

AUTOR(A): MARIO MARCOS SAMPAIO RODARTE (UFMG)

54. PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E INFORMALIZAÇÃO: IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA DE 2017 SOB A PERSPECTIVA DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

AUTOR(A): JOÃO FERNANDO MARCUSSO MICHELIN (UNESP)

AUTOR(A): RAPHAEL GUILHERME ARAÚJO TORREZAN (UNESP)

AUTOR(A): GUILHERME DA SILVA (UNESP)

AUTOR(A): DANIELLE DE ALMEIDA MOTA SOARES (UNESP)

55. ARON-BELL E MARCUSE-GORZ: INTERPRETAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O “PÓS-INDUSTRIALISMO”

AUTOR(A): FRANCISCO THAINAN DINIZ MAIA (UNIFESP)

56. O PAPEL DO SINDICATO NAS RECLAMATÓRIAS TRABALHISTAS: O CASO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

AUTOR(A): JÊNIFER DE BRUM PALMEIRAS (UPF)

57. MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO E COERÇÃO ECONÔMICA: DA REGULAÇÃO INCOMPLETA ÀS NOVAS FACETAS DA PRECARIIDADE.

AUTOR(A): MARCELO ENRICO SAMPAR PALLONE (UNIFESP)

SO N.º 15 : INICIAÇÃO CIENTÍFICA I

COORDENAÇÃO: AMANDA WALTER CAPORRINO (USP)

58. UMA PROPOSTA NECESSÁRIA PARA O ESTUDO DA COMPANHIA SOUZA CRUZ

PROGRAMAÇÃO: SESSÕES ORDINÁRIAS (SO)

AUTOR(A): IGOR ANDRÉ DE LIMA E DURO (UNIFESP)

59. VOLKSWAGEN DO BRASIL E O PERÍODO DE REGIME MILITAR: UMA CONVENIENTE E VANTAJOSA ALIANÇA DE CARÁTER POLÍTICO E ECONÔMICO

AUTOR(A): BRENDA CATLIN GONDERI ROSA (UFVJM)

60. A ECONOMIA DOS CUIDADOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL (1880-1930)

AUTOR(A): RAYSSA ANDRADE SILVA (UNIFESP)

AUTOR(A): CLÁUDIA ALESSANDRA TESSARI (UNIFESP)

61. UM DEBATE SOBRE A POLÍTICA MACROECONÔMICA RECENTE NO BRASIL

AUTOR(A): JOÃO PEDRO ALVES PEGO (UFVJM)

62. A EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MARANHÃO E OS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIO-ECONÔMICO: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

AUTOR(A): CONCEIÇÃO DE MARIA RABÊLO BEZERRA (UFMA)

AUTOR(A): LUIZ EDUARDO SIMÕES DE SOUZA (UFMA)

63. MULHERES CREDORAS DE HIPOTECAS NAS PRAÇAS DE SÃO PAULO, DO RECIFE E DE BELÉM (1870-1874)

AUTOR(A): BRENDA JAMILLY MARTINS COELHO (UNIVASF)

AUTOR(A): LEONARDO MILANEZ DE LIMA LEANDRO (UNIVASF)

SO N.º 16 : ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA GERAL E NO BRASIL

COORDENAÇÃO: FERNANDO CARLOS GREENHALGH DE CERQUEIRA LIMA (UFRJ)

64. AS ORIGENS E EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA GLOBAL E DE LONGO PRAZO

AUTOR(A): MICHEL DELIBERALI MARSON (UNIFAL-MG)

65. POR UMA ECONOMIA POLÍTICA DAS COMISSÕES REAIS DE INQUÉRITO BRITÂNICAS: REFORMA SOCIAL E LAISSEZ-FAIRE NAS DÉCADAS DE 1830 E 1840

AUTOR(A): DANIEL SCHNEIDER BASTOS (UFF)

66. A MODERNA ECONOMIA-MUNDO E O MERCANTILISMO: UMA SÍNTESE BIBLIOGRÁFICA

AUTOR(A): JACKSON RAYRON MONTEIRO (URCA)

AUTOR(A): LUANA MARQUES CARLOS (URCA)

AUTOR(A): LEANDRO RODRIGUES TORRES (SEC. EST. EDUC. DO RN)

67. A “REVOLUÇÃO COMERCIAL DA IDADE MÉDIA” E O MERCADOR BENEDETTO COTRUGLI (1416-1469)

AUTOR(A): LILIANA GRUBEL NOGUEIRA (UEM)

68. ENTRE AS RUÍNAS: OS DOMÍNIOS MONETÁRIO E PÚBLICO DA ECONOMIA PARAGUAIA NA DÉCADA DE 1870

AUTOR(A): MÁRIO LEMOS FLORES DO PRADO (USP)

SO N.º 17 : PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL

COORDENAÇÃO: THIAGO GAMBI (UNIFAL-MG)

69. PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL NA ÉPOCA DE INDEPENDÊNCIA

AUTOR(A): ALEXANDRE MACCHIONE SAES (USP)

AUTOR(A): IVAN COLANGELO SALOMÃO (USP)

70. CAIRU CONSTITUINTE: A ATUAÇÃO DE JOSÉ DA SILVA LISBOA COMO DEPUTADO NA ASSEMBLEIA DE 1823

AUTOR(A): ALEXANDRE GANAN DE BRITES FIGUEIREDO (USP)

AUTOR(A): AMAURY PATRICK GREMAUD (USP)

71. O PENSAMENTO POLÍTICO-ECONÔMICO NA PRIMEIRA REPÚBLICA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO INTELECTUAL E A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE INOCÊNCIO SERZEDELLO CORRÊA

AUTOR(A): PRISCILA PETEREIT DE PAOLA GONÇALVES (UFF)

AUTOR(A): LEONARDO SEIICHI SASADA SATO (UERJ)

72. BERNARDINO AUGUSTO DE LIMA E O ENSINO DE ECONOMIA POLÍTICA NA ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO

AUTOR(A): DANIEL DO VAL COSENTINO (UFOP)

SO N.º 18 : PENSAMENTO ECONÔMICO E INSTITUCIONALISMO

COORDENAÇÃO: EMMANOEL DE OLIVEIRA BOFF (UFF)

73. PERSEGUINDO UMA GRANDE TEORIA: DOUGLASS C. NORTH E A CRIAÇÃO INICIAL DE UMA NOVA CIÊNCIA SOCIAL INSTITUCIONAL (1950-1981)

AUTOR(A): KEANU TELLES (UNB)

PROGRAMAÇÃO: SESSÕES ORDINÁRIAS (SO)

74. A TEORIA DAS ORDENS SOCIAIS: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA A ANÁLISE DA HISTORIOGRAFIA ECONÔMICA

AUTOR(A): EDUARDO JOSÉ MONTEIRO DA COSTA (UFPA)

AUTOR(A): DUALYSON DE ABREU BORBA (TRIBUNAL DE CONTAS DO EST. DO PARÁ)

75. UM PANORAMA DA OBRA DE DOUGLASS NORTH NOS ANOS 1950

AUTOR(A): CAROLINA MIRANDA CAVALCANTE (UFRJ)

SO N.º 19 : ESCRAVIDÃO E TRÁFICO INTERNO E EXTERNO DE ESCRAVIZADOS

COORDENAÇÃO: SIMÉIA DE NAZARÉ LOPES (UFPA)

76. A PRINCESA DO SERTÃO E O TRÁFICO INTERNO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS DA ESCRAVIDÃO: UBERABA/MG, 1861-1888

AUTOR(A): ULISSES HENRIQUE TIZOCO (USP)

77. A ABOLIÇÃO INDENIZADA: O BANCO DO BRASIL E A PACTUAÇÃO DO TREZE DE MAIO

AUTOR(A): RODRIGO GOYENA SOARES (USP)

78. O TRÁFICO ILEGAL DE AFRICANOS: TRAJETÓRIA E FORTUNA DE JOSÉ BERNARDINO DE SÁ (1822/55)

AUTOR(A): LUIZ FERNANDO SARAIVA (UFF)

AUTOR(A): RITA DE CÁSSIA DA SILVA ALMICO (UFF)

AUTOR(A): THIAGO CAMPOS PESSOA (SEE RJ)

79. AS RELAÇÕES ENTRE AS ABOLIÇÕES ATLÂNTICAS E A RECONFIGURAÇÃO DO MERCADO CREDITÍCIO: INGLATERRA, CARIBE E BRASIL

AUTOR(A): GUSTAVO DE ALMEIDA MUNIZ COUTINHO (UFF)

AUTOR(A): IAGO FRIZZARIN DOTTI (UFF)

SO N.º 20 : DIREITOS, BEM ESTAR E POLÍTICAS PÚBLICAS

COORDENAÇÃO: IVANIL NUNES (UFABC)

80. RESISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO: A TRAJETÓRIA ECONÔMICA DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA SANTA ROSA DOS PRETOS

AUTOR(A): ANDRESA VENANCIA LIMA DE OLIVEIRA (UFMA)

AUTOR(A): LUIZ EDUARDO SIMÕES DE SOUZA (UFMA)

AUTOR(A): CLELTON DOS SANTOS DA SILVA (UFMA)

81. APONTAMENTOS SOBRE OS LIMITES DO ESTADO DE BEM-ESTAR NO BRASIL

AUTOR(A): REURISON COIMBRA (UFU)

82. DESIGUALDADE DE RENDA E O PAPEL DA TRIBUTAÇÃO

AUTOR(A): JONATHAN IZAIAS VIEIRA LOPES (UNIFESP)

AUTOR(A): ANDRÉ RONCAGLIA DE CARVALHO (UNIFESP)

83. FUNDAMENTOS COMPORTAMENTAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

AUTOR(A): ADRIANA SBICCA (UFPR)

AUTOR(A): MARCOS FELIPE DE ALMEIDA MARTINS (UFPA)

SO N.º 21 : PANDEMIA, FOME E POBREZA: IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

COORDENAÇÃO: LEANDRO MIRANDA MALAVOTA (IBGE)

84. A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE (2020-2021): UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES DA CEPAL

AUTOR(A): ACSON GUSMÃO FRANCA (UFRJ)

85. O IMPACTO DO AUXÍLIO EMERGENCIAL SOBRE AS TAXAS DE POBREZA E DE EXTREMA POBREZA NO BRASIL NOS ANOS DE 2020 E 2021: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

AUTOR(A): MIGUEL HENRIQUES DE CARVALHO (UFRRJ)

86. A FOME COMO PROJETO E A DESTRUIÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS

AUTOR(A): MARINA GUSMÃO DE MENDONÇA (UNIFESP)

SO N.º 22 : REGIONALIDADE E DESENVOLVIMENTO

COORDENAÇÃO: VANESSA FOLLMANN JURGENFELD (UFVJM)

87. EXERCÍCIO EM HISTÓRIA ECONÔMICA DO TEMPO PRESENTE: A EMERGÊNCIA DO ROTEIRO TURÍSTICO FERRADURA DOS VINHEDOS NO EXTREMO SUL DO BRASIL (DE 2010 EM DIANTE)

PROGRAMAÇÃO: SESSÕES ORDINÁRIAS (SO)

AUTOR(A): HOYÊDO NUNES LINS (UFSC)

AUTOR(A): AVELAR BATISTA FORTUNATO (UNIPAMPA)

AUTOR(A): TIAGO ZARDIN PATIAS (UFSM)

88. ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO DA SUDENE NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORDESTE BRASILEIRO (1959-1973)

AUTOR(A): JULIANO VARGAS (UFPI)

AUTOR(A): TARCIO BRUNO DOS SANTOS RESENDE (UFPI)

89. OS ESTÍMULOS E OS DESESTÍMULOS ECONÔMICOS, POLÍTICOS E IDEOLÓGICOS AO CRESCIMENTO INDUSTRIAL DE RIBEIRÃO PRETO DE 1931 A 1950

AUTOR(A): LEANDRO MAIA MARQUES (PREFEITURA DE CAMPO GRANDE)

90. ATUALIDADE DA TEORIA FURTADIANA NO NORDESTE BRASILEIRO

AUTOR(A): BRUNA FERNANDA DIAS GUIMARÃES (UFMA)

91. A INDUSTRIALIZAÇÃO DEPENDENTE NO BRASIL E A IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

AUTOR(A): IAN JOSÉ HORTA GOIS DA SILVA (UFF)

AUTOR(A): JAIME ERNESTO WINTER HUGHES LEÓN (UFRJ)

SO N.º 23 : INICIAÇÃO CIENTÍFICA II

COORDENAÇÃO: THIAGO ALVARENGA DE OLIVEIRA (UFF)

92. MARX E COMMONS: REVOLUÇÃO E REFORMA

AUTOR(A): LUCAS SANTOS MARÇAL (UNESP)

93. O CAPITALISMO ENQUANTO ECONOMIA MONETÁRIA DA PRODUÇÃO SOB PERSPECTIVA DE KEYNES: CONTRIBUIÇÕES E RELEVÂNCIA

AUTOR(A): JACKSON RAYRON MONTEIRO (URCA)

AUTOR(A): LYSSANDRA NASCIMENTO CHAVES (URCA)

AUTOR(A): ANA LÍVIA RODRIGUES DE SOUZA (URCA)

94. O PAPEL DAS FORMAS AUTONOMIZADAS NO PROCESSO DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL

AUTOR(A): JACKSON RAYRON MONTEIRO (URCA)

AUTOR(A): VINÍCIUS NUNES DE OLIVEIRA (URCA)

AUTOR(A): ISAC RODRIGUES PEREIRA (URCA)

95. ESTUDO DE TRÊS IMPORTANTES CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

AUTOR(A): GEOVANNA BARBOSA PINHEIRO (UFVJM)

96. ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA: UM ESTUDO SOBRE A IMPOSSIBILIDADE DE CRISES EM ADAM SMITH E DAVID RICARDO

AUTOR(A): GABRIEL ALVES DOS SANTOS SILVA (UFVJM)

97. O FIM DO XOGUNATO: UMA LEITURA A PARTIR DO CONCEITO DE SOCIAL ORDERS

AUTOR(A): RAFAELA MIRANDA ALVES (UFPA)

SO N.º 24 : INICIAÇÃO CIENTÍFICA III

COORDENAÇÃO: TALITA ALVES DE MESSIAS

98. A TRANSFORMAÇÃO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA COMO RUPTURA INSTITUCIONAL

AUTOR(A): BIANCA SANTOS DE FARIAS (UFPA)

AUTOR(A): ANGÉLICA CAROLINA LUCENA CORRÊA (UFPA)

AUTOR(A): JORGE LUCAS DE JESUS GOMES (UFPA)

99. REVOLUÇÃO INDUSTRIAL EUROPEIA: UM RECORTE HISTÓRICO-CRÍTICO A PARTIR DA TEORIA INSTITUCIONAL DE DARON ACEMOGLU E JAMES ROBINSON

AUTOR(A): LEONARDO CABRAL BARRADAS (UFPA)

AUTOR(A): MAIARA ALVES CARVALHO (UFPA)

100. A REVOLUÇÃO GLORIOSA: UMA TRANSFORMAÇÃO POLÍTICA OU APENAS UMA MUDANÇA DE PODER

AUTOR(A): MANUELLY TRINDADE RAIOL (UFPA)

AUTOR(A): LEANDRO SANTOS BORGES (UFPA)

101. A COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO: CONFLITOS, DINÂMICAS E DEMARCAÇÃO DE TERRAS

AUTOR(A): PEDRO BERALDO MASANAO HIRATA (USP)

PROGRAMAÇÃO: SESSÕES ORDINÁRIAS (SO)

102. SISTEMA DONATARIO E ECONOMIA COLONIAL: CONFLITOS POLÍTICO-ADMINISTRATIVOS NA AMÉRICA PORTUGUESA MERIDIONAL (1670-1730)

AUTOR(A): RAFAEL FRANZESE SALMIM (USP)

SO N.º 25 : FISCALIDADE E ORÇAMENTO PÚBLICO NO SÉCULO XIX

COORDENAÇÃO: MAÍSA FALEIROS DA CUNHA (NEPO/UNICAMP)

103. ALFORRIAS NA SÃO PAULO SETECENTISTA

AUTOR(A): ENIDELCE BERTIN (USP)

104. FISCALIDADE E DESIGUALDADES REGIONAIS NA CORTE JOANINA NO BRASIL, 1808-1821

AUTOR(A): BRUNO AIDAR (UNIFAL-MG)

105. A LETRA DE CÂMBIO COMO MEIO DE TROCA E INSTRUMENTO DE CRÉDITO NOS TEMPOS COLONIAIS

AUTOR(A): FERNANDO CARLOS GREENHALGH DE CERQUEIRA LIMA (UFRJ)

106. USUÁRIOS DA JUSTIÇA NO BRASIL DO SÉCULO XIX: UMA LEITURA A PARTIR DA CASA DA SUPLIÇÃO (C. 1808 – 1821)

AUTOR(A): ELIZABETH S. DE SOUZA (IFPR)

SO N.º 26 : ESTADO E EMPRESAS NO BRASIL, SÉCULO XX

COORDENAÇÃO: CAROLINE GONÇALVES (UFMS)

107. O POLVO NAS CORDAS: A COMPANHIA DOCAS DE SANTOS, O ESTADO BRASILEIRO E A CRISE PORTUÁRIA (1950 A 1968)

AUTOR(A): AGNALDO VALENTIN (USP)

AUTOR(A): LUIS GUSTAVO MACHADO CRUZ (PMSP)

108. BUROCRACIA E DITADURA: MECANISMOS DE CONTROLE DAS EMPRESAS ESTATAIS NO REGIME MILITAR BRASILEIRO

AUTOR(A): CAIO CÉSAR VIOTO DE ANDRADE (UNESP)

109. O BRASIL EM ALTA TENSÃO: A INGERÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS E A SAÍDA LUCRATIVA DA AMFORP (1941-1964)

AUTOR(A): AMANDA WALTER CAPORRINO (USP)

SO N.º 27 : DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: PERSPECTIVAS COMPARADAS

COORDENAÇÃO: MARCELO SOARES DE CARVALHO (UNIFESP)

110. O ACORDO DE PLAZA E A DINÂMICA DAS ECONOMIAS ASIÁTICAS ENTRE 1980-1990: UMA COMPARAÇÃO COM A AMÉRICA LATINA PELA PERSPECTIVA JAPONESA

AUTOR(A): MARIANA VIEIRA SOARES (UFSC)

111. ARGENTINA: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UM PAÍS DE VANGUARDA

AUTOR(A): VALDER JADSON COSTA ALVES (UFRJ)

112. DESENVOLVIMENTISMO E OUTROS MODELOS ECONÔMICOS SOB A PERSPECTIVA DO SUL GLOBAL

AUTOR(A): WESLEY LIMA DOS SANTOS (UNIFESP)

AUTOR(A): MICAELLI LOBO DOS SANTOS (UNIFESP)

113. CONFEDERAÇÃO, NATIONAL POLICY E A URBANIZAÇÃO CANADENSE (1867-1921)

AUTOR(A): CARLOS VINICIUS LUDWIG VIEGAS SOARES (UFRGS)

114. CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E COMPLEXIDADE ECONÔMICA: UM OLHAR PARA A PAUTA EXPORTADORA BRASILEIRA DE 2001-2016

AUTOR(A): RODOLFO FRANCISCO SOARES NUNES (UFMA)

AUTOR(A): MARIA DE FÁTIMA SILVA DO CARMO PREVIDELLI (UFMA)

SO N.º 28 : CELSO FURTADO: LEITURAS, INTERAÇÕES, DEBATES

COORDENAÇÃO: CARLOS CORDOVANO VIEIRA (UNICAMP)

115. UM PASSO ADIANTE: CELSO FURTADO ENTRE "FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL" E "DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO"

AUTOR(A): GESSI PEREIRA NUNES (UFMA)

AUTOR(A): LUIZ EDUARDO SIMÕES DE SOUZA (UFMA)

116. CINCO PONTOS DE DISCUSSÃO DA TEORIA DO SUBDESENVOLVIMENTO BRASILEIRO DE CELSO FURTADO

AUTOR(A): VANESSA FOLLMANN JURGENFELD (UFVJM)

PROGRAMAÇÃO: SESSÕES ORDINÁRIAS (SO)

117. INTERAÇÕES TEÓRICAS EM CELSO FURTADO: DIÁLOGOS ENTRE CAMBRIDGE, ESTRUTURALISMO E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS

AUTOR(A): JOÃO VICENTE MANNA (USP)

AUTOR(A): ALEXANDRE MACCHIONE SAES (USP)

118. O GOLPE DE 1964 COMO MARCO NO PENSAMENTO DE CELSO FURTADO: UMA LEITURA A PARTIR DOS DIÁRIOS INTERMITENTES E DA CORRESPONDÊNCIA INTELECTUAL

AUTOR(A): ROBERTO PEREIRA SILVA (UNIFAL-MG)

AUTOR(A): RENATA BIANCONI (UNICAMP)

119. CELSO FURTADO MENOSPREGOU A EDUCAÇÃO? A CONSTRUÇÃO DE UMA FALÁCIA

AUTOR(A): CARLOS EDUARDO CARVALHO (PUC-SP)

SO N.º 29 : HISTÓRIA, ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

COORDENAÇÃO: DANIEL DO VAL COSENTINO (UFOP)

120. UMA HISTORIOGRAFIA DO CONSUMO E DA CULTURA MATERIAL

AUTOR(A): NATÂNIA SILVA FERREIRA (UESC)

121. CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E HISTÓRIA ECONÔMICA: UM OLHAR A PARTIR DA OBRA DE PIERRE VILAR (1934-1978)

AUTOR(A): MILENA FERNANDES DE OLIVEIRA (UNICAMP)

122. A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO COMO DISCIPLINA AUTÔNOMA E AS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO PARA AS ECONOMIAS ATRASADAS NO ÂMBITO INTERNACIONAL

AUTOR(A): JANAÍNA F. BATTAHIN (UNESP)

123. A HISTÓRIA ECONÔMICA NA ESCOLA HISTÓRICA ALEMÃ: DE RANKE A SCHMOLLER

AUTOR(A): LUIZ FELIPE BRUZZI CURI (UFMG)

SO N.º 30 : NEGÓCIOS E POLÍTICA NO SÉCULO XIX

COORDENAÇÃO: DÉBORAH OLIVEIRA MARTINS DOS REIS (UNB)

124. INTERESSES ENTRELACADOS: BRASIL E BARÃO DE MAUÁ NOS EMPRÉSTIMOS DA DIPLOMACIA DO PATACÃO

AUTOR(A): TALITA ALVES DE MESSIAS

125. PRIVILÉGIOS E NEGOCIAÇÕES: REESTRUTURAÇÃO DOS ACORDOS CREDITÍCIOS ENTRE SENHORES DE ENGENHO E NEGOCIANTES (1807-1850)

AUTOR(A): FERNANDA CAROLINA PEREIRA DOS SANTOS (UFF)

126. OS EMPRÉSTIMOS POR PENHOR NA CORTE E A COMPANHIA MONTE DO SOCORRO (C. 1820 – C.1860)

AUTOR(A): CLEMENTE G. PENNA (UFSC)

SO N.º 31 : HISTÓRIA BANCÁRIA NO BRASIL

COORDENAÇÃO: ROGÉRIO NAQUES FALEIROS (UFES)

127. HISTÓRIA BANCÁRIA NO BRASIL: HISTORIOGRAFIA, TEMAS E DEBATES

AUTOR(A): CARLOS GABRIEL GUIMARÃES (UFF)

AUTOR(A): THIAGO FONTELAS ROSADO GAMBI (UNIFAL-MG)

128. A CAIXA PRIVADA DA BAHIA: UM SAVING BANK OU UM BANCO COMMERCIAL?

AUTOR(A): AUGUSTO FAGUNDES DA SILVA SANTOS (UEFS)

129. A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL NOS ÚLTIMOS ANOS DO SÉCULO XIX: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTO DOS SEUS POUPADORES

AUTOR(A): THIAGO ALVARENGA (UFF)

130. CAFÉ, FINANÇAS E A EXPANSÃO DA REDE BANCÁRIA NO SUL DE MINAS (1909-1920)

AUTOR(A): RAFAELA CARVALHO PINHEIRO (USP)

SO N.º 32 : POLÍTICAS PÚBLICAS, CONFLITO DISTRIBUTIVO E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL NO SÉCULO XX

COORDENAÇÃO: FRANCISCO LUIZ CORSI (UNESP)

131. RECEPÇÃO DO PENSAMENTO KEYNESIANO NO BRASIL E SUA REPERCUSSÃO NO DEBATE DA TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA NA SAÚDE EM HÉSIO CORDEIRO

AUTOR(A): LEONARDO CARNUT (UNIFESP)

PROGRAMAÇÃO: SESSÕES ORDINÁRIAS (SO)

132. O DEBATE SOBRE OS PRINCÍPIOS GERAIS DA ORDEM ECONÔMICA NA CONSTITUINTE BRASILEIRA DE 1987-1988: CONFLITOS E CONTRADIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA NOVA REPÚBLICA

AUTOR(A): LEANDRO SALMAN TORELLI (FESP-SP)

133. O POPULISMO COMO ATRIBUTO DA AÇÃO DE GOVERNAR: DISTINÇÕES ENTRE AS CONCEPÇÕES POLÍTICA E ECONÔMICA

AUTOR(A): CLAUICIR ROBERTO SCHMIDTKE (UNICENTRO)

134. UMA INTERPRETAÇÃO HISTÓRICA E FISCAL DO GASTO PÚBLICO NO PERÍODO DO "VITORINISMO" NO MARANHÃO (1945-1965)

AUTOR(A): FRANCISCO PEREIRA MASCARENHAS JÚNIOR (UNICAMP)

AUTOR(A): ALEXSANDRO SOUSA BRITO (UFMA)

SO N.º 33 : ATIVIDADES ECONÔMICAS NO PERÍODO COLONIAL

COORDENAÇÃO: CARLOS GABRIEL GUIMARÃES (UFF)

135. ENTRE BAHIA, ÁFRICA, EUROPA E CANADÁ: TABACO BAIANO, MERCADO ATLÂNTICO E CONSUMO CULTURAL NO SÉCULO XVIII

AUTOR(A): MATHEUS BUTRUCCI GOMES (UFRJ)

136. A ATIVIDADE ECONÔMICA DA REGIÃO SUDESTE DURANTE O SÉCULO XVIII E SUA RELAÇÃO DE LONGO COM O MERCADO EXTERNO

AUTOR(A): FÁBIO PESAVENTO (ESPM)

AUTOR(A): ANDRÉ M MARQUES (UFPA)

137. TERRA E TRABALHO NA AMÉRICA PORTUGUESA NOS ESPAÇOS DE EXPERIÊNCIA DA ECONOMIA-MUNDO (SÉCULO XVI)

AUTOR(A): GUSTAVO DOS SANTOS REY SAIZ (USP)

SO N.º 34 : TECNOLOGIA NO BRASIL NO SÉCULO XIX

COORDENAÇÃO: MICHEL DELIBERALI MARSON (UNIFAL-MG)

138. O BENEFICIAMENTO DO CAFÉ BRASILEIRO SOB IMPACTO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (CANTAGALO, RJ – 1850-1888)

AUTOR(A): MARCOS DE BRITO MONTEIRO MARINHO (UFF)

139. A UNIÃO DE PARIS REVISITADA: A INSERÇÃO DO BRASIL NO SISTEMA INTERNACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL (1880-1883)

AUTOR(A): LEANDRO MIRANDA MALAVOTA (IBGE)

AUTOR(A): MÔNICA DE SOUZA NUNES MARTINS (UFRRJ)

140. AS EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS DO SÉCULO XIX E O IMPACTO SOBRE A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO BRASIL

AUTOR(A): MÔNICA DE SOUZA NUNES MARTINS (UFRRJ)

AUTOR(A): LEANDRO MIRANDA MALAVOTA (IBGE)

SO N.º 35 : NEOLIBERALISMO, GLOBALIZAÇÃO E CRISES

COORDENAÇÃO: LUIZ FERNANDO SARAIVA (UFF)

141. O "CONSENSO DE WASHINGTON AMPLIADO" E AS IDEIAS ECONÔMICAS EM TORNO DA POBREZA NO BANCO MUNDIAL E NO INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA: UMA ANÁLISE DE 2003 A 2010

AUTOR(A): CÍCERO LOURENÇO DA SILVA (UFF)

AUTOR(A): EMMANOEL DE OLIVEIRA BOFF (UFF)

142. AS QUATRO ESFERAS DA GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA: COMERCIAL, PRODUTIVA, FINANCEIRA E TECNOLÓGICA

AUTOR(A): JACKSON RAYRON MONTEIRO (URCA)

AUTOR(A): LUANA MARQUES CARLOS (URCA)

AUTOR(A): LEANDRO RODRIGUES TORRES (SECR. EST. EDUC. DO RN)

143. O NEOLIBERALISMO CONTRA-ATACA: IDEIAS, A GÊNESE DO CAPITALISMO NEOLIBERAL E AS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES

AUTOR(A): ALEXANDRE QUEIROZ GUIMARÃES (PUC-MG)

144. A RESPOSTA MEXICANA À CRISE DE 2008

AUTOR(A): RICARDO NEVES STREICH

145. BREVE APRECIÇÃO HISTÓRICA DA CRISE DOS SUBPRIMES A PARTIR DE UMA ÓTICA MINSKIANA

PROGRAMAÇÃO: SESSÕES ORDINÁRIAS (SO)

AUTOR(A): ELISA BISPO SOARES (UNIFESP)

AUTOR(A): ALBERTO HANDFAS (UNIFESP)

SO N.º 36 : HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO: ORTODOXIA E HETERODOXIA

COORDENAÇÃO: CAROLINA MIRANDA CAVALCANTE (UFRJ)

146. A REJEIÇÃO DOS AXIOMAS DA ECONOMIA ORTODOXIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ECONOMIA MONETÁRIA DE PRODUÇÃO DE PAUL DAVIDSON

AUTOR(A): PEDRO HENRIQUE NASCIMENTO (USP)

147. TONY LAWSON E A CONCEPÇÃO DE UNIDADE NA HETERODOXIA ECONÔMICA: DO REALISMO CRÍTICO À ONTOLOGIA SOCIAL

AUTOR(A): BELIZA REGINA BORBA DE ALMEIDA (UFPR)

148. O CAPÍTULO DA MOEDA BASEADA EM RESERVAS DE COMMODITIES: FRIEDRICH A. HAYEK, JOHN MAYNARD KEYNES E A ORDEM MONETÁRIA INTERNACIONAL

AUTOR(A): KEANU TELLES (UNB)

149. A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA INTERVENÇÃO ESTATAL E O PRINCÍPIO DA DEMANDA EFETIVA NA ECONOMIA

AUTOR(A): PAULO DANIEL DA SILVA GALDINO DOS SANTOS (SHV ENERGY)

AUTOR(A): KETHELEN CRUZ DE SOUZA (FAPUR)

AUTOR(A): LUCIANA DA SILVA FERREIRA (UFRRJ)

SO N.º 37 : HISTÓRIA ECONÔMICA, HISTÓRIA AMBIENTAL E ECONOMIA ECOLÓGICA

COORDENAÇÃO: FÁBIO ALEXANDRE DOS SANTOS (UNIFESP)

150. A ECONOMIA CAFEIEIRA E O INÍCIO DO DESMATAMENTO DA MATA ATLÂNTICA: UM ESTUDO SOBRE O VALE DO PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890

AUTOR(A): PEDRO HENRIQUE DO COUTO XAVIER (UNIFESP)

AUTOR(A): BEATRIZ MACCHIONE SAES (UNIFESP)

151. ECOLOGIA, AGRICULTURA E CAPITALISMO: UM DIÁLOGO ENTRE HISTÓRIA AMBIENTAL E HISTÓRIA AGRÁRIA

AUTOR(A): WOLFGANG LENK (UFU)

152. A CRISE AÇUCAREIRA DE 1901 PELO VIÉS ECONÔMICO E AMBIENTAL: A PAISAGEM AÇUCAREIRA DE SÃO PAULO E TUCUMÁN NA VISÃO DOS TÉCNICOS NO LIMAR DO SÉCULO XX

AUTOR(A): ROBERTA BARROS MEIRA (UNIVILLE)

AUTOR(A): DANIEL CAMPI (UNIVERSIDAD NACIONAL DE TUCUMÁN E ISES-CONICET)

AUTOR(A): MARILUCI NEIS CARELLI (UNIVILLE)

SO N.º 38 : AGRICULTURA, COMÉRCIO E RELAÇÕES DE TRABALHO NO BRASIL, SÉCULOS XIX-XX

COORDENAÇÃO: VITÓRIA FERNANDA SCHETTINI (UNIVERSO)

153. TRABALHADORES LIVRES E FAZENDEIROS: RELAÇÕES DE TROCA E SBSERVIÊNCIA NA CULTURA CAFEIEIRA PAULISTA

AUTOR(A): THIAGO DE NOVAES FRANÇA (UNESP)

154. COLONIZAÇÃO E IMIGRAÇÃO NA PROVÍNCIA DO AMAZONAS NO SÉCULO XIX: A INTRODUÇÃO DE NÚCLEOS COLONIAIS PELA COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO DO AMAZONAS.

AUTOR(A): ROBERTA KELLY LIMA DE BRITO (UNICAMP)

AUTOR(A): RODRIGO DE OLIVEIRA FÉLIX (UFAM)

155. RELAÇÕES DE TRABALHO NA CAFEICULTURA DO SUDOESTE MINEIRO (1869-1930).

AUTOR(A): JOÃO LUCAS RODRIGUES (UFMG)

156. AGENTES SINGULARES: O CONTROLE DO COMÉRCIO FLUVIAL NO GRÃO-PARÁ DO PÓS-CABANAGEM.

AUTOR(A): SIMÉIA DE NAZARÉ LOPES (UFPA)

SO N.º 39 : TERRA E AGRICULTURA NO BRASIL

COORDENAÇÃO: DANIEL HUERTAS (UNIFESP)

157. ASCENSÃO E QUEDA DA POLÍTICA DE INCENTIVOS FISCAIS DA SUDAM: UMA ANÁLISE SOBRE A MERCANTILIZAÇÃO DA TERRA EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA

AUTOR(A): JOÃO RAIEL SOARES SILVA (UFPA)

PROGRAMAÇÃO: SESSÕES ORDINÁRIAS (SO)

AUTOR(A): CLEIDIANNE NOVAIS SOUSA CRISPIM (UFPA)

158. A AGROINDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA PAULISTA SOB O PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DO GOVERNO MILITAR BRASILEIRO

AUTOR(A): BRUNO GIOVANI CHEQUIN (USP)

159. A EXPANSÃO DA SOJA E OS EFEITOS NO MERCADO DE TERRAS NA AMAZÔNIA.

AUTOR(A): MARCILIO ALVES CHIACCHIO (UERR)

AUTOR(A): JAYNE ISABEL DA CUNHA GUIMARÃES CHIACCHIO (UERR)

SO N.º 40 : ECONOMIA BRASILEIRA, SÉCULOS XX-XXI

COORDENAÇÃO: JOSÉ RICARDO FUCIDJI (UNICAMP)

160. RENTISMO À BRASILEIRA: FORMAS E PERCURSO

ANÁLISE DA CIRANDA FINANCEIRA ENTRE 2002 E 2022

AUTOR(A): ANA PAULA SALVIATTI (UNICAMP)

161. ENTRE O CRESCIMENTO E A SUBORDINAÇÃO: O BRASIL NA CADEIA GLOBAL DE VALOR DA SOJA NOS ANOS 2000.

AUTOR(A): HERICK VAZQUEZ SOARES

162. A DÉCADA DE PROSPERIDADE DE 2004-2013 E O NOVO DESENVOLVIMENTISMO

AUTOR(A): DEMIAN FIOCCA

163. AS CRISES ECONÔMICAS DAS DÉCADAS DE 1980 E 1990 E O NEGLIGENCIAMENTO DAS POLÍTICAS INDUSTRIAIS COMO FATORES DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA

AUTOR(A): MARCELO VICENTE LANCEROTTI (UNIFESP)

164. ANÁLISE DE COMPETITIVIDADE DO BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL DE CARNE BOVINA

AUTOR(A): GILSON DA SILVA VASCONCELOS (UERN)

AUTOR(A): ZEZINETO MENDES DE OLIVEIRA (UERN)

SO N.º 41 : QUESTÕES URBANAS E IMOBILIÁRIAS NO BRASIL

COORDENAÇÃO: WOLFGANG LENK (UFU)

165. MERCADO DE TRABALHO DUAL E SEGMENTADO: UMA CRÍTICA A PARTIR DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA (1955-1973)

AUTOR(A): JOÃO CAETANO GOMES VIANA (UFF)

AUTOR(A): FÁBIO ANTONIO DE CAMPOS (UNICAMP)

166. RENDA DA TERRA: UMA CATEGORIA REVISITADA

AUTOR(A): WAGNER MUNIZ (UFRN)

167. CSN, CECISA E A CIDADE: ASPECTOS HISTÓRICOS DA PRIVATIZAÇÃO E (DES)PRIVATIZAÇÃO DA VILA OPERÁRIA DA CSN EM VOLTA REDONDA - RJ (1967-1982)

AUTOR(A): VALÉRIA BRAGA DOS SANTOS (UFRJ)

168. O URBANO NO BRASIL: PERSPECTIVAS PRETÉRITAS DO PLANEJAMENTO URBANO E DA QUESTÃO HABITACIONAL ENTRE 1930 E 1970

AUTOR(A): LORENE MONTEIRO MAIA

AUTOR(A): VALÉRIA BRAGA DOS SANTOS (UFRJ)

SO N.º 42 : PENSAMENTO ECONÔMICO: INTERAÇÕES E CONTROVÉRSIAS

COORDENAÇÃO: DANIEL AUGUSTO FELDMANN (UNIFESP)

169. WITTGENSTEIN ENTRE OS ECONOMISTAS: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO

AUTOR(A): JOSÉ RICARDO FUCIDJI (UNICAMP)

AUTOR(A): JOÃO VICTOR PAULO TEIXEIRA (UNICAMP)

170. SOCIEDADE, ORGANISMO E ESPONTANEIDADE: APROXIMAÇÕES E DIVERGÊNCIAS ENTRE AUGUSTE COMTE E JOHN STUART MILL.

AUTOR(A): GUSTAVO ROMERO (UNICAMP)

171. NOTAS SOBRE “AS FORMAS QUE PRECEDERAM A PRODUÇÃO CAPITALISTA” DOS “GRUNDRISSE” E A CENTRALIDADE DO VALOR

AUTOR(A): PAULO HENRIQUE FURTADO DE ARAUJO (UFF)

AUTOR(A): MARIANA PACHECO DE ARAUJOM (UFRJ)

PROGRAMAÇÃO: SESSÕES ORDINÁRIAS (SO)

172. O ESTADO E A LIBERDADE ENTRE OS LIBERAIS E OS NEOLIBERAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SMITH E HAYEK

AUTOR(A): BRUNA MEDEIROS GOUVÊA (UFF)

SO N.º 43 : INDUSTRIALIZAÇÃO E TRANSNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL: CELSO FURTADO E MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES

COORDENAÇÃO: CARLOS HENRIQUE LOPES RODRIGUES (UFVJM)

173. A QUESTÃO FINANCEIRA DURANTE A INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA: A VISÃO DE MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES

AUTOR(A): GUILHERME SOARES FERREIRA (UFF)

174. CELSO FURTADO E A NOVA ECONOMIA POLÍTICA: EXCEDENTE ECONÔMICO E TRANSNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS NA INTERPRETAÇÃO DO CAPITALISMO PÓS-NACIONAL

AUTOR(A): ROBERTO PEREIRA SILVA (UNIFAL-MG)

175. FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL E TRANSNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL NO DEBATE ENTRE FURTADO E TAVARES (1964-1982)

AUTOR(A): ALISSON OLIVEIRA DE SOUZA CARVALHO (UNICAMP/BROWN UNIVERSITY)

AUTOR(A): FABIO ANTONIO DE CAMPOS (UNICAMP)

SO N.º 44 : FISCALIDADE E ORÇAMENTO PÚBLICO NO SÉCULO XIX

COORDENAÇÃO: AUGUSTO FAGUNDES DA SILVA DOS SANTOS (UEFS)

176. ESTRUTURA ORÇAMENTÁRIA E RECEITA TRIBUTÁRIA NAS DERRADEIRAS DÉCADAS DA IMPERIAL PROVÍNCIA DE GOIÁS

AUTOR(A): DEBORAH OLIVEIRA MARTINS DOS REIS (UNB)

177. A LEGISLAÇÃO GERAL E AS LEIS ECONÔMICAS DO REI E DO IMPERADOR DO BRASIL 1808-1831.

AUTOR(A): DEMÉTRIO MATHEUS DOS SANTOS (UFF)

178. FISCALIDADE NO BRASIL IMPÉRIO: A MANUTENÇÃO DE PRIVILÉGIOS E O LEGADO DA DESIGUALDADE

AUTOR(A): LUCIANA SUAREZ GALVÃO (USP)

AUTOR(A): ANNE GERARD HANLEY (NORTHERN ILLINOIS UNIVERSITY)

SO N.º 45 : TRABALHO E INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL NO SÉCULO XX

COORDENAÇÃO: ALBERTO HANDFAS (UNIFESP)

179. FORMAÇÃO DA MÃO DE OBRA URBANA EM SÃO PAULO: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E INDUSTRIALIZAÇÃO (1930-1960)

AUTOR(A): CLAUDIA MARIA CIRINO DE OLIVEIRA (USP)

180. CAPITAL FINANCEIRO E AS MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO: FLEXIBILIZAÇÃO, NOVAS FORMAS DE VÍNCULOS E SEUS IMPACTOS

AUTOR(A): IGOR ACÁCIO CORRÊA GUIMARÃES (UFF)

AUTOR(A): BRUNO SOUZA DUARTE LIMA (UFRRJ)

181. A CLT COMO INSTRUMENTO INSTITUCIONAL DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL E DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

AUTOR(A): SAMUEL NASCIMENTO GALIEGO (UNIFESP)

SO N.º 46 : RAÇA E GÊNERO NA HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL

COORDENAÇÃO: PÉROLA MARIA GOLDFEDER DE CASTRO (UEMG)

182. A HISTORIOGRAFIA ECONÔMICA DE GÊNERO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

AUTOR(A): PERLA DANIELE COSTA CARREIRO (UFMA)

AUTOR(A): LUIZ EDUARDO SIMÕES DE SOUZA (UFMA)

183. SÉCULOS DE LUTA, SÉCULOS DE EXCLUSÃO: A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO ASSALARIADO NO BRASIL

AUTOR(A): LARISSA CRISTINA MARGARIDO (FGV)

AUTOR(A): TAÍS DIAS DE MORAES (UNICAMP)

184. A DIFERENCIAÇÃO DE RAÇA E A FORMAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO ASSALARIADO EM SÃO PAULO: O DEBATE ACERCA DA INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NA ECONOMIA DO PÓS ABOLIÇÃO

AUTOR(A): TAÍS DIAS DE MORAES (UNICAMP)

PROGRAMAÇÃO: SESSÕES ORDINÁRIAS (SO)

185. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O MERCADO DE TRABALHO: BREVES REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA MACROECONÔMICA

AUTOR(A): PÂMELA REGINA MACHADO DE SOUZA (UNIFESP)

AUTOR(A): CLÁUDIA ALESSANDRA TESSARI (UNIFESP)

SO N.º 47 : COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES NO BRASIL

COORDENAÇÃO: GUILHERME GRANDI (USP)

186. EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DOS SERVIÇOS POSTAIS EM SANTA CATARINA (1930-1945)

AUTOR(A): ALCIDES GOULARTI FILHO (UNESC)

187. UMA FAÇANHA DE 33 MIL KM PELO BRASIL: O ENSAIO DA PROVA AUTOMOBILÍSTICA GETÚLIO VARGAS (1938-39) COMO PEÇA POLÍTICA DE DIVULGAÇÃO DO RODOVIARISMO

AUTOR(A): DANIEL MONTEIRO HUERTAS (UNIFESP)

188. FEPASA: UMA REDE FERROVIÁRIA ESTADUAL PAULISTA

AUTOR(A): IVANIL NUNES (UFABC)

189. COMUNICAÇÕES ENTRE MATO GROSSO E PARANÁ (2ª METADE DO SÉCULO XIX): NOTAS PRELIMINARES

AUTOR(A): PAULO ROBERTO CIMÓ QUEIROZ (UFGD)

SO N.º 48 : INICIAÇÃO CIENTÍFICA IV

COORDENAÇÃO: NATÂNIA SILVA FERREIRA (UESC)

190. TRÁFICO DE ESCRAVOS DO BRASIL PARA LISBOA NO MEADO DO SÉCULO XVIII – UMA ANÁLISE A PARTIR DE REGISTROS ALFANDEGÁRIOS

AUTOR(A): BERNARDO MUSSOLIN JAZRA (FEA-RP/USP)

191. A FORMAÇÃO DO ESTADO FISCAL-MILITAR NO BRASIL (1831-1852)

AUTOR(A): CARLOS FREDERICO ALVES CARNEIRO VIANNA (USP)

192. POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA A INTERPRETAÇÃO DE CANUDOS: DO DUALISMO ESTRUTURAL AO MODO DE PRODUÇÃO

AUTOR(A): MARIANA FRESNEDA DE ANDRADE (UFTM)

193. ALTERNATIVAS PARA O BRASIL: O DEBATE ECONÔMICO EM PERIÓDICOS NO CONTEXTO DA INDEPENDÊNCIA (1821-1823).

AUTOR(A): RENATO KENNITI SILVESTRE AGATA (UNICAMP)

AUTOR(A): NELSON MENDES CANTARINO (UNICAMP)

194. ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O CAMPESINATO E A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS DE REFORMA AGRÁRIA NO SUL DO PARÁ NO PÓS-1985

AUTOR(A): VINÍCIUS MEIRELES MACIEJEWSKY ROCHA (UFPA)

SO N.º 49 : INICIAÇÃO CIENTÍFICA V

COORDENAÇÃO: ENIDELCE BERTIN (USP)

195. O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES: UMA ÓTICA SOBRE AS TESES DE ACEMOGLU, ROBSON E NORTH

AUTOR(A): FABIO SOARES DE JESUS (UFPA)

196. MILLICENT GARRETT FAWCETT E A DIVISÃO DO TRABALHO: UMA COMPARAÇÃO COM SMITH

AUTOR(A): MAYARA DA MATA MORAES (UFSC)

AUTOR(A): JAQUELINE CRISTINA DA ROSA (UFSC)

AUTOR(A): SOLANGE REGINA MARIN (UFSC)

197. COMO AS INSTITUIÇÕES EXTRATIVISTAS NO IMPÉRIO RUSSO LEVARAM À REVOLUÇÃO RUSSA

AUTOR(A): SAMUEL KLIVER TAVARES ALEXANDRE (UFPA)

198. ÉLITES: UM PANORAMA POLÍTICO, ECONÔMICO, INSTITUCIONAL E SOCIAL, POR MEIO DA ANÁLISE DE NORTH, WALLIS E WEINGAST (1990, 2009)

AUTOR(A): DAVID RICHARD ARAUJO DOS SANTOS (UFPA)

AUTOR(A): WANDERCLEY NASCIMENTO DA SILVA (UFPA)

199. DESVENDANDO OS INSIGHTS: A PERTINÊNCIA DAS ORDENS SOCIAIS NA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA.

AUTOR(A): FELIPE CALDAS PAMPLONA (UFPA)

AUTOR(A): KLIVIA REGINA OLIVEIRA SERRA (UFPA)

AUTOR(A): EULLER SERRÃO LIMA (UFPA)

RESUMOS

PP - HISTÓRIAS, LINGUAGEM E ECONOMIA: ECONOMISTAS COMO COMUNICADORES E ESCRITORES

1. CIÊNCIA É CONTAR HISTÓRIAS: A CIÊNCIA ECONÔMICA COMO NARRATIVA.

AUTOR(A): RAFAEL GALVÃO DE ALMEIDA (UFMG)

AUTOR(A): LUCAS CASONATO (PUC-PR)

RESUMO: O ARTIGO DEFENDE QUE FAZER CIÊNCIA É CONTAR HISTÓRIAS, E QUE A ECONOMIA NÃO FOGE À REGRA. POR MEIO DE UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE AS NARRATIVAS NA CIÊNCIA, O TRABALHO APRESENTA AS POSSIBILIDADES CIENTÍFICAS DAS NARRATIVAS, A RELAÇÃO ENTRE NARRATIVA E RETÓRICA, E OS USOS DAS NARRATIVAS POR ECONOMISTAS EM SEUS TRABALHOS ACADÊMICOS. O ARTIGO AVANÇA NA LITERATURA AO DISCUTIR DOIS TIPOS DE USO RETÓRICO DAS NARRATIVAS: A VOLTADA AO PÚBLICO GERAL E A VOLTADA À COMUNIDADE CIENTÍFICA. ELE TAMBÉM APRESENTA POTENCIALIDADES QUE FORAM APONTADAS EM TRABALHOS QUE FIZERAM ANÁLISES DE NARRATIVAS ESPECÍFICAS, PODEMOS EXPLORAR OS LIMITES DO CONHECIMENTO ECONÔMICO, ABRIR ESPAÇO PARA COMPARAÇÃO ENTRE PROPOSTAS E SUPERAR BARREIRAS METODOLÓGICAS ENTRE TEORIAS.

PALAVRAS-CHAVE: CIÊNCIA. NARRATIVAS. CONTAR HISTÓRIAS. METODOLOGIA ECONÔMICA.

2. PROBLEMA DA “VIAGEM” DAS IDEIAS ECONÔMICAS ENTRE CONTEXTOS DISTINTOS E OS DIVERSOS NÍVEIS DA LINGUAGEM DO DISCURSO ECONÔMICO.

AUTOR(A): CÍCERO LOURENÇO DA SILVA (UFF)

AUTOR(A): EMMANOEL DE OLIVEIRA BOFF (UFF)

RESUMO: O ARTIGO OBJETIVA FAZER UMA ATUALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE PESQUISA DA INDETERMINAÇÃO DE SENIOR (SILVEIRA 1999) PELA VIA DA EPISTEMOLOGIA HISTÓRICA E DA TEORIA-ATOR REDE (TAR). ESSA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO VISA DAR CONTA DE UM PROBLEMA METODOLÓGICO QUE ENVOLVE A “VIAGEM” DAS IDEIAS ECONÔMICAS ENTRE CONTEXTOS DISTINTOS. USUALMENTE, ESSA “VIAGEM” É ENTENDIDA COMO PROCESSO DE DIFUSÃO DE TEORIAS E IDEIAS, COMO NOS MODELOS DE SPENGLER (1970) E MÄKI (1996). APONTAMOS QUE A ABORDAGEM DA DIFUSÃO DAS IDEIAS ECONÔMICAS É LIMITADA DEVIDO À NATUREZA DOS OBJETOS SOCIOECONÔMICOS E À HETEROGENEIDADE DO DISCURSO ECONÔMICO. POR FIM, FAZEMOS UM SOBREVUO SOBRE A ABORDAGEM DA TRADUÇÃO DAS IDEIAS, MOSTRANDO COMO REDES DE SABER-PODER DEMANDAM QUE CONCEITOS ECONÔMICOS SEJAM ESTUDADOS DE UM PONTO DE VISTA RETÓRICO E QUE SEJAM TRADUZIDOS ANTES DE SEREM DIFUNDIDOS. CONCLUÍMOS APRESENTANDO QUATRO MOTIVOS POR QUE A ABORDAGEM DA TRADUÇÃO PODE AUXILIAR NA COMPREENSÃO DE COMO SE DÁ A “VIAGEM” DAS IDEIAS ECONÔMICAS.

PALAVRAS-CHAVE: TRADUÇÃO DAS IDEIAS ECONÔMICAS. INDETERMINAÇÃO DE SENIOR. TEORIA ATOR-REDE.

3. O ESTILO DE RACIOCÍNIO E A INFLUÊNCIA DA CIÊNCIA ECONÔMICA.

AUTOR(A): CELSO PEREIRA NERIS JUNIOR (UNESP)

RESUMO: ESTE TRABALHO PROCURA DESCREVER O PAPEL DOS MODELOS ECONÔMICOS, COMO MANEIRA DE RACIOCINAR DOS ECONOMISTAS, E ELUCIDAR SUA SEMELHANÇA CONCEITUAL COM AS METÁFORAS. A DISCIPLINA DA ECONOMIA POSSUI UMA INFLUÊNCIA EVIDENTE SOBRE O CAMPO DE ESTUDO, NO SENTIDO DE QUE PROVÊ NÃO SÓ UMA EXPLICAÇÃO SOBRE COMO AS COISAS FUNCIONAM, MAS TAMBÉM MANEIRAS DE ENXERGAR AS RELAÇÕES E AS ESTRUTURAS EXISTENTES NA REALIDADE. A MODELAGEM É A FORMA METODOLÓGICA A PARTIR DA QUAL OS ECONOMISTAS DESCREVEM E OBSERVAM O MUNDO. ALÉM DISSO, OS MODELOS TAMBÉM PODEM AJUDAR A INTERPRETAR A REALIDADE A PARTIR DE SUA ESTRUTURA E DAS HISTÓRIAS QUE ELE PODE CONTAR. AS METÁFORAS, POR SUA VEZ, SÃO DISPOSITIVOS QUE HABILITAM DETERMINADAS MANEIRAS DE VER AS COISAS E, POR ISSO, TAMBÉM SÃO CAPAZES DE MOLDAR A REALIDADE. ASSIM, TÊM-SE UM ELO ENTRE ESTES DOIS ELEMENTOS CUJA EXPLORAÇÃO PERMITE DERIVAR CONCLUSÕES ACERCA DOS COMPROMISSOS ÉTICOS DA CIÊNCIA ECONÔMICA.

PALAVRAS-CHAVE: MODELOS. METÁFORAS. METODOLOGIA DA ECONOMIA.

SO N.º 1: COMÉRCIO E CIRCULAÇÃO NO ATLÂNTICO SÉCULOS XVIII E XIX

1. O SISTEMA DE PAQUETES PORTUGUESES NO ATLÂNTICO SUL: LOGÍSTICA E FINANÇAS (1798-1803).

AUTOR(A): ROMULO VALLE SALVINO (UNB)

RESUMO: EM 1798, DURANTE AS REFORMAS POSTAIS CONDUZIDAS POR D. RODRIGO DE SOUSA COUTINHO, PORTUGAL IMPLANTOU AS PRIMEIRAS LINHAS OFICIAIS DE TRANSPORTE DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE LISBOA E SEUS

RESUMOS

DOMÍNIOS ULTRAMARINOS. O SISTEMA COMBINAVA INICIALMENTE O USO DE EMBARCAÇÕES MERCANTES E DE GUERRA COM DOIS CIRCUITOS DE PAQUETES QUE ATENDIAM OS PRINCIPAIS PORTOS AMERICANOS. ENTRETANTO, EM 1803, AS VIAGENS DOS PAQUETES FORAM INTERROMPIDAS, TENDO SIDO REINICIADAS, COM OUTRA CONFIGURAÇÃO, APENAS DEPOIS DA VINDA DA FAMÍLIA REAL PARA O RIO DE JANEIRO. O PRESENTE TRABALHO BUSCA REFLETIR SOBRE ESSA MUDANÇA, GERALMENTE NÃO ABORDADA PELA HISTORIOGRAFIA, COM BASE EM DOCUMENTOS SOB GUARDA DE DIVERSOS ARQUIVOS E EM NOTÍCIAS DOS PERIÓDICOS DA ÉPOCA. COM ESSE OBJETIVO, ANALISA OS PRINCIPAIS FATORES ENVOLVIDOS, EM BUSCA DAS POSSÍVEIS CAUSAS LOGÍSTICAS E ECONÔMICO-FINANCEIRAS DAS DECISÕES NAQUELE MOMENTO, CONCLUINDO PELO MAIOR RACIONALIDADE E RENTABILIDADE DA SOLUÇÃO FINALMENTE ADOTADA.

PALAVRAS-CHAVE: CORREIOS MARÍTIMOS. HISTÓRIA POSTAL. LOGÍSTICA.

2. OS NEGÓCIOS DO AÇÚCAR EM LISBOA NA PRIMEIRA DÉCADA POMBALINA: VOLUMES, ORIGENS, DESTINOS E AGENTES NA ALFÂNDEGA (1752-1761).

AUTOR(A): LÉLIO LUIZ DE OLIVEIRA (FEARP-USP)

AUTOR(A): RENATO LEITE MARCONDES (FEARP-USP)

RESUMO: O OBJETIVO É ANALISAR UM ELO VITAL DA CADEIA MERCANTIL DO GRANDE NEGÓCIO DO AÇÚCAR ENTRE OS ANOS DE 1752 A 1761, POR MEIO DO DESPACHO NA ALFÂNDEGA DE LISBOA. A DOCUMENTAÇÃO INÉDITA REVELOU OS AGENTES DO AÇÚCAR E A QUANTIDADE TRIBUTADA SEGUNDO A ORIGEM E O DESTINO, FORMANDO UM PERFIL DA OFERTA BRASILEIRA, DO CONSUMO EM PORTUGAL E DA REEXPORTAÇÃO. VERIFICAMOS UMA AMPLA GAMA DE AGENTES AÇUCAREIROS, COMPREENDENDO DESDE OS GRANDES NEGOCIANTES NACIONAIS E ESTRANGEIROS DIRECIONADOS À REEXPORTAÇÃO ATÉ UM ELEVADO NÚMERO DE PESSOAS DISTRIBUINDO DIMINUTAS QUANTIDADES PARA O MERCADO INTERNO. POR FIM, NOTAMOS UMA CONCENTRAÇÃO EXTRAORDINÁRIA E A PERSISTÊNCIA NOS NEGÓCIOS DOS AGENTES DE MAIOR PORTE RELATIVAMENTE AOS PEQUENOS.

PALAVRAS-CHAVE: AÇÚCAR. NEGOCIANTES. EXPORTAÇÃO BRASILEIRA. ALFÂNDEGA DE LISBOA.

3. A MERCADORIA ESQUECIDA DO COMÉRCIO ATLÂNTICO: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE CERA DE ABELHA NO COMÉRCIO SERTANEJO DE ANGOLA (FINS DO SÉCULO XVIII A MEADOS DO SÉCULO XIX).

AUTOR(A): IVAN SICCA GONÇALVES (UNICAMP)

RESUMO: APESAR DO APARENTE DESINTERESSE DA HISTORIOGRAFIA DO IMPÉRIO PORTUGUÊS, A CERA DE ABELHA FOI UMA DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS QUE CIRCULARAM DESDE O INÍCIO DO PROCESSO DA CHAMADA FORMAÇÃO DO MUNDO ATLÂNTICO. ALTERANDO PROFUNDAMENTE PADRÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO EM VÁRIAS ÁREAS DO IMPÉRIO LUSITANO, A PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CERA NA COLÔNIA DE ANGOLA SE INTENSIFICOU DURANTE O SÉCULO XVIII, TORNANDO-SE O SEGUNDO MAIOR PRODUTO DE EXPORTAÇÃO DAQUELA COLÔNIA NA VIRADA DO SÉCULO E, LOGO APÓS A PROIBIÇÃO DO TRÁFICO ESCRAVISTA, TORNANDO-SE O PRINCIPAL. ESSA COMUNICAÇÃO FOCALIZARÁ NA PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DESSA MERCADORIA, EM ESPECIAL NO CIRCUITO QUE LEVAVA A CERA ORIGINÁRIA DE TERRITÓRIOS DOS ATUAIS CENTRO, LESTE E SUDESTE DA ATUAL ANGOLA, TERRITÓRIOS ATÉ ENTÃO DOMINADOS POR AUTORIDADES AFRICANAS AUTÔNOMAS, ATÉ O PORTO DE BENGUELA, TENTANDO COMPREENDER A IMPORTÂNCIA E AS TRANSFORMAÇÕES DESSE COMÉRCIO DURANTE O PROCESSO CONHECIDO COMO PASSAGEM PARA O COMÉRCIO LÍCITO.

PALAVRAS-CHAVE: ATLÂNTICO SUL. GÊNEROS COLONIAIS. ANGOLA COLONIAL. COMÉRCIO AFRICANO. CERA DE ABELHA.

4. UMA ECONOMIA EM LARGA ESCALA E AS CONSULTAS DO TRIBUNAL DA JUNTA DE COMÉRCIO (1808-1822).

AUTOR(A): CLÁUDIA MARIA DAS GRAÇAS CHAVES (UFOP)

RESUMO: O TEXTO PRETENDE INDICAR ALGUNS APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE O ESTUDO DAS CONSULTAS APRESENTADAS PELO CORPO DO TRIBUNAL DA JUNTA DE COMÉRCIO, AGRICULTURA, FÁBRICAS E NAVEGAÇÃO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XIX. TAIS CONSULTAS POSSUÍAM UM CARÁTER INDICATIVO E NÃO DECISÓRIO DE UM COLEGIADO ACERCA DE TEMÁTICAS RELACIONADAS AOS TEMAS PERTINENTES DE SUA JURISDIÇÃO. NESTE CASO ESPECÍFICO, BUSCAMOS ANALISAR AS CONSULTAS RELATIVAS AO COMÉRCIO DE LONGA DISTÂNCIA, DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, NO CONTEXTO LUSO-BRASILEIRO. EMBORA NÃO POSSUÍSSEM CARÁTER DECISÓRIO, TAIS CONSULTAS PRODUZIRAM UM CONJUNTO SOBRE O ENTENDIMENTO, JURISPRUDÊNCIA E POLÍTICAS COMERCIAIS ENTRE PORTUGAL, BRASIL E DEMAIS PORTOS E NAÇÕES COM OS QUAIS COMERCIAVAM. NOSSO OBJETIVO, AO ESQUADRINHAR AS CONSULTAS REALIZADAS TANTO NO TRIBUNAL DE JUNTA DE COMÉRCIO EM LISBOA, COMO NO RIO DE JANEIRO, É COMPREENDER O POSICIONAMENTO DO CORPO MERCANTIL E SUAS INTERFERÊN-

RESUMOS

CIAS NO ARBITRAMENTO DAS CAUSAS COMERCIAIS E MARÍTIMAS DO IMPÉRIO – NOS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO.

PALAVRAS-CHAVE: COMÉRCIO. TRIBUNAL. CONSULTA.

SO N.º 2 : TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E EMPRESAS NO BRASIL, NO SÉCULO XX

5. A VALE S.A. COMO UMA EMPRESA ICÔNICA DAS TRANSFORMAÇÕES DA ECONOMIA BRASILEIRA E DOS PROCESSOS GLOBAIS.

AUTOR(A): LUIZ FELIPE VINCENTI PEDROZO (UNIFESP)

AUTOR(A): FLÁVIO TAYRA (UNIFESP)

RESUMO: O OBJETIVO CENTRAL DESTA TRABALHO É ANALISAR E REFLETIR SOBRE QUAIS MOVIMENTOS SÃO PARTICULARES À EMPRESA VALE S.A. E QUAIS SÃO TENDENCIAIS DENTRO DO SISTEMA ECONÔMICO CAPITALISTA. PARA O CUMPRIMENTO DESTA OBJETIVO, SERÁ BUSCADA UMA COMPREENSÃO SOBRE A HISTÓRIA DA EMPRESA JUNTO DE SEU PAPEL NA ECONOMIA BRASILEIRA E ACERCA DA DINÂMICA DO SISTEMA CAPITALISTA, DESENVOLVENDO CONCEITOS CENTRAIS SOBRE O TEMA E REFLETINDO SOBRE O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES PRIVADAS DENTRO DESTA SISTEMA, PARA QUE SEJA POSSÍVEL REALIZAR, UMA COMPARAÇÃO ENTRE A ESFERA DO DESENVOLVIMENTO DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA COM O ESTUDO DE CASO DA MINERADORA. APÓS SEU DESENVOLVIMENTO, FOI POSSÍVEL CONSTATAR COM O TRABALHO QUE UMA PARTE SUBSTANCIAL DOS ACONTECIMENTOS ENVOLVENDO A VALE, DESDE SUA FUNDAÇÃO, SÃO REFLEXOS DIRETOS DA DINÂMICA DO SISTEMA CAPITALISTA E DE SUAS PARTICULARIDADES ENVOLVENDO SEUS DESDOBRAMENTOS.

PALAVRAS-CHAVE: VALE S.A. SUSTENTABILIDADE. GREENWASHING. CAPITALISMO. FINANCEIRIZAÇÃO.

6. AS FONTES DE FINANCIAMENTO DA INDÚSTRIA NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 1913 E 1940: UMA ANÁLISE DOS BALANÇOS CONTÁBEIS DA SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS L. QUEIROZ.

AUTOR(A): ITALO DO NASCIMENTO MENDONÇA (UNIFAL)

RESUMO: ESSA PESQUISA TEVE COMO OBJETIVO COMPREENDER AS FONTES DE FINANCIAMENTO QUE PERMITIRAM A EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS “L. QUEIROZ” NO PERÍODO ENTRE 1913 E 1940. FORAM COLETADOS, ORGANIZADOS E ANALISADOS OS BALANÇOS CONTÁBEIS PUBLICADOS NO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO PELA COMPANHIA NO PERÍODO EM QUESTÃO. BUSCOU-SE A ANÁLISE DO PASSIVO CONTÁBIL DA EMPRESA, DE MODO A ENTENDER A EVOLUÇÃO DA ORIGEM DOS RECURSOS. IDENTIFICOU-SE QUE A MAIOR PARTE DO CAPITAL NECESSÁRIO À EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DA EMPRESA FOI OBTIDA ATRAVÉS DO MERCADO DE CAPITAIS. ESSA FONTE DE RECURSOS FOI IMPORTANTE NO PERÍODO ENTRE 1913 E 1919 – OS SEIS PRIMEIROS ANOS EM QUE A COMPANHIA TEVE SEU CAPITAL ABERTO; E ENTRE 1923 E 1925, MOMENTO EM QUE A EMPRESA UTILIZOU DO MERCADO DE CAPITAIS PARA FINANCIAR A EXPANSÃO DE SUAS INSTALAÇÕES. CONCLUI-SE ESTE TRABALHO EXPRESSANDO A IMPORTÂNCIA DO MERCADO DE CAPITAIS PARA O FINANCIAMENTO DESTA INDÚSTRIA.

PALAVRAS-CHAVE: FINANCIAMENTO INDUSTRIAL. INDÚSTRIA QUÍMICA. ELEKEIROZ. HISTÓRIA DE EMPRESAS. INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA.

7. TRAJETÓRIA DA COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA (SCGÁS) NA FORMAÇÃO DO SISTEMA ESTATAL CATARINENSE (2011-2021).

AUTOR(A): FERNANDO DAMASCENO DE SOUZA (UNESC)

AUTOR(A): ALCIDES GOULARTI FILHO (UNESC)

RESUMO: A SCGÁS É UMA EMPRESA DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS CANALIZADO FUNDADA EM 1994 EM SANTA CATARINA. AO LONGO DOS ANOS, A EMPRESA EXPANDIU SUA REDE DE DISTRIBUIÇÃO, ATENDENDO SETORES COMO INDÚSTRIA, COMÉRCIO, RESIDÊNCIAS E POSTOS DE COMBUSTÍVEIS. EM 2001, ENTROU NO MERCADO DE COMBUSTÍVEIS AUTOMOTIVOS, E EM 2005, COMEÇOU A FORNECER GÁS NATURAL PARA RESIDÊNCIAS. A SCGÁS TAMBÉM SE DESTACA POR SUA PREOCUPAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE, REALIZANDO A COMPENSAÇÃO DE EMISSÕES DESDE 2013. COM INVESTIMENTOS DE MAIS DE R\$ 1,2 BILHÃO, A EMPRESA ALCANÇOU MARCOS IMPORTANTES, COMO A INTERLIGAÇÃO DE GRANDES CLIENTES E A CONSTRUÇÃO DE MIL QUILOMETROS DE REDE PRÓPRIA. EM 2020, ASSINOU UM NOVO CONTRATO DE FORNECIMENTO DE GÁS NATURAL COM A PETROBRAS, FORTALECENDO SUA POSIÇÃO NO MERCADO. A SCGÁS DESEMPENHA UM PAPEL RELEVANTE NO SETOR ENERGÉTICO CATARINENSE, FORNECENDO GÁS NATURAL DE FORMA SEGURA E EFICIENTE PARA IMPULSIONAR O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO.

PALAVRAS-CHAVE: GÁS NATURAL. COMPENSAÇÃO DE EMISSÕES. INVESTIMENTOS. INTERLIGAÇÃO DE GRANDES CLIENTES. REDE PRÓPRIA.

RESUMOS

8. TRAJETÓRIA INICIAL DA COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA (SCGÁS) (1994-2010).

AUTOR(A): SAMUEL HENRIQUE COLOMBO DA LUZ (UNESC)

AUTOR(A): ALCIDES GOULARTI FILHO (UNESC)

RESUMO: ESSE ARTIGO TEM COMO OBJETIVO DISCUTIR OS SERVIÇOS DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NO HORIZONTE DE 1994 A 2010, COM FOCO NA COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA (SCGÁS), A QUAL FOI FUNDADA OFICIALMENTE EM 1994 E TEVE SUAS ATIVIDADES INICIADAS NO ANO 2000. O GÁS NATURAL É UM COMBUSTÍVEL FÓSSIL. ELE FOI A MATRIZ ENERGÉTICA COM MAIOR EXPANSÃO DE CONSUMO NO SÉCULO 20, NO BRASIL, IMPULSIONADA POR SUA VERSATILIDADE. NO BRASIL, A CONSTITUIÇÃO FEDERAL EXIGE QUE OS ESTADOS DA FEDERAÇÃO SEJAM RESPONSÁVEIS PELA EXPLORAÇÃO DOS SERVIÇOS LOCAIS DE GÁS CANALIZADO, SENDO A SCGÁS A CONCESSIONÁRIA DE SUA DISTRIBUIÇÃO EM SANTA CATARINA. A METODOLOGIA UTILIZADA FOI A EXPLORATÓRIA E DESCRITIVA, COM ABORDAGEM QUALITATIVA, ALÉM DA UTILIZAÇÃO DE FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS. O MÉTODO DE ANÁLISE FOI O MATERIALISTA HISTÓRICO-DIALÉTICO. PARA A REALIZAÇÃO DO ARTIGO, FORAM UTILIZADAS LIVROS, ARTIGOS, TESES, LEGISLAÇÃO SOBRE GÁS NATURAL, SITES E RELATÓRIOS ADMINISTRATIVOS DA SCGÁS.

PALAVRAS-CHAVE: GÁS NATURAL. EMPRESA ESTATAL. DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO.

SO N.º 3 : MODELOS DE DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA INTERNACIONAL

9. A CRÍTICA AO PROGRAMA DE GOTHA E A NOVA POLÍTICA ECONÔMICA (NEP): UMA REFLEXÃO SOBRE A TRANSIÇÃO AO SOCIALISMO.

AUTOR(A): LUIZ EDUARDO SIMÕES DE SOUZA (UFMA)

AUTOR(A): ELIZIANE GAVA (USP)

RESUMO: ESTE TRABALHO APRESENTA UMA ANÁLISE DO TEXTO CRÍTICA DO PROGRAMA DE GOTHA, ESCRITO POR KARL MARX EM 1875, COM O OBJETIVO DE AVALIAR O MOVIMENTO SOCIALISTA DA ÉPOCA, ESPECIFICAMENTE A SOCIAL-DEMOCRACIA ALEMÃ. ESSAS NOTAS TÊM COMO OBJETIVO TECER UMA REFLEXÃO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE MARX E ENGELS EM RELAÇÃO AO SOCIALISMO CIENTÍFICO, À DITADURA DO PROLETARIADO E À TRANSIÇÃO ECONÔMICA PARA O SOCIALISMO. PARA ISSO, REALIZA-SE UMA COMPARAÇÃO DO TEXTO DE MARX COM A NOVA POLÍTICA ECONÔMICA (NEP) INSTAURADA NA RÚSSIA EM 1921. O INTUITO É ENTENDER AS CONCEPÇÕES DE MARX E AS EXPERIÊNCIAS ECONÔMICAS DE TRANSIÇÃO DO CAPITALISMO PARA O SOCIALISMO A PARTIR DA REVOLUÇÃO RUSSA (1917). A CRÍTICA DO PROGRAMA DE GOTHA É UMA OBRA ESSENCIAL, POR TRAZER AS ANOTAÇÕES DE MARX EM UM PROGRAMA PARTIDÁRIO SOCIALISTA QUE VERSAM A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO CIENTÍFICO E DE UMA SOCIEDADE SOCIALISTA. ALÉM DISSO, A COMPARAÇÃO COM A NEP DESTACA A IMPORTÂNCIA DE ENTENDER OS INTERSTÍCIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE SOCIALISTA.

PALAVRAS-CHAVE: KARL MARX. SOCIALISMO CIENTÍFICO. CRÍTICA DO PROGRAMA DE GOTHA. NOVA POLÍTICA ECONÔMICA (NEP)

10. O MODELO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO CHINÊS.

AUTOR(A): FILIPE SILVEIRA FARHAT (USP)

RESUMO: O TEXTO PRETENDE FORNECER UMA VISÃO PANORÂMICA DAS PRINCIPAIS TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAS DA ECONOMIA CHINESA ENTRE 1978 E MEADOS DA DÉCADA DE 1990. A ANÁLISE RECAI SOBRE A DIRETRIZ ESTRATÉGICA GERAL DO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS DE MODERNIZAÇÃO DAS FORÇAS PRODUTIVAS, COM ESPECIAL ÊNFASE NO PAPEL OCUPADO PELO PLANEJAMENTO DO ESTADO NO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. ARGUMENTA-SE QUE, PARA AS REFORMAS DESTE PERÍODO, A TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO DO PAÍS PODE SER MELHOR COMPREENDIDA À LUZ DAS IDEIAS DE HIRSCHMAN EM SEU MODELO DE CRESCIMENTO DESEQUILIBRADO. O CRESCIMENTO ACELERADO DAS PROVÍNCIAS DA REGIÃO COSTEIRA, EM ESPECIAL NO SETOR INDUSTRIAL, DE MAIOR DINAMISMO TECNOLÓGICO, PARECE TER RESULTADO DE POLÍTICAS DELIBERADAS DO ESTADO DE ESCOLHA DE REGIÕES E SETORES ESTRATÉGICOS ESPECÍFICOS PARA ALAVANCAR O DESENVOLVIMENTO NACIONAL.

PALAVRAS-CHAVE: CHINA. DESENVOLVIMENTO. HIRSCHMAN. CRESCIMENTO DESEQUILIBRADO.

II. A IMPORTÂNCIA DO ESTADO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO JAPÃO E SEUS IMPACTOS NO PERÍODO DA ERA MEIJI.

AUTOR(A): CAMILLY YAMY SILVA JARDINA (UFPR)

RESUMOS

RESUMO: A OBRA “EQUILÍBRIO DO PODER”, ESCRITA POR ACEMOGLU E ROBINSON(2020), ABORDA COMO PRINCIPAL TEMA A IMPORTÂNCIA DO ESTADO PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO OU SUBDESENVOLVIMENTO DE DIVERSAS NAÇÕES, REPRESENTANDO, DE FORMA DIDÁTICA, ALGUNS CONCEITOS FUNDAMENTAIS QUE AUXILIAM NA COMPREENSÃO DESSE TEMA. DESSE MODO, O ARTIGO A SER PRODUZIDO TEM COMO OBJETIVO ALÉM DE RELACIONAR AS TEORIAS DESSE EXEMPLAR PARA EXPLICAR O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO NO JAPÃO, INTERPRETAR OS ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS E ABRANGER COMO O ESTADO SE CONSOLIDOU NO PERÍODO DA ERA MEIJI E PROPÔS O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL, QUE APESAR DE RETARDATÁRIO, FOI FUNDAMENTAL PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO NO JAPÃO. SENDO ASSIM, AO FINAL DA LEITURA, SERÁ POSSÍVEL COMPREENDER COMO A FORMAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO NA SOCIEDADE JAPONESA FOI UM FATOR PRIMORDIAL PARA QUE ELE PUDESSE SE TORNAR, ATUALMENTE, UMA NAÇÃO PRÓSPERA EM DIVERSOS SETORES, COMO INDUSTRIAL, TECNOLÓGICO E ECONÔMICO.

PALAVRAS-CHAVE: DESENVOLVIMENTO. ESTADO. ECONOMIA. INDUSTRIALIZAÇÃO. MUDANÇAS INSTITUCIONAIS.

12. IMPACTOS DAS RELAÇÕES ECONÔMICAS LESTE-OESTE NA INTEGRAÇÃO PLANIFICADA DO CAME.

AUTOR(A): RICARDO JOSÉ DOS SANTOS (UFMS)

RESUMO: A PARTIR DO CONSELHO PARA O AUXÍLIO MÚTUO ECONÔMICO (CAME), O ARTIGO EXPLORA A TRAJETÓRIA DA INTEGRAÇÃO ECONÔMICA SOCIALISTA E TEM COMO OBJETIVO RESGATAR OS DETERMINANTES DA DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO NAS ECONOMIAS PLANIFICADAS. ENTENDE-SE QUE, EMBORA OS PAÍSES SOCIALISTAS TENHAM BUSCADO INTEGRAR SUAS ECONOMIAS DE FORMA COOPERATIVA, AS PARA RELAÇÕES COMERCIAIS COM O BLOCO CAPITALISTA FORAM RETOMADAS DE FORMA SIGNIFICATIVA DEVIDO ÀS FRAGILIDADES DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO. O ARTIGO CONCLUI QUE OS VÍNCULOS ECONÔMICOS CRIADOS PELO CAME NÃO FORAM SUFICIENTEMENTE FORTES PARA MANTER A COOPERAÇÃO PLANIFICADA. A PESQUISA APRESENTADA NO ARTIGO CONTRIBUI PARA A COMPREENSÃO DA EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DURANTE A GUERRA FRIA E SEUS EFEITOS NA ECONOMIA GLOBAL.

PALAVRAS-CHAVE: ECONOMIAS CENTRALMENTE PLANIFICADAS. INTEGRAÇÃO ECONÔMICA. CAME.

13. A NOVA ROTA DA SEDA COMO ESTRATÉGIA CHINESA DE PROJEÇÃO INTERNACIONAL.

AUTOR(A): LUIZA HELENA MENDES DE SOUZA (UFMA)

RESUMO: ESTE TRABALHO TEM O OBJETIVO DE APRESENTAR A NOVA ROTA DA SEDA COMO PARTE DA ESTRATÉGIA CHINESA DE PROJEÇÃO INTERNACIONAL NO SÉCULO XXI. O PROJETO CHINÊS QUE BUSCA INTEGRAR A REGIÃO EUROASIÁTICA E O CONTINENTE AFRICANO, REVIVE OS PRINCÍPIOS DA ANTIGA ROTA DA SEDA, CONSTRUINDO INFRAESTRUTURAS PARA INTEGRAR AS REGIÕES. ESSA PESQUISA FOI DESENVOLVIDA COM BASE EM UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, COMPARAÇÃO HISTÓRICA DA ANTIGA E NOVA ROTA DA SEDA, CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO CENÁRIO INTERNO CHINÊS E DO SEU ENTORNO. É ARTICULOU-SE O ENTENDIMENTO DA INFRAESTRUTURA COMO RECURSO ESTRATÉGICO DE CONSOLIDAÇÃO DE PODER, COM BASE NA GEOPOLÍTICA CLÁSSICA DE MACKINDER E MAHAN.

PALAVRAS-CHAVE: NOVA ROTA DA SEDA. CHINA. ECONOMIA INTERNACIONAL.

SO N.º 4 : DEBATES E INTERPRETAÇÕES ACERCA DO CAPITALISMO NO BRASIL

14. O PAPEL DA BURGUESIA INDUSTRIAL NA CONSOLIDAÇÃO DO BRASIL DEPENDENTE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERPRETAÇÕES DE CELSO FURTADO E FERNANDO HENRIQUE CARDOSO.

AUTOR(A): LUANA GONÇALVES VARELA DOS SANTOS (UFRGS)

RESUMO: À LUZ DA RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA DA DEPENDÊNCIA, O PRESENTE ARTIGO TEM POR OBJETIVO DISCUTIR A RELAÇÃO ENTRE A DEPENDÊNCIA E A BURGUESIA INDUSTRIAL PRESENTE NAS PERSPECTIVAS DE CELSO FURTADO E FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, INTÉRPRETES DO BRASIL E DA DEPENDÊNCIA. TAL DESIGNO PARTE MEDIANTE AO FATO DE OS AUTORES ADOTAREM INTERPRETAÇÕES QUE TANGEM AOS ASPECTOS SOCIAIS, POLÍTICOS E CULTURAIS DESTA CONDIÇÃO, ENVOLVENDO TANTO AS QUESTÕES ECONÔMICAS E ESTRUTURAIS, COMO O CONSUMO E A IDEOLOGIA DA CLASSE DOMINANTE – OU SEJA, DA BURGUESIA INDUSTRIAL NACIONAL. APESAR DA DIVERGÊNCIA EM SUAS CONCLUSÕES, O TRABALHO APONTA QUE HÁ ASPECTOS PARALELOS QUE SUSTENTAM PROFUNDAS REFLEXÕES A RESPEITO DO TEMA, FORTALECENDO SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO DO PAÍS.

PALAVRAS-CHAVE: DEPENDÊNCIA. BURGUESIA INDUSTRIAL. CELSO FURTADO. FERNANDO HENRIQUE CARDOSO.

RESUMOS

15. NOTAS SOBRE A CONTROVÉRSIA DA FORMAÇÃO ECONÔMICO-SOCIAL DO BRASIL: CAIO PRADO JÚNIOR E CLÓVIS MOURA.

AUTOR(A): HENRIQUE ROBERTO FIGUEIREDO (PUC-SP)

RESUMO: O PRESENTE ARTIGO BUSCA INVESTIGAR, ATRAVÉS DA METODOLOGIA DAS CONTROVÉRSIAS, AS CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NO EMPREGO DA CATEGORIA TRABALHO NOS LIVROS FORMAÇÃO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO: COLÔNIA [1942], DE CAIO PRADO JÚNIOR E DIALÉTICA RADICAL DO BRASIL NEGRO [1994], DE CLÓVIS MOURA. PARA ISSO, PROCURA LEVANTAR DUAS NOTAS CRÍTICAS SOBRE ESSES DOIS MOMENTOS E POSIÇÕES NO INTERIOR DA CONTROVÉRSIA DA FORMAÇÃO ECONÔMICO-SOCIAL DO BRASIL NO QUE TANGE AS ANÁLISES DO PERÍODO COLONIAL. TEM-SE ESPECIAL ATENÇÃO NA MANEIRA COMO TRABALHO ESCRAVO, MODO DE PRODUÇÃO E FORMAÇÃO SOCIAL ENQUANTO CATEGORIAS SÃO ARTICULADAS NAS RESPECTIVAS INTERPRETAÇÕES DO BRASIL.

PALAVRAS-CHAVE: METODOLOGIA DAS CONTROVÉRSIAS. FORMAÇÃO ECONÔMICO-SOCIAL DO BRASIL. TRABALHO. CAIO PRADO JÚNIOR. CLÓVIS MOURA.

16. O SENTIDO DA COLONIZAÇÃO E O CAPITALISMO DEPENDENTE EM CAIO PRADO JÚNIOR, FLORESTAN FERNANDES E NELSON WERNECK SODRÉ.

AUTOR(A): JOÃO MAURÍCIO BUCKINGHAM NORONHA FALLEIROS LEAL (UNICAMP)

AUTOR(A): FÁBIO ANTONIO DE CAMPOS (UNICAMP)

RESUMO: O OBJETIVO DESTA ARTIGO É ANALISAR AS CARACTERÍSTICAS EM TORNO DO SURGIMENTO E PERPETUAÇÃO DE UM SENTIDO COLONIAL JUNTO AO PROCESSO DE FORMAÇÃO HISTÓRICO BRASILEIRO. DESSA FORMA, O PRESENTE TEXTO BUSCA ATRAVÉS DA SÍNTESE ENTRE AS CONTRIBUIÇÕES DE CAIO PRADO JÚNIOR, FLORESTAN FERNANDES E NELSON WERNECK SODRÉ ENCONTRAR PONTOS DE CONVERGÊNCIA NO QUE DIZ RESPEITO À CONSTITUIÇÃO DO CAPITALISMO DEPENDENTE. A HIPÓTESE DEFENDIDA ARGUMENTA QUE A DEPENDÊNCIA EXTERNA ARTICULAVA-SE COM A MISÉRIA DA CLASSE TRABALHADORA E A ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA, COMO MECANISMOS PARA A VIABILIZAÇÃO DA DINÂMICA DE ESPOLIAÇÃO.

PALAVRAS-CHAVE: COLONIZAÇÃO. CLASSES. IMIGRANTES. PERIFÉRICO. BRASIL.

17. O LUGAR DA “QUESTÃO DO MERCADO INTERNO” NA FORMAÇÃO ECONÔMICO-SOCIAL BRASILEIRA: UMA QUESTÃO HISTORIOGRÁFICA EM ABERTO.

AUTOR(A): ARTUR PEREIRA PORTO (UFF)

RESUMO: O PRESENTE ENSAIO REALIZA UM BALANÇO CRÍTICO EM TORNO DO LUGAR DA “QUESTÃO DO MERCADO INTERNO” NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA ACERCA DO PASSADO COLONIAL E IMPERIAL. PARA ISSO, SELECIONAMOS OS POSICIONAMENTOS APRESENTADOS ESPECIALMENTE POR TRÊS INTELLECTUAIS QUE TIVERAM LUGAR DE DESTAQUE DO PONTO DE VISTA TEÓRICO-METODOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TEMA. CIRO FLAMARION CARDOSO, ENTRE 1970 E 1980, ROBERTO BORGES MARTINS, EM 1980, E JOÃO FRAGOSO, NA DÉCADA DE 1990. PARTIMOS DOS DOIS PRIMEIROS PARA ABORDAR O SURGIMENTO DA “QUESTÃO DO MERCADO INTERNO” ENQUANTO UM PROBLEMA PARA A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA. OBSERVA-SE O PAPEL DAS MINAS GERAIS NO DESENVOLVIMENTO DESSE PROBLEMA. NO TERCEIRO TÓPICO DESDOBRAMOS AS CONTINUIDADES E RUPTURAS ENTRE OS DOIS PRIMEIROS INTELLECTUAIS E AS NOVAS PROPOSTAS DE INTERPRETAÇÃO DA ECONOMIA COLONIAL QUE, NA DÉCADA DE 1990, PROCURARAM DESENVOLVER A PROBLEMÁTICA DO MERCADO INTERNO. NOSSO INTUITO É DEMONSTRAR A AINDA PERTINÊNCIA DESSA QUESTÃO, TENDO EM VISTA O ESTADO ATUAL DOS DEBATES.

PALAVRAS-CHAVE: HISTORIOGRAFIA. MERCADO INTERNO. ECONOMIA COLONIAL.

SO N.º 5 : ESTADO: CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES DE AÇÃO ECONÔMICA

18. A “CRISE FISCAL DO ESTADO” E O FIM DA ERA DE OURO DO CAPITALISMO.

AUTOR(A): LUCIANO ALENCAR BARROS (UERJ/UFRJ)

AUTOR(A): CARLOS PINKUSFELD BASTOS; UFRJ

RESUMO: O PRESENTE ARTIGO BUSCA APRESENTAR E ANALISAR CRITICAMENTE A TESE DA “CRISE FISCAL DO ESTADO”, APRESENTADA POR JAMES O’CONNOR NO FINAL DOS ANOS 1960. APÓS CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS, TEÓRICAS E EMPÍRICAS ACERCA DE COMO ESTA TESE SE RELACIONA COM O FIM DO PERÍODO DE PROSPERIDADE QUE MARCOU O PÓS-GUERRA, O PRESENTE ARTIGO TAMBÉM SE PROPÕE A AVALIA-LA EM TERMOS POLÍTICOS.

PALAVRAS-CHAVE: CRISE FISCAL. ERA DE OURO. HISTÓRIA ECONÔMICA.

RESUMOS

19. TAPESTRY OF IDEAS, HISTORICALLY CONDITIONED AND INSTITUTIONALLY SECURED: UNDERSTANDING PLURALISM IN BRAZILIAN ECONOMICS.

AUTOR(A): THEODORO CESAR DE OLIVEIRA SPOSITO (UNICAMP e PPGDE/UFPR)

RESUMO: O DESCRÉDITO E MARGINALIZAÇÃO DA ECONOMIA HETERODOXA NA COMUNIDADE ACADÊMICA DE ECONOMIA GLOBAL NÃO SE REPRODUZ NO BRASIL, HAJA VISTA O CARÁTER EXCEPCIONALMENTE PLURALISTA CIÊNCIA ECONÔMICA NESTE PAÍS. NESTE ENSAIO, ARGUMENTAMOS QUE ESSA PECULIARIDADE BRASILEIRA SE BASEIA EM DOIS DOMÍNIOS: O HISTÓRICO E O INSTITUCIONAL. NO NÍVEL HISTÓRICO (DISCUTIDO NA SEÇÃO 1), REVISAMOS A HISTÓRIA DA ECONOMIA ACADÊMICA NO BRASIL PARA MOSTRAR COMO DIFERENTES PERSPECTIVAS E CORRENTES DO PENSAMENTO ECONÔMICO ENCONTRARAM ESPAÇO PARA FLORESCEM E COMO ISSO CONTRIBUIU PARA A PLURALIDADE ATUAL. NO CAMPO INSTITUCIONAL (DISCUTIDO NAS SEÇÕES 2 E 3), DISCUTIMOS COMO O PLURALISMO HISTÓRICO SE CONSOLIDOU NAS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES QUE CONTROLAM A ECONOMIA ACADÊMICA DO PAÍS E EVOLUIU PARA UM TIPO DE PLURALISMO INSTITUCIONALIZADO.

PALAVRAS-CHAVE: PLURALISMO NA ECONOMIA. ECONOMIA HETERODOXA. QUALIS. ECONOMIA MAINSTREAM.

20. A HISTÓRIA DA MOEDA CARTALISTA E A ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO: UMA ABORDAGEM ALTERNATIVA.

AUTOR(A): LETICIA ARAGÃO DE SOUZA INACIO (UFRJ)

AUTOR(A): LUCAS MACIEL CORRÊA (UFRRJ)

AUTOR(A): TIAGO RIBAS CHAVES (UFRRJ)

AUTOR(A): LUCIANA DA SILVA FERREIRA (UFRRJ)

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO BUSCA DISCUTIR O PAPEL DO ESTADO E SUAS ATRIBUIÇÕES FRENTE À REDUÇÃO DA DESIGUALDADE DE RENDA E INSTABILIDADE ECONÔMICA À LUZ DA ABORDAGEM CARTALISTA, QUE QUANDO ATRELADA AO DESENVOLVIMENTO DA TEORIA DAS FINANÇAS FUNCIONAIS E DA TEORIA MONETÁRIA MODERNA, PERMITE ANALISAR UMA ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL ALTERNATIVA ÀS TRADICIONAIS. ISSO PERMITE CONCLUIR QUE OS PROBLEMAS SOCIOECONÔMICOS BRASILEIROS NÃO ESTÃO INTEGRALMENTE RELACIONADOS À VULNERABILIDADE ECONÔMICA, MAS SIM PELA ESCOLHA DE POLÍTICA ECONÔMICA RESTRITIVA E RÍGIDA, CUJA INTERPRETAÇÃO SOBRE A NATUREZA DA ECONOMIA SE DISTANCIA DA REALIDADE A PONTO DE IMPEDIR A APLICAÇÃO DE MEDIDAS QUE BUSQUEM GARANTIR ALTA EMPREGABILIDADE, ESTABILIDADE ECONÔMICA E PROTEÇÃO SOCIAL AMPLIADA.

PALAVRAS-CHAVE: MOEDA. SETOR PÚBLICO. ABORDAGEM CARTALISTA.

SO N.º 6 : REGISTROS POPULACIONAIS E DE PROPRIEDADE NO BRASIL: AVALIAÇÕES QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS

21. ESCRAVIDÃO EM CAMPINAS: A FAMÍLIA SOUZA ARANHA E SUA ESCRAVARIA, 1860-1885..

AUTOR(A): MARIA ALICE ROSA RIBEIRO (FCL/UNESP e CMU UNICAMP)

RESUMO: O ARTIGO APRESENTA O ESTUDO DA ESCRAVARIA DA FAMÍLIA SOUZA ARANHA, IMPORTANTE FAMÍLIA ESTABELECIDADA EM CAMPINAS NO INÍCIO DO SÉCULO XIX COMO SENHORES DE ENGENHO, PLANTADORES DE CAFÉ E EMPRESTADORES DE DINHEIRO A PRÊMIO. ALÉM DA IMPORTÂNCIA NA VIDA ECONÔMICA, OS MEMBROS DA FAMÍLIA TIVERAM RELEVANTE ATUAÇÃO NA VIDA POLÍTICA DO MUNICÍPIO E DA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO. O ARTIGO DISCUTE O INVENTÁRIO POST MORTEM COMO UMA DAS FONTES PARA SE CONHECER A DEMOGRAFIA ESCRAVA; A FAMÍLIA SOUZA ARANHA, SUA ORIGEM EM CAMPINAS E AS GERAÇÕES DE PROPRIETÁRIOS DE ESCRAVOS QUE A COMPUSERAM; O TERRITÓRIO OCUPADO POR ENGENHOS DE AÇÚCAR E FAZENDAS DE CAFÉ DA FAMÍLIA; POR FIM, COM BASE NOS INVENTÁRIOS INTEGRANTES DA FAMÍLIA FALECIDOS ANTES DE 1888 SE ESTUDA O PERFIL DEMOGRÁFICO DA ESCRAVARIA.

PALAVRAS-CHAVE: ESCRAVIDÃO. FAMÍLIA SOUZA ARANHA. CAMPINAS.

22. OS REGISTROS PAROQUIAIS DE TERRA NA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES E SANTA RITA E O USO DO GEORREFENCIAMENTO NOS REGISTROS DO RIO SANNA.

AUTOR(A): VITÓRIA FERNANDA SCHETTINI (UNIVERSO)

AUTOR(A): RAFAEL LAGUARDIA

RESUMO: A FIM DE ENTENDER ALGUNS TRAÇOS DO PERFIL RURAL DA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES E SANTA RITA, ENTRE OS ANOS DE 1854 A 1857, FAREMOS UM EXERCÍCIO DE PERSEGUIR ALGUNS NOMES QUE SÃO NOTIFICADOS COMO AGRICULTORES USANDO COMO FONTE PRINCIPAL OS REGISTROS PAROQUIAIS DE TERRAS. EM SEGUIDA, COTEJAREMOS ALGUNS DESSES NOMES COM O ALMANAK LAEMMERT E OS LIVROS DE BATISMOS,

RESUMOS

TENDO COMO DESTAQUE PRINCIPAL OS PRODUTORES DE CAFÉ, DE CANA DE AÇÚCAR E NEGOCIANTES EM GERAL, A FIM DE COMPREENDER ESSES AGENTES SOCIAIS. COMO FORMA DE COMPLEMENTAR AS FORMAS DE ANÁLISE FA-REMOS USO DO GEORREFERENCIAMENTO DOS REGISTROS DAS TERRAS DO RIO SANNA. OS REGISTROS PAROQUIAL DE TERRAS SERÃO TRAZIDOS DE FORMA MAIS AMPLA, COM O OBJETIVO DE ENTENDER AS FORMAS DE AQUISIÇÃO DA TERRA, OS MELHORAMENTOS, AS BENFEITORIAS E A PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA A FREGUESIA.

PALAVRAS-CHAVE: REGISTRO PAROQUIAL DE TERRAS. GEORREFERENCIAMENTO. NOSSA SENHORA DAS NEVES DO SERTÃO DO RIO MACAÉ.

23. OLINDA, POPULAÇÃO EM UMA ECONOMIA URBANA (1822-1850).

AUTOR(A): MAÍSA FALEIROS DA CUNHA (NEPO/ UNICAMP)

AUTOR(A): PAULO EDUARDO TEIXEIRA (UNESP)

RESUMO: ESTE TRABALHO TEM POR OBJETIVO ESTUDAR EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS SOBRE OS REGIMES DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA NO SÉCULO XIX. PARA TANTO, PROPÕE UMA ANÁLISE DA LEGITIMIDADE DA POPULAÇÃO DE OLINDA, EM PERNAMBUCO, COM ÊNFASE NOS PRIMEIROS CINQUENTA ANOS DO SÉCULO XIX. AS PRINCIPAIS FONTES DE DADOS UTILIZADAS SÃO OS REGISTROS PAROQUIAIS DE BATISMOS DE LIVRES E ESCRAVIZADOS, COMPLEMENTADAS COM INFORMAÇÕES PROVENIENTES DE TRABALHO PUBLICADO EM 1852, INTITULADO ENSAIO SOBRE A ESTATÍSTICA CIVIL E POLÍTICA DA PROVÍNCIA DE PERNAMBUCO, DE JERONYMO MARTINIANO FIGUEIRA DE MELLO. O FOCO DA ANÁLISE É A EVOLUÇÃO DOS NASCIMENTOS/BATIZADOS DAS POPULAÇÕES LIVRES E ESCRAVIZADAS DA FREGUESIA DE SÃO PEDRO MÁRTIR, ENTRE 1822 E 1850.

PALAVRAS-CHAVE: OLINDA-PE. REGISTROS PAROQUIAIS. SÉCULO XIX.

24. AS BASES DA RECENTE HISTORIOGRAFIA DA ESCRAVIDÃO (2014-2019): UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA EM R.

AUTOR(A): FRANCISCO BALCÃO CARVALHO (UNICAMP)

RESUMO: A PARTIR DE UMA ABORDAGEM COMPUTACIONAL QUANTITATIVA, O ESTUDO PRETENDE APRESENTAR A CONFIRMAÇÃO DE QUE A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA ACERCA DA ESCRAVIDÃO SOFREU UMA RUPTURA NOS ANOS 1980 QUE PERSISTE COMO BASE PARA A HISTORIOGRAFIA UNIVERSITÁRIA RECENTE. UTILIZANDO A LINGUAGEM R, COMBINADA COM A ANÁLISE EXAUSTIVA DE TODOS OS TRABALHOS DE DISSERTAÇÃO E PÓS NA ÁREA DE HISTÓRIA ENTRE 2014-2019, O ESTUDO MOSTRA QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS TRABALHOS E AUTORES CITADOS NO PERÍODO.

PALAVRAS-CHAVE: HISTORIOGRAFIA. R. ESCRAVIDÃO.

25. FORTALEZA DE SANTANA, FORTUNA E INFORTÚNIOS: A LONGA DURAÇÃO EM UMA MEGA PROPRIEDADE AGRÍCOLA NO IMPÉRIO E REPÚBLICA DO BRASIL (C. 1806– 2003).

AUTOR(A): LUIZ FERNANDO SARAIVA (UFF)

AUTOR(A): ELIONE SILVA GUIMARÃES (NEPHES)

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO VISA MAPEAR UMA DAS MAIORES FAZENDAS CAFEIEIRAS DA ZONA DA MATA MINEIRA DESDE A SUA ORIGEM NO INÍCIO DO SÉCULO XIX ATÉ AS DÉCADAS INICIAIS DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO. ESPECIAL ÊNFASE SERÁ DADA AOS CONFLITOS ORIGINÁRIOS DO “MUNDOS DO TRABALHO” OU SEJA A RELAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DA FAZENDA E OS ESCRAVIZADOS QUE NELA TRABALHARAM POR, PELO MENOS, TRÊS GERAÇÕES. OS CRIMES QUE OCORRERAM NA FAZENDA AO LONGO DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX DEMONSTRAM AS TENSÕES DAS RELAÇÕES DE TRABALHOS ESCRAVISTAS E A PERMANÊNCIA DESTES CONFLITOS NO MUNDO PÓS CATIVEIRO.

PALAVRAS-CHAVE: FORTALEZA DE SANTANA. CAFEICULTURA. ESCRAVISMO.

SO N.º 7 : ECONOMIA URBANA NA VIRADA DOS SÉCULOS XIX E XX, NO BRASIL

26. INDÚSTRIAS E COMÉRCIOS PIONEIROS DE “ROUPAS FEITAS” NO BRASIL – SÉCULO XIX E PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX.

AUTOR(A): LUÍS ANDRÉ DO PRADO (FEA-USP)

RESUMO: A HISTÓRIA DA INDÚSTRIA DE “ROUPA FEITA” NO BRASIL SEGUE CARENTE DE PESQUISAS MAIS APROFUNDADAS, VISTO QUE PESQUISADORES DE HISTÓRIA ECONÔMICA TÊM SE VOLTADO, MAJORITARIAMENTE, PARA A INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM. ALÉM DISSO, SÃO ESCASSAS FONTES QUE PERMITAM ESCLARECER DATAS, CARACTERÍSTICAS E REGIÕES DE RELEVÂNCIA DOS EMPREENDIMENTOS FABRIS DO SETOR, ESPECIALMENTE

RESUMOS

EM SUA FASE PIONEIRA. AS DISPONÍVEIS INDICAM QUE PEÇAS DE VESTUÁRIO PASSARAM A SER FABRICADAS DE FORMA SERIADA NO BRASIL POR MANUFATURAS ARTESANAIS (PROTOINDÚSTRIAS) JÁ DESDE A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX, AINDA QUE RESTRITAS A ROUPAS DE TRABALHO, NO CASO, VOLTADAS A ESCRAVOS; ALÉM DE UNIFORMES, ROUPAS BRANCAS (OU ÍNTIMAS) E VESTUÁRIOS MASCULINO – PEÇAS COM MODELAGENS MAIS SIMPLIFICADAS. CONSTATA-SE, AINDA, QUE NOSSO MERCADO DE VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS, ASSIM COMO O DE TECIDOS, FOI EXPRESSIVAMENTE ABASTECIDO POR PRODUTOS ESTRANGEIROS ATÉ MEADOS DO SÉCULO XX. A FABRICAÇÃO DE ROUPAS DE FORMA INDUSTRIAL GANHOU MAIOR IMPULSO, ENTRE NÓS, A PARTIR DA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O XX, ALCANÇANDO EXPRESSÃO DEPOIS DA PRIMEIRA GRANDE GUERRA, GERALMENTE BASEADA EM CÓPIAS DE PEÇAS ESTRANGEIRAS, CASO DE ROUPAS VOLTADAS ÀS CAMADAS ALTA E MÉDIA, QUE ALMEJAVAM SE TRAJAR À MANEIRA EUROPEIA. A FABRICAÇÃO MECANIZADA BARATEOU, GRADUALMENTE, O CUSTO FINAL DAS ROUPAS, AO LONGO DO SÉCULO XX, CRIANDO NO CONSUMIDOR A SENSÇÃO DE UMA “DEMOCRATIZAÇÃO” DO VESTUÁRIO QUE, TODAVIA, PERMANECEU DIFERENCIADO DE ACORDO COM A CAMADA SOCIAL PELA QUALIDADE DOS MATERIAIS UTILIZADOS, ESTÉTICA E MARCA (OU GRIFE) AFIXADA À PEÇA; NESTE CASO, PELO VALOR SIMBÓLICO DA MODA.

PALAVRAS-CHAVE: INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO. HISTÓRIA ECONÔMICA. MODA.

27. O RIO DE JANEIRO E O ASSOCIATIVISMO LUSITANO: DO IMPÉRIO À REPÚBLICA.

AUTOR(A): GUILHERME GIESTA FIGUEIREDO (UFF)

RESUMO: O PRESENTE ARTIGO BUSCA TRAZER NOVOS DADOS SOBRE O ASSOCIATIVISMO PORTUGUÊS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, MAIS ESPECIFICAMENTE SOBRE O ASSOCIATIVISMO BENEFICENTE E DE AUXÍLIO MÚTUO. PARA ISTO RECORREU-SE AO PROCESSO DE GEORREFERENCIAMENTO DAS SEDES DESSAS ASSOCIAÇÕES. O PERÍODO ANALISADO INICIA-SE NO INÍCIO DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX E VAI ATÉ O FINAL DA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XX. DESTA FORMA ESTE TRABALHO ABORDA UM PERÍODO DE TRANSIÇÃO HISTÓRICA ONDE O ASSOCIATIVISMO SE FORMOU E CONSOLIDOU PARA ENTÃO CONSTITUIR-SE COMO INSTITUIÇÃO CARACTERISTICAMENTE PRESENTE NO PERÍODO DA REPÚBLICA.

PALAVRAS-CHAVE: RIO DE JANEIRO. ASSOCIATIVISMO. IMIGRAÇÃO PORTUGUESA.

28. A CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, MINAS GERAIS, COMO LÓCUS DA TRANSFORMAÇÃO DA ECONÔMICA E URBANA NA PRIMEIRA REPÚBLICA A PARTIR DAS ATAS (1889 - 1930)

AUTOR(A): FLÁVIA CAROLINE FIDELLIS DA CRUZ (UFOP)

AUTOR(A): PAULO ROBERTO OLIVEIRA (UFOP)

AUTOR(A): CARLA APARECIDA NUNES (UFOP)

RESUMO: ESSE ARTIGO TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR O CONJUNTO DE ATAS PRODUZIDAS NO RECORTE DA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889 - 1930), PARA A INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PAUTAS E PROJETOS QUE INCIDEM NA ECONOMIA E URBANIZAÇÃO DA CIDADE DE MARIANA/MG. A SÉRIE COMPLETA DAS ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL QUE ABRANGEM O CONTEXTO DA PRIMEIRA REPÚBLICA SÃO POTENCIAIS FONTES DOCUMENTAIS PARA O ENTENDIMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE DINAMIZAÇÃO ECONÔMICA E DE MODERNIZAÇÃO URBANA NO INTERIOR MINEIRO. A AUTONOMIA CONCEDIDA AOS MUNICÍPIOS PELA CONSTITUIÇÃO DE 1891, POSSIBILITOU NOVOS ARRANJOS POLÍTICOS, OS QUAIS PAUTARAM A CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA A INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFRAESTRUTURA PÚBLICA NA CIDADE. AO ACOMPANHAR O COTIDIANO DOS DEBATES DA CÂMARA, SÃO NOTÓRIAS AS OFERTAS E DEMANDAS PELA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AO ÓRGÃO PÚBLICO. FORAM ARROLADOS QUATRO EIXOS TEMÁTICOS PRESENTES NA ADMINISTRAÇÃO DO ESPAÇO URBANO MARIANENSE: TERRAS, ÁGUAS, ILUMINAÇÃO E SERVIÇOS - AINDA QUE BREVEMENTE SÃO ANALISADOS DE MANEIRA QUANTITATIVA E QUALITATIVA.

PALAVRAS-CHAVE: MARIANA. PRIMEIRA REPÚBLICA. ECONOMIA.

29. POSSIBILIDADES DE RECONSTITUIÇÃO EM ALMANAQUES BRASILEIROS: APROXIMAÇÕES DO COMÉRCIO E OFÍCIOS URBANOS EM CAMPINAS (SP) A PARTIR DOS ALMANAQUES DO MUNICÍPIO (1872-1888).

AUTOR(A): ALICIA CONDOTA KUASNE (UNICAMP)

AUTOR(A): JULIANA MEIRA (UNICAMP)

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO TEM POR OBJETIVO APONTAR POSSIBILIDADES DE RECONSTITUIÇÃO DE ALGUNS ASPECTOS ACERCA DO COMÉRCIO E OFÍCIOS URBANOS EM EXERCÍCIO EM CAMPINAS, PROVÍNCIA DE SÃO PAULO, EM FINS DO SÉCULO XIX, A TÍTULO DE EXEMPLO DA PERTINÊNCIA DA MOBILIZAÇÃO DE ALMANAQUES COMO FONTES PARA O ESTUDO DE HISTÓRIA ECONÔMICA. PARA A CAPTAÇÃO INICIAL DESSE PROBLEMA, MOBILIZA-SE,

RESUMOS

PARTICULARMENTE, OS DADOS ESTATÍSTICOS CONTIDOS NAS EDIÇÕES PARA 1872, 1873, 1878, 1879, 1886 E 1888 DOS ALMANAQUES DE CAMPINAS. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NAS FONTES PODEM FORNECER NOVAS PERSPECTIVAS PARA RECONSTITUIÇÕES JÁ CONSAGRADAS, COMO DOS PADRÕES DE CONSUMO DE UMA POPULAÇÃO, DA FORMAÇÃO DE SETORES E SEGMENTOS PRODUTIVOS, DOS EFEITOS ENCADEADORES NA ECONOMIA LOCAL, OU DA COMPOSIÇÃO SOCIAL INTERNA AO GRUPO DOS PROTAGONISTAS DESSAS ATIVIDADES.

PALAVRAS-CHAVE: ALMANAQUES BRASILEIROS. CAMPINAS (SP). COMÉRCIO. OFÍCIOS-URBANOS.

30. PROJETOS, CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES NO ESTABELECIMENTO DE SERVIÇOS POSTAIS URBANOS NA CORTE DO RIO DE JANEIRO (1829 – 1862).

AUTOR(A): PÉROLA MARIA GOLDFEDER BORGES DE CASTRO (UEMG)

RESUMO: ESSE PAPER ABORDA DO ESTABELECIMENTO DOS SERVIÇOS POSTAIS URBANOS NA CORTE DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS 1830 E 1860, CONTEMPLANDO PARA ISSO PROJETOS DE DIFERENTES NATUREZAS QUE TRATAM DESSE OBJETO, BEM COMO A REVERBERAÇÃO DE SEUS RESPECTIVOS CONTEÚDOS NAS ESTÂNCIAS PARLAMENTARES E GOVERNAMENTAIS DE PODER. TAMBÉM FAZ-SE UMA ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E LOGÍSTICA DOS CORREIOS URBANOS NA CORTE, UTILIZANDO-SE PARA ISSO DE ELABORAÇÕES VISUAIS PRÓPRIAS CONSTRUÍDAS COM BASE EM REPRESENTAÇÕES CARTOGRÁFICAS DA ÉPOCA.

PALAVRAS-CHAVE: CORREIOS URBANOS. RIO DE JANEIRO. SÉCULO XIX.

SO N.º 8 : PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA NO BRASIL NO SÉCULO XX

31. A AGRICULTURA BRASILEIRA ANTES DO PLANO DE METAS: A FUNCIONALIDADE DA REFORMA AGRÁRIA DURANTE A INDUSTRIALIZAÇÃO RESTRINGIDA.

AUTOR(A): PEDRO VILELA CAMINHA (ITERJ)

RESUMO: A PESQUISA ANALISA A ESTRUTURA ECONÔMICA DA AGRICULTURA BRASILEIRA NOS ANOS EM QUE O PAÍS CONHECIA O SEU ESTÁGIO DE INDUSTRIALIZAÇÃO RESTRINGIDA. A METODOLOGIA UTILIZADA FOI A ANÁLISE DESCRITIVA DOS PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICOS SOBRE A AGRICULTURA BRASILEIRA. A PESQUISA RETOMA DEBATE DOS ANOS 50 E 60 SOBRE AS FUNÇÕES DA AGRICULTURA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NACIONAL. A PESQUISA MOSTRA QUE O CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO PAÍS ERA RESTRINGIDO PELA DETERIORAÇÃO NOS TERMOS DE TROCA AGRICULTURA-AGROINDÚSTRIA, QUE TAMBÉM ESTAVA ASSOCIADO A UM PADRÃO SALARIAL RURAL MISERÁVEL. ESTES FATORES FAZIAM COM QUE A MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA FOSSE COMPARATIVAMENTE DESVANTAJOSA NO PAÍS, TORNANDO POSSÍVEL LEVANTAR CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FUNCIONALIDADE DA REFORMA AGRÁRIA NESTES ANOS.

PALAVRAS-CHAVE: INDUSTRIALIZAÇÃO RESTRINGIDA. REFORMA AGRÁRIA. MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA.

32. DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985) E EDUCAÇÃO ESCOLAR: UMA SÍNTESE DA PARTICULARIDADE NA RACIONALIDADE BURGUESA NO BRASIL..

AUTOR(A): ANDRÉ D'ALBERTAS CECCHINI (UNICAMP)

RESUMO: O OBJETIVO DESTES TRABALHOS É INVESTIGAR A ESPECIFICIDADE DA RACIONALIDADE BURGUESA DO BRASIL ATRAVÉS DA RELAÇÃO ENTRE O PROJETO POLÍTICO-ECONÔMICO DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985) E A POLÍTICA EDUCACIONAL DO PERÍODO. PRIMEIRAMENTE, PROCURAREMOS DEMONSTRAR COMO O SISTEMA ESCOLAR DE CADA SOCIEDADE CAPITALISTA TEM UMA RELAÇÃO DE RECIPROCIDADE COM A RESPECTIVA RACIONALIDADE BURGUESA, SIMULTANEAMENTE CORRELACIONADOS À RESPECTIVA FORMAÇÃO HISTÓRICA. EM SEGUIDA, TRATAREMOS DE IDENTIFICAR AS TRADICIONAIS FUNÇÕES QUE O SISTEMA EDUCACIONAL DEVE EXERCER NOS CAPITALISMOS CENTRAIS. MUNIDO DESTES ARCABOUÇO TEÓRICO, PARTIREMOS DIRETAMENTE PARA UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESTAS FUNÇÕES E AQUELAS ASSUMIDAS PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO CASO BRASILEIRO, JUSTAMENTE NA FASE EM QUE A BURGUESIA BRASILEIRA, NA VISÃO DE FLORESTAN FERNANDES, PÔDE COMPLETAR A SUA RESPECTIVA REVOLUÇÃO BURGUESA, INCLUSIVE, EDIFICANDO-A SOBRE E ATRAVÉS DO SISTEMA EDUCACIONAL. ÉTAPA EM QUE, PRESSIONADA PELA IRRADIAÇÃO DO CAPITALISMO MONOPOLISTA, SOB OS DESÍGNIOS DO IMPERIALISMO TOTAL, ESTA RACIONALIDADE SE MANIFESTOU DE FORMA MAIS EVIDENTE.

PALAVRAS-CHAVE: BRASIL. RACIONALIDADE BURGUESA. DITADURA CIVIL-MILITAR. EDUCAÇÃO ESCOLAR. SUB-DESENVOLVIMENTO.

33. O ESBOÇO DE UM PROJETO DE DESENVOLVIMENTO VOLTADO PARA O MERCADO INTERNO NA PRIMEIRA REPÚBLICA.

RESUMOS

AUTOR(A): FRANCISCO LUIZ CORSI (UNESP)

RESUMO: O OBJETIVO DO PRESENTE TEXTO VISA DISCUTIR O PAPEL DOS SETORES VINCULADOS AO MERCADO INTERNO NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS ALTERNATIVAS AO PREDOMÍNIO DO CAFÉ. ESTAMOS PARTICULARMENTE INTERESSADOS NOS SETORES AGRÁRIOS VOLTADOS PARA O MERCADO INTERNO, QUE ESBOÇARAM UM PROJETO DE DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA, SEM, CONTUDO, DIVERGIR DA DEFESA DA VOCAÇÃO AGRÁRIA DO BRASIL, EM UM CONTEXTO EM QUE O ÚNICO PRODUTO BRASILEIRO DE EXPRESSÃO NO MERCADO MUNDIAL ERA O CAFÉ. ESTES SETORES TERIAM IMPORTANTE PAPEL NA REVOLUÇÃO DE 1930.

PALAVRAS-CHAVE: PROJETO DE DESENVOLVIMENTO. MERCADO INTERNO. POLÍTICA ECONÔMICA. PRIMEIRA REPÚBLICA. ESTADO.

34. TRATORES EM DOIS EPISÓDIOS DA HISTÓRIA DO BRASIL.

AUTOR(A): MATHEUS PIRES MARINIELLO PIZZANI (UNIFESP)

RESUMO: A RELAÇÃO ENTRE O GOVERNO FEDERAL E GRUPOS DE INTERESSE DO SETOR AGRÍCOLA GANHOU AMPLA EVIDÊNCIA NOS ANOS MAIS RECENTES EM FUNÇÃO DA PARTICIPAÇÃO CADA VEZ MAIS ATIVA DOS ÚLTIMOS NA LINHA DE FRENTE DA FORMAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS CUJOS BENEFÍCIOS PUDESSEM SER CAPTADOS DIRETAMENTE POR ELES. A HISTÓRIA ECONÔMICA, NO ENTANTO, NOS MOSTRA QUE TAL LIGAÇÃO SE FAZ PRESENTE DESDE OS PRIMÓRDIOS DA HISTÓRIA REPUBLICANA DO PAÍS. EXEMPLO DISSO FOI A MARCHA DA PRODUÇÃO, EPISÓDIO EM QUE, NA IMINÊNCIA DE SE VEREM SUBMETIDOS A UM GOVERNO CUJA PRIORIDADE ESTAVA VOLTADA AO SETOR INDUSTRIAL, PRODUTORES DO NORTE DO PARANÁ REUNIRAM UMA CARAVANA EM DIREÇÃO À CAPITAL DO PAÍS COM O OBJETIVO DE PROTESTAR POR MELHORIAS PARA OS TRABALHADORES DO CAMPO, CUJO INTUITO, NA VERDADE, ERA UTILIZAR-SE DA SUA FORÇA COMO CLASSE PARA GARANTIR BENEFÍCIOS FINANCEIROS ATRAVÉS DA POLÍTICA ECONÔMICA DA ÉPOCA.

PALAVRAS-CHAVE: MARCHA DA PRODUÇÃO. ECONOMIA AGRÍCOLA. GOVERNO JK.

SO N.º 9 : CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL DO SÉCULO XX

35. FINANCIAMENTO DE C&T E INTERESSES DE CLASSE NO GOVERNO GEISEL.

AUTOR(A): ANDRÉ GARCEZ GHIRARDI (UFBA)

RESUMO: O FOMENTO À FORMAÇÃO CIENTÍFICA E À TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA NO GOVERNO GEISEL É EXEMPLO DO VÍNCULO ENTRE O CONFLITO DE INTERESSES EM TORNO DA CONJUNTURA ECONÔMICA DO BRASIL, E AS CONDIÇÕES POLÍTICAS PARA LEGITIMAR O REGIME MILITAR ENTÃO VIGENTE. A TRANSFORMAÇÃO DO PARQUE INDUSTRIAL E TECNOLÓGICO FOI DITADA PELA DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO EXTERNO E PELA OFERTA DE TECNOLOGIA IMPORTADA. MUDANÇAS NA ESTRUTURA DE PRODUÇÃO TROUXERAM ALTERAÇÕES ÀS RELAÇÕES DE PODER ENTRE AS CLASSES AFETADAS PELAS AÇÕES DE ESTADO. EXPLORO AQUI DE FORMA ESQUEMÁTICA A RELAÇÃO ENTRE A FORMULAÇÃO E EXECUÇÃO DA POLÍTICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO GOVERNO GEISEL E ALGUNS DOS INTERESSES DE CLASSE IMPLICADOS NAQUELE ESTÁGIO DO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO.

PALAVRAS-CHAVE: SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES. CIÊNCIA E TECNOLOGIA. ESTADO. CLASSES SOCIAIS.

36. CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS NO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO BRASILEIRO: ESBOÇOS SOBRE O INÍCIO DA CONSTITUIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA PARA A INDÚSTRIA NACIONAL (1934-1970).

AUTOR(A): NATÁLIA MARIA SALLA (IFSP)

RESUMO: O SURGIMENTO DOS INSTITUTOS BRASILEIROS DE PESQUISA TECNOLÓGICA NO INÍCIO DOS ANOS 1930 FEZ COM QUE A ÁREA DE CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS (CEM) PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL SE ESTABELECESSE NO BRASIL. COM A FUNDAÇÃO DO PRIMEIRO CURSO SUPERIOR EXCLUSIVAMENTE EM ENGENHARIA DE MATERIAIS EM 1970, O CAMPO DA CEM DIVIDIU-SE, NÃO APENAS PELAS CARACTERÍSTICAS DE COMPLEXIFICAÇÃO DA ÁREA, MAS TAMBÉM EM DECORRÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL BRASILEIRO NAS DÉCADAS INTERMEDIÁRIAS DO SÉCULO XX E DA INFLUÊNCIA DOS LABORATÓRIOS LIGADOS ÀS UNIVERSIDADES E ÀS EMPRESAS COM O ALEGADO OBJETIVO DE FORTALECER A INDÚSTRIA NACIONAL. O ARTIGO APRESENTA O INÍCIO DA CEM NO BRASIL, SITUANDO-A ENTRE OS ANOS 1930 E 1970, APROFUNDANDO A COMPREENSÃO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE CIÊNCIA E TECNOLOGIA QUE ORIENTARAM E CONFORMARAM HISTORICAMENTE O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL, SOBRETUDO EM SEUS ANOS INICIAIS, VOLTADAS PARA A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO.

PALAVRAS-CHAVE: CIÊNCIA DE MATERIAIS. ENGENHARIA DE MATERIAIS. INDUSTRIALIZAÇÃO. TECNOLOGIA.

RESUMOS

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO.

37. O PETRÓLEO ENTRE O DESENVOLVIMENTO E A DITADURA: O PAPEL DO CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DA PETROBRAS NO GOVERNO GEISEL..

AUTOR(A): HENRIQUE NOGUEIRA SOARES MARINS (UERJ)

RESUMO: ESSE ESTUDO BUSCA ENTENDER A RELAÇÃO DO ESTADO E DA CIÊNCIA NO REGIME MILITAR-EMPRESARIAL BRASILEIRO, TENDO COMO ESPAÇO DE ANÁLISE O CENTRO DE PESQUISA DE DESENVOLVIMENTO DA PETROBRAS NO GOVERNO GEISEL. O AMBIENTE POLÍTICO-ECONÔMICO INTERNACIONAL E NACIONAL NA DÉCADA DE 70 FOI MARCADA POR INSTABILIDADES NO MERCADO DE PETRÓLEO E GÁS. A PETROBRAS, ASSIM COMO OUTROS SETORES DA INDÚSTRIA E DA CIÊNCIA, DEMONSTROU SER UM PONTO DE ATENÇÃO DO ESTADO, TANTO PARA O DESENVOLVIMENTO QUANTO PARA O CONTROLE GERAL DA EMPRESA. O CENPES SE TORNOU UM EXEMPLO DE AVANÇO CIENTÍFICO NO SETOR PETROLÍFERO, ASSIM COMO UM LUGAR DE ATENÇÃO DOS SISTEMAS DE CONTROLE MILITAR, PROVOCANDO CASOS DE PERSEGUIÇÃO. ENTENDER A IMPORTÂNCIA DO CENPES E O QUE SE PASSOU ALI NO REGIME MILITAR É ESSENCIAL PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO-ECONÔMICO.

PALAVRAS-CHAVE: DITADURA. CIÊNCIA. ECONOMIA. DESENVOLVIMENTO.

SO N.º 10 : CRISES ECONÔMICAS E PADRÕES DE ACUMULAÇÃO

38. DAS CRISES CÍCLICAS À CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL.

AUTOR(A): CARLOS ALBERTO CORDOVANO VIEIRA (UNICAMP)

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO PROCURA EXAMINAR A PASSAGEM DAS CRISES CÍCLICAS, POR MEIO DAS QUAIS O CAPITALISMO SE DESENVOLVEU NO CURSO DE SUA HISTÓRIA, AO LIMAR DA DÉCADA DE 1970, QUANDO SEU DESENVOLVIMENTO ENGENDROU UMA CRISE ESTRUTURAL.

PALAVRAS-CHAVE: CAPITALISMO. CRISE. MARX. MÉSZÁROS.

39. ANTECEDENTES DA CRISE DE 1929 E IMPLEMENTAÇÃO DE MUDANÇAS INSTITUCIONAIS NA ECONOMIA DOS ESTADOS UNIDOS.

AUTOR(A): WENDER DE OLIVEIRA DUTRA DA SILVA (UFRJ)

RESUMO: DESDE A SUA ASCENSÃO E O SEU POSTERIOR DESENVOLVIMENTO, O MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA TEM ENTRADO FREQUENTEMENTE EM CRISES. AS CRISES CAPITALISTAS SÃO FENÔMENOS COMPLEXOS ANALISADOS POR DIVERSAS LINHAS TEÓRICAS DO PENSAMENTO ECONÔMICO. A DEPENDER DO REFERENCIAL TEÓRICO ADOTADO, DIFERENTES CONCLUSÕES ACERCA DAS CAUSAS DAS CRISES PODEM SER IDENTIFICADAS. A CRISE DE 1929 E A SUA POSTERIOR TRANSFORMAÇÃO EM DEPRESSÃO, RESULTANDO NA GRANDE DEPRESSÃO DA DÉCADA DE 1930, SE MANTÊM COMO A CRISE PAR EXCELLENCE E, POR ISSO, É AMPLAMENTE INVESTIGADA. ESTE TRABALHO NÃO FOGE DESSA TENDÊNCIA DE PESQUISA. MAS ELE NÃO SE PROPÕE A IDENTIFICAR AS CAUSAS DESSA CRISE. O OBJETIVO DO TRABALHO É APRESENTAR AS PRINCIPAIS MEDIDAS INSTITUCIONAIS E ORGANIZACIONAIS EMPREENDIDAS PELOS ESTADOS UNIDOS PARA SUPERAR OS PROBLEMAS DECORRENTES DA CRISE DE 1929.

PALAVRAS-CHAVE: CRISE DE 1929. GRANDE DEPRESSÃO. MUDANÇAS INSTITUCIONAIS.

40. BOLHAS, QUEDA DA TAXA DE LUCRO E QUANTITATIVE EASING.

AUTOR(A): ALBERTO HANDFAS (UNIFESP)

RESUMO: SOB A PERSPECTIVA DAS TEORIAS DA ACUMULAÇÃO E DA MOEDA-DINHEIRO DE MARX, PROCURA-SE AVALIAR EM QUE MEDIDA A BOLHA DE ATIVOS FINANCEIROS DAS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI SE ARTICULA AOS CICLOS DE ACUMULAÇÃO CAPITALISTA. EM SEUS CICLOS DE LONGO PRAZO, A LUCRATIVIDADE PRODUTIVA, TENDE A QUEDAS CADA VEZ MAIORES FRENTE ÀS RECUPERAÇÕES, FAZENDO A ACUMULAÇÃO PRODUTIVA PERDER DINAMISMO. COM ISSO - E AINDA MAIS NUM AMBIENTE DE MOEDA ESCRITURAL INCONVERSÍVEL COM A QUAL ENORMES EXPANSÕES MONETÁRIAS PODEM SER FACILMENTE IMPLEMENTADAS - NOVOS FLUXOS DE RECURSOS PROCURAM ESPAÇOS À VALORAÇÃO NA FORMA DE CAPITAL PORTADOR DE JUROS E SOBRETUDO FICTÍCIO. A HIPÓTESE DAÍ SUGERIDA É QUE OS MOVIMENTOS DA TAXA MÉDIA DE LUCRO EMPRESARIAL PRODUTIVA, AUXILIADOS PELO NÍVEL DE ENTESOURAMENTO, EXPLICAM A FORMAÇÃO DE BOLHAS ESPECULATIVAS. TAIS VARIÁVEIS, RELACIONADAS EM MODELO ECONOMÉTRICO, SÃO TESTADAS E SEUS RESULTADOS DEBATIDOS EM CONJUNTO COM CONTRIBUIÇÃO À DISCUSSÃO HISTÓRICO-TEÓRICA DO TEMA.

PALAVRAS-CHAVE: FINANCEIRIZAÇÃO. QUEDA-DA-TAXA-DE-LUCRO. MARX.

RESUMOS

SO N.º II : HISTÓRIA ECONÔMICA: TEORIA, MÉTODO, ABORDAGENS

41. A “CIÊNCIA ÚTIL E APLICADA”, A “ILUSTRAÇÃO INDUSTRIAL” E A “PRIMEIRA ECONOMIA DO CONHECIMENTO”: UM PANORAMA HISTORIOGRÁFICO RECENTE ACERCA DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL..

AUTOR(A): LUIZ CARLOS SOARES (UFF)

RESUMO: ESTE TRABALHO PRETENDE FOCALIZAR O DEBATE HISTORIOGRÁFICO ACERCA DA CARACTERIZAÇÃO DA “CIÊNCIA” PRATICADA NA INGLATERRA DO SÉCULO XVIII, SUA DIMENSÃO APLICADA E SUA ÍNTIMA RELAÇÃO COM O PROCESSO ECONÔMICO-SOCIAL QUE POSSIBILITOU A EMERGÊNCIA DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, A PARTIR DOS ANOS 1780. NESTE DEBATE HISTORIOGRÁFICO, ABORDAREMOS MAIS PRECISAMENTE OS SEGUINTE TÓPICOS: 1) A IMPORTÂNCIA EFETIVA DA “CIÊNCIA” E DA “TECNOLOGIA” NO PROCESSO DE EMERGÊNCIA DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL; 2ª) A CONSTITUIÇÃO DE UMA IDEIA DE “CIÊNCIA EXPERIMENTAL” AMPLAMENTE APOIADA NO “NEWTONIANISMO” E A SUA ÍNTIMA RELAÇÃO COM O MOVIMENTO ILUSTRADO; 3) A CONSTRUÇÃO DE UM IDEAL DE “CIÊNCIA ÚTIL E APLICADA” E A SUA RELAÇÃO COM O NEWTONIANISMO; 4) A “ILUSTRAÇÃO INDUSTRIAL” COMO UMA DIMENSÃO IMPORTANTE DA ILUSTRAÇÃO INGLESA E A CONSTITUIÇÃO DA “PRIMEIRA ECONOMIA DO CONHECIMENTO” NO PROCESSO DE EMERGÊNCIA DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.

PALAVRAS-CHAVE: CIÊNCIA ÚTIL E APLICADA. ILUSTRAÇÃO INDUSTRIAL. PRIMEIRA ECONOMIA DO CONHECIMENTO. REVOLUÇÃO INDUSTRIAL. INGLATERRA.

42. ESTATÍSTICAS NACIONAIS E HISTÓRIA ECONÔMICA: CRESCIMENTO, FLUTUAÇÕES E DESIGUALDADE DE RENDA.

AUTOR(A): GUILHERME GRANDI (FEA/USP)

RESUMO: BUSCA-SE NESTE ARTIGO EXAMINAR O DESENVOLVIMENTO DAS TÉCNICAS DE SISTEMATIZAÇÃO E MENSURAÇÃO DAS VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS AO LONGO DO SÉCULO XX. O OBJETIVO É DISCUTIR A CONSOLIDAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS E DAS CONTAS NACIONAIS POR MEIO DA ANÁLISE DOS TRABALHOS DE IMPORTANTES HISTORIADORES ECONÔMICOS, PARTICULARMENTE SIMON KUZNETS, ERNEST LABROUSSE E JEAN MARCZEWSKI. DISCUTE-SE TAMBÉM ALGUNS ESTUDOS SELECIONADOS QUE ANALISAM A DISPARIDADE DE RENDA ENTRE PAÍSES E OS DESAFIOS QUE ACOMPANHAM A TAREFA DOS PESQUISADORES DE ESTIMAREM OS NÍVEIS DE RIQUEZA E POBREZA DE SOCIEDADES, POR VEZES, SIGNIFICATIVAMENTE DISTINTAS DOS PONTOS DE VISTA CULTURAL E INSTITUCIONAL. ENCERRA-SE O ARTIGO COM ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS JULGADAS PERTINENTES À REFLEXÃO QUE VINCULA A ORIGEM DAS CONTAS NACIONAIS COM A ÁREA DE ESTUDO DA HISTÓRIA ECONÔMICA.

PALAVRAS-CHAVE: ESTATÍSTICA. CONTAS NACIONAIS. HISTÓRIA ECONÔMICA.

43. HISTÓRIA ECONÔMICA E HISTÓRIA AGRÁRIA NO BRASIL: POSSIBILIDADES DE ESTUDOS A PARTIR DE GEORRE-FERECIAMENTO.

AUTOR(A): MÔNICA RIBEIRO DE OLIVEIRA (UFJF)

AUTOR(A): RAFAEL LAGUARDIA (UNIVERSO)

RESUMO: NESTE TRABALHO BUSCAMOS TRAÇAR AS LINHAS GERAIS DA EVOLUÇÃO DA HISTÓRIA AGRÁRIA BRASILEIRA, ENTENDENDO-A PARTIR DA CONTRIBUIÇÃO DE NUMEROSOS ESPECIALISTAS EM HISTÓRIA ECONÔMICA QUE PROMOVERAM UM RICO DEBATE SOBRE AS ORIGENS DA FORMAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DO BRASIL. GERAÇÕES SUCESSIVAS DE PESQUISADORES FORAM SE FORMANDO, ACUMULANDO CONHECIMENTOS, ABSORVENDO INFLUÊNCIAS INTERNACIONAIS E ALARGANDO OS LIMITES DA COMPREENSÃO DA QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL. NA SEGUNDA PARTE, VAMOS CENTRAR NOSSA ATENÇÃO E ANALISAR O IMPACTO DAS INOVAÇÕES EM TERMOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS DISPONIBILIZADAS PELA UTILIZAÇÃO DOS SIG HISTÓRICOS E SUA RELAÇÃO COM A HISTÓRIA AGRÁRIA. NOSSO OBJETIVO FOI REUNIR, ALÉM DE UMA BIBLIOGRAFIA ESPECIALIZADA, UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA BASEADA NA ESPACIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO PROVENIENTE DAS FONTES HISTÓRICAS, ATRAVÉS DE UM REENCONTRO COM A GEOGRAFIA, COM O INTUITO DE OFERECER MAIS UM RECURSO PARA AMPLIAR O INSTRUMENTAL PARA PESQUISAS EM HISTÓRIA AGRÁRIA.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA AGRÁRIA. SIG HISTÓRICO. HISTORIOGRAFIA.

SO N.º 12 : HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO: TENDÊNCIAS, POLÊMICAS E APROXIMAÇÕES

44. NEGANDO AS APARÊNCIAS, DISFARÇANDO AS EVIDÊNCIAS: PADRÃO ARGUMENTATIVO E USO DE DADOS NA VISÃO DE DESENVOLVIMENTO DE CELSO FURTADO E DOUGLASS NORTH.

AUTOR(A): EMMANOEL DE OLIVEIRA BOFF (UFF)

RESUMOS

AUTOR(A): CAROLINA MIRANDA CAVALCANTE (UFRJ)

RESUMO: O TRABALHO COMPARA O PADRÃO ARGUMENTATIVO E O USO DE DADOS PRESENTES EM “FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL” DE FURTADO E “ECONOMIC GROWTH OF THE US”, DE NORTH. APESAR DA SEMELHANÇA NO OBJETO DE ESTUDO DOS DOIS ECONOMISTAS (O DESENVOLVIMENTO DE SEUS PAÍSES) E DA EXPLICAÇÃO DE SUAS CAUSAS (CENTRADAS NO SETOR EXPORTADOR E NA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA POR ELE GERADO), VERIFICAMOS QUE O PADRÃO ARGUMENTATIVO E USO DE DADOS DOS AUTORES É DISTINTO. CONCLUÍMOS QUE TAL DIFERENÇA PODE SER EXPLICADA PELA ESPECIFICIDADE HISTÓRICA DO OBJETO INVESTIGADO: ENQUANTO FURTADO INVESTIGA AS CAUSAS DA FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL, NORTH ESTUDA O CRESCIMENTO ECONÔMICO (PIB PER CAPITA) DOS EUA.

PALAVRAS-CHAVE: NORTH. FURTADO. DESENVOLVIMENTO. VISÃO. PADRÃO ARGUMENTATIVO.

45. CONTESTANDO COMMONS? SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE AS TEORIAS DA “TROCA CONTESTADA” (DE SAMUEL BOWLES) E DAS “TRANSAÇÕES” (DE JOHN COMMONS).

AUTOR(A): SAMUEL LIMA MORAIS (UFF)

AUTOR(A): EMMANOEL DE OLIVEIRA BOFF (UFF)

RESUMO: O ARTIGO FAZ UMA ANÁLISE DAS TEORIAS DE “TROCA CONTESTADA” DE SAMUEL BOWLES (SEÇÃO 2) E DAS “TRANSAÇÕES” DE JOHN COMMONS (SEÇÃO 3), PARA DEPOIS COMPARAR AS DUAS E SISTEMATIZAR A COMPARAÇÃO EM UMA TABELA (SEÇÃO 4). A COMPARAÇÃO CONCLUI QUE, APESAR DE HAVER ALGUMAS CORRESPONDÊNCIAS ENTRE AS DUAS TEORIAS, ELAS IMPLICAM UMA ANÁLISE DAS ECONOMIAS CAPITALISTAS DE MERCADO SUBSTANCIALMENTE DISTINTA: ENQUANTO BOWLES ESTÁ PREOCUPADO EM MICROFUNDAMENTAR A POSSIBILIDADE DO USO DE PODER PELO CAPITAL CONTRA O TRABALHO, COMMONS PREOCUPA-SE COM A ANÁLISE INSTITUCIONAL NO NÍVEL MESO, FOCANDO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS E ESTABELECIMENTO DE VALORES RAZOÁVEIS PARA AS TRANSAÇÕES.

PALAVRAS-CHAVE: BOWLES. COMMONS. TROCA CONTESTADA. TRANSAÇÕES.

46. ECONOMIA INSTITUCIONAL E PSICANÁLISE: UMA REAPROXIMAÇÃO.

AUTOR(A): GABRIEL DA SILVA GULES (UFPR)

AUTOR(A): HUÁSCAR FIALHO PESSALI (UFPR)

RESUMO: DIANTE DAS POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES PROPORCIONADAS PELA ECONOMIA INSTITUCIONAL ORIGINAL, PRETENDEMOS REAPROXIMAR A PSICANÁLISE DE FREUD E A ECONOMIA INSTITUCIONAL CLÁSSICA, COM ESPECIAL ATENÇÃO A THORSTEIN VEBLEN. DO LADO DA ECONOMIA INSTITUCIONAL, ABORDAMOS DEFINIÇÕES DE INSTITUIÇÕES, HÁBITOS, REGRAS E O PAPEL DOS INSTINTOS. JÁ DO LADO DA PSICANÁLISE, DESTACAMOS OS INSTINTOS, O PAPEL DA REPRESSÃO E A ESTRUTURA PSÍQUICA, COMPOSTA PELO EU, SUPER-EU E ID EM FREUD. EXPLORAMOS ENTÃO POSSÍVEIS CONEXÕES COM A ECONOMIA INSTITUCIONAL. ALÉM DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS, NOS ATEMOS A DOIS ESCRITOS FREUDIANOS DE CUNHO SOCIOLÓGICO: UM SOBRE A FORMAÇÃO DE GRUPOS, OUTRO SOBRE A INSTITUIÇÃO DO TOTEM, AMBOS PODENDO SER RELACIONADOS COM A ECONOMIA INSTITUCIONAL. EM SEGUIDA, APRESENTAMOS UMA POSSÍVEL APROXIMAÇÃO DAS TEORIAS ATRAVÉS DA CONEXÃO, CONGRUÊNCIA E INTERAÇÃO ENTRE O NÍVEL INSTITUCIONAL E O NÍVEL PSICOLÓGICO INDIVIDUAL. POR FIM, APLICAMOS DE FORMA EXPLORATÓRIA O CONJUNTO DE IDEIAS PRODUZIDAS A UM CASO CONTEMPORÂNEO DE CONSUMO, OS MOVIMENTOS AESTHETICS.

PALAVRAS-CHAVE: ECONOMIA INSTITUCIONAL. INSTINTOS. PSICANÁLISE.

47. COMMONS E KEYNES: NOTAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE O INSTITUCIONALISMO E O PÓS-KEYNESIANISMO.

AUTOR(A): PAULO BERTI (UFAM)

RESUMO: COMMONS E KEYNES SÃO IMPORTANTES ECONOMISTAS DO SÉCULO VINTE CUJAS IDEIAS, APESAR DAS DIFERENÇAS EM SUAS TRAJETÓRIAS INTELLECTUAIS E DE FORMAÇÃO, COMPARTILHAM MUITAS IDEIAS. TEM SIDO FEITO MUITAS APROXIMAÇÕES ENTRE ESTES AUTORES EM ESPECIAL SOBRE INCERTEZA, DINHEIRO E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS. NOSSO PROPÓSITO É MOSTRAR QUE O TRABALHO SEMINAL DE COMMONS SOBRE “TRANSAÇÕES” E DIREITOS DE PROPRIEDADE PODEM SER DE GRANDE VALIA PARA AS ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES PÓS-KEYNESIANAS A RESPEITO DA FORMAÇÃO DE ATIVOS E DA ACUMULAÇÃO DE RIQUEZA.

PALAVRAS-CHAVE: COMMONS. KEYNES. ECONOMIA INSTITUCIONAL.

48. EL “CAPITALISMO PERIFÉRICO” DE DON RAÚL: UN PROYECTO INTELLECTUAL.

AUTOR(A): FÁGNER JOÃO MAIA MEDEIROS (UFMG)

RESUMOS

RESUMO: EN ESTE ARTÍCULO HEMOS DEFENDIDO QUE EL LIBRO CAPITALISMO PERIFÉRICO DE RAÚL PREBISCH, PUBLICADO EN 1981, ES PARTE DE UN PROYECTO INTELECTUAL QUE EMPEZÓ EN EL PRELUDIO EN LA DÉCADA ANTERIOR. CON EL OBJETIVO DE PERFECCIONAR LA PERIODIZACIÓN EN TORNTO A LA DICHA “ÚLTIMA ETAPA” INTELECTUAL DE RAÚL PREBISCH, PROPONEMOS RECONSTITUIR EL ITINERARIO DEL ARGENTINO ARGUMENTANDO QUE HUBO UNA “FASE DE PREPARACIÓN” (1971-1975), CUANDO REVISABA SUS IDEAS Y PREPARA UN NUEVO CURSO SOBRE EL DESARROLLO ECONÓMICO. A CONTINUACIÓN, ALEGAMOS QUE SU LIDERAZGO BAJO A LA REVISTA DE LA CEPAL LE PERMITIÓ SINTETIZAR Y REVISAR SUS IDEAS POR MEDIO DE LA PUBLICACIÓN DE UNA TRILOGÍA DE ENSAYOS ANTES DE LA PUBLICACIÓN DE SU LIBRO FINAL.

PALAVRAS-CHAVE: AMÉRICA LATINA. CAPITALISMO PERIFÉRICO. RAÚL PREBISCH.

SO N.º 13 : HISTÓRIA ECONÔMICA DA BAHIA

49. “A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PROVINCIAL RESOLVE”: OS PROJETOS RELATIVOS À ECONOMIA DA BAHIA APRESENTADOS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PROVINCIAL (1835-1849).

AUTOR(A): SILVANA ANDRADE DOS SANTOS (USP)

RESUMO: NESTE TEXTO, POR MEIO DO LEVANTAMENTO, CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS PROJETOS DE LEI E RESOLUÇÃO APRESENTADOS NA ASSEMBLEIA PROVINCIAL DA BAHIA NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1835 E 1849, BUSCAMOS IDENTIFICAR EM QUE MEDIDA AS ATIVIDADES ECONÔMICAS RECEBERAM ATENÇÃO DO CORPO LEGISLATIVO PROVINCIAL DA BAHIA. A BALIZA INICIAL DIZ RESPEITO AO ANO EM QUE TEVE INÍCIO OS TRABALHOS DAS ASSEMBLEIAS, EM SUBSTITUIÇÃO AOS CONSELHOS GERAIS DE PROVÍNCIA, EM VIRTUDE DA PROMULGAÇÃO DO ATO ADICIONAL DE 1834. ENQUANTO ISSO, A BALIZA FINAL SE REFERE AO ENCERRAMENTO DA SÉTIMA LEGISLATURA, ASSIM COMO AO PERÍODO QUE ANTECEDEU A PROMULGAÇÃO DA LEI EUSÉBIO DE QUEIRÓS, DA LEI DE TERRAS E DO CÓDIGO COMERCIAL, QUE REPRESENTARAM IMPORTANTES MARCOS NA SOCIEDADE E NA ECONOMIA IMPERIAL. O TRABALHO SE INSERE DENTRO DE UMA PESQUISA MAIS AMPLA QUE VISA ANALISAR A ATUAÇÃO DOS POLÍTICOS BAIANOS FRENTE À CONJUNTURA ECONÔMICA DA BAHIA EM MEADOS DO SÉCULO XIX.

PALAVRAS-CHAVE: ECONOMIA. POLÍTICA. BAHIA IMPERIAL.

50. OUTRO CONTRAPONTO BAIANO: O PROCESSO INDUSTRIAL NA BAHIA NO OITOCENTOS.

AUTOR(A): MATHEUS SINDER (UFF)

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO DISCUTIR A PRESENÇA INDUSTRIAL NA BAHIA DO SÉCULO XIX. PARA ISSO, OBJETIVAMOS DESCONSTRUIR AS PERSPECTIVAS DE QUE HÁ NO OITOCENTOS UM ATRASO INDUSTRIAL NO BRASIL. PARA ISSO TOMAMOS A PROVÍNCIA DA BAHIA COMO CENTRO DA ANÁLISE ABORDANDO: A QUANTIDADE DE FÁBRICAS EXISTENTES; OS PRINCIPAIS SETORES FABRIS EM DESSAS FÁBRICAS; AS DINÂMICAS DE MERCADOS DESSAS FÁBRICAS E A IDENTIFICAÇÃO DE UMA AUSÊNCIA DE INCOMPATIBILIDADE ENTRE INDÚSTRIA E ESCRAVIDÃO NO PERÍODO. PARA ISSO, UTILIZAMOS AS DOCUMENTAÇÕES DOS ALMANACKS ADMINISTRATIVOS E MERCANTIS DA BAHIA DE MEADOS DOS ANOS 1845 ATÉ 1863 E TAMBÉM ANALISAMOS AS EDIÇÕES DOS RELATÓRIOS DOS PRESIDENTES DE PROVÍNCIA. CONCLUÍMOS QUE O NÚMERO DE FÁBRICAS NA BAHIA ERA SIGNIFICATIVO, QUE EXPORTAVA SUAS MERCADORIAS PARA OUTRAS PROVÍNCIAS DO IMPÉRIO E TAMBÉM PARA PAÍSES ESTRANGEIROS.

PALAVRAS-CHAVE: BAHIA. INDÚSTRIA. EXPORTAÇÕES.

51. O PORTO DE ILHÉUS E A EXPORTAÇÃO DIRETA DE CACAU (1926-1946).

AUTOR(A): LUCIANE APARECIDA GOULART (UESC)

AUTOR(A): LUCIANA MARIA SANTIAGO BALDOINO (UFF)

RESUMO: ESSE ARTIGO TEM COMO OBJETIVO DISCUTIR A IMPLEMENTAÇÃO DA EXPORTAÇÃO DIRETA DO CACAU, MERCADORIA RESPONSÁVEL PELA ASCENSÃO DA REGIÃO SUL BAIANA, PELO PORTO DE ILHÉUS, TENDO COMO MARCO INICIAL O ANO DE 1926, QUANDO SE INICIOU A EXPORTAÇÃO DIRETA, E 1946, COMO BALIZA FINAL TENDO EM VISTA QUE A NAVEGAÇÃO ATLÂNTICA SE ENCONTRAVA ABERTA/SEGURA POR CONTA DO FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. ESTE TRABALHO BUSCA CONTRIBUIR PARA ANÁLISE DA ECONOMIA DO SUL DA BAHIA, TENDO COMO FOCO A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA E O ESCOAMENTO DO CACAU.

PALAVRAS-CHAVE: PORTO DE ILHÉUS. CACAU. OCEANO ATLÂNTICO. EXPORTAÇÃO.

52. EXPORTAÇÕES DE CACHAÇA NA BAHIA, 1870-1878.

AUTOR(A): MARCELO LOYOLA (USP)

RESUMOS

RESUMO: ESTE ARTIGO ANALISA AS EXPORTAÇÕES DE CACHAÇA (AGUARDENTE DE CANA) NA BAHIA ENTRE 1870 E 1878. AS FONTES PRINCIPAIS SÃO FALAS E RELATÓRIOS DE PRESIDENTES DE PROVÍNCIA, LIVROS DE COBRANÇA DE IMPOSTOS E INVENTÁRIOS POST MORTEM. OS OBJETIVOS CONSISTEM EM AVALIAR A IMPORTÂNCIA DO PRODUTO ENTRE OS ITENS DE EXPORTAÇÃO, AS OSCILAÇÕES DAS EXPORTAÇÕES E A COBRANÇA DE IMPOSTOS. PRETENDEMOS DEMONSTRAR QUE A CACHAÇA FOI UM COMPONENTE IMPORTANTE DA ECONOMIA BAIANA E QUE ALÉM DO RECÔNCAVO OUTRAS COMARCAS, COMO A DE ILHÉUS, LOCALIZADA NO SUL DA PROVÍNCIA, TAMBÉM PRODUZIA O DESTILADO E ENVIAVA PARTE DA PRODUÇÃO PARA SALVADOR, CAPITAL DA PROVÍNCIA E MAIOR CENTRO ECONÔMICO DA BAHIA, DE ONDE A BEBIDA ERA DESPACHADA PARA O EXTERIOR.

PALAVRAS-CHAVE: CACHAÇA. ECONOMIA. BAHIA.

SO N.º 14 : MUNDO DO TRABALHO: MERCADO, (DES)REGULAMENTAÇÃO E PRECARIZAÇÃO

53. CRESCIMENTO ORIENTADO OU SEM NORTE? O MERCADO DE TRABALHO DO BRASIL E O FINAL DO LONGO SÉCULO XX.

AUTOR(A): MARIO MARCOS SAMPAIO RODARTE (UFMG)

RESUMO: TENDO COMO REFERENCIAL TEÓRICO, A ABORDAGEM DE SISTEMAS-MUNDO DE GIOVANNI ARRIGHI, O ESTUDO ANALISA O COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO NO PERÍODO QUE COINCIDE COM A FASE DE EXPANSÃO FINANCEIRA DO CICLO SISTÊMICO DE ACUMULAÇÃO DOS EUA, EM ESPECIAL NOS TRINTAS ANOS MAIS RECENTES. DESTACA-SE NO ESTUDO A CONSTATAÇÃO DE QUE O MERCADO DE TRABALHO TENDE A MELHORAR EM PERÍODOS DE POLÍTICAS INDEPENDENTISTAS OU DE AMPLIAÇÃO DAS RELAÇÕES COM PAÍSES DO SUL E BRICS, E A DEGENERAR QUANDO SE PRÁTICA POLÍTICAS DE ALINHAMENTO AOS EUA. DIANTE DESTAS EVIDÊNCIAS, O TEXTO ESTABELECE ALGUMAS SUGESTÕES DE COMO O MERCADO DE TRABALHO PODERIA SEGUIR MELHORANDO.

PALAVRAS-CHAVE: LONGO SÉCULO XX. CICLO SISTÊMICO DE ACUMULAÇÃO ESTADUNIDENSE. MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO.

54. PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E INFORMALIZAÇÃO: IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA DE 2017 SOB A PERSPECTIVA DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS.

AUTOR(A): JOÃO FERNANDO MARCUSO MICHELIN (UNESP)

AUTOR(A): RAPHAEL GUILHERME ARAÚJO TORREZAN (UNESP)

AUTOR(A): GUILHERME DA SILVA (UNESP)

AUTOR(A): DANIELLE DE ALMEIDA MOTA SOARES (UNESP)

RESUMO: ESTE ARTIGO TRATA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE EMPREGO E A INFORMALIZAÇÃO DO TRABALHO APÓS A REFORMA TRABALHISTA DE 2017 NO BRASIL, ATRAVÉS DA ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD) E DA RECEITA FEDERAL. A PARTIR DE 2017, CERCA DE 3,5 MILHÕES DE NOVOS CNPJS FORAM ABERTOS NOS MOLDES DE MEI E HOUVE UM AUMENTO DE CERCA DE 1,5 MILHÃO NA CATEGORIA DE OCUPAÇÃO "TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA COM CNPJ". HOUVE UMA DIMINUIÇÃO NO NÚMERO DE POSTOS DE TRABALHO COM CARTEIRA ASSINADA EM EMPRESAS PRIVADAS, ENQUANTO A CATEGORIA DE TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA AUMENTOU. O ARTIGO CONCLUI QUE A REFORMA TRABALHISTA NÃO CUMPRIU A PROMESSA DE AUMENTO DE EMPREGOS E QUE A "PEJOTIZAÇÃO" É UM EFEITO COLATERAL DA FLEXIBILIZAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS.

PALAVRAS-CHAVE: MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO. INFORMALIZAÇÃO. REFORMA TRABALHISTA.

55. ARON-BELL E MARCUSE-GORZ: INTERPRETAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O "PÓS-INDUSTRIALISMO".

AUTOR(A): FRANCISCO THAINAN DINIZ MAIA (UNIFESP)

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO OBJETIVA REFLETIR A FORMAÇÃO DAS ESTRUTURAS DE PENSAMENTO DO TRABALHADOR NO QUE FICOU CHAMADO NA LITERATURA POR RAYMOND ARON COMO ERA "PÓS-INDUSTRIAL" RECORRENDO SE AOS PENSAMENTOS DE ARON, BELL, MARCUSE E GORZ E O CONTEXTO HISTÓRICO EM QUE ESSAS VERTENTES TEÓRICAS FORAM CONSTRUÍDAS, BEM COMO REVISITANDO INFLUÊNCIAS TEÓRICAS SOBRE ESSES TRABALHOS. PODERÁ SER VISTO, QUE O COMPORTAMENTO DAS MASSAS PARA A OCIDENTE, ENQUANTO REFLEXO DO PENSAMENTO INDIVIDUAL, É MARCADO POR COMPORTAMENTOS QUE CORROBORAM O PENSAMENTO DE MARCUSE E GORZ, QUE NOS OFERECEM UMA BASE TEÓRICA INTERESSANTE PARA REFLETIR SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DO CAPITALISMO.

PALAVRAS-CHAVE: PENSAMENTO SOCIOLÓGICO. PÓS INDUSTRIALISMO. TEORIA ECONÔMICA.

RESUMOS

56. O PAPEL DO SINDICATO NAS RECLAMATÓRIAS TRABALHISTAS: O CASO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA.

AUTOR(A): JÊNIFER DE BRUM PALMEIRAS (UPF)

RESUMO: PRETENDE-SE ANALISAR O PAPEL DOS SINDICADOS NO AMBIENTE LABORAL DA CERVEJARIA BRAHMA EM PASSO FUNDO/RS NOS ANOS DE 1989 À 1994, A PARTIR DE 58 PROCESSOS TRABALHISTAS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO TRABALHO, DA 4ª REGIÃO, 1ª E 2ª JUNTA DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO, PASSO FUNDO/RS, ENTRE ESSES DESTACA-SE UMA AÇÃO COLETIVA ONDE O SINDICATO REPRESENTOU 300 FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA. O TEXTO TEM COMO OBJETIVO LEVANTAR O QUESTIONAMENTO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DOS SINDICATOS PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS RECLAMANTES, VISTO QUE A EMPRESA FOI FECHADA EM 1997.

PALAVRAS-CHAVE: SINDICATO. HISTÓRIA POLÍTICA. HISTÓRIA EMPRESARIAL. CERVEJARIA BRAHMA.

57. MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO E COERÇÃO ECONÔMICA: DA REGULAÇÃO INCOMPLETA ÀS NOVAS FACETAS DA PRECARIIDADE..

AUTOR(A): MARCELO ENRICO SAMPAR PALLONE (UNIFESP)

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO PROCURA APRESENTAR COMO FOI ESTRUTURALMENTE DESREGULADO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO, SENDO MARCADO O CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DO PAÍS POR ELEMENTOS DE AMPLIAÇÃO E PERPETUAÇÃO DAS DISPARIDADES SOCIAIS INERENTES AO CAPITALISMO. PRETENDE-SE, TAMBÉM, QUESTIONAR O ARGUMENTO UTILIZADO PELA ORTODOXIA ECONÔMICA, SEGUNDO O QUAL O ESTADO BRASILEIRO TERIA UM TRAÇO MARCANTE DE INTERVENÇÃO NOS DOMÍNIOS DO MERCADO, RAZÃO FUNDAMENTAL PARA O BAIXO DINAMISMO ECONÔMICO OBSERVADO HÁ DÉCADAS. SERÁ AQUI APRESENTADA UMA VISÃO ANTAGÔNICA ÀQUELA: GRANDE PARCELA DOS PROBLEMAS E INSTABILIDADES DA ATUALIDADE ESTARIAM LIGADOS A UMA DÉBIL ATUAÇÃO ESTATAL, TANTO NO CAMPO RELAÇÕES DE TRABALHO QUANTO NA TAREFA DE GUIAR O CRESCIMENTO ECONÔMICO CONCOMITANTEMENTE AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, INANIÇÃO ESTA MUITO LIGADA AOS INTERESSES DO CAPITAL PRIVADO EM MANTER SUA POSIÇÃO DE PODER EM UMA SOCIEDADE MARCADA PELA LUTA DE CLASSES.

PALAVRAS-CHAVE: MERCADO DE TRABALHO. ECONOMIA POLÍTICA. DESEMPREGO. REFORMA TRABALHISTA.

SO N.º 15 : INICIAÇÃO CIENTÍFICA I

58. UMA PROPOSTA NECESSÁRIA PARA O ESTUDO DA COMPANHIA SOUZA CRUZ.

AUTOR(A): IGOR ANDRÉ DE LIMA E DURO (UNIFESP)

RESUMO: COM BASE NAS TEORIAS DE ALFRED CHANDLER, OS PESQUISADORES PAULO GRIGOROVSKI E RAFAEL RIBEIRO PEREIRA SE EMPENHARAM EM COMPREENDER COMO A COMPANHIA SOUZA CRUZ SE TORNOU LÍDER NO SETOR DE CIGARROS NO BRASIL FRENTE AOS NUMEROSOS DESAFIOS SURTIDOS DESDE SUA CRIAÇÃO. O PRESENTE ARTIGO PRETENDE DEMONSTRAR AS LIMITAÇÕES TEÓRICAS EM AMBOS OS TRABALHOS E CONTRIBUIR NO AVANÇO DOS ESTUDOS SOBRE A SOUZA CRUZ, PROPONDO UMA ABORDAGEM QUE INVESTIGUE OS MECANISMOS DE INSERÇÃO DESSA EMPRESA NA SOCIEDADE.

PALAVRAS-CHAVE: SOUZA CRUZ. TABACO. ALFRED CHANDLER. METODOLOGIA.

59. VOLKSWAGEN DO BRASIL E O PERÍODO DE REGIME MILITAR: UMA CONVENIENTE E VANTAJOSA ALIANÇA DE CARÁTER POLÍTICO E ECONÔMICO.

AUTOR(A): BRENDA CATLIN GONDERI ROSA (UFVJM)

RESUMO: O ARTIGO DISCUTE A HISTÓRIA DA VOLKSWAGEN DO BRASIL, ABORDANDO DUAS QUESTÕES CENTRAIS: OS GANHOS ECONÔMICOS QUE OBTVEU NO PERÍODO DA DITADURA CIVIL-MILITAR E AS CONTRIBUIÇÕES QUE REALIZOU PARA O REGIME, COM A VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS.

PALAVRAS-CHAVE: VOLKSWAGEN. DITADURA. DIREITOS HUMANOS.

60. A ECONOMIA DOS CUIDADOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL (1880-1930).

AUTOR(A): RAYSSA ANDRADE SILVA (UNIFESP)

AUTOR(A): CLÁUDIA ALESSANDRA TESSARI (UNIFESP)

RESUMO: ESSE TEXTO APRESENTA PESQUISA EM ANDAMENTO REALIZADA EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO. TEM OBJETIVO GERAL DE ENTENDER QUAL FOI O PAPEL DA ECONOMIA DOS CUIDADOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO A PARTIR DO MAPEAMENTO DAS DIFERENTES FORMAS QUE O TRABALHO DE CUIDADO SE MANIFESTAVA NO PERÍODO QUE COMPREENDE OS ANOS DE 1880 A 1930. A INTENÇÃO É TRAÇAR UM

RESUMOS

PANORAMA, POR MEIO DA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA, DO QUE PODERIA SER CARACTERIZADO COMO TRABALHO DE CUIDADOS, IDENTIFICANDO OS CUIDADOS DIRETOS E INDIRETOS, QUAIS ERAM REMUNERADOS E QUAIS NÃO ERAM, ENTRE OUTRAS CATEGORIZAÇÕES UTILIZADAS ATUALMENTE PELA CHAMADA ECONOMIA DOS CUIDADOS.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA DO TRABALHO. ECONOMIA DOS CUIDADOS. HISTÓRIA DAS MULHERES.

61. UM DEBATE SOBRE A POLÍTICA MACROECONÔMICA RECENTE NO BRASIL.

AUTOR(A): JOÃO PEDRO ALVES PEGO (UFVJM)

RESUMO: ESTE ARTIGO RESGATA BREVEMENTE ALGUNS ASPECTOS DA TEORIA DO NOVO CONSENSO MACROECONÔMICO E DE SUA IMPLEMENTAÇÃO EM VÁRIOS PAÍSES. EM SEGUIDA, DISCUTE O REGIME DE METAS DE INFLAÇÃO NO BRASIL DE 1999, ANO DE SUA IMPLEMENTAÇÃO, ATÉ 2022, ARTICULANDO A POLÍTICA MACROECONÔMICA VIGENTE COM O DEBATE ATUAL QUE OPÕE ALGUMAS OPINIÕES DE HETERODOXOS E ORTODOXOS NO BRASIL.

PALAVRAS-CHAVE: NOVO CONSENSO MACROECONÔMICO. POLÍTICA MACROECONÔMICA. BRASIL.

62. A EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MARANHÃO E OS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA.

AUTOR(A): CONCEIÇÃO DE MARIA RABÊLO BEZERRA (UFMA)

AUTOR(A): LUIZ EDUARDO SIMÕES DE SOUZA (UFMA)

RESUMO: ESTE ARTIGO ABORDA A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MARANHÃO E O HISTÓRICO DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTADO. DESTA FORMA, CABERÁ ANALISAR OS PROGRAMAS DO GOVERNO QUE APOIAM O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NAS ÁREAS RURAIS, APRESENTANDO UM PANORAMA HISTÓRICO DESSES PROGRAMAS, ABRANGENDO A PARTIR DE MEADOS DA DÉCADA DE 1990, EM QUE A AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL EXPERIMENTOU TRANSFORMAÇÕES SIGNIFICATIVAS, IMPULSIONADAS POR UMA SÉRIE DE LEIS QUE CONFERIRAM UMA NOVA CONDIÇÃO A ESSE IMPORTANTE SEGMENTO PRODUTIVO DA ECONOMIA NACIONAL, ATÉ OS DIAS ATUAIS. SÃO ANALISADAS AS VANTAGENS TRAZIDAS PELOS PROGRAMAS DE APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DAS ÁREAS RURAIS, TAIS COMO O AUMENTO NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, A GERAÇÃO DE EMPREGOS E RENDA, BEM COMO O FORTALECIMENTO DA ECONOMIA LOCAL, ENTRE OUTRAS. DE MODO GERAL, OS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR TÊM SE MOSTRADO FUNDAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE ÁREAS RURAIS NO BRASIL, UMA VEZ QUE GERAM EMPREGOS E RENDA, FORTALECEM A ECONOMIA LOCAL E INCREMENTAM A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS.

PALAVRAS-CHAVE: DESENVOLVIMENTO RURAL. AGRICULTURA FAMILIAR. DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO. PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS. MARANHÃO.

63. MULHERES CREDORAS DE HIPOTECAS NAS PRAÇAS DE SÃO PAULO, DO RECIFE E DE BELÉM (1870-1874).

AUTOR(A): BRENDA JAMILLY MARTINS COELHO (UNIVASF)

AUTOR(A): LEONARDO MILANEZ DE LIMA LEANDRO (UNIVASF)

RESUMO: O ESTUDO TOMA COMO PONTO DE PARTIDA A INVESTIGAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NO MERCADO

HIPOTECÁRIO BRASILEIRO DO SÉCULO XIX, DISCUTINDO DADOS DAS PRAÇAS DE SÃO PAULO, RECIFE E BELÉM NA DÉCADA DE 1870. UTILIZANDO OS REGISTROS HIPOTECÁRIOS COMO PRINCIPAL FONTE, CUJOS DADOS FORAM COLETADOS E ARMAZENADOS EM PLANILHAS ELETRÔNICAS, FORAM DESTACADOS AQUELES OS CONTRATOS NOS QUAIS AS MULHERES ERAM AS PRINCIPAIS CREDORAS. VALE RESSALTAR QUE OS REGISTROS HIPOTECÁRIOS SÃO FONTES HISTÓRICAS QUE PERMITEM QUALIFICAR UMA FRAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO COMERCIAL EM UM CONTEXTO SOCIAL. DESSA FORMA, FOI POSSÍVEL OBSERVAR QUE APESAR DO LUGAR SUBALTERNO RESERVADO ÀS MULHERES NO SÉCULO XIX, E A DESPEITO DE SUA BAIXA PARTICIPAÇÃO COMO CREDORAS NAQUELAS PRAÇAS E NAQUELE RECORTE TEMPORAL, UMA PERSONAGEM SE DESTACA, OCUPANDO ESPAÇO DE EVIDÊNCIA NO GRUPO DOS PRINCIPAIS CREDORES, ESPECIALMENTE A SENHORA MARIA LUIZA BANDEIRA CABRAL, CREDORA DE 16 CONTRATOS NA PRAÇA DE BELÉM.

PALAVRAS-CHAVE: CRÉDITO PRIVADO. HIPOTECAS. MULHERES.

SO N.º 16 : ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA GERAL E NO BRASIL

64. AS ORIGENS E EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA GLOBAL E DE LONGO PRAZO.

RESUMOS

AUTOR(A): MICHEL DELIBERALI MARSON (UNIFAL-MG)

RESUMO: A INDÚSTRIA TÊXTIL FOI DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO NO MUNDO. ESSE RAMO INDUSTRIAL FOI O PRIMEIRO A SE MECANIZAR EM REGIÕES DA EUROPA, PROMOVENDO UM IMPULSO DE GANHOS DE PRODUTIVIDADES QUE ALTEROU A PERSPECTIVA DE PRODUÇÃO E CONSUMO ANTES CONHECIDA, E PARA ALGUNS, POSSIBILITOU A RUPTURA NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. A INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL, DEVIDO A SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO, FOI RELATIVAMENTE BEM ESTUDADA. NO ENTANTO, FALTAM TRABALHOS QUE A COLOQUEM EM PERSPECTIVA GLOBAL, COMPARANDO COM O DESENVOLVIMENTO DE OUTRAS REGIÕES DO MUNDO. O OBJETIVO DO ARTIGO É PROMOVER UMA ANÁLISE DA INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL EM PERSPECTIVA COMPARATIVA MUNDIAL, DESDE O INÍCIO DO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO EM REGIÕES DA EUROPA ATÉ MEADOS DO SÉCULO XX, QUANDO A INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL ATINGIU O SEU APOGEU EM IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO.

PALAVRAS-CHAVE: INDÚSTRIA. TÊXTIL. BRASIL.

65. POR UMA ECONOMIA POLÍTICA DAS COMISSÕES REAIS DE INQUÉRITO BRITÂNICAS: REFORMA SOCIAL E LAISSEZ-FAIRE NAS DÉCADAS DE 1830 E 1840.

AUTOR(A): DANIEL SCHNEIDER BASTOS (UFF)

RESUMO: ESTE ARTIGO PROPÕE APRESENTAR UM CONJUNTO DE DIRETRIZES IDEOLÓGICAS E PRÁTICAS QUE CONSTITUÍRAM A ABORDAGEM SOCIOECONÔMICA DAS COMISSÕES REAIS DE INQUÉRITO BRITÂNICAS NAS DÉCADAS DE 1830 E 1840. ESPECIFICAMENTE, TRABALHA-SE COM OS RELATÓRIOS CONCLUSIVOS DE OITO COMISSÕES ATUANTES NESSE PERÍODO, RESPONSÁVEIS POR CONDUZIR INVESTIGAÇÕES NOS CAMPOS DA ASSISTÊNCIA AOS POBRES, RELAÇÕES DE TRABALHO E SANITARISMO. ARGUMENTA-SE QUE A PARTIR DESSES TEXTOS É POSSÍVEL ELABORAR OS PRINCÍPIOS DE UMA ECONOMIA POLÍTICA PRÓPRIA DO REFORMISMO LIBERAL BRITÂNICO, CARACTERIZADA PELA CONCILIAÇÃO ENTRE A PRESENÇA DE PRESSUPOSTOS ASSOCIADOS À ECONOMIA DE MERCADO E O RECONHECIMENTO DA NECESSIDADE DE UM PODER PÚBLICO MAIS INTERVENTOR, ARTICULANDO LAISSEZ-FAIRE E REGULAÇÃO PÚBLICA SOBRE A ESFERA ECONÔMICA E SOCIAL. O ARTIGO FAZ UMA SÍNTESE DAS OBSERVAÇÕES TECIDAS PELO AUTOR EM SUA TESE DE DOUTORADO DEFENDIDA EM 2023.

PALAVRAS-CHAVE: REVOLUÇÃO INDUSTRIAL. REFORMISMO. HISTÓRIA DA INGLATERRA.

66. A MODERNA ECONOMIA-MUNDO E O MERCANTILISMO: UMA SÍNTESE BIBLIOGRÁFICA.

AUTOR(A): JACKSON RAYRON MONTEIRO (URCA)

AUTOR(A): LUANA MARQUES CARLOS (URCA)

AUTOR(A): LEANDRO RODRIGUES TORRES (SEC. EST. EDUC. DO RN)

RESUMO: A PESQUISA EM QUESTÃO TRATA-SE DE UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA CATEGORIA CHAMADA DE MODERNA ECONOMIA-MUNDO. COM ISSO, TEM-SE COMO OBJETIVO A DISCUSSÃO ENTORNO DO MERCANTILISMO, UM APANHADO DESDE O ANTIGO SISTEMA COLONIAL ATÉ A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL INGLESA E, SOBRETUDO, DA MODERNA ECONOMIA-MUNDO. PARA LIDAR COM A TEMÁTICA, A PESQUISA RECORREU À REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA COMO MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO A PARTIR DE LEITURA DAS OBRAS DE REZENDE FILHO (2010); BEAUD (1987); SAES & SAES (2013). CONSIDEROU-SE AO FINAL DA PESQUISA QUE O ANTIGO SISTEMA COLONIAL FOI UM MECANISMO DE ACUMULAÇÃO PRIMITIVA DE CAPITAIS NA ÁREA CENTRAL DA ECONOMIA-MUNDO.

PALAVRAS-CHAVE: MODERNA ECONOMIA-MUNDO. MERCANTILISMO. REVOLUÇÃO INDUSTRIAL INGLESA.

67. A “REVOLUÇÃO COMERCIAL DA IDADE MÉDIA” E O MERCADOR BENEDETTO COTRUGLI (1416-1469).

AUTOR(A): LILIANA GRUBEL NOGUEIRA (UEM)

RESUMO: O ARTIGO APRESENTA REFLEXÕES ACERCA DO TERMO “REVOLUÇÃO COMERCIAL DA IDADE MÉDIA”, AMPLAMENTE ACEITO PARA DESCREVER O CONJUNTO DE TRANSFORMAÇÕES QUE OCORRERAM NAS ESTRUTURAS ECONÔMICAS DA SOCIEDADE MEDIEVAL ENTRE OS SÉCULOS XI E XIV. BENEDETTO COTRUGLI (1416-1469), UM INFLUENTE MERCADOR EUROPEU QUE VIVEU NO PERÍODO DA BAIXA IDADE MÉDIA, VIVENCIOU AS CONSEQUÊNCIAS DE TAIS TRANSFORMAÇÕES. SUA CONTRIBUIÇÃO SE INSERE EM UM RICO PANORAMA LITERÁRIO VOLTADO PARA O COMÉRCIO, FOI UM HOMEM QUE SE INSERIU EM DIFERENTES CONTEXTOS E ADQUIRIU UM VASTO CONHECIMENTO PRÁTICO E TEÓRICO AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA. UMA DE SUAS OBRAS MAIS NOTÁVEIS É O LIVRO DA ARTE DO COMÉRCIO (1458), RESULTADO DIRETO DESSE CONTEXTO MULTIFACETADO.

PALAVRAS-CHAVE: “REVOLUÇÃO COMERCIAL DA IDADE MÉDIA”. BENEDETTO COTRUGLI. BAIXA IDADE MÉDIA.

68. ENTRE AS RUÍNAS: OS DOMÍNIOS MONETÁRIO E PÚBLICO DA ECONOMIA PARAGUAIA NA DÉCADA DE 1870.

RESUMOS

AUTOR(A): MÁRIO LEMOS FLORES DO PRADO (USP)

RESUMO: A GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA (1864-1870) É UM DIVISOR DE ÁGUAS NA HISTÓRIA DO PARAGUAI. UM PAÍS ANTES MARCADAMENTE AUTÔNOMO EM TERMOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS TORNOU-SE DEPENDENTE DE SEUS VIZINHOS EM VÁRIOS ASPECTOS. A DÉCADA POSTERIOR À GUERRA FOI PALCO DE VÁRIAS DECISÕES DE POLÍTICA ECONÔMICA INTERESSANTES, IMPOSTAS POR UMA SITUAÇÃO DE DESESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA MARCANTE, COM EFEITOS ATÉ HOJE POUCO COMPREENDIDOS. O OBJETIVO DESTES TRABALHOS FOI ESTUDAR A EVOLUÇÃO DAS ECONOMIAS MONETÁRIA E DO SETOR PÚBLICO DO PARAGUAI NA DÉCADA DE 1870. CONCLUÍMOS QUE SE ESTABELECEU UM CICLO VICIOSO NO PAÍS, ONDE O ESTADO PRECISAVA CONSTANTEMENTE TOMAR MEDIDAS IMEDIATISTAS PARA CONTINUAR EM FUNCIONAMENTO, AS QUAIS FREQUENTEMENTE TINHAM CONSEQUÊNCIAS ADVERSAS QUE RAPIDAMENTE VINHAM A TONA; AO MESMO TEMPO, FORAM AS EXPERIÊNCIAS DA DÉCADA QUE MOTIVARAM A VENDA DE GRANDE PARTE DAS TERRAS PÚBLICAS NOS ANOS 1880, DECISÃO QUE MUDOU O RUMO DA HISTÓRIA DO PAÍS DE FORMA IRREVOGÁVEL.

PALAVRAS-CHAVE: PARAGUAI. RECONSTRUÇÃO. ECONOMIA MONETÁRIA. ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO.

SO N.º 17 : PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL

69. PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL NA ÉPOCA DE INDEPENDÊNCIA.

AUTOR(A): ALEXANDRE MACCHIONE SAES (USP)

AUTOR(A): IVAN COLANGELO SALOMÃO (USP)

RESUMO: O ARTIGO DISCUTE A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL DURANTE A ÉPOCA DE SUA INDEPENDÊNCIA. APROXIMADAMENTE TRÊS DÉCADAS, ENTRE O SÉCULO XVIII E XIX, QUE MARCAM UMA ÉPOCA DE TRANSIÇÕES: DAS INDEPENDÊNCIAS AMERICANAS, DA REVOLUÇÃO FRANCESA, REVOLUÇÃO INDUSTRIAL INGLESA E, NO QUE DIZ RESPEITO AO PENSAMENTO ECONÔMICO, DA DIFUSÃO DAS IDEIAS DA ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA. NO CONFRONTO ENTRE ESSAS IDEIAS E A PRÁTICA DA ECONOMIA COLONIAL, A ASSIMILAÇÃO DA ECONOMIA POLÍTICA NO BRASIL REALIZADA PELA GERAÇÃO DE D. RODRIGO DE SOUSA COUTINHO, JOSÉ DA SILVA LISBOA E JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA IMPLICOU EM TENDÊNCIAS CONTRADITÓRIA DE DIFÍCIL CONCILIAÇÃO ENTRE INTERESSES METROPOLITANOS E COLONIAIS E A MANUTENÇÃO DE PRÁTICAS MERCANTILISTAS EM MEIO A CONCEPÇÕES LIBERAIS.

PALAVRAS-CHAVE: PENSAMENTO ECONÔMICO. INDEPENDÊNCIA DO BRASIL. JOSÉ DA SILVA LISBOA. JOSÉ BONIFÁCIO.

70. CAIRU CONSTITUINTE: A ATUAÇÃO DE JOSÉ DA SILVA LISBOA COMO DEPUTADO NA ASSEMBLEIA DE 1823.

AUTOR(A): ALEXANDRE GANAN DE BRITES FIGUEIREDO (USP)

AUTOR(A): AMAURY PATRICK GREMAUD (USP)

RESUMO: ESTE ARTIGO PRETENDE ABORDAR AS PREOCUPAÇÕES DE JOSÉ DA SILVA LISBOA ENQUANTO AGENTE POLÍTICO E SUA ATUAÇÃO NA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE DE 1823. MESMO QUE SUA ATUAÇÃO ESTIVESSE MAIS RELACIONADA A QUESTÕES POLÍTICAS, NA DEFESA DA CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA E DAS PRERROGATIVAS DO PODER EXECUTIVO E NA ATENÇÃO ÀS QUESTÕES RELIGIOSAS QUE, NO PENSAMENTO DE CAIRU E NAQUELE CONTEXTO, ERAM TAMBÉM RELACIONADAS À UMA CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE E À ORGANIZAÇÃO DO ESTADO QUE REVELAM UM PENSAMENTO HÍBRIDO, CONSERVADOR E COM UM LIBERALISMO PECULIAR TÍPICO DE UM MUNDO EM TRANSIÇÃO

PALAVRAS-CHAVE: SILVA LISBOA (VISCONDE DE CAIRU). ASSEMBLEIA CONSTITUINTE 1823. ORGANIZAÇÃO DO ESTADO.

71. O PENSAMENTO POLÍTICO-ECONÔMICO NA PRIMEIRA REPÚBLICA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO INTELLECTUAL E A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE INOCÊNCIO SERZEDELLO CORRÊA.

AUTOR(A): PRISCILA PETEREIT DE PAOLA GONÇALVES (UFF)

AUTOR(A): LEONARDO SEIICHI SASADA SATO (UERJ)

RESUMO: O TEMA DE PESQUISA TEM COMO OBJETIVO DEBATER AS IDEIAS DE INOCÊNCIO SERZEDELLO CORRÊA EM TORNO DAS QUESTÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS QUE PERMEARAM O INÍCIO DA PRIMEIRA REPÚBLICA. SERZEDELLO CORRÊA, NASCIDO NO ESTADO DO PARÁ, TEVE UM PAPEL RELEVANTE NA POLÍTICA ECONÔMICA DA REPÚBLICA BRASILEIRA, SENDO UM DOS PRINCIPAIS PORTA-VOZES DO DEBATE SOBRE OS RUMOS DA ECONOMIA NO PAÍS. EM 1890 FOI ELEITO DEPUTADO CONSTITUINTE, REPRESENTANDO O ESTADO DO PARÁ. NESTE SENTIDO, A PARTIR DA ANÁLISE DO TEXTO “O PROBLEMA ECONÔMICO NO BRASIL”, BEM COMO ATRAVÉS DA LEITURA DE SEUS RELATÓRIOS ENQUANTO MINISTRO DA FAZENDA, E DE SEUS DISCURSOS NO CONGRESSO CONSTITUINTE

RESUMOS

(1890-1891), PRETENDE-SE INVESTIGAR A SUA PRODUÇÃO INTELECTUAL E A SUA TRAJETÓRIA POLÍTICA. DESTA FORMA, ACREDITA-SE QUE O ESTUDO APROFUNDADO DO POLÍTICO BRASILEIRO, BEM COMO DE SUA PRODUÇÃO NA ÁREA ECONÔMICA E EM TORNO DO DIREITO TRIBUTÁRIO POSSA NOS REVELAR UMA VERTENTE DO PENSAMENTO POLÍTICO-ECONÔMICO NASCENTE NA PRIMEIRA REPÚBLICA.

PALAVRAS-CHAVE: PENSAMENTO POLÍTICO-ECONÔMICO. SERZEDELLO CORRÊA. PRIMEIRA REPÚBLICA.

72. BERNARDINO AUGUSTO DE LIMA E O ENSINO DE ECONOMIA POLÍTICA NA ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO.

AUTOR(A): DANIEL DO VAL COSENTINO (UFOP)

RESUMO: ESTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO COMPREENDER O ENSINO DE ECONOMIA POLÍTICA NA ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO, BEM COMO AS IDEIAS DE BERNARDINO AUGUSTO DE LIMA, CATEDRÁTICO RESPONSÁVEL PELA CADEIRA NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX. O ENSINO DE ECONOMIA POLÍTICA NA ESCOLA NÃO SE DISTINGUIA MUITO DO ENSINO DAS FACULDADES DE DIREITO E ENGENHARIA. SUA PECULIARIDADE, ENTRETANTO, PODE SE ENCONTRAR NAS IDEIAS DO DOCENTE, CENTRADA NA PREOCUPAÇÃO COM A QUESTÃO RURAL E O DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS E DO BRASIL. A ESCOLA DE MINAS DESDE A SUA FUNDAÇÃO POR TEVE COMO OBJETIVO FORMAR UM CORPO TÉCNICO CAPAZ DE APROVEITAR RIQUEZAS NATURAIS DO ESTADO E O CONHECIMENTO EM ECONOMIA SE MOSTRARAM NECESSÁRIOS PARA EMBASAR O SABER TÉCNICO. BERNARDINO DE LIMA DEFENDIA A ECONOMIA RURAL COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO, A PARTIR DA MODERNIZAÇÃO E MECANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E DA CONSEQUENTE AMPLIAÇÃO DA PRODUÇÃO.

PALAVRAS-CHAVE: ENSINO DE ECONOMIA POLÍTICA. ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO. BERNARDINO AUGUSTO DE LIMA.

SO N.º 18 : PENSAMENTO ECONÔMICO E INSTITUCIONALISMO

73. PERSEGUINDO UMA GRANDE TEORIA: DOUGLASS C. NORTH E A CRIAÇÃO INICIAL DE UMA NOVA CIÊNCIA SOCIAL INSTITUCIONAL (1950-1981).

AUTOR(A): KEANU TELLES (UNB)

RESUMO: NÓS EXPLORAMOS AS FASES INICIAIS DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DE DOUGLASS C. NORTH EM SUA BUSCA POR UMA GRANDE TEORIA PARA O PORQUÊ ALGUNS PAÍSES SÃO RICOS E OUTROS POBRES. TAL BUSCA MOLDOU A CARREIRA DE NORTH DE UM JOVEM E SÉRIO MARXISTA PARA SE TORNAR UM DOS FUNDADORES DA NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL. NO PROCESSO, NORTH SE CONVERTEU NO INÍCIO DOS ANOS 1950 EM UM RÍGIDO ECONOMISTA NEOCLÁSSICO, SENDO UM DOS LÍDERES NA PROMOÇÃO DA NOVA HISTÓRIA ECONÔMICA. O APARENTE SUCESSO DA REVOLUÇÃO CLIMÉTRICA EXPÔS AS FRAGILIDADES DO MOVIMENTO EM SI, NOMINALMENTE, AS LIMITAÇÕES DA TEORIA ECONÔMICA NEOCLÁSSICA EM EXPLICAR CRESCIMENTO ECONÔMICO E MUDANÇA SOCIAL. INCORPORANDO CUSTOS DE TRANSAÇÃO, A ESTRUTURA INSTITUCIONAL NO QUAL DIREITOS DE PROPRIEDADE E CONTRATOS SÃO MENSURADOS, DEFINIDOS E APLICADOS ASSUME UM PAPEL PROEMINENTE EM EXPLICAR A PERFORMANCE ECONÔMICA. NESSE PERÍODO, NORTH ADOTOU UMA TEORIA INOCENTE DAS INSTITUIÇÕES E DIREITOS DE PROPRIEDADE AINDA BASEADA EM POSTULADOS NEOCLÁSSICOS. A ANÁLISE INSTITUCIONAL E ORGANIZACIONAL É MODELADA COMO RESULTADO DE UM EQUILÍBRIO DE MAXIMIZAÇÃO SOCIAL. NORTH ABANDONA ESSA VISÃO INGÊNUA NO SEU LIVRO DE 1981 E GRADUALMENTE SE TORNA CADA VEZ MAIS CRÍTICO DO POSTULADO DE RACIONALIDADE OBJETIVA.

PALAVRAS-CHAVE: DOUGLASS C. NORTH. GRANDE TEORIA. NOVA HISTÓRIA ECONÔMICA. CUSTO DE TRANSAÇÃO. NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL.

74. A TEORIA DAS ORDENS SOCIAIS: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA A ANÁLISE DA HISTORIOGRAFIA ECONÔMICA.

AUTOR(A): EDUARDO JOSÉ MONTEIRO DA COSTA (UFPA)

AUTOR(A): DUALYSON DE ABREU BORBA (TRIBUNAL DE CONTAS DO EST. DO PARÁ)

RESUMO: ESTE ARTIGO OBJETIVA EXPOR OS ELEMENTOS CENTRAIS DA TEORIA DAS ORDENS SOCIAIS, CONCEBIDA POR DOUGLASS NORTH E COAUTORES, PAUTANDO-SE, SOBRETUDO, EM TEXTOS SEMINAIS RELATIVOS AO TEMA. TRATA-SE DE UM APORTE TEÓRICO INOVADOR, POUCO EXPLORADO NO BRASIL, QUE BUSCOU COMPREENDER O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UM ESPECTRO PROGRESSIVO DE ORDENS SOCIAIS (PRIMITIVAS, DE ACESSO FECHADO E DE ACESSO ABERTO), PORÉM, SEM ESTABELECER UM CARÁTER LINEAR OU TELEOLÓGICO AO RESPECTIVO ITINERÁRIO. PARA TANTO, PARTINDO DE ELEMENTOS CONSAGRADOS PELA TEORIA NEOINSTITUCIONALISTA, A REFERIDA TEORIA QUESTIONOU PRESSUPOSTOS RELATIVOS AOS MODELOS CLÁSSICOS DE ESTADO, APRESENTANDO,

RESUMOS

EM CONTRAPONTO, UM QUADRO ANALÍTICO CAPAZ DE DEMONSTRAR DE QUE MODO A NECESSIDADE DE CONTROLE DA VIOLÊNCIA LATENTE, AO LONGO DA HISTÓRIA, FAVORECEU A CELEBRAÇÃO DE ACORDOS ENTRE AS ELITES DOMINANTES E COMO A ABERTURA OU RESTRIÇÃO DE ACESSO A ÁREAS SOCIAIS VITAIS, TAIS COMO POLÍTICA E ECONOMIA, CONSTITUEM A CHAVE PARA EXPLICAR O SUCESSO OU FRACASSO DAS NAÇÕES.

PALAVRAS-CHAVE: DESENVOLVIMENTO. DOUGLASS NORTH. ORDENS SOCIAIS. NEOINSTITUCIONALISMO.

75. UM PANORAMA DA OBRA DE DOUGLASS NORTH NOS ANOS 1950.

AUTOR(A): CAROLINA MIRANDA CAVALCANTE (UFRJ)

RESUMO: ESTE ARTIGO APRESENTA OS ARTIGOS E OS INTERESSES ACADÊMICOS DE DOUGLASS NORTH NOS ANOS 1950. A EXPOSIÇÃO SERÁ DIVIDIDA EM TRÊS ASSUNTOS PRINCIPAIS ABORDADOS POR NORTH NOS ANOS 1950: HISTÓRIA DOS SEGUROS DE VIDA NOS EUA, DEFINIÇÃO E HISTÓRIA DAS CORPORAÇÕES E O CRESCIMENTO ECONÔMICO REGIONAL DA ECONOMIA NORTE-AMERICANA. AO LONGO DO TEMPO, O AUTOR SE MOVEU DE UMA ANÁLISE DA HISTÓRIA EMPRESARIAL E ORGANIZACIONAL PARA TEMAS RELATIVOS AO CRESCIMENTO ECONÔMICO DA ECONOMIA NORTE-AMERICANA. EM SEUS TRABALHOS MAIS RECENTES, NORTH SE TORNOU UM PESQUISADOR CONHECIDO POR SUAS FORMULAÇÕES TEÓRICAS QUE ASSOCIAVAM PADRÕES INSTITUCIONAIS À PERFORMANCE ECONÔMICA. DE MODO DIVERSO, EM SEUS PRIMEIROS ARTIGOS, NORTH DEU SEUS PRIMEIROS PASSOS NA EXPLICAÇÃO DAS CAUSAS DO CRESCIMENTO ECONÔMICO FUNDAMENTANDO SEU ARGUMENTO NA DOTAÇÃO E RECURSOS NATURAIS, NA EFICIÊNCIA ALOCATIVA E NA INSERÇÃO ECONÔMICA NO COMÉRCIO INTERNACIONAL. SENDO ASSIM, ESTE ARTIGO SEGUE OS PRIMEIROS PASSOS DESSE JOVEM NORTH.

PALAVRAS-CHAVE: DOUGLASS NORTH. NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL. SEGURO DE VIDA. CORPORAÇÃO. CRESCIMENTO REGIONAL.

SO N.º 19 : ESCRAVIDÃO E TRÁFICO INTERNO E EXTERNO DE ESCRAVIZADOS

76. A PRINCESA DO SERTÃO E O TRÁFICO INTERNO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS DA ESCRAVIDÃO: UBERABA/MG, 1861-1888.

AUTOR(A): ULISSES HENRIQUE TIZOCO (USP)

RESUMO: ESTE TEXTO ANALISA O TRÁFICO DE TRABALHADORES ESCRAVIZADOS REGISTRADO POR MEIO DE ESCRITURAS CARTORIAIS NO MUNICÍPIO DE UBERABA AO LONGO DOS 28 ANOS QUE ANTECEDEM O FIM DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL. PRINCIPAL NÚCLEO URBANO DO TRIÂNGULO MINEIRO, UBERABA SURTIU NO INÍCIO DO SÉCULO XIX E LOCALIZAVA-SE ESTRATEGICAMENTE NUMA REGIÃO DE FRONTEIRA, ENTRE A CORTE, AS ÁREAS CAFEIWEIRAS DO SUDESTE, O INTERIOR DE MINAS E AS PROVÍNCIAS DE GOIÁS E MATO GROSSO, CONECTANDO ESTES IMPORTANTES ESPAÇOS DO IMPÉRIO, E SUA ECONOMIA GIRAVA EM TORNO DE ATIVIDADES AGROPASTORIS E DO COMÉRCIO. ALÉM DE UM PANORAMA GERAL DAS TRANSAÇÕES E DOS INDIVÍDUOS NEGOCIADOS, BUSCA-SE COMPREENDER E DISCUTIR OS FLUXOS E MODALIDADES DE TRÁFICO VERIFICADOS NO MUNICÍPIO, BEM COMO OS PREÇOS PRATICADOS NO MERCADO E AS TRANSFORMAÇÕES QUE O TRÁFICO FOI SOFREDO NA LOCALIDADE AO LONGO DO PERÍODO.

PALAVRAS-CHAVE: TRÁFICO INTERNO DE ESCRAVOS. DÉCADAS FINAIS DA ESCRAVIDÃO. UBERABA/MG.

77. A ABOLIÇÃO INDENIZADA: O BANCO DO BRASIL E A PACTUAÇÃO DO TREZE DE MAIO.

AUTOR(A): RODRIGO GOYENA SOARES (USP)

RESUMO: CURTA EM SEUS DOIS ÚNICOS ARTIGOS, A LEI DE TREZE DE MAIO DE 1888, QUE ABOLIU O CATIVEIRO NO BRASIL, NÃO OFERECEU REPARAÇÃO QUALQUER AOS PROPRIETÁRIOS DE ESCRAVOS. TODAVIA, TANTO O GABINETE QUE A INSTITUIU QUANTO AQUELE QUE O SUCEDEU ADOTARAM POLÍTICAS ECONÔMICAS COMPENSATÓRIAS QUE TIVEREM EFEITO INDENIZATÓRIO ESPECIALMENTE PARA O BANCO DO BRASIL. A PRIMEIRA VERTENTE DE AÇÃO DISSE RESPEITO AOS AUXÍLIOS À LAVOURA, PROJETADOS NO INTUITO DE RESGUARDAR O DINAMISMO PRODUTIVO E, EM ÚLTIMA INSTÂNCIA, O ORÇAMENTO IMPERIAL. ATRELADA À PRIMEIRA, A SEGUNDA FRENTE REFERIU-SE À SOLVÊNCIA DO SISTEMA BANCÁRIO, SOBRETUDO DO BANCO DO BRASIL. COMO A INSTITUIÇÃO HAVIA TOMADO A ESCRAVARIA COMO GARANTIA HIPOTECÁRIA, CASO NÃO HOUVESSE UM PROGRAMA DE INCENTIVOS À LAVOURA, AS SUBSEQUENTES INADIMPLÊNCIAS IMPACTARIAM O VALOR BURSÁTIL DO BANCO, NUM PROCESSO QUE AFETARIA SEUS DEPÓSITOS E, AO TODO, SEUS ATIVOS. SERIA UM RISCO IMENSO PARA O PAGAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA, MUITO AMPARADA DESDE A DÉCADA DE 1870 PELO BANCO. DEPENDENTES, POIS, DA INSTITUIÇÃO, OS GOVERNOS DE JOÃO ALFREDO E DE OURO PRETO INJETARAM NELA ÍMPAR LIQUIDEZ, PRODUZINDO UM REDOBRADO EFEITO INDENIZATÓRIO, A CONSIDERAR QUE OS PRINCIPAIS INVESTIDORES DO BANCO DO BRASIL ERAM CAFEICULTORES DO VALE DO PARAÍBA FLUMINENSE.

RESUMOS

PALAVRAS-CHAVE: ABOLIÇÃO. INDENIZAÇÃO. BANCO DO BRASIL.

78. O TRÁFICO ILEGAL DE AFRICANOS: TRAJETÓRIA E FORTUNA DE JOSÉ BERNARDINO DE SÁ (1822/55).

AUTOR(A): LUIZ FERNANDO SARAIVA (UFF)

AUTOR(A): RITA DE CÁSSIA DA SILVA ALMICO (UFF)

AUTOR(A): THIAGO CAMPOS PESSOA (SEE RJ)

RESUMO: O PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1831 A 1850 FOI MARCADO PELA ENTRADA MACIÇA DE ESCRAVIZADOS NO BRASIL, NÃO OBSTANTE A SUA PROIBIÇÃO PELO GOVERNO IMPERIAL BRASILEIRO EM TRATADO ASSINADO COM A INGLATERRA. OS IMPACTOS ECONÔMICOS QUE TAIS ATIVIDADES TIVERAM PARA A ECONOMIA BRASILEIRA FORAM, ATÉ POUCO TEMPO, POUCO ESTUDADOS PELA HISTORIOGRAFIA ECONÔMICA. O PRESENTE ARTIGO RETOMA ESSA QUESTÃO AO INVESTIGAR A FORTUNA DE JOSÉ BERNARDINO DE SÁ, BARÃO E VISCONDE DE VILLA NOVA DO MINHO, UM DOS MAIS RICOS “CAPITALISTAS” DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO EM MEADOS DO SÉCULO XIX E QUE TEVE A SUA FORTUNA DIRETAMENTE LIGADO À PRÁTICA DO COMÉRCIO LEGAL E DEPOIS ILEGAL DE AFRICANOS PARA O PAÍS.

PALAVRAS-CHAVE: TRÁFICO ILEGAL. ESCRAVIDÃO. FORTUNAS. INVESTIMENTOS.

79. AS RELAÇÕES ENTRE AS ABOLIÇÕES ATLÂNTICAS E A RECONFIGURAÇÃO DO MERCADO CREDITÍCIO: INGLATERRA, CARIBE E BRASIL.

AUTOR(A): GUSTAVO DE ALMEIDA MUNIZ COUTINHO (UFF)

AUTOR(A): IAGO FRIZZARIN DOTTI (UFF)

RESUMO: A HISTORIOGRAFIA HÁ TEMPOS DISCUTE A PERSPECTIVA DO CRÉDITO E DO ESCRAVIZADO COMO GARANTIA NAS RELAÇÕES FINANCEIRAS DESDE OS PRIMEIROS NÚCLEOS COLONIAIS NAS AMÉRICAS. AS PEQUENAS VARIAÇÕES EXISTENTES NA CIRCULAÇÃO ECONÔMICA SE INTENSIFICARAM NO SÉCULO XIX, DURANTE A ÉRA DAS REVOLUÇÕES LIBERAIS CONSTITUCIONAIS. NESTE ARTIGO, ANALISAMOS A ZONA DE TRANSIÇÃO DAS GARANTIAS FORNECIDAS NOS EMPRÉSTIMOS DA PRODUÇÃO AÇUCAREIRA, SEJA PELO ESCRAVIZADO OU PELA LÓGICA DA PENHORA PROPRIEDADE PRIVADA E SUAS TRANSFORMAÇÕES CAPITALISTAS. ESSA ANÁLISE É FEITA A PARTIR DE DISPUTAS INTERNAS ENTRE AS PROVÍNCIAS DA BAHIA E DE SÃO PAULO, NO BRASIL, EM COMPARAÇÃO COM AS COLÔNIAS DE CUBA E MARTINICA. UMA VEZ QUE ESSAS ZONAS, SINGULARES FORAM CONDICIONADAS ECONOMICAMENTE A UM ÚNICO MODELO DE GARANTIA ADVINDO DA IMPOSIÇÃO BRITÂNICA E SUA HEGEMONIA GLOBAL E POR EXIGÊNCIAS DE MAIORES PRAZOS DE PAGAMENTO E EXECUÇÃO TANGÍVEIS DOS EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS BASEADOS NA TERRA E NA PROPRIEDADE.

PALAVRAS-CHAVE: GARANTIAS. ESCRAVIZADOS. PROPRIEDADE PRIVADA. TERRA.

SO N.º 20 : DIREITOS, BEM ESTAR E POLÍTICAS PÚBLICAS

80. RESISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO: A TRAJETÓRIA ECONÔMICA DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA SANTA ROSA DOS PRETOS.

AUTOR(A): ANDRESA VENANCIA LIMA DE OLIVEIRA (UFMA)

AUTOR(A): LUIZ EDUARDO SIMÕES DE SOUZA (UFMA)

AUTOR(A): CLELTON DOS SANTOS DA SILVA (UFMA)

RESUMO: O OBJETIVO DESTES ARTIGOS É ANALISAR O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E ECONÔMICO DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA SANTA ROSA DOS PRETOS POR MEIO DE DADOS SECUNDÁRIOS E ENTREVISTAS COM MEMBROS DA COMUNIDADE. O ARTIGO ESTÁ DIVIDIDO EM CINCO SEÇÕES: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A HISTÓRIA DOS QUILOMBOS NO BRASIL E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS, DESCRIÇÃO DOS ASPECTOS GEOGRÁFICOS E DEMOGRÁFICOS DA REGIÃO, ANÁLISE DA ECONOMIA LOCAL COM DESTAQUE PARA AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DE INCENTIVO E SUA INSPIRAÇÃO NO MERCADO REGIONAL, ASSIM COMO, PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO. O ESTUDO BUSCA AMPLIAR O CONHECIMENTO SOBRE AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO BRASIL E SUBSIDIAR A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS EFETIVAS, ALÉM DE SERVIR DE REFERÊNCIA PARA OUTRAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS QUE ENFRENTAM DESAFIOS SEMELHANTES.

PALAVRAS-CHAVE: DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO. DESENVOLVIMENTO REGIONAL. TERRITÓRIO QUILOMBOLA SANTA ROSA DOS PRETOS.

81. APONTAMENTOS SOBRE OS LIMITES DO ESTADO DE BEM-ESTAR NO BRASIL.

AUTOR(A): REURISON COIMBRA (UFU)

RESUMOS

RESUMO: O OBJETIVO DESTA TRABALHO É REALIZAR ALGUNS APONTAMENTOS E LIMITES À CONSOLIDAÇÃO DE UM ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL NO BRASIL. PARA ISTO, BUSCOU-SE COMPREENDER O CONTEXTO DE SUA ORIGEM E SUAS DIFERENTES FORMAS. O WELFARE STATE BRASILEIRO ERIGIU COM CARACTERÍSTICAS CONSERVADORAS E MERITOCRÁTICAS, VOLTADO À PEQUENA PARCELA DA POPULAÇÃO. POR OUTRO LADO, A CONSTITUIÇÃO DE 1988 ENGENDRA UM ESTADO DE BEM-ESTAR MODERNO BUSCANDO INSERIR A CIDADANIA SOCIAL COMO VALOR. ENTRETANTO, O CONTEXTO É DESFAVORÁVEL E, EMBORA HAJA AVANÇOS EM SUA IMPLEMENTAÇÃO, LIMITES ESTRUTURAIS E CONJUNTURAIS IMPEDEM MAIOR PROGRESSO.

PALAVRAS-CHAVE: ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL. CIDADANIA. GASTOS SOCIAIS.

82. DESIGUALDADE DE RENDA E O PAPEL DA TRIBUTAÇÃO.

AUTOR(A): JONATHAN IZAIAS VIEIRA LOPES (UNIFESP)

AUTOR(A): ANDRÉ RONCAGLIA DE CARVALHO (UNIFESP)

RESUMO: ATRAVÉS DOS DADOS TRIBUTÁRIOS, ESPECIFICAMENTE OS ORIUNDOS DO IMPOSTO SOBRE A RENDA, É POSSÍVEL COMPREENDER OS NÍVEIS DE DESIGUALDADES EXISTENTES NA SOCIEDADE. ALÉM DE NOS PERMITIR OLHAR COM MAIS DETALHES AS DIFERENÇAS DE RENDAS, É POSSÍVEL, POR MEIO DE POLÍTICAS TRIBUTÁRIAS, SUA-VIZAR OS ABISMOS QUE SE APRESENTAM. NESSE SENTIDO, O PRESENTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR O ESTUDO PIONEIRO E O RESULTADO OTIMISTA ENCONTRADO POR SIMON KUZNETS AO ESTUDAR AS TENDÊNCIAS DE CRESCIMENTO DAS DESIGUALDADES ATRAVÉS DE DADOS PROVENIENTES DO IMPOSTO DE RENDA; COMPREENDER A TEORIA DA TRIBUTAÇÃO ÓTIMA, PRINCIPAL BASE TEÓRICA UTILIZADA PARA FORMULAÇÃO DOS ATUAIS SISTEMAS TRIBUTÁRIOS; OS IMPACTOS DA ADOÇÃO DA TEORIA E O REVISIONISMO TEÓRICO E, POR FIM, COMPREENDER OS CONCEITOS PARA FORMULAÇÃO DE UM SISTEMA TRIBUTÁRIO MAIS JUSTO E MENOS DESIGUAL, PELA ÓTICA DA EQUIDADE E PROGRESSIVIDADE.

PALAVRAS-CHAVE: DESIGUALDADE DE RENDA. TRIBUTAÇÃO. EQUIDADE. PROGRESSIVIDADE.

83. FUNDAMENTOS COMPORTAMENTAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS.

AUTOR(A): ADRIANA SBICCA (UFPR)

AUTOR(A): MARCOS FELIPE DE ALMEIDA MARTINS (UFPA)

RESUMO: A ECONOMIA COMPORTAMENTAL TEM TRATADO DE EVIDÊNCIAS DE RACIONALIDADE LIMITADA COM EFEITOS SISTEMÁTICOS SOBRE O COMPORTAMENTO HUMANO. ESSE DEBATE TEM IMPLICAÇÕES PARA A COMPREENSÃO DE COMPORTAMENTOS E MANEIRAS DE INFLUENCIÁ-LOS. A INTERSECÇÃO DA ECONOMIA COMPORTAMENTAL COM POLÍTICAS PÚBLICAS TEM OPORTUNIZADO A ELABORAÇÃO DE FERRAMENTAS COM POTENCIAL DE APRIMORAR O ALCANCE, OS IMPACTOS E A EFICIÊNCIA DAS AÇÕES GOVERNAMENTAIS. ESTE ARTIGO OBJETIVA ELUCIDAR OS PRINCIPAIS FUNDAMENTOS APRESENTADOS PARA JUSTIFICAR O USO DE INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS: I) FALTA DE INFORMAÇÃO DOS AGENTES ECONÔMICOS, II) LIMITAÇÕES COGNITIVAS E VIESES COMPORTAMENTAIS, III) EXISTÊNCIA DE AGENTES ECONÔMICOS RACIONAIS E AGENTES COM RACIONALIDADE LIMITADA, IV) INFLUÊNCIAS SOCIAIS E CULTURAIS SOBRE O COMPORTAMENTO HUMANO. O TRABALHO DISCORRE A RESPEITO DAS IMPLICAÇÕES DESTES FUNDAMENTOS PARA AS INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS, COM ESPECIAL ATENÇÃO PARA AS POLÍTICAS NUDGES, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DE SEU USO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

PALAVRAS-CHAVE: ECONOMIA COMPORTAMENTAL. ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO. POLÍTICA PÚBLICA. NUDGE.

SO N.º 21 : PANDEMIA, FOME E POBREZA: IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

84. A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE (2020-2021): UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES DA CEPAL.

AUTOR(A): ACSON GUSMÃO FRANCA (UFRJ)

RESUMO: O INÍCIO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS, EM MARÇO DE 2020, TROUXE UMA SÉRIE DE CONSEQUÊNCIAS PARA AS ECONOMIAS MUNDIAIS, RESULTANDO EM UMA CRISE ECONÔMICA E SOCIAL DE GRANDES PROPORÇÕES. PARA OS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E CARIBE, A MESMA GEROU INÚMEROS IMPACTOS DELETÉRIOS, ATINGINDO, SOBRETUDO, AS CAMADAS MENOS FAVORECIDAS. ISTO POSTO, O PRESENTE ARTIGO BUSCOU REVISITAR A CRISE PROVOCADA CORONAVÍRUS, NO PERÍODO 2020-2021, COM INTUITO DE DISCUTIR COMO A MESMA ATINGIU AS ECONOMIAS PERIFÉRICAS. PARA TANTO, FORAM ANALISADOS ALGUNS DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELA COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA E O CARIBE NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS E OUTRAS BIBLIOGRAFIAS QUE DISCUTIRAM A TEMÁTICA, SEGUINDO A MESMA PERSPECTIVA. OS RESULTADOS OBTIDOS COM O ESTUDO NOS REVELARAM QUE ESSA CRISE AFETOU NEGATIVAMENTE O DINAMISMO DESSA REGIÃO, GERANDO

RESUMOS

UMA PIORA EM ALGUNS ÍNDICES. DIANTE DISSO, TORNA-SE NECESSÁRIA A ATUAÇÃO ESTRATÉGICA DO ESTADO NO REDIRECIONAMENTO DOS INVESTIMENTOS, NA POLÍTICA FISCAL, SOCIAL ETC

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. AMÉRICA LATINA. CARIBE. CRISE. DESENVOLVIMENTO.

85. O IMPACTO DO AUXÍLIO EMERGENCIAL SOBRE AS TAXAS DE POBREZA E DE EXTREMA POBREZA NO BRASIL NOS ANOS DE 2020 E 2021: UMA ANÁLISE PRELIMINAR.

AUTOR(A): MIGUEL HENRIQUES DE CARVALHO (UFRRJ)

RESUMO: O PRESENTE ARTIGO EXAMINA PRELIMINARMENTE O IMPACTO DO AUXÍLIO EMERGENCIAL SOBRE AS TAXAS DE POBREZA E EXTREMA POBREZA NO BRASIL NOS ANOS DE 2020 E 2021, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. É APONTADO QUE EM 2020, QUANDO, O PIB DO BRASIL CAIU 3,9%, AS TAXAS DE POBREZA E DE EXTREMA POBREZA DIMINUÍRAM, ATINGINDO OS NÍVEIS MÍNIMOS HISTÓRICOS OBSERVADOS. ISTO OCORREU DEVIDO À ADOÇÃO DO AUXÍLIO EMERGENCIAL, QUE FOI VIABILIZADO PELA SUSPENSÃO TEMPORÁRIA DAS REGRAS FISCAIS VIGENTES DEVIDO A DECRETAÇÃO DO “ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA”, NO CONTEXTO DA PANDEMIA. POR SUA VEZ, EM 2021, ANO MAIS CRÍTICO DA PANDEMIA NO BRASIL EM TERMOS DE PERDAS HUMANAS, O AUXÍLIO EMERGENCIAL FOI ELIMINADO (ENTRE JANEIRO E MARÇO) E DEPOIS RETORNOU ENTRE ABRIL E OUTUBRO EM NÍVEIS MENORES DO QUE AQUELES DE 2020, DE FORMA QUE AS TAXAS DE POBREZA E DE EXTREMA POBREZA AUMENTARAM ABRUPTAMENTE, MESMO COM O PIB TENDO CRESCIDO 4,6%.

PALAVRAS-CHAVE: PANDEMIA. COVID-19. AUXÍLIO EMERGENCIAL. POBREZA. EXTREMA POBREZA.

86. A FOME COMO PROJETO E A DESTRUIÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS.

AUTOR(A): MARINA GUSMÃO DE MENDONÇA (UNIFESP)

RESUMO: A FOME ACOMPANHA A HISTÓRIA DO BRASIL DESDE 1500. ESTENDEU-SE PELO PERÍODO COLONIAL E PELO IMPÉRIO, E MANTEVE-SE NA REPÚBLICA. ASSIM, UM PAÍS COM A QUINTA EXTENSÃO TERRITORIAL E A SEXTA MAIOR POPULAÇÃO DO PLANETA, RIQUÍSSIMO EM RECURSOS NATURAIS, ASSISTE IMPASSÍVEL À RECORRÊNCIA PERIÓDICA DA FOME, SEM QUE POLÍTICAS EFETIVAS E EFICIENTES SEJAM DE FATO ADOTADAS. SOMENTE ENTRE DE 2003 E 2016 O FLAGELO PARECIA TER SIDO ULTRAPASSADO, LEVANDO A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO (FAO) A INFORMAR, EM SEU RELATÓRIO DE 2014, QUE O BRASIL CUMPRIRA AS METAS DE DIMINUIR PELA METADE A PARCELA DE SUA POPULAÇÃO QUE PADECIA DE FOME. MAS A REVERSÃO DESSA CONQUISTA SE DEU RAPIDAMENTE, A PARTIR DE 2016, COM A IMPLANTAÇÃO DE UMA PAUTA ULTRANEO-LIBERAL, QUE LEVOU À PIORA DE TODOS OS INDICADORES SOCIAIS. E SE AGRAVOU DURANTE O GOVERNO DE JAIR BOLSONARO (2019-2022), QUE CONDUZIU O PAÍS A UMA TRAGÉDIA HUMANITÁRIA, COM CERCA DE 700 MIL MORTOS POR COVID-19, 33 MILHÕES DE PESSOAS PASSANDO FOME, 125 MILHÕES DE INDIVÍDUOS EM ESTADO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR E A QUASE DIZIMAÇÃO DO POVO YANOMAMI.

PALAVRAS-CHAVE: BRASIL. POBREZA. FOME. INSEGURANÇA ALIMENTAR.

SO N.º 22 : REGIONALIDADE E DESENVOLVIMENTO

87. EXERCÍCIO EM HISTÓRIA ECONÔMICA DO TEMPO PRESENTE: A EMERGÊNCIA DO ROTEIRO TURÍSTICO FERRADURA DOS VINHEDOS NO EXTREMO SUL DO BRASIL (DE 2010 EM DIANTE).

AUTOR(A): HOYÊDO NUNES LINS (UFSC)

AUTOR(A): AVELAR BATISTA FORTUNATO (UNIPAMPA)

AUTOR(A): TIAGO ZARDIN PATIAS (UFSM)

RESUMO: AÇÕES INICIADAS EM 2010 NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, EM SANTANA DO LIVRAMENTO – MUNICÍPIO DO EXTREMO SUL DO RIO GRANDE DO SUL –, RESULTARAM NA CRIAÇÃO DO ROTEIRO TURÍSTICO FERRADURA DOS VINHEDOS. NA SUA BASE FIGURARAM ATRIBUTOS TERRITORIAIS COMO VINHEDOS, VINÍCOLAS, OUTRAS PRODUÇÕES AGRÍCOLAS E AGROINDUSTRIAS E ATRATIVOS PAISAGÍSTICOS, HISTÓRICOS E CULTURAIS. NESTE ESTUDO, CONCEBIDO COMO HISTÓRIA ECONÔMICA REGIONAL DO TEMPO PRESENTE, ELABORADO MEDIANTE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DE CAMPO, CARACTERIZAM-SE OS ELEMENTOS DESSE ROTEIRO, OBSERVANDO AS EXISTENTES CONDIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE UM EFETIVO DESTINO TURÍSTICO, E DISCUTEM-SE ASPECTOS DAS AÇÕES COOPERATIVAS ENTRE SEUS AGENTES COM VISTAS A PROMOVER ESSA ALTERNATIVA TURÍSTICA. PROCUROU-SE DISCERNIR PRÁTICAS DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM NOVO PRODUTO TERRITORIAL, VINCULADO À EXPERIÊNCIA TURÍSTICA, ASPECTO QUE SE REVELOU CHAVE NESSA EXPERIÊNCIA CAPTADA EM EXERCÍCIO DE HISTORIOGRAFIA DO TEMPO PRESENTE.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE. SANTANA DO LIVRAMENTO (RS). ROTEIRO TURÍSTICO FERRADURA DOS VINHEDOS.

RESUMOS

88. ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO DA SUDENE NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORDESTE BRASILEIRO (1959-1973).

AUTOR(A): JULIANO VARGAS (UFPI)

AUTOR(A): TARCIO BRUNO DOS SANTOS RESENDE (UFPI)

RESUMO: NESTE ARTIGO ANALISAMOS O PAPEL DA SUDENE NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORDESTE (NE) BRASILEIRO DE 1959 A 1973. PRIMEIRAMENTE, APRESENTA-SE A FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO NE DO SÉCULO XVI ATÉ OS ANOS 1950. ENTÃO, MOSTRAM-SE AS CARACTERÍSTICAS DA SUDENE, VIA SEUS PLANOS DIRETORES COM SUAS DIRETRIZES E AÇÕES PREVISTAS. CONCLUI-SE QUE FOI RELEVANTE A INSTITUIÇÃO DA SUDENE PARA O NE NO PERÍODO ANALISADO, TENDO CONTRIBUÍDO EFETIVAMENTE PARA UM MELHOR DESEMPENHO REGIONAL EM RELAÇÃO AO PERÍODO ANTERIOR. SEUS RESULTADOS ECONÔMICOS EM GERAL FORAM MAIS ROBUSTOS COMPARATIVAMENTE DO QUE A MÉDIA NACIONAL ATÉ O “MILAGRE ECONÔMICO” (QUE VOLTOU-SE À REGIÃO CENTRO-SUL DO PAÍS).

PALAVRAS-CHAVE: CELSO FURTADO. NORDESTE BRASILEIRO. SUDENE. (SUB)DESENVOLVIMENTO.

89. OS ESTÍMULOS E OS DESESTÍMULOS ECONÔMICOS, POLÍTICOS E IDEOLÓGICOS AO CRESCIMENTO INDUSTRIAL DE RIBEIRÃO PRETO DE 1931 A 1950.

AUTOR(A): LEANDRO MAIA MARQUES (PREFEITURA DE CAMPO GRANDE)

RESUMO: NESSE TRABALHO SERÃO ANALISADOS OS ESTÍMULOS E OS DESESTÍMULOS AGREGADOS E DESAGREGADOS AO CRESCIMENTO INDUSTRIAL DE RIBEIRÃO PRETO DE 1931 A 1950, TANTO ECONÔMICOS, DA AGRICULTURA, EM UM CONTEXTO DE TRANSIÇÃO DOS CAPITAIS AGRÍCOLAS HEGEMÔNICOS REGIONALMENTE DO COMPLEXO CAFEIEIRO PARA A AGROINDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA E USINEIRA, ORIGEM DA MAIORIA DOS INSUMOS INDUSTRIAIS E DOS CAPITAIS TRANSFERIDOS ÀS ATIVIDADES ECONÔMICAS URBANAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E COMÉRCIO, DO COMÉRCIO BENEFICIADO PELA CONSOLIDAÇÃO DO MERCADO INTERNO ABASTECIDO LOCALMENTE PELAS INDÚSTRIAS BRASILEIRAS, PRINCIPAIS CONCORRENTES COM OS PRODUTOS INDUSTRIAIS LOCAIS; E DE AMBOS, OS PRINCIPAIS SETORES DE ORIGEM DOS CAPITAIS INICIAIS DAS INDÚSTRIAS, SOCIAIS AGREGADOS AO ECONÔMICO (PARENTESCO NOS SÓCIOS DAS INDÚSTRIAS E NATURALIDADE DO INDUSTRIAL), INDUSTRIAIS (PREDOMÍNIO DE BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS E AUSÊNCIA DE INDUSTRIALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO), POLÍTICOS DAS INSTITUIÇÕES ESTATAIS (CÂMARA E PREFEITURA MUNICIPAIS) E CLASSISTAS (ACIRP, DR DO CIESP E FIESP) E IDEOLÓGICOS (IDEIAS CONFUSAS, EQUIVOCADAS, ANTI-INDUSTRIAIS, INDIFFERENTES E UFANISTAS).

PALAVRAS-CHAVE: RIBEIRÃO PRETO. INDÚSTRIA. ECONOMIA. IDEOLOGIA. POLÍTICA INDUSTRIAL.

90. ATUALIDADE DA TEORIA FURTADIANA NO NORDESTE BRASILEIRO.

AUTOR(A): BRUNA FERNANDA DIAS GUIMARÃES (UFMA)

RESUMO: ESTE ARTIGO TEM COMO OBJETIVO DISCUTIR A RELEVÂNCIA E ATUALIDADE DA TEORIA FURTADIANA, ATRAVÉS DE UMA BREVE SÍNTESE SOBRE AS TEORIAS DE CELSO FURTADO, INCLUINDO O PENSAMENTO DO AUTOR A RESPEITO DO BINÔMIO DESENVOLVIMENTO-SUBDESENVOLVIMENTO E SE É RELEVANTE PARA O DEBATE ECONÔMICO NO NORDESTE BRASILEIRO DO SÉCULO XXI. A PARTIR DE BREVE ANÁLISE E ESTUDO DAS PRINCIPAIS OBRAS DE CELSO FURTADO, ANALISANDO O CONTEXTO SOCIAL E ECONÔMICO EM QUE FURTADO FOMENTOU SEUS ESTUDOS, ENTENDENDO ASSIM OS PONTOS QUE DIVERGEM COM A SITUAÇÃO ATUAL, DESTACANDO AS SEMELHANÇAS. AO LONGO DESTA TRABALHO, TAMBÉM SE DESTACA A IMPORTÂNCIA DA TEORIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E OS PLANOS ECONÔMICOS IDEALIZADOS POR FURTADO DURANTE OS ANOS 1950 E 1960.

PALAVRAS-CHAVE: DESENVOLVIMENTO. SUBDESENVOLVIMENTO. CELSO FURTADO.

91. A INDUSTRIALIZAÇÃO DEPENDENTE NO BRASIL E A IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO.

AUTOR(A): IAN JOSÉ HORTA GOIS DA SILVA (UFF)

AUTOR(A): JAIME ERNESTO WINTER HUGHES LEÓN (UFRJ)

RESUMO: ESTE ARTIGO OBJETIVA TRABALHAR DE MANEIRA SUCINTA O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRO NO SÉCULO XX, DE FORMA A ARTICULÁ-LO COM A IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO EXISTENTE NO PAÍS PRINCIPALMENTE A PARTIR DE 1950, O QUE CULMINARIA EM UM PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DEPENDENTE. A METODOLOGIA DESTA TRABALHO SE BASEIA EM UMA INVESTIGAÇÃO DESCRITIVA E QUALITATIVA A PARTIR DA DIALÉTICA MATERIALISTA, ONDE SE BUSCA ENCONTRAR AS CAUSAS SOCIAIS DOS FENÔMENOS ESTUDADOS. PARA TANTO, REALIZOU-SE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA UMA CONCLUSÃO CRÍTICA DO FENÔMENO. ANCORAMOS PRINCIPALMENTE NOS DADOS E ESTATÍSTICAS ENCONTRADOS TANTO NA OBRA ORGANIZADA POR ABREU

RESUMOS

(2021) E POR ARAUJO E MATTOS (2021). CONCLUI-SE QUE A INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA FOI DEPENDENTE, VISTO O ALTO GRAU DE FINANCIAMENTO EXTERNO, COMO IDÊS, EMPRÉSTIMOS E TECNOLOGIA, E QUE A IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO FOI FUNDAMENTAL PARA A ACEITAÇÃO ACRÍTICA DESSE PROCESSO, QUE RESULTOU, FINALMENTE, NA DESINDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA.

PALAVRAS-CHAVE: INDUSTRIALIZAÇÃO. IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO. DEPENDÊNCIA.

SO N.º 23 : INICIAÇÃO CIENTÍFICA II

92. MARX E COMMONS: REVOLUÇÃO E REFORMA.

AUTOR(A): LUCAS SANTOS MARÇAL (UNESP)

RESUMO: A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX E A PRIMEIRA DO XX FORAM MARCADAS PELA BUSCA POR FORMAS DE ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA ALTERNATIVAS AO LAISSEZ FAIRE. NA EUROPA E NOS EUA A AÇÃO COLETIVA ESTAVA SE ORGANIZANDO AMPARADA NAS IDEIAS, RESPECTIVAMENTE, DE KARL MARX E JOHN COMMONS. TENDO COMO PRINCÍPIO BÁSICO O “CONFLITO”, A INTERPRETAÇÃO QUE ESTES AUTORES POSSUÍAM DESTE IMPLICAVA EM DIFERENTES TRAJETÓRIAS: REVOLUÇÃO OU REFORMA. A RESPOSTA COMMONSIANA É O REFORMISMO PERMANENTE, PAUTADO PELOS MECANISMOS DE AUTO-RECUPERAÇÃO E RECUPERAÇÃO FORÇADA EM DIREÇÃO AO CAPITALISMO RAZOÁVEL. NESTE ARTIGO, PORTANTO, SERÃO ANALISADOS OS ELEMENTOS ONTOLÓGICOS QUE APROXIMAM E DISTANCIAM OS PENSAMENTOS DE MARX E COMMONS, EVIDENCIANDO O CONTRASTE ENTRE REVOLUÇÃO E REFORMA, O SENTIDO TELEOLÓGICO DE SUAS IDEIAS E A VISÃO CLASSISTA DA SOCIEDADE.

PALAVRAS-CHAVE: ECONOMIA INSTITUCIONAL ORIGINAL. JOHN R. COMMONS. REFORMISMO. AUTO-RECUPERAÇÃO. RECUPERAÇÃO FORÇADA.

93. O CAPITALISMO ENQUANTO ECONOMIA MONETÁRIA DA PRODUÇÃO SOB PERSPECTIVA DE KEYNES: CONTRIBUIÇÕES E RELEVÂNCIA.

AUTOR(A): JACKSON RAYRON MONTEIRO (URCA)

AUTOR(A): LYSSANDRA NASCIMENTO CHAVES (URCA)

AUTOR(A): ANA LÍVIA RODRIGUES DE SOUZA (URCA)

RESUMO: O PRESENTE ARTIGO EXPLANA O ESFORÇO DE JOHN MAYNARD KEYNES PARA SE LIBERAR DAS LINHAS DE PENSAMENTO DOS ECONOMISTAS CLÁSSICOS. NO DECORRER DO ARTIGO, É COLOCADO COMO A IMPORTÂNCIA DA MOEDA ERA VISTA NO PERÍODO CLÁSSICO, OU SEJA, MERAMENTE COMO UM SÍMBOLO PARA TROCA DE MERCADORIAS, E DE COMO PASSOU A SER UM DOS TEMAS CENTRAIS DOS TRABALHOS DE KEYNES, QUE PASSOU A DEFENDER O PAPEL ATIVO DA MOEDA NO MODELO ECONÔMICO CAPITALISTA. EM SEU TRABALHO SOBRE A ECONOMIA MONETÁRIA KEYNES ABORDA QUE A ECONOMIA NÃO OPERA EM PLENO EMPREGO, NEM POSSUI OFERTA IGUAL À DEMANDA E QUE O PAPEL DA MOEDA DE TRANSPORTAR RIQUEZA NO TEMPO CAUSA IMPACTOS REAIS NA ECONOMIA. SERÁ ABORDADO O PROCESSO DE PRODUÇÃO MONETÁRIA DE ACORDO COM KEYNES E AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS. POR FIM, SERÁ ABORDADA A CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO DE KEYNES PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DO FUNCIONAMENTO ATUAL DO SISTEMA CAPITALISTA.

PALAVRAS-CHAVE: KEYNES. ECONOMIA MONETÁRIA DA PRODUÇÃO. CAPITALISMO.

94. O PAPEL DAS FORMAS AUTONOMIZADAS NO PROCESSO DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL.

AUTOR(A): JACKSON RAYRON MONTEIRO (URCA)

AUTOR(A): VINÍCIUS NUNES DE OLIVEIRA (URCA)

AUTOR(A): ISAC RODRIGUES PEREIRA (URCA)

RESUMO: O PRESENTE ARTIGO ANALISA OS FATORES QUE, NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CAPITAL, LEVAM A SUA AUTONOMIZAÇÃO. DISCORRE-SE SOBRE VALOR E O PAPEL DA MAIS-VALIA E SUA IMPORTÂNCIA VITAL PARA A REALIZAÇÃO DO SISTEMA CAPITALISTA E NA AUTONOMIZAÇÃO DO CAPITAL, ASSIM COMO CONTRIBUI PARA A ACUMULAÇÃO DE CAPITAL POR PARTE DOS INDUSTRIAIS E DOS DETENTORES DE CAPITAL. TAMBÉM ANALISA COMO SE DÃO ESSES PROCESSOS E SEUS PAPÉIS NO PROCESSO DE ACUMULAÇÃO DO CAPITAL, PASSANDO PELO CAPITAL COMERCIAL, SEGUIDO PELO CAPITAL PORTADOR DE JUROS E FINALIZANDO COM O CAPITAL FICTÍCIO. POR FIM, ANALISA-SE COMO ESSES PROCESSOS DE AUTONOMIZAÇÃO SE ENTRELAÇAM E SE COMPLEMENTAM EM UM ÂMBITO MAIOR QUE COMPÕEM O CICLO DO CAPITAL, CONTRIBUINDO PARA A PRODUÇÃO DE MAIS MAIS-VALIA E, CONSEQUENTE, ACUMULAÇÃO DE CAPITAL.

PALAVRAS-CHAVE: CAPITAL. MAIS-VALIA. AUTONOMIZAÇÃO. MARX.

95. ESTUDO DE TRÊS IMPORTANTES CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL.

RESUMOS

AUTOR(A): GEOVANNA BARBOSA PINHEIRO (UFVJM)

RESUMO: ESTE ARTIGO COMPARA AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES PERROUX, HIRSCHMAN E MYRDAL APRESENTANDO AS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ACERCA DAS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOBRETUDO, DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. FORAM UTILIZADAS AS PRINCIPAIS OBRAS DOS RESPECTIVOS AUTORES, "O CONCEITO DE POLO DE CRESCIMENTO" DE FRANÇOIS PERROUX, "ESTRATÉGIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO" DE ALBERT HIRSCHMAN E "TEORIA ECONÔMICA E REGIÕES SUBDESENVOLVIDAS" DE GUNNAR MYRDAL.

PALAVRAS-CHAVE: DESENVOLVIMENTO REGIONAL. POLÍTICAS DESENVOLVIMENTISTAS. CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA.

96. ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA: UM ESTUDO SOBRE A IMPOSSIBILIDADE DE CRISES EM ADAM SMITH E DAVID RICARDO.

AUTOR(A): GABRIEL ALVES DOS SANTOS SILVA (UFVJM)

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO TEM A FINALIDADE DE FAZER UM ESTUDO SOBRE A IMPOSSIBILIDADE DE CRISES NA ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA DE ADAM SMITH E DAVID RICARDO. A ANÁLISE DO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO PERPASSA POR DOIS FUNDAMENTOS TEÓRICOS ABSORVIDOS PELOS ECONOMISTAS CLÁSSICOS: A TEORIA QUANTITATIVA DA MOEDA DE DAVID HUME E A LEI DE SAY. DESSA MANEIRA, MOSTRAREMOS COMO ESSES AUTORES ANALISARAM AS TROCAS DE MERCADORIAS NO MERCADO E A RELAÇÃO COM O FLUXO DE MOEDAS METÁLICAS. EM SMITH, ATRAVÉS DAS CATEGORIAS VALOR DE TROCA, PREÇO NATURAL E PREÇO DE MERCADO, É EXPOSTO COMO O AUTOR POSTULA A DINÂMICA DO MERCADO QUE POSSIBILITA O AJUSTE ENTRE OFERTA E DEMANDA. EM SEGUIDA, MOSTRAREMOS COMO RICARDO ANALISA A IMPOSSIBILIDADE DE UMA CRISE DE SUPERPRODUÇÃO GENERALIZADA DE MERCADORIAS TENDO COMO BASE TEÓRICA A LEI DE SAY.

PALAVRAS-CHAVE: ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA. CAPITALISMO. CRISES.

97. O FIM DO XOGUNATO: UMA LEITURA A PARTIR DO CONCEITO DE SOCIAL ORDERS.

AUTOR(A): RAFAELA MIRANDA ALVES (UFPA)

RESUMO: NESTE TRABALHO, SOB A ÓTICA DA TEORIA DAS ORDENS SOCIAIS DE DOUGLASS C. NORTH, APRESENTO UMA DISCUSSÃO ACERCA DO INÍCIO DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DO JAPÃO FEUDAL (XOGUNATO) PARA O JAPÃO DA ERA MEIJI. MEDIANTE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, ACOMPANHAR-SE-Á COMO, DESDE O FINAL DO SÉCULO XIX, A SOCIEDADE JAPONESA COMEÇOU A APRESENTAR THE DOORSTEP CONDITIONS QUE LEVARAM AO DECLÍNIO O SISTEMA VIGENTE E PROPICIARAM NOVAS INSTITUIÇÕES.

PALAVRAS-CHAVE: JAPÃO FEUDAL. LIMITED ACCESS ORDER. TRANSIÇÃO.

SO N.º 24 : INICIAÇÃO CIENTÍFICA III

98. A TRANSFORMAÇÃO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA COMO RUPTURA INSTITUCIONAL.

AUTOR(A): BIANCA SANTOS DE FARIAS (UFPA)

AUTOR(A): ANGÉLICA CAROLINA LUCENA CORRÊA (UFPA)

AUTOR(A): JORGE LUCAS DE JESUS GOMES (UFPA)

RESUMO: A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EUROPA FOI DEPENDENTE DE DECISÕES DE ORDEM POLÍTICA E ECONÔMICA, PÔDE ESTENDER O ALCANCE DE SEUS IMPACTOS A LONGO PRAZO E ALTEROU NÃO APENAS A HISTÓRIA EUROPEIA, MAS DE TODO O MUNDO. A ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA DE TRANSIÇÃO DO FEUDALISMO PARA O CAPITALISMO, COMO MARCO DE RUPTURA INSTITUCIONAL, É FUNDAMENTAL PARA COMPREENDER DE QUE MANEIRA ISTO SE SUCEDU. DENTRE AS RUPTURAS OCORRIDAS NO PROCESSO, A TRANSFORMAÇÃO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA TORNAR-SE-Á O PONTO CENTRAL DESTA ARTIGO, POIS, DIANTE DAS DIFERENTES MANEIRAS QUE SE SUCEDU NO TERRITÓRIO EUROPEU, OS EFEITOS DIVERGEM: NA INGLATERRA A TRANSFORMAÇÃO TEVE PODER DE ALAVANCAR SUA INDUSTRIALIZAÇÃO, JÁ NA FRANÇA, REPRESENTOU UM OBSTÁCULO. PORTANTO, O OBJETIVO DESTA TRABALHO É INVESTIGAR, SOB AS PERSPECTIVAS DE ACEMOGLU E ROBINSON, AO DISSERTAREM SOBRE O PONTO DE INFLEXÃO, COMO A ALTERAÇÃO DO CARÁTER DA TERRA PÔDE IMPACTAR A SOCIEDADE EUROPEIA EM TODO SEU TRAJETO, ATÉ O CENÁRIO ATUAL.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA ECONÔMICA. INSTITUIÇÕES INCLUSIVAS. INSTITUIÇÕES EXTRATIVISTAS. PROPRIEDADE FUNDIÁRIA.

99. REVOLUÇÃO INDUSTRIAL EUROPEIA: UM RECORTE HISTÓRICO-CRÍTICO A PARTIR DA TEORIA INSTITUCIONAL DE DARON ACEMOGLU E JAMES ROBINSON.

RESUMOS

AUTOR(A): LEONARDO CABRAL BARRADAS (UFPA)

AUTOR(A): MAIARA ALVES CARVALHO (UFPA)

RESUMO: O PRESENTE ARTIGO FAZ UMA ANÁLISE HISTÓRICA E CRÍTICA ACERCA DOS ACONTECIMENTOS QUE LEVARAM À ECLOSÃO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL (R.I) NA EUROPA, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A TEORIA FORMULADA PELOS AUTORES DARON ACEMOGLU E JAMES ROBINSON EM SUA OBRA INTITULADA "EQUILÍBRIO DO PODER". AS ANÁLISES AQUI FEITAS DISCORREM SOBRE OS DIVERSOS FATORES INTERNOS E EXTERNOS À INDUSTRIALIZAÇÃO, NO QUE DIZ RESPEITO ÀS RELAÇÕES DE PODER, O SISTEMA VIGENTE DE FORMULAÇÃO ESTATAL E A POLÍTICA ECONÔMICA POSTA DIANTE DO RECORTE TEMPORAL DO SÉCULO XVIII. SENDO EXPOSTAS, AS REFLEXÕES DADAS PELOS AUTORES, SEGUINDO UMA LINHA TEMPORAL DELIMITADA PELOS ACONTECIMENTOS PRÉ E PÓS-REVOLUÇÃO, DE MODO QUE SE APREENDA UMA CONCEPÇÃO CLARA DO QUE FOI E DO QUE PODERIA TER SIDO A R.I, SE TIVESSE OCORRIDO EM OUTRO AMBIENTE CAUSAL. SALIENTA-SE QUE O LÓCUS DA REVOLUÇÃO E SUAS ESPECIFICIDADES TAMBÉM FORNECEM SUBSÍDIOS UMA LEITURA DESVELADA E CONCISA DOS ELEMENTOS QUE A COMPÕEM.

PALAVRAS-CHAVE: REVOLUÇÃO INDUSTRIAL. EUROPA. HISTÓRICO-CRÍTICO.

100. A REVOLUÇÃO GLORIOSA: UMA TRANSFORMAÇÃO POLÍTICA OU APENAS UMA MUDANÇA DE PODER.

AUTOR(A): MANUELLY TRINDADE RAIOL (UFPA)

AUTOR(A): LEANDRO SANTOS BORGES (UFPA)

RESUMO: ESTE ARTIGO TEM COMO OBJETIVO ESCLARECER SE A REVOLUÇÃO GLORIOSA FOI UMA TROCA DE PODER OU UMA TRANSFORMAÇÃO POLÍTICA, USANDO A TEORIA DO LIVRO "POR QUE AS NAÇÕES FRACASSAM" (ACEMOGLU, ROBINSON, 2012). PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DOS ACONTECIMENTOS E TRANSFORMAÇÕES QUE ENVOLVEM A REVOLUÇÃO GLORIOSA, APROFUNDAREMOS NA HISTÓRIA ANTECEDENTE A REVOLUÇÃO GLORIOSA ENFATIZANDO SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A QUESTÃO NORTEADORA

PALAVRAS-CHAVE: REVOLUÇÃO. POLÍTICA. PODER. TRANSFORMAÇÃO. HISTÓRIA.

101. A COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO: CONFLITOS, DINÂMICAS E DEMARCAÇÃO DE TERRAS.

AUTOR(A): PEDRO BERALDO MASANAO HIRATA (USP)

RESUMO: ESTE TEXTO OBJETIVA ENTENDER AS TRANSFORMAÇÕES NAS DINÂMICAS PRODUTIVAS DO VINHO DO PORTO NO CONTEXTO DA TRANSIÇÃO FEUDAL-CAPITALISTA NA EUROPA DO SÉCULO XVIII. NESSE SENTIDO, COMPREENDE-SE AS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS, JURÍDICAS E ECONÔMICAS DA CRIAÇÃO DA COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO COMO EXPRESSÕES DA TRANSIÇÃO DO MODO DE PRODUÇÃO VIGENTE EM PORTUGAL SETECENTISTA. PARA ISSO, FORAM ANALISADOS TRECHOS DA DEVASSA AO ALTO DOURO (1771-1775), UM REQUERIMENTO EXPEDIDO PELA VILA DE TABUAÇO E UMA CARTA DO JUIZ ANTÓNIO DE MESQUITA DE MOURA, NA MEDIDA EM QUE ESSA DOCUMENTAÇÃO REVELA CONFLITOS SOCIAIS E CONTRADIÇÕES DOS MARCOS POMBALINOS COM A PRODUÇÃO VITIVINÍCOLA JÁ ESTABELECIDO. ASSIM, A DEMARCAÇÃO REGIONAL DO VINHO DO PORTO É ENTENDIDA COMO MEIO DE CONCENTRAÇÃO DE PODER E RIQUEZA NAS MÃOS DA ELITE DURIENSE, BEM COMO CAUSA DE PROBLEMAS SOCIOECONÔMICOS.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA DE PORTUGAL. ECONOMIA DO VINHO DO PORTO. DEMARCAÇÕES DE TERRAS.

102. SISTEMA DONATARIO E ECONOMIA COLONIAL: CONFLITOS POLÍTICO-ADMINISTRATIVOS NA AMÉRICA PORTUGUESA MERIDIONAL (1670-1730).

AUTOR(A): RAFAEL FRANZESE SALMIM (USP)

RESUMO: O ARTIGO TEM POR OBJETIVO ANALISAR OS AGENTES HISTÓRICOS ENVOLVIDOS NA COMPRA DA CAPITANIA DE SÃO VICENTE, DE 1709. PARA SE ENTENDER A FORMAÇÃO DOS SEUS INTERESSES E DE SUA CONDIÇÃO SOCIAL, É PRECISO LEVAR EM CONTA ASPECTOS DA ECONOMIA COLONIAL E DA CONJUNTURA INTERNACIONAL DE FINAIS DO SÉCULO XVII E COMEÇO DO XVIII, COMO AS DESCOBERTAS AURÍFERAS, AS GUERRAS E AS DISPUTAS INTERESTATAIS NO ULTRAMAR. A ANÁLISE PERMITE A REFLEXÃO MAIOR SOBRE COMO, NA AMÉRICA PORTUGUESA, A POLÍTICA DE MERCÊS ESTEVE INTRINSICAMENTE CONECTADA À ECONOMIA E À COLONIZAÇÃO, SENDO O MEIO PELO QUAL FOI POSSÍVEL A PORTUGAL EXPLORAR A COLÔNIA.

PALAVRAS-CHAVE: CAPITANIAS HEREDITÁRIAS. ECONOMIA COLONIAL. SISTEMA DE MERCÊS.

SO N.º 25 : FISCALIDADE E ORÇAMENTO PÚBLICO NO SÉCULO XIX

103. ALFORRIAS NA SÃO PAULO SETECENTISTA.

RESUMOS

AUTOR(A): ENIDELCE BERTIN (USP)

RESUMO: APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DAS CARTAS DE LIBERDADE REGISTRADAS NOS 1º E 2º CARTÓRIOS DA CIDADE DE SÃO PAULO DURANTE O SÉCULO XVIII. O RESULTADO REGISTRADO EM CARTÓRIO REFLETE O ESFORÇO SENHORIAL PARA DEMOSTRAR QUE OS PROPRIETÁRIOS TINHAM O CONTROLE DAS ALFORRIAS, MAS DEIXARAM TRANSPARECER AS TENSÕES ENTRE AS PARTES, BEM COMO A DESIGUALDADE DE FORÇA ENTRE ELAS. O ELEVADO ÍNDICE DE ALFORRIAS PAGAS, ASSIM COMO A ALTA FREQUÊNCIA DE IMPOSIÇÃO DE CONDIÇÕES APONTAM PARA O ESFORÇO E AGÊNCIA DOS ESCRAVIZADOS E PARA O CONSEQUENTE ENDIVIDAMENTO DOS LIBERTOS. NESTE ESTUDO, A ALFORRIA É ENTENDIDA COMO PRODUTO DA NEGOCIAÇÃO ENTRE AS PARTES, SENDO NECESSÁRIO, PORTANTO, A PROBLEMATIZAÇÃO DO DISCURSO SENHORIAL.

PALAVRAS-CHAVE: ALFORRIAS. SOCIEDADE COLONIAL. CONTROLE SOCIAL.

104. FISCALIDADE E DESIGUALDADES REGIONAIS NA CORTE JOANINA NO BRASIL, 1808-1821.

AUTOR(A): BRUNO AIDAR (UNIFAL-MG)

RESUMO: A PRESENTE COMUNICAÇÃO BUSCA TRAZER ELEMENTOS PARA A DISCUSSÃO DAS ORIGENS FISCAIS DA DESIGUALDADE REGIONAL NO BRASIL DO SÉCULO XIX, PROCESSO URDIDO ESPECIALMENTE NO PERÍODO DA VINDA DA CORTE PORTUGUESA PARA O RIO DE JANEIRO. DE INÍCIO, APRESENTA-SE O IMPACTO ADMINISTRATIVO E FISCAL-FINANCEIRO DA TRANSFORMAÇÃO DO RIO DE JANEIRO EM NOVO CENTRO FISCAL, CUJO FINANCIAMENTO DEPENDEU TAMBÉM DAS REMESSAS DAS CAPITANIAS. A PRIMEIRA SEÇÃO EXPLORA A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO POLÍTICO DE CENTRALIZAÇÃO FISCAL FUNDADO SOBRE AS REMESSAS E COMPOSTO POR D. RODRIGO DE SOUZA COUTINHO E MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA GAMA. A SEÇÃO SEGUINTE APRESENTA OS IMPACTOS DO LIVRE-COMÉRCIO PARA O MARANHÃO, PERNAMBUCO E BAHIA, AS PRINCIPAIS CAPITANIAS QUE FORNECERIAM REMESSAS NO PERÍODO JOANINO. A ÚLTIMA SEÇÃO EXPLORA AS CONSEQUÊNCIAS DA LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL SOBRE AS RECEITAS DESTAS CAPITANIAS E PROCURA REALIZAR UMA AVALIAÇÃO DO PESO FISCAL DAS REMESSAS NAS SUAS DESPESAS.

PALAVRAS-CHAVE: FISCALIDADE. DESIGUALDADE REGIONAL. PERÍODO JOANINO.

105. A LETRA DE CÂMBIO COMO MEIO DE TROCA E INSTRUMENTO DE CRÉDITO NOS TEMPOS COLONIAIS.

AUTOR(A): FERNANDO CARLOS GREENHALGH DE CERQUEIRA LIMA (UFRJ)

RESUMO: O OBJETIVO DESTA COMUNICAÇÃO É DISCUTIR O PAPEL DA LETRA DE CÂMBIO COMO MEIO DE TROCA E INSTRUMENTO DE CRÉDITO NO PERÍODO COLONIAL. COMO MEIO DE TROCA, ERA USADA PARA TRANSFERIR DINHEIRO – UNIDADES DE CONTA – ENTRE DUAS PRAÇAS SEM TRANSFERIR MOEDA FÍSICA; COMO INSTRUMENTO DE CRÉDITO, QUE PERMITIA ESCONDER A COBRANÇA DE JUROS, ADEMAIS DE PERMITIR GANHOS DE ARBITRAGEM QUANDO SUA NEGOCIAÇÃO ENVOLVIA DUAS MOEDAS “NACIONAIS” DISTINTAS. SEU USO ERA COMUM NÃO SÓ ENTRE PARTICULARES, MAS TAMBÉM ENTRE AGENTES DO ESTADO, PRINCIPALMENTE NAS ÉPOCAS EM QUE ERAM ELEVADOS OS “RISCOS DO MAR”. A LETRA DE CÂMBIO MOSTROU-SE UM INSTRUMENTO IMPORTANTE PARA A CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE UM SISTEMA MONETÁRIO E DE PAGAMENTOS LUSO-BRASILEIRO UNIFICADO PELA ADOÇÃO DE UMA UNIDADE DE CONTA COMUM, AUXILIANDO OS HOMENS DE NEGÓCIO A COORDENAR SEUS NEGÓCIOS NO INTERIOR DO IMPÉRIO E FACILITANDO A ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS DO ESTADO.

PALAVRAS-CHAVE: LETRA DE CÂMBIO. MOEDA. UNIDADE DE CONTA. BRASIL COLONIAL. SISTEMA DE PAGAMENTOS.

106. USUÁRIOS DA JUSTIÇA NO BRASIL DO SÉCULO XIX: UMA LEITURA A PARTIR DA CASA DA SUPLIÇÃO (C. 1808 – 1821).

AUTOR(A): ELIZABETH S. DE SOUZA (IFPR)

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO INVESTIGA O TEMA DO ACESSO À JUSTIÇA, TENDO POR SEU OBJETO OS USUÁRIOS DA CASA DA SUPLIÇÃO DO BRASIL DURANTE A CORTE DE D. JOÃO VI. DIANTE DAS QUERELAS EM NEGÓCIOS CREDITÍCIOS, PRETENDE-SE APONTAR O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS USUÁRIOS. SABE-SE QUE A ATIVIDADE COMERCIAL E A CIRCULAÇÃO MONETÁRIA NO BRASIL COLÔNIA PERMITIRAM A DIFUSÃO DE DÍVIDAS ATIVAS E PASSIVAS, QUE ERAM AJUSTADAS MEDIANTE CONTRATOS (IN)FORMAIS. CONTUDO, A QUEBRA DE ACORDO POR PARTE DOS MUTUÁRIOS ERA RISCO LATENTE DAS TRANSAÇÕES CREDITÍCIAS. SENDO ASSIM, É OBJETIVO DESTA TRABALHO CONHECER O PERFIL DOS CREDORES QUE DECIDIRAM RECORRER À JUSTIÇA PARA A DEFESA DO SEU PATRIMÔNIO.

PALAVRAS-CHAVE: JUSTIÇA. MERCADO DE CRÉDITO. NEGOCIANTES.

RESUMOS

SO N.º 26 : ESTADO E EMPRESAS NO BRASIL, SÉCULO XX

107. O POLVO NAS CORDAS: A COMPANHIA DOCAS DE SANTOS, O ESTADO BRASILEIRO E A CRISE PORTUÁRIA (1950 A 1968).

AUTOR(A): AGNALDO VALENTIN (USP)

AUTOR(A): LUIS GUSTAVO MACHADO CRUZ (PMSP)

RESUMO: ESTUDAMOS A COMPANHIA DOCAS DE SANTOS, RESPONSÁVEL PELA ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DAQUELA CIDADE, ENTRE OS ANOS DE 1950 E 1968. O RECORTE TEMPORAL PRIVILEGIA UM MOMENTO DE CRESCIMENTO EXPRESSIVO NO MOVIMENTO PORTUÁRIO E DOIS CICLOS DE EXPANSÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA DURANTE OS GOVERNOS VARGAS E JK. UTILIZAMOS OS DADOS DISPONÍVEIS NOS RELATÓRIOS ANUAIS DA DIRETORIA DA EMPRESA DESTINADOS AOS ACIONISTAS. OS RESULTADOS MOSTRAM QUE O TANTO O AUMENTO NO MOVIMENTO QUANTO A MUDANÇA NA SUA COMPOSIÇÃO NÃO FORAM COMPATÍVEIS COM O INVESTIMENTO NECESSÁRIO, GERANDO CONGESTIONAMENTOS RECORRENTES E CONFLITOS ENTRE A COMPANHIA E O ESTADO. BUSCAMOS EVIDENCIAR A PERDA DA POSIÇÃO PRIVILEGIADA DA COMPANHIA NA DETERMINAÇÃO SOBRE O FUTURO DO PORTO PARA UMA POSIÇÃO SUBALTERNA DO CAPITAL PRIVADO EM RELAÇÃO À AGENDA ESTATAL QUE DETERMINOU O FORTE CRESCIMENTO DA ECONOMIA E EM RELAÇÃO À PRESENÇA DE NOVOS ATORES ENVOLVIDOS NA DISPUTA, COM DESTAQUE PARA A PETROBRAS.

PALAVRAS-CHAVE: PORTO DE SANTOS. COMPANHIA DOCAS DE SANTOS. INVESTIMENTO PORTUÁRIO. RELAÇÃO ESTADO-CAPITAL.

108. BUROCRACIA E DITADURA: MECANISMOS DE CONTROLE DAS EMPRESAS ESTATAIS NO REGIME MILITAR BRASILEIRO.

AUTOR(A): CAIO CÉSAR VIOTO DE ANDRADE (UNESP)

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO ANALISAR OS MECANISMOS DE CONTROLE DAS EMPRESAS ESTATAIS DURANTE O REGIME MILITAR BRASILEIRO (1964-1985), ESPECIFICAMENTE NA DÉCADA DE 1970. O RECORTE TEMPORAL SE JUSTIFICA PELO FATO DE QUE, APÓS A REFORMA ADMINISTRATIVA ENGENDRADA PELO DECRETO-LEI Nº 200/1967, RESPONSÁVEL POR INSTITUIR A ADMINISTRAÇÃO INDIRETA, HOUVE UMA PROLIFERAÇÃO DE AGÊNCIAS DESSE MODELO. NO ENTANTO, APESAR DO DECRETO PREVER MECANISMOS DE CONTROLE, COMO A SUPERVISÃO MINISTERIAL, A LITERATURA CONSIDERA QUE OCORREU UM PROCESSO DE FRAGMENTAÇÃO DAS AGÊNCIAS ESTATAIS, EM DECORRÊNCIA DAS FALHAS DESSES MECANISMOS E DA PRÓPRIA CARACTERÍSTICA AUTORITÁRIA DO REGIME. DIANTE DISSO, O TRABALHO TAMBÉM PRETENDE INVESTIGAR A EFETIVIDADE DOS MECANISMOS DE CONTROLE DA BUROCRACIA DE ESTADO EM CONTEXTOS AUTORITÁRIOS OU DEMOCRÁTICOS, BEM COMO O USO DAS EMPRESAS ESTATAIS NO CONTEXTO DO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL PRETENDIDO PELO REGIME MILITAR. PARA TAIS FINS, PROPÕE-SE UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ENTRE HISTÓRIA, ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.

PALAVRAS-CHAVE: MECANISMOS DE CONTROLE. EMPRESAS ESTATAIS. REFORMA ADMINISTRATIVA. REGIME MILITAR. DECRETO-LEI Nº 200/1967.

109. O BRASIL EM ALTA TENSÃO: A INGERÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS E A SAÍDA LUCRATIVA DA AMFORP (1941-1964).

AUTOR(A): AMANDA WALTER CAPORRINO (USP)

RESUMO: A AMERICAN & FOREIGN POWER COMPANY (AMFORP) ADQUIRIU AS PRIMEIRAS CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA ELÉTRICA NO BRASIL EM 1927 E, NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1940, PRESTAVA SERVIÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA A MAIS DE 300 CIDADES NO PAÍS, O MAIOR MERCADO DA EMPRESA. ASPECTOS DA ATUAÇÃO DA EMPRESA NO BRASIL EVIDENCIAM OS MÚLTIPLOS INTERESSES ESTADUNIDENSES E BRASILEIROS QUE ESTAVAM EM JOGO, PRINCIPALMENTE NO PERÍODO PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945). ESTE ARTIGO VISA CONTRIBUIR PARA OS DEBATES SOBRE O TEMA AO REGISTRAR OS RESULTADOS PARCIAIS DE UMA PESQUISA DE DOUTORADO EM ANDAMENTO, ENFOCANDO A CENTRALIDADE DA AMFORP NAS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E EUA, DESDE A SUA INSERÇÃO NO BRASIL ATÉ A EFETIVA COMPRA DOS ATIVOS DA EMPRESA PELO GOVERNO BRASILEIRO, EM 1964.

PALAVRAS-CHAVE: RELAÇÕES INTERNACIONAIS. ENERGIA ELÉTRICA. AMFORP.

SO N.º 27 : DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: PERSPECTIVAS COMPARADAS

110. O ACORDO DE PLAZA E A DINÂMICA DAS ECONOMIAS ASIÁTICAS ENTRE 1980-1990: UMA COMPARAÇÃO COM A AMÉRICA LATINA PELA PERSPECTIVA JAPONESA.

RESUMOS

AUTOR(A): MARIANA VIEIRA SOARES (UFSC)

RESUMO: DESDE O INÍCIO DOS ANOS 80, O FEDERAL RESERVE OPTOU POR POLÍTICA MONETÁRIA RESTRITA, AO MESMO TEMPO QUE INVESTIA EM UMA POLÍTICA FISCAL EXPANSIONISTA NO GOVERNO REAGAN ENTRE 1981-1984. ESSAS MEDIDAS RESULTARAM EM UMA ALTA VALORIZAÇÃO DO DÓLAR, PRESSIONANDO A INDÚSTRIA MANUFATUREIRA AMERICANA. PARA O JAPÃO, O REPRESENTANTE ASIÁTICO, O INTERESSE NO ACORDO ERA A DESVALORIZAÇÃO DO DÓLAR FRENTE AO IENE. NESSA PESQUISA, O OBJETIVO É ANALISAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PROPORCIONADO PELO ACORDO DE PLAZA EM 1985 E COMO TORNOU AS ECONOMIAS DO LESTE DA ÁSIA MAIS DINÂMICAS QUE AS DA AMÉRICA LATINA NO CONTEXTO INTERNACIONAL A PARTIR DE 1985, ESPECIALMENTE, PELA PARTICIPAÇÃO DO JAPÃO NESSE ACORDO. É A PARTIR DESSE ACORDO QUE O JAPÃO PASSA A SER UM PROTAGONISTA NA EXPANSÃO ECONÔMICA DA REGIÃO, RESPONSÁVEL, POR EXEMPLO, POR MUDANÇAS ESTRUTURAIS DE DESLOCAMENTO DE CAPITAL E PRODUÇÃO PELO LESTE E SUDOESTE DA ÁSIA.

PALAVRAS-CHAVE: AMÉRICA LATINA. ÁSIA. ACORDO DE PLAZA.

III. ARGENTINA: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UM PAÍS DE VANGUARDA.

AUTOR(A): VALDER JADSON COSTA ALVES (UFRJ)

RESUMO: ESTE ARTIGO TEM POR OBJETIVO DISCUTIR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO ARGENTINO, IDENTIFICANDO SEUS LIMITES HISTÓRICOS E SUAS POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO À LUZ DE UM VASTO REFERENCIAL TEÓRICO QUE PERPASSA PELO ESTRUTURALISMO CEPALINO E PELA TEORIA DA DEPENDÊNCIA. A HIPÓTESE CENTRAL QUE NORTEIA ESTE TRABALHO É A DE QUE A FRAÇÃO INDUSTRIAL DA BURGUESIA ARGENTINA, FORTALECIDA APÓS A CRISE DE 1929, MAS ENFRAQUECIDA NO PÓS SEGUNDA GUERRA, NÃO TEVE CONDIÇÃO POLÍTICA E ECONÔMICA DE LEVAR ADIANTE SEU PROJETO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL, TENDO SIDO FORÇADA A ABDICAR DO MESMO. O RESULTADO DESTES DIRECIONAMENTO POLÍTICO FOI/É O FORTE PROCESSO DE DESINDUSTRIALIZAÇÃO PELO QUAL O PAÍS AINDA PASSA E A PRESSÃO, POR PARTE DA BURGUESIA INTERNACIONAL E DOS SETORES BURGUESES ARGENTINOS LIGADOS A ESTA, PELO RETORNO À ANTIGA ESTRUTURA ECONÔMICA PRIMÁRIO-EXPORTADORA EM DETRIMENTO DAS MUDANÇAS ESTRUTURAIS PELAS QUAIS PASSOU O PAÍS AO LONGO DO SÉCULO XX.

PALAVRAS-CHAVE: ARGENTINA. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. DESINDUSTRIALIZAÇÃO.

II2. DESENVOLVIMENTISMO E OUTROS MODELOS ECONÔMICOS SOB A PERSPECTIVA DO SUL GLOBAL.

AUTOR(A): WESLEY LIMA DOS SANTOS (UNIFESP)

AUTOR(A): MICAELLI LOBO DOS SANTOS (UNIFESP)

RESUMO: O PRESENTE ARTIGO VISA APRESENTAR AS DIFERENTES NOÇÕES DE DESENVOLVIMENTO CONSTRUÍDAS EM MODELOS ECONÔMICOS TRADICIONAIS. A DIVISÃO PRAGMÁTICA PARA ESSE EXERCÍCIO FOI A SEPARAÇÃO ENTRE SUL E NORTE GLOBAL, EM LINHA SIMILAR COM O QUE SE COSTUMA ASSOCIAR A IDEIA DE PAÍSES DESENVOLVIDOS E PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO. PARA ISSO, AGLUTINAMOS EM LINHA HISTÓRICA AUTORES QUE ABORDAM ESSAS NOÇÕES E OS ELEMENTOS CONSIDERADOS MAIS IMPORTANTES PARA CADA UM DESSES MODELOS. NA PERSPECTIVA DO SUL GLOBAL, OS PRINCIPAIS CONCEITOS ESCOLHIDOS PARA COMPOR O REFERENCIAL ANALÍTICO FORAM: ECONOMIA BASEADA EM RECURSOS NATURAIS (DOENÇA HOLANDESA E POTENCIAL ENFRAQUECIMENTO DO SETOR INDUSTRIAL), ECONOMIA INFORMAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA. ALÉM DISSO, DE MODO PANORÂMICO, SÃO INCORPORADAS REFLEXÕES GERAIS DE EPISTEMOLOGIAS NAS CIÊNCIAS ECONÔMICAS E A IMPORTÂNCIA DE ELEMENTOS LOCAIS NA CONSTRUÇÃO E APRIMORAMENTO DESSES MÉTODOS.

SUL GLOBAL. MODELOS ECONÔMICOS. ECONOMIA SOLIDÁRIA E INFORMAL.

PALAVRAS-CHAVE: SUL GLOBAL. MODELOS ECONÔMICOS. ECONOMIA SOLIDÁRIA E INFORMAL.

II3. CONFEDERAÇÃO, NATIONAL POLICY E A URBANIZAÇÃO CANADENSE (1867-1921).

AUTOR(A): CARLOS VINICIUS LUDWIG VIEGAS SOARES (UFRGS)

RESUMO: ESTE TRABALHO ANALISA A URBANIZAÇÃO DO CANADÁ NO PERÍODO 1867-1921. NESSE SENTIDO, BUSCA-SE COMPREENDER OS FATORES DETERMINANTES DESSA URBANIZAÇÃO, COM ÊNFASE NOS IMPACTOS GERADOS PELA CRIAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO CANADENSE E DA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO CONHECIDAS COMO NATIONAL POLICY (POLÍTICA COMERCIAL, POLÍTICA DE TRANSPORTE E POLÍTICA MIGRATÓRIA). ARGUMENTA-SE QUE A CONFEDERAÇÃO E A NATIONAL POLICY DESEMPENHARAM PAPEL ESSENCIAL PARA A TRANSFORMAÇÃO DE UM PAÍS PREDOMINANTEMENTE RURAL, QUANDO FOI CRIADO EM 1867, EM UM PAÍS COM IMPORTANTES CENTROS URBANOS JÁ NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX.

PALAVRAS-CHAVE: CANADÁ. CONFEDERAÇÃO. NATIONAL POLICY. URBANIZAÇÃO. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

RESUMOS

114. CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E COMPLEXIDADE ECONÔMICA: UM OLHAR PARA A PAUTA EXPORTADORA BRASILEIRA DE 2001-2016.

AUTOR(A): RODOLFO FRANCISCO SOARES NUNES (UFMA)

AUTOR(A): MARIA DE FÁTIMA SILVA DO CARMO PREVIDELLI (UFMA)

RESUMO: SOB A LUZ DA TEORIA ECONÔMICA NO QUE DIZ RESPEITO À RELAÇÃO ENTRE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO, A COMPLEXIDADE ECONÔMICA SURGE COMO UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE CAPAZ DE EVIDENCIAR, COM SUAS LIMITAÇÕES, O GRAU DE VALOR ADICIONADO NOS PRODUTOS EXPORTADOS POR UM PAÍS. SENDO ASSIM, O PRESENTE ARTIGO TEM COMO OBJETIVO REALIZAR UMA ANÁLISE DA PAUTA EXPORTADORA BRASILEIRA NO QUE DIZ RESPEITO A SUA COMPLEXIDADE E CAPACIDADE DE TRADUZIR CRESCIMENTO EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. ISTO POSTO, PODE-SE PERCEBER QUE, DE ACORDO COM A METODOLOGIA UTILIZADA, O BRASIL TEM PASSADO POR UM PROCESSO DE “DESCOMPLEXIDADE” DA SUA PAUTA EXPORTADORA, ISTO É, AO LONGO DO PERÍODO DE 2001 A 2016 A EXPORTAÇÃO BRASILEIRA TEM SE CONCENTRADO EM PRODUTOS PRIMÁRIOS E QUE, POR TER BAIXO VALOR ADICIONADO, TEM CONTRIBUÍDO PARA QUE O COMÉRCIO EXTERIOR ORBITE SOMENTE NO INCREMENTO AO CRESCIMENTO E NÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS.

PALAVRAS-CHAVE: COMÉRCIO INTERNACIONAL. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. COMPLEXIDADE ECONÔMICA.

SO N.º 28 : CELSO FURTADO: LEITURAS, INTERAÇÕES, DEBATES

115. UM PASSO ADIANTE: CELSO FURTADO ENTRE “FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL” E “DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO”.

AUTOR(A): GESSI PEREIRA NUNES (UFMA)

AUTOR(A): LUIZ EDUARDO SIMÕES DE SOUZA (UFMA)

RESUMO: O PRESENTE ARTIGO BUSCA EXPLORAR A TEORIA DO SUBDESENVOLVIMENTO DE CELSO FURTADO DENTRO DO CONTEXTO DE SEU PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO, OU SEJA, COMO FOI SUA CONSTRUÇÃO DENTRO DE UM CONTEXTO DETERMINADO, DESTACANDO SUAS INFLUÊNCIAS TEÓRICAS, AS CONTROVÉRSIAS ENFRENTADAS E GERADAS A PARTIR DE SUA INTERVENÇÃO E SUAS INFLEXÕES. BUSCA-SE ANALISAR AS CONTRAPOSIÇÕES DE CELSO FURTADO EXISTENTES NO DEBATE, ANALISANDO O DESENVOLVIMENTO E SUA TEORIA, BEM COMO SEU PROCESSO HISTÓRICO, SEGUIDO DE ELEMENTOS QUE COMPÕEM A TEORIA DO SUBDESENVOLVIMENTO DENTRO DO DISCURSO DE FURTADO, FINALIZANDO COM DILEMA ENTRE O DESENVOLVIMENTO E O SUBDESENVOLVIMENTO NA VISÃO DO AUTOR. A PESQUISA SERÁ CONDUZIDA POR MEIO DE ANÁLISE DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA, A PARTIR DA COLETA DE ESTUDOS E ARTIGOS RELEVANTES AO TEMA, BUSCADOS EM BIBLIOTECAS ELETRÔNICAS DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS RETIRADAS DE BASE DE DADOS E LIVROS DE ECONOMIA RELACIONADOS AO TEMA.

PALAVRAS-CHAVE: CELSO FURTADO. DESENVOLVIMENTO. SUBDESENVOLVIMENTO. AMÉRICA LATINA.

116. CINCO PONTOS DE DISCUSSÃO DA TEORIA DO SUBDESENVOLVIMENTO BRASILEIRO DE CELSO FURTADO.

AUTOR(A): VANESSA FOLLMANN JURGENFELD (UFVJM)

RESUMO: O ARTIGO PROCURA DISCUTIR CINCO PONTOS ESSENCIAIS PARA O ENTENDIMENTO DA TEORIA DO SUBDESENVOLVIMENTO BRASILEIRO DE CELSO FURTADO. PARTE-SE DO ENTENDIMENTO QUE FURTADO CRIOU UMA TEORIA DO SUBDESENVOLVIMENTO BRASILEIRO, APESAR DE ALGUMAS DE SUAS IDEIAS PODEREM SER APLICADAS PARA O ENTENDIMENTO DO SUBDESENVOLVIMENTO DOS DEMAIS PAÍSES LATINO-AMERICANOS. A DISCUSSÃO DOS PONTOS ENVOLVE MUDANÇAS OU COMPLEMENTOS NA SUA INTERPRETAÇÃO ENTRE ANTES E DEPOIS DE 1964, MARCO IMPORTANTE DO SEU PENSAMENTO SOBRE O BRASIL, QUANDO HOVE O GOLPE CIVIL-MILITAR E ELE FOI EXILADO.

PALAVRAS-CHAVE: CELSO FURTADO. SUBDESENVOLVIMENTO. BRASIL.

117. INTERAÇÕES TEÓRICAS EM CELSO FURTADO: DIÁLOGOS ENTRE CAMBRIDGE, ESTRUTURALISMO E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS.

AUTOR(A): JOÃO VICENTE MANNA (USP)

AUTOR(A): ALEXANDRE MACCHIONE SAES (USP)

RESUMO: O ARTIGO ANALISA AS INFLUÊNCIAS DOS AUTORES PÓS-KEYNESIANOS, EM PARTICULAR NICHOLAS KALDOR, NA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE CELSO FURTADO, COM BASE EM SUAS OBRAS DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO (1961) E TEORIA E POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (1967).

RESUMOS

FURTADO DESENVOLVEU UMA ABORDAGEM ORIGINAL PARA COMPREENDER OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS, INCORPOROU IDEIAS DE AUTORES COMO KALDOR EM SUA TEORIA, BUSCANDO DINAMIZAR SEU MODELO ECONÔMICO. KALDOR CONTRIBUIU PARA A COMPREENSÃO DA DINÂMICA DAS ECONOMIAS DESENVOLVIDAS, OFERECENDO FERRAMENTAS ANALÍTICAS QUE FURTADO ADAPTOU AO CONTEXTO ESPECÍFICO DA AMÉRICA LATINA. ESSAS INFLUÊNCIAS PÓS-KEYNESIANAS ENRIQUECERAM A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE FURTADO, FORNECENDO UMA BASE SÓLIDA PARA SUAS PROPOSTAS POLÍTICAS E CONTRIBUINDO PARA SEU IMPACTO DURADOURO NO CAMPO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

PALAVRAS-CHAVE: FURTADO. KALDOR. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. ESTRUTURALISMO. ESCOLA DE CAMBRIDGE.

118. O GOLPE DE 1964 COMO MARCO NO PENSAMENTO DE CELSO FURTADO: UMA LEITURA A PARTIR DOS DIÁRIOS INTERMITENTES E DA CORRESPONDÊNCIA INTELECTUAL.

AUTOR(A): ROBERTO PEREIRA SILVA (UNIFAL-MG)

AUTOR(A): RENATA BIANCONI (UNICAMP)

RESUMO: O OBJETIVO DESTES ARTIGOS É ANALISAR O IMPACTO DA EXPERIÊNCIA DO GOLPE MILITAR DE 1964 NA TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE CELSO FURTADO E EM SUAS INTERPRETAÇÕES SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA E LATINO-AMERICANA. OS DIÁRIOS E A CORRESPONDÊNCIA INTELECTUAL DE FURTADO SÃO DESTACADOS NO ARTIGO, VISANDO RETRAÇAR SEU ESFORÇO DE RECONSTRUÇÃO INTELECTUAL NO EXÍLIO E SUAS INTERAÇÕES COM OUTROS INTELECTUAIS. O ARTIGO DISCUTE INICIALMENTE A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E AÇÃO PRÁTICA NO PENSAMENTO DE FURTADO E REVISITA SEUS ESCRITOS PESSOAIS PARA RECONSTITUIR A REFORMULAÇÃO CONCEITUAL INICIADA EM ABRIL DE 1964. EM SEGUIDA, PROCURANDO IDENTIFICAR AS MODIFICAÇÕES DE SEU PENSAMENTO, DESTACA SUAS ANÁLISES DO PROCESSO DE SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES E SEUS LIMITES PARA A SUPERAÇÃO DO SUBDESENVOLVIMENTO, DO PAPEL DOS GRUPOS SOCIAIS NAS DISPUTAS ECONÔMICAS E AS POSSIBILIDADES DE AÇÃO POLÍTICA, BEM COMO SEU EXAME DOS CONDICIONANTES EXTERNOS PARA O DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO DA GUERRA FRIA.

PALAVRAS-CHAVE: CELSO FURTADO. GOLPE DE 1964. CORRESPONDÊNCIA INTELECTUAL.

119. CELSO FURTADO MENOSPREZOU A EDUCAÇÃO? A CONSTRUÇÃO DE UMA FALÁCIA.

AUTOR(A): CARLOS EDUARDO CARVALHO (PUC-SP)

RESUMO: A ACUSAÇÃO DE QUE CELSO FURTADO JAMAIS TERIA DADO RELEVÂNCIA À EDUCAÇÃO COMO CONDIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO É EXEMPLO DE FALSEAMENTO DO PASSADO PARA JUSTIFICAR POSIÇÕES EM CONTROVÉRSIAS PRESENTES. EM ARTIGOS DE IMPRENSA O ECONOMISTA SAMUEL PESSOA CONSTRUÍU NARRATIVA FALACIOSA PARA ATACAR O DESENVOLVIMENTISMO E A ESQUERDA EM DEBATES ATUAIS. DEPOIS DE AFIRMAÇÕES CLARAMENTE INVERÍDICAS, PESSOA RECONHECEU "MENÇÕES" DE FURTADO À EDUCAÇÃO, LOGO DESQUALIFICADAS COMO "PROTOCOLARES". TRATA-SE DE COMBINAR FALSIDADES COM VERDADES PARA ESTABELECEER NARRATIVA QUE PAREÇA VEROSSÍMIL. É TAMBÉM UM CASO DE "INTOLERÂNCIA METODOLÓGICA". NA OBRA DE FURTADO O DÉFICIT EDUCACIONAL NÃO É CAUSADOR DO SUBDESENVOLVIMENTO, É CONSEQUÊNCIA DE PROBLEMAS ESTRUTURAIS QUE O GERARAM. CONTUDO, PARA AVANÇAR NO DESENVOLVIMENTO, FURTADO DESTACOU A EDUCAÇÃO, ORIENTAÇÃO QUE SEGUIU COMO PLANEJADOR E EXECUTOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS. NADA DISSO TEM RELEVÂNCIA PARA ESTE TIPO DE CRÍTICA, CONTUDO, POR NÃO ENDOSSAR O DOGMA DO DÉFICIT EDUCACIONAL COMO CAUSADOR ORIGINAL DOS PROBLEMAS.

PALAVRAS-CHAVE: CELSO FURTADO. EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO. SAMUEL PESSOA.

SO N.º 29 : HISTÓRIA, ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

120. UMA HISTORIOGRAFIA DO CONSUMO E DA CULTURA MATERIAL.

AUTOR(A): NATÂNIA SILVA FERREIRA (UESC)

RESUMO: O OBJETIVO DESTES ARTIGOS É O DE CONTRIBUIR PARA A COMPREENSÃO DE UMA HISTORIOGRAFIA DO CONSUMO E DA CULTURA MATERIAL. PARA ISTO, SERÃO ABORDADAS AUTÓRIAS QUE, MAIS OU MENOS DIRETAMENTE, EM SUAS RECONSTRUÇÕES HISTÓRICAS, MOBILIZARAM AS CATEGORIAS CONSUMO E CULTURA MATERIAL. DENTRO DA HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL A NÍVEL GERAL, SERÃO DESTACADOS OS AUTORES FERNAND BRAUDEL, DANIEL ROCHE E NEIL MCKENDRICK. DENTRO DA HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL BRASILEIRA, SERÃO EVIDENCIADOS SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA, GILBERTO FREYRE E EMÍLIA VIOTTI DA COSTA. CONSIDERANDO UM PERÍODO QUE SE ESTENDE ESPECIALMENTE DO SÉCULO XVII AO XX, OS AUTORES CITADOS ACIMA, AO ABORDA-

RESUMOS

REM SUAS TEMÁTICAS DE ESTUDOS, TRATARAM DE DIFERENTES ELEMENTOS MATERIAIS DA CULTURA: A ALIMENTAÇÃO, O VESTUÁRIO, A MORADIA, A MOBÍLIA, AS TÉCNICAS PRODUTIVAS, AS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS, DENTRE OUTROS COSTUMES DE DIFERENTES CLASSES SOCIAIS, QUE FAZEM COM QUE POSSAM SER ENTENDIDOS COMO HISTORIADORES EXPOENTES DO CONSUMO E DA CULTURA MATERIAL.

PALAVRAS-CHAVE: CONSUMO. CULTURA MATERIAL. HISTORIOGRAFIA. BRASIL.

121. CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E HISTÓRIA ECONÔMICA: UM OLHAR A PARTIR DA OBRA DE PIERRE VILAR (1934-1978).

AUTOR(A): MILENA FERNANDES DE OLIVEIRA (UNICAMP)

RESUMO: O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO TALVEZ TENHA SIDO O SEGUNDO TEMA DE MAIOR EVIDÊNCIA NA OBRA DE PIERRE VILAR, LOGO APÓS O TEMA DA CATALUNHA NA ERA MODERNA. SE, DURANTE A OBRA DE JUVENTUDE, O ASSUNTO APARECIA DE MANEIRA VELADA SOB OUTROS TEMAS, COMO A GUERRA CIVIL ESPANHOLA, OS PORTOS E AS FERROVIAS EM ESPANHA E SEUS PAPEIS NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, EM SUA OBRA DE MATUREZA, O DESENVOLVIMENTO RECEBEU UM ESPAÇO DE DESTAQUE, COM DIVERSAS PUBLICAÇÕES VERSANDO A MATÉRIA DE MUITOS PRISMAS. PROPONDO UM MÉTODO DE ESTUDOS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, UMA SÍNTESE DE SUA PARTICIPAÇÃO COMO DIRETOR DE ESTUDOS NA 6ª SESSÃO DA ÉCOLE PRATIQUE DES HAUTES ÉTUDES, PIERRE VILAR ESCREVEU "DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E ANÁLISE HISTÓRICA", APRESENTADO NA 1ª CONFERÊNCIA DE HISTÓRIA ECONÔMICA EM ESTOCOLMO NO ANO DE 1960. É SOBRE ESSE TEXTO E OS DEMAIS QUE CONTRIBUEM PARA O ESTUDO DO TEMA QUE VERSA ESSE ARTIGO.

PALAVRAS-CHAVE: CRESCIMENTO. DESENVOLVIMENTO. HISTÓRIA ECONÔMICA.

122. A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO COMO DISCIPLINA AUTÔNOMA E AS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO PARA AS ECONOMIAS ATRASADAS NO ÂMBITO INTERNACIONAL.

AUTOR(A): JANAÍNA F. BATTAHIN (UNESP)

RESUMO: O PRESENTE ARTIGO BUSCA COMPREENDER AS IDEIAS DOS AUTORES PIONEIROS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO CENÁRIO INTERNACIONAL. A JUSTIFICATIVA É A DE QUE ESSAS TEORIAS CLÁSSICAS FUNDAMENTARAM O PENSAMENTO DESENVOLVIMENTISTA NO BRASIL. O DESENVOLVIMENTO PASSOU A SER UMA QUESTÃO NO BRASIL, PRINCIPALMENTE QUANDO DETERMINADOS PAÍSES VIRAM SEUS DESEMPENHOS AQUÉM DE SEUS "VIZINHOS". PARA ISSO, RECORRE-SE À UMA DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DA GÊNESE DO DEBATE SOBRE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO CENÁRIO INTERNACIONAL, ABORDANDO AS PRINCIPAIS IDEIAS, DISCUSSÕES E CONTRIBUIÇÕES APRESENTADAS PELOS ECONOMISTAS PIONEIROS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. CONCLUI-SE QUE O CONJUNTO DE IDEIAS DESSES PIONEIROS GIRAM EM TORNO DE UMA MESMA SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DO ATRASO: A INDUSTRIALIZAÇÃO.

PALAVRAS-CHAVE: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. PIONEIROS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. DESENVOLVIMENTISMO.

123. A HISTÓRIA ECONÔMICA NA ESCOLA HISTÓRICA ALEMÃ: DE RANKE A SCHMOLLER.

AUTOR(A): LUIZ FELIPE BRUZZI CURTI (UFMG)

RESUMO: PROPOSTA DE CAPÍTULO PARA A COLEÇÃO DA ABPHE. DESFAZENDO O MITO, CONSTRUÍDO NO SÉCULO 20, SOBRE O HISTORICISMO ALEMÃO, FOI POSSÍVEL MOSTRAR QUE HISTORIADORES COMO LEOPOLD VON RANKE, JOHANN DROYSEN E ERNST BERNHEIM ELABORARAM, NA VERDADE, A MODERNA NOÇÃO DE MÉTODO EM HISTÓRIA. O ENTRECruzAMENTO DESSA DISCUSSÃO METODOLÓGICA COM OS TEMAS ECONÔMICOS SE DEU, NO ÂMBITO DO HISTORICISMO ALEMÃO OITOCENTISTA, POR MEIO DAS ELABORAÇÕES DOS ECONOMISTAS-HISTORIADORES, COM DESTAQUE PARA WILHELM ROSCHER E GUSTAV SCHMOLLER. POR MAIS QUE ESSE MÉTODO TENHA SIDO QUESTIONADO POR ESCOLAS HISTORIOGRÁFICAS POSTERIORES, É RELATIVAMENTE CLARO QUE SEUS PRECEITOS CENTRAIS, RELACIONADOS À ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE FONTES DOCUMENTAIS, RESISTEM, AINDA HOJE, COMO FUNDAMENTOS DAS BOAS PRÁTICAS DE PESQUISA EM HISTÓRIA.

PALAVRAS-CHAVE: ESCOLA HISTÓRICA ALEMÃ. HISTORICISMO ALEMÃO. LEOPOLD RANKE. GUSTAV SCHMOLLER.

SO N.º 30 : NEGÓCIOS E POLÍTICA NO SÉCULO XIX

124. INTERESSES ENTRELAÇADOS: BRASIL E BARÃO DE MAUÁ NOS EMPRÉSTIMOS DA DIPLOMACIA DO PATACÃO.

AUTOR(A): TALITA ALVES DE MESSIAS

RESUMO: EM 1850, NO CONTEXTO DA GUERRA CONTRA ORIBE E ROSAS, O BRASIL TORNOU-SE CREDOR DO GO-

RESUMOS

VERNO QUE ESTAVA SITIADO EM MONTEVIDÉU. ESSA RELAÇÃO CREDITÍCIA QUE PARECIA CIRCUNSTANCIAL EXPANDIU-SE TEMPORAL E TERRITORIALMENTE, CONSOLIDANDO DÍVIDAS DE LONGO PRAZO DO URUGUAI E DA ARGENTINA PARA COM O BRASIL. TAL POLÍTICA DE EMPRÉSTIMOS FICOU CONHECIDA COMO “DIPLOMACIA DO PATACÃO”. NESSE CONTEXTO, O BARÃO DE MAUÁ, QUE AGIU INICIALMENTE COMO INTERMEDIÁRIO DOS EMPRÉSTIMOS BRASILEIROS, PASSOU A EXPANDIR SEUS NEGÓCIOS CRIANDO DIVERSAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS NA REGIÃO DA BACIA PLATINA. O PRESENTE TRABALHO, DESENVOLVIDO COM PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL, VISA ANALISAR O ENTRELAÇAMENTO DE INTERESSES ENTRE O BRASIL E O BARÃO DE MAUÁ NAS RELAÇÕES CREDITÍCIAS COM A ARGENTINA E O URUGUAI NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX.

PALAVRAS-CHAVE: DIPLOMACIA DO PATACÃO. BARÃO DE MAUÁ. BACIA DO RIO DA PRATA.

125. PRIVILÉGIOS E NEGOCIAÇÕES: REESTRUTURAÇÃO DOS ACORDOS CREDITÍCIOS ENTRE SENHORES DE ENGENHO E NEGOCIANTES (1807-1850).

AUTOR(A): FERNANDA CAROLINA PEREIRA DOS SANTOS (UFF)

RESUMO: O PRESENTE ARTIGO TEM COMO OBJETIVO EXAMINAR A IMPORTÂNCIA DO PRIVILÉGIO DA IMPENHORABILIDADE DAS FÁBRICAS DA LAVOURA AÇUCAREIRA NA REGULAÇÃO DAS PRÁTICAS CREDITÍCIAS. PARA ISSO, REALIZOU-SE UM ESCRUTÍNIO DA LEI DE 30 DE AGOSTO DE 1833, JUNTAMENTE COM OS DISPOSITIVOS LEGAIS ANTERIORES, COMO O ALVARÁ DE 06 DE JULHO DE 1807 E O ALVARÁ DE 21 DE JANEIRO DE 1809. A ANÁLISE DO CORPUS LEGISLATIVO FOI CONTEXTUALIZADA EM RELAÇÃO AOS CONFLITOS E TENSIONAMENTOS SOCIAIS DOS AGENTES ENVOLVIDOS, BEM COMO ÀS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E POLÍTICAS OCORRIDAS NO BRASIL DURANTE A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX. AO FINAL, POR MEIO DA INTERLIGAÇÃO DAS PRÁTICAS CREDITÍCIAS COM A CULTURA POLÍTICA E AS MUDANÇAS NOS DIREITOS DE PROPRIEDADE, BUSCA-SE EVIDENCIAR AS SIGNIFICATIVAS MODIFICAÇÕES NOS ACORDOS CREDITÍCIOS ESTABELECIDOS ENTRE SENHORES DE ENGENHO E NEGOCIANTES.

PALAVRAS-CHAVE: PRÁTICAS CREDITÍCIAS. CULTURA POLÍTICA. DIREITOS DE PROPRIEDADE.

126. OS EMPRÉSTIMOS POR PENHOR NA CORTE E A COMPANHIA MONTE DO SOCORRO (c. 1820 – c.1860).

AUTOR(A): CLEMENTE G. PENNA (UFSC)

RESUMO: ESTE ARTIGO APRESENTA UM PANORAMA GERAL DO MERCADO DE PENHOR NO RIO DE JANEIRO ENTRE AS DÉCADAS DE 1820 E 1860. TRATA-SE DE UMA MODALIDADE DE CRÉDITO POUCO ESTUDADA PELA HISTORIOGRAFIA DO CRÉDITO NO BRASIL. PESQUISAS SOBRE A TEMÁTICA NA AMÉRICA LATINA, EUROPA, ÁSIA E ESTADOS UNIDOS TÊM DEMONSTRADO QUE O PENHOR FOI UMA DAS MODALIDADES DE CRÉDITO MAIS UTILIZADAS EM EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO E FOI CENTRAL PARA A CIRCULAÇÃO DE CAPITAIS NAS POPULAÇÕES DOS CENTROS URBANOS AO REDOR DO GLOBO. ATRAVÉS DE UMA ANÁLISE DE ANÚNCIOS DE JORNAIS, FONTES CARTORIAIS E PROCESSOS JUDICIAIS, ESTE ARTIGO DEMONSTRARÁ QUE, NO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA, OS EMPRÉSTIMOS POR PENHOR TAMBÉM FORAM MUITO ABRANGENTES. A CIDADE CONTAVA COM INÚMEROS ESTABELECIMENTOS PRIVADOS DE PENHOR, COM DESTAQUE PARA A CIA MONTE DE SOCORRO, QUE FOI RESPONSÁVEL POR MOVIMENTAR VOLUMES EXPRESSIVOS DE CAPITAL EM EMPRÉSTIMOS E AÇÕES AO LONGO DO PERÍODO ESTUDADO.

PALAVRAS-CHAVE: PENHOR. HISTÓRIA DO CRÉDITO. RIO DE JANEIRO. SÉCULO XIX.

SO N.º 31 : HISTÓRIA BANCÁRIA NO BRASIL

127. HISTÓRIA BANCÁRIA NO BRASIL: HISTORIOGRAFIA, TEMAS E DEBATES.

AUTOR(A): CARLOS GABRIEL GUIMARÃES (UFF)

AUTOR(A): THIAGO FONTELAS ROSADO GAMBI (UNIFAL-MG)

RESUMO: OS BANCOS NA AMÉRICA LATINA E NO BRASIL SURTIRAM RELATIVAMENTE CEDO, NO INÍCIO DO SÉCULO XIX, MAIS OU MENOS NO MESMO COMPASSO DO DESENVOLVIMENTO DOS BANCOS NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS. APESAR DE, NO BRASIL, EXISTIREM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO DESDE A COLÔNIA, A HISTÓRIA BANCÁRIA BRASILEIRA PROPRIAMENTE DITA SE INICIOU COM O PRIMEIRO BANCO DO BRASIL EM 1808. E O PRIMEIRO LIVRO SOBRE OS BANCOS BRASILEIROS FOI PUBLICADO QUARENTA ANOS DEPOIS, ‘OS BANCOS DO BRASIL’, DE BERNARDO SOUZA FRANCO. O PROPÓSITO DESTA OBRA, AINDA EM ANDAMENTO, É APRESENTAR UMA BREVE E PARCIAL REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A HISTÓRIA DOS BANCOS NO BRASIL, A FIM DE ORGANIZÁ-LA, E, CONSIDERANDO OS PRINCIPAIS TEMAS E DEBATES LEVANTADOS A PARTIR DESSES ESTUDOS, IDENTIFICAR LACUNAS A SEREM PREENCHIDAS E CAMINHOS A SEREM PERCORRIDOS POR FUTURAS PESQUISAS.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA BANCÁRIA. HISTORIOGRAFIA. BRASIL.

128. A CAIXA PRIVADA DA BAHIA: UM SAVING BANK OU UM BANCO COMMERCIAL?.

RESUMOS

AUTOR(A): AUGUSTO FAGUNDES DA SILVA SANTOS (UEFS)

RESUMO: BUSCAREMOS AO LONGO DESTA TRABALHOS APRESENTAR O CONTEXTO DE CRIAÇÃO E AS CARACTERÍSTICAS DE FUNCIONAMENTO DA PRIMEIRA CAIXA ECONÔMICA DA BAHIA, DEMONSTRANDO A EVOLUÇÃO DO CAPITAL DA INSTITUIÇÃO E O SEU NÚMERO DE ACIONISTAS. PROCURAREMOS TAMBÉM DESCREVER O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRINCIPAIS INVESTIDORES, OBSERVANDO A FORTE CONCENTRAÇÃO DE APÓLICES SOB A POSSE DE POUCOS INDIVÍDUOS E, POR FIM, PROBLEMATIZAR O IMPORTANTE GRAU DE DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA DOS INVESTIMENTOS DA INSTITUIÇÃO, MAIS SEMELHANTE A UM BANCO COMERCIAL CONVENCIONAL DO QUE ÀS CARACTERÍSTICAS DE UMA CAIXA ECONÔMICA DO BRASIL OITOCENTISTA. O RECORTE TEMPORAL DA PESQUISA PARTE DE 1834, ANO DE SUA FUNDAÇÃO ATÉ O ANO DE 1850, QUANDO A INSTITUIÇÃO JÁ ESTAVA CONSOLIDADA ECONOMICAMENTE, ULTRAPASSANDO EM CAPITAL A SUA CONGÊNERE PIONEIRA NO BRASIL, A CAIXA ECONÔMICA PRIVADA DA CORTE.

PALAVRAS-CHAVE: CAIXAS ECONÔMICAS. BAHIA. SÉCULO XIX.

129. A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL NOS ÚLTIMOS ANOS DO SÉCULO XIX: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTO DOS SEUS POUPADORES.

AUTOR(A): THIAGO ALVARENGA (UFF)

RESUMO: ESTE TEXTO APRESENTA RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA PESQUISA DE PÓS-DOCTORADO EM ANDAMENTO QUE EXAMINA O COMPORTAMENTO ECONÔMICO DOS POUPADORES DA CAIXA ECONÔMICA DA CAPITAL FEDERAL, A PRINCIPAL INSTITUIÇÃO DE POUPANÇA DO BRASIL NO FINAL DO SÉCULO XIX. ESTE ESTUDO SE DESTACA POR UTILIZAR MICRODADOS INÉDITOS DOS POUPADORES, PERMITINDO UMA ANÁLISE DETALHADA DE SEU COMPORTAMENTO ECONÔMICO DURANTE A "CRISE DO ENCILHAMENTO" NA ÚLTIMA DÉCADA DO SÉCULO XIX. OS MICRODADOS REVELAM INFORMAÇÕES SOBRE O PERFIL DOS POUPADORES, COMO GÊNERO, NATURALIDADE, ESTADO CIVIL E CONDIÇÃO SOCIAL. ALÉM DISSO, ESSES DADOS MOSTRAM AS TRANSAÇÕES DE SAQUES E DEPÓSITOS REALIZADAS AO LONGO DO TEMPO. A ANÁLISE DESSES DADOS VISA CONTRIBUIR PARA A COMPREENSÃO DOS EFEITOS DA POLÍTICA MONETÁRIA EXPANSIONISTA E DA CRISE INTERNACIONAL PARA A SOCIEDADE CARIOCA, EM ESPECIAL, OS POUPADORES.

PALAVRAS-CHAVE: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. RIO DE JANEIRO. ENCILHAMENTO. COMPORTAMENTO ECONÔMICO. POUPANÇA.

130. CAFÉ, FINANÇAS E A EXPANSÃO DA REDE BANCÁRIA NO SUL DE MINAS (1909-1920).

AUTOR(A): RAFAELA CARVALHO PINHEIRO (USP)

RESUMO: A FORMAÇÃO DE UMA REDE BANCÁRIA EM MINAS GERAIS DEU-SE TARDIAMENTE EM RELAÇÃO A OUTRAS LOCALIDADES: APENAS A PARTIR DE 1909. O LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES SOBRE OS BANCOS E SEUS BANQUEIROS NÃO DEIXAM DÚVIDAS DE QUE OS BANCOS SUL-MINEIROS TIVERAM SUA ORIGEM NAS FORTUNAS ACUMULADAS COM ATIVIDADES AGROPASTORIS, NOTADAMENTE O CAFÉ. É IMPORTANTE CONSIDERAR A RELAÇÃO ENTRE BANCOS, CAFÉ E ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS PARA CADA CIDADE QUE FUNDOU SUA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO NESSE PERÍODO. NO ENTANTO, FAZ-SE IMPORTANTE RESSALTAR QUE OS HOMENS DE NEGÓCIO, SEMPRE QUE IDENTIFICADOS, MANTINHAM RELAÇÕES ESTREITAS COM A PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE CAFÉ, FAZENDO TAMBÉM PARTE DO FINANCIAMENTO DAS LAVOURAS POR MEIO DE UMA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA PRÓPRIA. ASSIM, É POSSÍVEL AFIRMAR QUE AS FORTUNAS ABRIAM ESPAÇO PARA O SURGIMENTO DOS PRIMEIROS BANCOS LOCAIS, CUJAS OPORTUNIDADES PROPORCIONAVAM GRANDES RIQUEZAS NA DIVERSIFICAÇÃO DOS NEGÓCIOS, BEM COMO FORNECIAM RECURSOS PARA MANUTENÇÃO E EXPANSÃO DOS CAFEZAIS SUL-MINEIROS.

PALAVRAS-CHAVE: CAFÉ. BANCOS. SUL DE MINAS.

SO N.º 32 : POLÍTICAS PÚBLICAS, CONFLITO DISTRIBUTIVO E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL NO SÉCULO XX

131. RECEPÇÃO DO PENSAMENTO KEYNESIANO NO BRASIL E SUA REPERCUSSÃO NO DEBATE DA TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA NA SAÚDE EM HÉSIO CORDEIRO.

AUTOR(A): LEONARDO CARNUT (UNIFESP)

RESUMO: ANALISOU-SE A RECEPÇÃO DO PENSAMENTO KEYNESIANO NO BRASIL À LUZ DO RELATO DE SICSÚ NO TEXTO 'COMO KEYNES E SUAS IDEIAS CHEGARAM AO BRASIL', E COMO ESTE PENSAMENTO ECONÔMICO INFLUENCIOU A SAÚDE, POR MEIO DA ANÁLISE DO ARTIGO DE HÉSIO CORDEIRO INTITULADO 'FINANCIAMENTO DO SETOR SAÚDE: PROPOSTA PARA A TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA'. ASSIM, ESTE ARTIGO FOI ESTRUTURADO EM QUATRO PARTES. INICIALMENTE, FIZEMOS UM RESGATE BIOGRÁFICO INTELLECTUAL E POLÍTICO-INSTITUCIONAL DOS

RESUMOS

AUTORES JOÃO SICSÚ E HÉSIO CORDEIRO. A SEGUNDA PARTE APRESENTA OS ARGUMENTOS QUE SICSÚ DESENVOLVE AO ENTENDIMENTO DA AMPLA ACEITAÇÃO DAS IDEIAS DE KEYNES NO BRASIL. A TERCEIRA PARTE BUSCA EXPLORAR A HIPÓTESE DE SICSÚ, POR MEIO DA ANÁLISE DA OBRA DE CORDEIRO, BUSCANDO ALI ELEMENTOS QUE A IDENTIFIQUEM AO PENSAMENTO KEYNESIANO. POR FIM, AS CONSIDERAÇÕES FINAIS RESSALTAM A INFLUÊNCIA DE KEYNES NAS IDEIAS DE CORDEIRO E NA CONSTRUÇÃO DO QUE VIRIA A SER O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO BRASIL.

PALAVRAS-CHAVE: PENSAMENTO ECONÔMICO. FINANCIAMENTO DOS SISTEMAS DE SAÚDE. ECONOMIA E ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE. POLÍTICA DE SAÚDE.

132. O DEBATE SOBRE OS PRINCÍPIOS GERAIS DA ORDEM ECONÔMICA NA CONSTITUINTE BRASILEIRA DE 1987-1988: CONFLITOS E CONTRADIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA NOVA REPÚBLICA.

AUTOR(A): LEANDRO SALMAN TORELLI (FESP-SP)

RESUMO: ESTE ARTIGO SE DEDICA A ANALISAR OS DOCUMENTOS PRODUZIDOS NA COMISSÃO DE ORDEM ECONÔMICA NA CONSTITUINTE DE 1987 E 1988, COM A PERSPECTIVA DE COMPREENDER AS DIFERENTES POSIÇÕES EM DISPUTA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DA NOVA REPÚBLICA, RELACIONANDO COM O CONTEXTO ECONÔMICO NACIONAL E INTERNACIONAL. A PARTIR DESSE LEVANTAMENTO, PROCURA-SE REFLETIR SOBRE OS CONFLITOS DISTRIBUTIVOS NACIONAIS E A FORMA DE INSERÇÃO DO BRASIL NA ORDEM ECONÔMICA MUNDIAL NUM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES SISTÊMICAS PROFUNDAS.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA. CONSTITUINTE DE 1987-1988. CONFLITO DISTRIBUTIVO. INSERÇÃO ECONÔMICA INTERNACIONAL.

133. O POPULISMO COMO ATRIBUTO DA AÇÃO DE GOVERNAR: DISTINÇÕES ENTRE AS CONCEPÇÕES POLÍTICA E ECONÔMICA.

AUTOR(A): CLAUDIR ROBERTO SCHMIDTKE (UNICENTRO)

RESUMO: O TERMO POPULISMO TEM SIDO UTILIZADO PARA CARACTERIZAR DETERMINADOS GOVERNOS (OU LÍDER) OU A FORMA COMO OCORRE O USO DOS INSTRUMENTOS DE POLÍTICA ECONÔMICA. EM VISTA DISSO, O OBJETIVO RESIDIU EM COMPREENDER ALGUMAS PECULIARIDADES QUE CARACTERIZAM O POPULISMO COMO PRINCIPAL PALAVRA-CHAVE DAS DEFINIÇÕES ATRIBUÍDAS A DETERMINADOS GOVERNOS. OS ASPECTOS METODOLÓGICOS FORAM MARCADOS PELA REALIZAÇÃO DE PESQUISA DO TIPO BIBLIOGRÁFICA. DE FORMA MAIS ESPECÍFICA, FORAM INVESTIGADOS: A) FATOS HISTÓRICOS QUE MARCARAM A ORIGEM DO USO DO VOCÁBULO POPULISMO E AS ESPECIFICIDADES RELACIONADAS AO POPULISMO POLÍTICO; B) CARACTERÍSTICAS DE UMA POLÍTICA ECONÔMICA POPULISTA; E C) ALGUNS GOVERNOS TIDOS COMO POPULISTAS. EM TERMOS CONCLUSIVOS, DENTRE AS ESPECIFICIDADES QUE CARACTERIZAM O POPULISMO POLÍTICO E O POPULISMO ECONÔMICO, OBSERVADAS NA LITERATURA CONSULTADA E, ESPECIALMENTE, NOS GOVERNOS DESTACADOS, FOI POSSÍVEL OBSERVAR QUE A QUESTÃO SOCIAL PARECE SER UM ASPECTO QUE DIFERENCIA AMBAS AS CONOTAÇÕES.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA ECONÔMICA. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. POLÍTICA ECONÔMICA.

134. UMA INTERPRETAÇÃO HISTÓRICA E FISCAL DO GASTO PÚBLICO NO PERÍODO DO "VITORINISMO" NO MARANHÃO (1945-1965).

AUTOR(A): FRANCISCO PEREIRA MASCARENHAS JÚNIOR (UNICAMP)

AUTOR(A): ALEXSANDRO SOUSA BRITO (UFMA)

RESUMO: O ESTUDO EM QUESTÃO BUSCA ANALISAR O COMPORTAMENTO DO GASTO PÚBLICO NO MARANHÃO, NO PERÍODO DO VITORINISMO, ENTRE 1947 E 1964, POR MEIO DE UMA ANÁLISE HISTÓRICO-INSTITUCIONAL DAS FINANÇAS PÚBLICAS, PARTINDO DA SOCIOLOGIA DA POLÍTICA FISCAL, QUE CONSIDERA AS DECISÕES ORÇAMENTÁRIAS COMO MEDIDAS INFLUENCIADAS PELAS DISPUTAS POLÍTICAS. ALÉM DISSO, RECORRE-SE ÀS MENSAGENS/RELATÓRIOS DOS GOVERNADORES E LITERATURA ESPECIALIZADA COMO SUPORTE PARA ANÁLISE. POR FIM, APRESENTA-SE, AINDA, A TRAJETÓRIA DA DESPESA PÚBLICA COM POLÍTICAS PÚBLICAS EM RELAÇÃO À RENDA INTERNA DO PERÍODO, CONSIDERANDO O DISCURSO DOS GOVERNADORES.

PALAVRAS-CHAVE: MARANHÃO. DESPESA PÚBLICA. VITORINISMO.

SO N.º 33 : ATIVIDADES ECONÔMICAS NO PERÍODO COLONIAL

135. ENTRE BAHIA, ÁFRICA, EUROPA E CANADÁ: TABACO BAIANO, MERCADO ATLÂNTICO E CONSUMO CULTURAL NO SÉCULO XVIII.

RESUMOS

AUTOR(A): MATHEUS BUTRUCCI GOMES (UFRJ)

RESUMO: O TABACO BAIANO POSSUIU DIVERSOS DESTINOS DURANTE O SÉCULO XVIII. ESTE TRABALHO PRETENDE ANALISAR A CADEIA-MERCANTIL DO TABACO BAIANO NO SÉCULO XVIII PELO PRISMA DE SEUS MERCADOS CONSUMIDORES DA ÁFRICA OCIDENTAL E DO CANADÁ, DESVENDANDO AS MÚTUAS INFLUÊNCIAS ENTRE AS RELAÇÕES COMERCIAIS E CULTURAIS QUE PERMEAVAM ESTES FLUXOS. OBJETIVA-SE, ASSIM, RECOLOCAR AS DISCUSSÕES SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NOS PADRÕES DE CONSUMO MODERNOS TENDO COMO PONTO DE PARTIDA UNIDADES ESPACIAIS POUCO ANALISADAS NESTES MOLDES. A HISTÓRIA DAS MERCADORIAS E A HISTÓRIA ATLÂNTICA COM ENFOQUES ECONÔMICOS E CULTURAIS TEM MUITO A GANHAR COM O ESTABELECIMENTO DESTA PERSPECTIVA.

PALAVRAS-CHAVE: TABACO. CADEIA-MERCANTIL. CONSUMO. ATLÂNTICO. COMÉRCIO.

136. A ATIVIDADE ECONÔMICA DA REGIÃO SUDESTE DURANTE O SÉCULO XVIII E SUA RELAÇÃO DE LONGO COM O MERCADO EXTERNO.

AUTOR(A): FÁBIO PESAVENTO (ESPM)

AUTOR(A): ANDRÉ M MARQUES (UFPA)

RESUMO: O ADVENTO DA DESCOBERTA DO OURO, EM FINS DO SÉCULO XVII E NO INÍCIO DO XVIII, TRANSFORMOU A ECONOMIA COLONIAL BRASILEIRA. SE, ANTES, AS ATIVIDADES ECONÔMICAS ESTAVAM CONCENTRADAS, GROSSO MODO, NO LITORAL BRASILEIRO, A EXTRAÇÃO AURÍFERA VOLTOU AS ATENÇÕES DA COROA PARA O INTERIOR, MAIS PRECISAMENTE PARA A REGIÃO SUDESTE. A ATIVIDADE ECONÔMICA FLUMINENSE PASSOU A EXPERIMENTAR UMA DUPLA INFLUÊNCIA: A EXTRAÇÃO AURÍFERA DA REGIÃO DE MINAS GERAIS E AS TRANSAÇÕES DE COMÉRCIO INTERNACIONAL. MENSURAR ESSES IMPORTANTES RELACIONAMENTOS FOI O OBJETIVO PROPOSTO NO PRESENTE ARTIGO. DE POSSE DE INDICADORES ECONÔMICOS INTERNOS E DO EXTERIOR, OS RESULTADOS OBTIDOS EVIDENCIAM UMA INTERLIGAÇÃO ESTATISTICAMENTE SIGNIFICATIVA DA REGIÃO SUDESTE COM O MERCADO EUROPEU, RESPONDENDO POSITIVAMENTE, TANTO NO APOGEU DO OURO, COMO NO SEU DECLÍNIO.

PALAVRAS-CHAVE: RIO DE JANEIRO. SUDESTE. DÍZIMA DA ALFÂNDEGA. SÉCULO XVIII. MINERAÇÃO.

137. TERRA E TRABALHO NA AMÉRICA PORTUGUESA NOS ESPAÇOS DE EXPERIÊNCIA DA ECONOMIA-MUNDO (SÉCULO XVI).

AUTOR(A): GUSTAVO DOS SANTOS REY SAIZ (USP)

RESUMO: A PROPOSTA DESTES ARTIGOS É EXAMINAR COMO AS EXPERIÊNCIAS COLONIAIS DIACRÔNICAS E SINCRÔNICAS AFETARAM A RELAÇÃO DOS PORTUGUESES COM A TERRA E COM AS POPULAÇÕES NATIVAS NA AMÉRICA. AO DESEMBARCAREM NESSE ESPAÇO, OS PORTUGUESES CARREGAVAM UM COMPLEXO DE PRÁTICAS E CONCEPÇÕES PRÉVIAS QUE INFORMARAM AS SUAS CONDUTAS E REFLEXÕES SOBRE O QUE ENCONTRAVAM. ESTAS PRECISAVAM SER, PORTANTO, (RE)PENSADAS PARA DAR CONTA DE UMA REALIDADE NOVA. ASSIM, O ESPAÇO DE EXPERIÊNCIA COLONIAL LUSITANO, INFORMA O SEU HORIZONTE DE EXPECTATIVA NA AMÉRICA. CONFORME O TEMPO E A INSERÇÃO LUSITANA NO “NOVO MUNDO” AVANÇAVAM, CONSTITUÍA-SE UMA EXPERIÊNCIA COLONIAL EM SI, CONDICIONADA NÃO APENAS PELO QUE HAVIA OCORRIDO, MAS TAMBÉM PELO QUE SE PASSAVA EM OUTROS CENÁRIOS. ESSA EXPERIÊNCIA ESPECÍFICA, POR SUA VEZ, MOLDOU OS DESTINOS DO TERRITÓRIO PORTUGUÊS NA AMÉRICA, MAS TAMBÉM AS PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DE OUTROS ESPAÇOS.

PALAVRAS-CHAVE: TERRA. TRABALHO. AMÉRICA PORTUGUESA. ESPAÇOS DE EXPERIÊNCIA. ECONOMIA-MUNDO.

SO N.º 34 : TECNOLOGIA NO BRASIL NO SÉCULO XIX

138. O BENEFICIAMENTO DO CAFÉ BRASILEIRO SOB IMPACTO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (CANTAGALO, RJ – 1850-1888).

AUTOR(A): MARCOS DE BRITO MONTEIRO MARINHO (UFF)

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO ANALISAR AS RELAÇÕES ENTRE CAFEICULTURA E A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA APLICADA, PRINCIPALMENTE, AO BENEFICIAMENTO DO CAFÉ NO VALE DO PARAÍBA FLUMINENSE. ESTE PROCESSO SE DEU EM UM CONTEXTO DE FORTE EXPANSÃO DOS MERCADOS GLOBAIS DO CAFÉ, POIS TRATAVA-SE DE UM DOS PRINCIPAIS ESTIMULANTES UTILIZADOS PELAS CLASSES TRABALHADORAS URBANAS DOS ESTADOS UNIDOS E DA EUROPA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX. A VILA DE SÃO PEDRO DE CANTAGALO, FUNDADA EM 1814, É UM ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA REALIZARMOS ESTA INVESTIGAÇÃO, POIS VIVENCIOU UM INTENSO PROCESSO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO BENEFICIAMENTO E NO TRANSPORTE DO CAFÉ, QUE CONTRIBUIU SIGNIFICATIVAMENTE PARA QUE A CULTURA LOCAL ATINGISSE SEU APOGEU E MATURIDADE.

RESUMOS

PALAVRAS-CHAVE: CANTAGALO. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. BENEFICIAMENTO DO CAFÉ.

139. A UNIÃO DE PARIS REVISITADA: A INSERÇÃO DO BRASIL NO SISTEMA INTERNACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL (1880-1883).

AUTOR(A): LEANDRO MIRANDA MALAVOTA (IBGE)

AUTOR(A): MÔNICA DE SOUZA NUNES MARTINS (UFRRJ)

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO APRESENTA RESULTADOS PARCIAIS DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO, ELE- GENDO COMO OBJETO O PROCESSO DE ADEÇÃO DO BRASIL A UM SISTEMA INTERNACIONAL DE REGULAÇÃO E GOVERNANÇA DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL, FUNDADO EM 1883. PARTINDO-SE DE UMA REFLEXÃO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE A APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA NA SEGUNDA METADE DO OITOCENTOS, O ESTUDO PROCURA INVESTIGAR OS MOTIVOS, OBJETIVOS E CIRCUNSTÂNCIAS QUE LEVARAM O IMPÉRIO DA BRASIL A ADERIR PRONTAMENTE À CONVENÇÃO DA UNIÃO DE PARIS PARA A PROTE- ÇÃO DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL, PRIMEIRO ACORDO MULTILATERAL SOBRE A MATÉRIA, ANTECIPANDO-SE A VÁRIOS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS E TECNOLOGICAMENTE AVANÇADOS. CONCLUI-SE QUE A ADEÇÃO DO BRA- SIL AO ACORDO ATENDEU ÀS DEMANDAS DE SEGMENTOS PRODUTIVOS INTERESSADOS NA ADOÇÃO DE NOVOS PADRÕES DE PROTEÇÃO À PROPRIEDADE TECNOLÓGICA NO PAÍS E INTEGROU-SE A UMA NOVA ESTRATÉGIA DE POLÍTICA EXTERNA LANÇADA NOS ANOS 1870.

PALAVRAS-CHAVE: PROPRIEDADE INDUSTRIAL. DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO. CRESCIMENTO ECONÔ- MICO.

140. AS EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS DO SÉCULO XIX E O IMPACTO SOBRE A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO BRASIL.

AUTOR(A): MÔNICA DE SOUZA NUNES MARTINS (UFRRJ)

AUTOR(A): LEANDRO MIRANDA MALAVOTA (IBGE)

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO APRESENTA RESULTADOS PARCIAIS DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO CUJO OBJETIVO É ANALISAR A RELAÇÃO ENTRE A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NAS EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS DO SÉCULO XIX E O IMPACTO GERADO SOBRE PROCESSOS DE INOVAÇÃO, A PARTIR DAS PATENTES CONCEDIDAS A EXPOSITO- RES. OBSERVA-SE NESTE ARTIGO O CASO DA PARTICIPAÇÃO DO PAÍS NA EXPOSIÇÃO CENTENÁRIA DA FILADÉLFIA EM 1876, DIALOGANDO COM ESTUDOS HISTORIOGRÁFICOS SOBRE O TEMA. A ANÁLISE FOI DESENVOLVIDA A PAR- TIR DO CRUZAMENTO ENTRE OS DADOS DO CATÁLOGO OFICIAL DA EXPOSIÇÃO DE 1876 - COM O REGISTRO DOS EXPOSITORES BRASILEIROS PREMIADOS E AQUELES INVENTORES QUE TIVERAM ALCANÇADO O REGISTRO DE PA- TENTES, A PARTIR DA ANÁLISE DO FUNDO PRIVILÉGIOS INDUSTRIAIS DO ARQUIVO NACIONAL.

PALAVRAS-CHAVE: EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS. INVENÇÃO. INOVAÇÃO. CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

SO N.º 35 : NEOLIBERALISMO, GLOBALIZAÇÃO E CRISES

141. O “CONSENSO DE WASHINGTON AMPLIADO” E AS IDEIAS ECONÔMICAS EM TORNO DA POBREZA NO BANCO MUNDIAL E NO INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA: UMA ANÁLISE DE 2003 A 2010.

AUTOR(A): CÍCERO LOURENÇO DA SILVA (UFF)

AUTOR(A): EMMANOEL DE OLIVEIRA BOFF (UFF)

RESUMO: O ARTIGO OBJETIVA MOSTRAR AS MODIFICAÇÕES EMPREENDIDAS NA ABORDAGEM DA NOÇÃO DE PO- BREZA NO BANCO MUNDIAL NOS ANOS 1990 E AS “ADAPTAÇÕES” EMPREENDIDAS NO CONTEXTO BRASILEIRO, ESPECIFICAMENTE, NO INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA, ENTRE OS ANOS DE 2003 E 2010. PARA VERIFICARMOS A “VIAGEM” DAS IDEIAS ECONÔMICAS DO BANCO MUNDIAL NO CONTEXTO DOMÉSTICO BRASILEIRO, TRATAMOS NA PRIMEIRA PARTE DO TRABALHO, O CONTEXTO DO BANCO MUNDIAL EM RELAÇÃO A INFLEXÃO DO “CONSENSO DE WASHIGTON” E A NOÇÃO DE POBREZA NO FINAL DOS ANOS 1990. NA SEGUNDA PARTE, ABORDAMOS O CONTEXTO DO IPEA NOS ANOS 2000, ENFATIZANDO AS CONDIÇÕES DOMÉSTICAS NA “ABSORÇÃO” E “PRODUÇÃO” DE IDEIAS EM TORNO DA POBREZA ORIUNDAS DO BANCO MUNDIAL. POR FIM, FA- ZEMOS A ANÁLISE DE CONTEÚDO E DISCURSO DOS TEXTOS PUBLICADOS NOS TEXTOS PARA DISCUSSÃO DO IPEA, BUSCANDO EVIDENCIAR COMO ESSA REDE DE SABER-PODER DOMÉSTICA “EDITA” A CONCEPÇÃO DE POBREZA DISSEMINADA PELO BANCO MUNDIAL.

PALAVRAS-CHAVE: POBREZA. BANCO MUNDIAL. IPEA. CONSENSO DE WASHINGTON.

142. AS QUATRO ESFERAS DA GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA: COMERCIAL, PRODUTIVA, FINANCEIRA E TECNOLÓ- GICA.

RESUMOS

AUTOR(A): JACKSON RAYRON MONTEIRO (URCA)

AUTOR(A): LUANA MARQUES CARLOS (URCA)

AUTOR(A): LEANDRO RODRIGUES TORRES (SECR. EST. EDUC. DO RN)

RESUMO: A PESQUISA AQUI DESENVOLVIDA ARTICULA INTERPRETAÇÕES SOBRE ALGUMAS DAS VÁRIAS ESFERAS DO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO, NO CASO ESPECIAL, AS EXPRESSÕES DESTA NA ECONÔMICA: COMERCIAL, PRODUTIVA, FINANCEIRA E TECNOLÓGICA. PARA TAL, TEM-SE COMO OBJETIVO UM EXAME ACERCA DO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO, DIVIDINDO EM QUATRO SEÇÕES NO CURSO DO TEXTO DE ACORDO COM AS QUATRO ESFERAS ELENCADAS ACIMA. A PESQUISA DESENVOLVEU-SE A PARTIR DE REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA COM BASE NA PRODUÇÃO DE BARBOSA (2021) E CHESNAIS (1996), OS PONDO EM DIÁLOGO TEMÁTICO. CONCLUIU-SE, AO FINAL DA DISCUSSÃO, QUE A GLOBALIZAÇÃO E O AVANÇO DA MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL, PUXADO PELAS MULTINACIONAIS POR INTERMÉDIO DOS SEUS INVESTIMENTOS EXTERNOS DIRETOS, SÃO FENÔMENOS COM EXPRESSÕES CONJUGADAS, TAMBÉM CARACTERIZADO PELA DESREGULAMENTAÇÃO FINANCEIRA EM FAVOR DOS PAÍSES COM AMPLAS CONCENTRAÇÕES DE CAPITAIS E EM DETRIMENTO DOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS.

PALAVRAS-CHAVE: GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA. ESFERAS DA GLOBALIZAÇÃO. MUNDIALIZAÇÃO FINANCEIRA.

143. O NEOLIBERALISMO CONTRA-ATACA: IDEIAS, A GÊNESE DO CAPITALISMO NEOLIBERAL E AS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES.

AUTOR(A): ALEXANDRE QUEIROZ GUIMARÃES (PUC-MG)

RESUMO: O ARTIGO ABORDA A ASCENSÃO DO NEOLIBERALISMO NO REINO UNIDO E NOS ESTADOS UNIDOS. MOSTRA COMO, EM UM CONTEXTO DE CRISE DO CAPITALISMO, UM CONJUNTO DE IDEIAS E TEORIAS FOI MOBILIZADO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA POLÍTICO ALTERNATIVO. DESTACA PARA ISSO O PAPEL ESSENCIAL DESEMPENHADO PELAS IDEIAS, CAPAZES DE FORNECER NOVA INTERPRETAÇÃO DOS FATOS E PROVER ORIENTAÇÕES PARA A AÇÃO POLÍTICA.

CONTRIBUI, ASSIM, PARA MOSTRAR COMO O CAPITALISMO ENTRA EM UMA NOVA FASE, MARCADA POR DESREGULAÇÃO, CONCENTRAÇÃO DE RENDA E RECUOS DO ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL. ESSAS NOVAS CONFIGURAÇÕES MOSTRAM-SE CENTRAIS PARA ENTENDER AS CRISES E AS DIFICULDADES QUE VÊM MARCANDO O CAPITALISMO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS.

PALAVRAS-CHAVE: NEOLIBERALISMO. IDEIAS. ECONOMIA POLÍTICA. CAPITALISMO. ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL.

144. A RESPOSTA MEXICANA À CRISE DE 2008.

AUTOR(A): RICARDO NEVES STREICH

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO TEM POR OBJETIVO ANALISAR AS ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO PRESIDENTE MEXICANO FELIPE CALDERÓN PARA COMBATER OS EFEITOS RECESSIVOS DA CRISE ECONÔMICA DE 2008. FELIPE CALDERÓN FOI VENCEDOR DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS MEXICANAS OCORRIDAS EM 2006 PELO PARTIDO ACCIÓN NACIONAL COM UM DISCURSO DE FORTE TONALIDADE LIBERAL. CONTUDO, A GRAVIDADE E A URGÊNCIA DA CRISE DE 2008, ESPECIALMENTE POR CONTA DA DEPENDÊNCIA MEXICANA EM RELAÇÃO À ECONOMIA ESTADUNIDENSE, COLOCARAM EM XEQUE MUITAS DAS PRERROGATIVAS QUE ORIENTAVAM SEU GOVERNO ATÉ ENTÃO. POR ESSA RAZÃO, JULGAMOS INTERESSANTE OBSERVAR OS DIAGNÓSTICOS APRESENTADOS PELO ENTÃO PRESIDENTE E AS MEDIDAS POR ELE ADOTADAS.

PALAVRAS-CHAVE: FELIPE CALDERÓN. PARTIDO ACCIÓN NACIONAL (PAN). CRISE DE 2008. ECONOMIA MEXICANA.

145. BREVE APRECIÇÃO HISTÓRICA DA CRISE DOS SUBPRIMES A PARTIR DE UMA ÓTICA MINSKIANA.

AUTOR(A): ELISA BISPO SOARES (UNIFESP)

AUTOR(A): ALBERTO HANDFAS (UNIFESP)

RESUMO: ESTE TRABALHO APRESENTA UMA BREVE APRECIÇÃO HISTÓRICA DA CRISE FINANCEIRA DE 2008 UTILIZANDO O ARCABOUÇO TEÓRICO MINSKIANO PARA O ENTENDIMENTO DA FRAGILIDADE FINANCEIRA OBSERVADA NO SISTEMA CAPITALISTA DESTE INÍCIO DE SÉCULO. A DESREGULAMENTAÇÃO FINANCEIRA E A FINANCIARIZAÇÃO FORAM FATORES QUE INFLUENCIARAM O AUMENTO DE PRÁTICAS ESPECULATIVAS ENTRE AGENTES ECONÔMICOS QUE PARTICIPARAM DA FORMAÇÃO DE UMA BOLHA ESPECULATIVA DE GRANDES PROPORÇÕES NO SETOR IMOBILIÁRIO NORTE AMERICANO. AS UNIDADES ECONÔMICAS PASSARAM A MIGRAR DE SUAS POSIÇÕES HEDGE A ESPECULATIVAS E DESTAS A PONZI. EVIDENCIANDO, ASSIM, A INSTABILIDADE INERENTE AO CAPITALISMO.

RESUMOS

PALAVRAS-CHAVE: SUBPRIME. FINANCEIRIZAÇÃO. MINSKY.

SO N.º 36 : HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO: ORTODOXIA E HETERODOXIA

146. A REJEIÇÃO DOS AXIOMAS DA ECONOMIA ORTODOXA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ECONOMIA MONETÁRIA DE PRODUÇÃO DE PAUL DAVIDSON.

AUTOR(A): PEDRO HENRIQUE NASCIMENTO (USP)

RESUMO: O ARTIGO TEM POR OBJETIVO DEMONSTRAR COMO A REJEIÇÃO DE TRÊS DOS PRINCIPAIS AXIOMAS DA ECONOMIA ORTODOXA (NEUTRALIDADE DA MOEDA, DA SUBSTITUTIBILIDADE E DO MUNDO NÃO-ERGÓDICO) PROPOSTA POR PAUL DAVIDSON É CAPAZ DE RECONFIGURAR POR COMPLETO O PAPEL DA MOEDA NA ECONOMIA E DAS POLÍTICAS MONETÁRIAS PROPOSTAS PELO ARCABOUÇO TEÓRICO ORTODOXO. NESSE SENTIDO, É POSSÍVEL DEMONSTRAR QUE A MOEDA NÃO MAIS SE COMPORTA COMO UM SIMPLES “VÉU” ENTRE AS TRANSAÇÕES, MAS COMO UM REFÚGIO IMPORTANTE PARA OS AGENTES ECONÔMICOS DIANTE DE UM AMBIENTE ONDE PREVALEÇA A INCERTEZA GENUÍNA TAL COMO TEORIZADO POR KEYNES. JÁ AS POLÍTICAS ECONÔMICAS, A PARTIR DESSA RECONFIGURAÇÃO, SÃO CONDUZIDAS DE MODO A GARANTIR O CRESCIMENTO ECONÔMICO AO INVÉS DE PRIORIZAR O COMBATE INFLACIONÁRIO PELA SUBUTILIZAÇÃO DE FATORES DE PRODUÇÃO – EM ESPECIAL, O EMPREGO – TAL COMO PREGA O RECEITUÁRIO DE POLÍTICAS ECONÔMICAS ORTODOXO.

PALAVRAS-CHAVE: DAVIDSON. KEYNES. ECONOMIA MONETÁRIA DE PRODUÇÃO. AXIOMAS. ECONOMIA ORTODOXA.

147. TONY LAWSON E A CONCEPÇÃO DE UNIDADE NA HETERODOXIA ECONÔMICA: DO REALISMO CRÍTICO À ONTOLOGIA SOCIAL.

AUTOR(A): BELIZA REGINA BORBA DE ALMEIDA (UFPR)

RESUMO: A CONSTRUÇÃO DA PERSPECTIVA FILOSÓFICA DE TONY LAWSON PODE SER ANALISADA A PARTIR DA DIVISÃO EM FASES DE SEUS ESCRITOS AO LONGO DOS ÚLTIMOS QUARENTA ANOS. NOS ANOS 1980 A 1990 HÁ UMA BUSCA POR REFERÊNCIAS FILOSÓFICAS E ECONÔMICAS NA TENTATIVA DE EMBASAR A CRÍTICA METODOLÓGICA DE LAWSON À TEORIA DOMINANTE NAS CIÊNCIAS ECONÔMICAS. NESSE PERÍODO, A OBRA DE KEYNES É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA NA CONFIGURAÇÃO DA PERSPECTIVA FILOSÓFICA DO REALISMO CRÍTICO. EM UMA SEGUNDA FASE, LAWSON DEBATE SUAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS E DEFENDE A TESE DE UMA UNIDADE ONTOLÓGICA QUE DIFERENCIARIA A HETERODOXIA ECONÔMICA. FINALMENTE, EM UMA TERCEIRA FASE, LAWSON NÃO MAIS DEFENDE SUA PERSPECTIVA FILOSÓFICA COMO REALISMO CRÍTICO. A PARTIR DE 2009 O AUTOR PASSA A REFERENCIAR SUA TEORIA COMO ONTOLOGIA SOCIAL. ESSE TRABALHO DEMONSTRA TAIS FASES NA PRODUÇÃO DE LAWSON COM O FIM DE ENTENDER A CRÍTICA FILOSÓFICO/METODOLÓGICA À TEORIA ECONÔMICA DOMINANTE, CONFORME PROPOSTA PELO AUTOR.

PALAVRAS-CHAVE: TONY LAWSON. HETERODOXIA ECONÔMICA. REALISMO CRÍTICO. ONTOLOGIA SOCIAL.

148. O CAPÍTULO DA MOEDA BASEADA EM RESERVAS DE COMMODITIES: FRIEDRICH A. HAYEK, JOHN MAYNARD KEYNES E A ORDEM MONETÁRIA INTERNACIONAL.

AUTOR(A): KEANU TELLES (UNB)

RESUMO: O CHOQUE FRONTAL ENTRE FRIEDRICH A. HAYEK E JOHN MAYNARD KEYNES EM 1931 FOI SINGULAR EM ESCALA E INFLUÊNCIA. APESAR DESTE EVENTO TER TIDO INTENSAS REPERCUSSÕES NA PROFISSÃO COMO UM TODO, EM 1943 OCORREU UM EPISÓDIO MENOS CONHECIDO. HAYEK E KEYNES ENTRARAM EM CONTROVÉRSIA SOBRE AS REFUNDAÇÕES DO SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL. ESSE ROUND FOI NEGLIGENCIADO, MAS É IMPORTANTE JÁ QUE FOI O ÚNICO DEBATE PÚBLICO COM ENGAJAMENTO DE AMBOS OS LADOS EM UMA REVISTA CIENTÍFICA DEPOIS DE 1931. ADEMAIS, O MESMO É REPRESENTATIVO DA RELAÇÃO MADURA PESSOAL E INTELLECTUAL ENTRE AMBOS, MARCADO POR CONVERGÊNCIA, DIÁLOGO E AMIZADE. ESSA COLABORAÇÃO FOI PARTICULARMENTE DESENVOLVIDA QUANDO A LONDON SCHOOL OF ECONOMICS (LSE) TEVE DE SER EVACUADA PARA CAMBRIDGE DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E KEYNES ARRANJOU ACOMODAÇÕES PARA HAYEK NO KING’S COLLEGE.

PALAVRAS-CHAVE: FRIEDRICH A. HAYEK. JOHN MAYNARD KEYNES. BENJAMIN GRAHAM. MOEDA BASEADA EM RESERVAS DE COMMODITIES. SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL.

149. A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA INTERVENÇÃO ESTATAL E O PRINCÍPIO DA DEMANDA EFETIVA NA ECONOMIA.

RESUMOS

AUTOR(A): PAULO DANIEL DA SILVA GALDINO DOS SANTOS (SHV ENERGY)

AUTOR(A): KETHELEN CRUZ DE SOUZA (FAPUR)

AUTOR(A): LUCIANA DA SILVA FERREIRA (UFRRJ)

RESUMO: O PRESENTE ARTIGO PROPÕE DESCREVER E ANALISAR O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ECONÔMICO QUANTO AO PAPEL DO ESTADO NA ECONOMIA, SUA CAPACIDADE REAL DE INTERVIR NA PRODUÇÃO E OS POSSÍVEIS EFEITOS NEGATIVOS E POSITIVOS NO PRODUTO E NA RENDA DE UM PAÍS. PARA ISSO, O TRABALHO APRESENTARÁ A ANÁLISE DAS TEORIAS E PRINCÍPIOS HETERODOXOS QUE FUNDAMENTAM A IDEIA DE UM ESTADO COM CAPACIDADE DE INTERVENÇÃO E OS IMPACTOS DA SUA AUSÊNCIA NESSE CENÁRIO, PASSANDO PELA DESCRIÇÃO DA VISÃO QUE SE TEM SOBRE O PAPEL DA MOEDA NO ORÇAMENTO GOVERNAMENTAL NESSA CONJUNTURA.

PALAVRAS-CHAVE: INTERVENÇÃO. HETERODOXIA. ORÇAMENTO. MOEDA. RENDA.

SO N.º 37 : HISTÓRIA ECONÔMICA, HISTÓRIA AMBIENTAL E ECONOMIA ECOLÓGICA

150. A ECONOMIA CAFEIEIRA E O INÍCIO DO DESMATAMENTO DA MATA ATLÂNTICA: UM ESTUDO SOBRE O VALE DO PARAÍBA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890.

AUTOR(A): PEDRO HENRIQUE DO COUTO XAVIER (UNIFESP)

AUTOR(A): BEATRIZ MACCHIONE SAES (UNIFESP)

RESUMO: ATUALMENTE RESTAM APENAS 12,4% DA COBERTURA ORIGINAL DA MATA ATLÂNTICA, BIOMA PRESENTE EM 17 ESTADOS BRASILEIROS. O AVANÇO DO MODELO EXTRATIVISTA E A APLICAÇÃO DE MONOCULTURAS, COMO O CAFÉ, CONTRIBUÍRAM PARA O DESMATAMENTO DESENFREADO DESSE ESPAÇO, COLOCANDO-O EM RISCO ATÉ OS DIAS ATUAIS. O ESTUDO DA HISTÓRIA AMBIENTAL DA MATA ATLÂNTICA REVELA AS FORMAS DE EXPLORAÇÃO DO BIOMA DESDE O PERÍODO COLONIAL, CARACTERIZADAS PELA DINÂMICA ESCRAVISTA, MONOCULTURA EXTENSIVA, ACUMULAÇÃO DE LUCROS E PRODUÇÃO VOLTADA PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL. A CHEGADA DO CAFÉ IMPULSIONOU O DESMATAMENTO NA REGIÃO DO VALE DO PARAÍBA, ESPECIALMENTE EM SÃO PAULO, ONDE SE TORNOU A CULTURA MAIS LUCRATIVA E SEU SUCESSO LEVOU À DESTRUIÇÃO DE EXTENSAS ÁREAS DE FLORESTA PARA ABERTURA DO ESPAÇO PARA PLANTAÇÕES QUE OCASIONARAM NUM PROCESSO EXTENSIVO DE DESCUIDADO COM O BIOMA E PROMOTOR DA DESTRUIÇÃO INICIAL DESSE IMPORTANTE ECOSISTEMA BRASILEIRO.

PALAVRAS-CHAVE: ECONOMIA CAFEIEIRA. CAFÉ. MATA ATLÂNTICA. DESMATAMENTO. VALE DO PARAÍBA.

151. ECOLOGIA, AGRICULTURA E CAPITALISMO: UM DIÁLOGO ENTRE HISTÓRIA AMBIENTAL E HISTÓRIA AGRÁRIA.

AUTOR(A): WOLFGANG LENK (UFU)

RESUMO: PROPÕE-SE REVISITAR UM CONJUNTO DE TEXTOS DA HISTÓRIA AMBIENTAL, PRINCIPALMENTE A “GLOBAL ENVIRONMENTAL HISTORY” DE IAN SIMMONS, SOB A PERSPECTIVA DE TEMAS CLÁSSICOS DA HISTÓRIA AGRÁRIA E DA HISTÓRIA ECONÔMICA. COM ESSE DIÁLOGO, LEVANTA-SE PONTOS EM QUE O ESFORÇO ACADÊMICO NO CAMPO DA HISTÓRIA AMBIENTAL SERIAM BENEFICIADOS PELA REFERÊNCIA A ESSES TEMAS CLÁSSICOS, PARTICULARMENTE SOBRE A FORMAÇÃO DE SISTEMAS AGRÁRIOS ESPECÍFICOS E A DIMENSÃO GLOBAL DE SUAS TRANSFORMAÇÕES NA ÉPOCA MODERNA. POR OUTRO LADO, DESTACA-SE AS CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA AMBIENTAL PARA O ENTENDIMENTO DA TRANSIÇÃO CAPITALISTA E DO CAPITALISMO AGRÁRIO, EM TEMAS QUE A HISTÓRIA AGRÁRIA COM FREQUÊNCIA MOSTROU-SE INCONCLUSIVA – ENTRE ELES A IMPORTÂNCIA DA ABERTURA DE FROTEIRAS PELA AGRICULTURA COLONIAL, PARA ALÉM DAS VICISSITUDES DEMOGRÁFICAS E POLÍTICAS DO SISTEMA AGRÁRIO EUROPEU.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA AMBIENTAL. HISTÓRIA AGRÁRIA. CAPITALISMO AGRÁRIO.

152. A CRISE AÇUCAREIRA DE 1901 PELO VIÉS ECONÔMICO E AMBIENTAL: A PAISAGEM AÇUCAREIRA DE SÃO PAULO E TUCUMÁN NA VISÃO DOS TÉCNICOS NO LIMAR DO SÉCULO XX.

AUTOR(A): ROBERTA BARROS MEIRA (UNIVILLE)

AUTOR(A): DANIEL CAMPI (UNIVERSIDAD NACIONAL DE TUCUMÁN E ISES-CONICET)

AUTOR(A): MARILUCI NEIS CARELLI (UNIVILLE)

RESUMO: A PESQUISA DISCUTE O PAPEL DOS TÉCNICOS NA CIRCULAÇÃO DE IDEIAS SOBRE AS QUESTÕES ECONÔMICAS E AMBIENTAIS NOS ESPAÇOS AÇUCAREIROS. UTILIZAMOS COMO FONTE PRIMÁRIA OS ESCRITOS DO ENGENHEIRO AGRÍCOLA PABLO LAVENIR, EL CULTIVO DE LA CAÑA Y LA ELABORACIÓN DEL AZÚCAR EN LAS PROVINCIAS DE TUCUMÁN, SALTA Y JUJUY (1901) E DO ENGENHEIRO AUGUSTO RAMOS, A INDÚSTRIA DO AÇÚCAR EM SÃO

RESUMOS

PAULO (1902). O USO DA HISTÓRIA ECONÔMICA E DA HISTÓRIA AMBIENTAL POSSIBILITA LEVANTAR OS FATORES DE EXPANSÃO E DE ATRASO DA PRODUÇÃO AÇUCAREIRA EM ÁREAS ATÉ ENTÃO IMPORTADORAS OU PRODUTORAS SECUNDÁRIAS. POR OUTRO LADO, DISCUTIMOS AS REPERCUSSÕES DA CRISE DE 1901, OS NOVOS MODELOS DE PRODUÇÃO AÇUCAREIRA, OS EMBATES CONTRA OS ANTIGOS MÉTODOS DE CULTIVO E FABRICO DO AÇÚCAR E A VALORIZAÇÃO DA VISÃO IDÍLICA DA NATUREZA DADIVOSA VERSUS OS IMPACTOS AMBIENTAIS NOS TERRITÓRIOS AÇUCAREIROS.

PALAVRAS-CHAVE: CRISE DE 1901. PAISAGEM AÇUCAREIRA. QUESTÕES AGRÍCOLAS E AMBIENTAIS.

SO N.º 38 : AGRICULTURA, COMÉRCIO E RELAÇÕES DE TRABALHO NO BRASIL, SÉCULOS XIX-XX

153. TRABALHADORES LIVRES E FAZENDEIROS: RELAÇÕES DE TROCA E SUBSERVIÊNCIA NA CULTURA CAFEIEIRA PAULISTA.

AUTOR(A): THIAGO DE NOVAES FRANÇA (UNESP)

RESUMO: ESTE ARTIGO APRESENTA AS RELAÇÕES DE TROCA E SUBSERVIÊNCIA ENTRE OS GRANDES EMPRESÁRIOS DO CAFÉ E OS TRABALHADORES LIVRES NA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO DO SÉCULO XIX. SOB A PERSPECTIVA DA HISTORIOGRAFIA MAIS MODERNA SOBRE O TEMA, APRESENTA-SE NESTE TRABALHO AS ALTERNATIVAS ENCONTRADAS POR ESTES TRABALHADORES PARA ASCENDEREM SOCIALMENTE NO AMBIENTE AGROEXPORTADOR, PROSPERANDO POR MEIO DO TRABALHO. FUNDAMENTAMOS-NOS EM AUTORES COMO HEBE CASTRO, IRACY DA COSTA E THOMAS HOLLOWAY, PARA CONTRAPOR ALGUNS CONCEITOS DA LITERATURA MAIS CLÁSSICA, SOBRETUDO NAQUILO QUE DIZ RESPEITO AO ALIJAMENTO COMPLETO DESTE TRABALHADOR DENTRO DO SISTEMA DE PLANTATION. À LUZ DAS PESQUISAS DESTES AUTORES, EVIDENCIAMOS QUE ALTERNATIVAS DE CRESCIMENTO EXISTIAM, MESMO QUE DIMINUTAS. TANTO QUANTO, COMO OS TRABALHADORES LIVRES NÃO ERAM ABSOLUTOS EXCLUÍDOS NO SUPOSTO BINÔMIO COLONIAL PROPOSTO POR CAIO PRADO JR. OS ARGUMENTOS COLOCADOS AQUI NOS DIRECIONAM PARA RELAÇÕES DE TRABALHO BEM AMPLAS E COMPLEXAS DENTRO DO SISTEMA AGROEXPORTADOR. ASSIM COMO TAMBÉM, APONTAM PARA UM SISTEMA MULTIFACETADO, QUE DE NENHUMA FORMA PODE SER CLASSIFICADO COMO BINOMIAL. O TRABALHADOR LIVRE ERA UM ELEMENTO MUITAS VEZES MALVISTO E PREJULGADO, MAS É IMPENSÁVEL CONCLUIR QUE ISTO OS ARREBATOU DO SISTEMA COLONIAL.

PALAVRAS-CHAVE: MÃO-DE-OBRA LIVRE. ESCRAVOS. AGROEXPORTAÇÃO. TRABALHO.

154. COLONIZAÇÃO E IMIGRAÇÃO NA PROVÍNCIA DO AMAZONAS NO SÉCULO XIX: A INTRODUÇÃO DE NÚCLEOS COLONIAIS PELA COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO DO AMAZONAS..

AUTOR(A): ROBERTA KELLY LIMA DE BRITO (UNICAMP)

AUTOR(A): RODRIGO DE OLIVEIRA FÉLIX (UFAM)

RESUMO: NO SÉCULO XIX, A COLONIZAÇÃO NO IMPÉRIO BRASILEIRO RECEBEU ATENÇÃO ESPECIAL POR PARTE DAS AUTORIDADES CENTRAL E LOCAIS, QUE A EVOCARAM COMO UMA ALTERNATIVA DE MÃO-DE-OBRA E NA OCUPAÇÃO DE TERRITÓRIOS DISTANTES. EM TORNO DESTA TEMÁTICA FOI DESENVOLVIDO UM DISCURSO QUE APONTAVA A IMIGRAÇÃO ESTRANGEIRA EUROPEIA COMO A MAIS CAPAZ PARA O TRABALHO E DISSEMINAÇÃO DA "CIVILIZAÇÃO", IDEAL NA SUBSTITUIÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO PELO LIVRE. COMO EM DIVERSAS PROVÍNCIAS BRASILEIRAS, NO AMAZONAS PROVINCIAL FORAM ELABORADAS POLÍTICAS DE COLONIZAÇÃO DE ESTRANGEIROS E ÍNDIOS, A FIM DE OS INTEGRAREM AO TRABALHO E CONCRETIZAREM PROJETOS DE COLÔNIAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS. ESTE ARTIGO TEM COMO OBJETIVO RECUPERAR ALGUNS DISCURSOS IDEALIZADORES E AÇÕES DAS AUTORIDADES, QUE CULMINARAM NA INTRODUÇÃO DE COLÔNIAS COMPOSTAS POR IMIGRANTES ESTRANGEIROS NO AMAZONAS PROVINCIAL, NA DÉCADA DE 1850, DIRIGIDA PELA COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO DO AMAZONAS, SOB COMANDO DE IRINEU EVANGELISTA DE SOUZA, O BARÃO E, DEPOIS VISCONDE, DE MAUÁ.

PALAVRAS-CHAVE: AMAZONAS. COLONIZAÇÃO. IMIGRAÇÃO. COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO DO AMAZONAS.

155. RELAÇÕES DE TRABALHO NA CAFEICULTURA DO SUDOESTE MINEIRO (1869-1930)..

AUTOR(A): JOÃO LUCAS RODRIGUES (UFMG)

RESUMO: NAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XIX, EM UM CONTEXTO DE AMPLIAÇÃO DA DEMANDA DE BENS TROPICAIS NOS CENTROS DA ECONOMIA MUNDIAL, DE AUMENTO DOS PREÇOS DESSES PRODUTOS E, AO MESMO TEMPO, DE EXPANSÃO DAS FERROVIAS PELO SUDESTE BRASILEIRO, MUITOS FAZENDEIROS DO SUDOESTE MINEIRO COMEÇARAM A CANALIZAR RECURSOS PARA A FORMAÇÃO DEL AVOURAS DE CAFÉ. NA MEDIDA EM QUE OS TRI-

RESUMOS

LHOS SE APROXIMAVAM DE MINAS, AS PLANTAÇÕES AUMENTARAM. AS GRANDES FAZENDAS, QUE ATÉ AQUELE MOMENTO SERVIAM À PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E À CRIAÇÃO DE REBANHOS, SE CONVERTERAM, EM POUCO TEMPO, EM IMPORTANTES NÚCLEOS CAFFEEIROS. VALENDOS DAS ESCRITURAS LAVRADAS EM CARTÓRIOS DE FORMAÇÃO E TRATODE CAFEZAIS, ESTUDAMOS AQUI ALGUNS DOS SISTEMAS DE TRABALHO VIGENTES NAS PROPRIEDADES CAFFEEIRAS DO SUDOESTE MINEIRO – MUNICÍPIOS DE GUAXUPÉ, MUZAMBINHO E GUARANÉSIA – ENTRE OS ANOS DE 1869 E 1930.

PALAVRAS-CHAVE: CAFÉ. TRABALHO. MINAS GERAIS.

156. AGENTES SINGULARES: O CONTROLE DO COMÉRCIO FLUVIAL NO GRÃO-PARÁ DO PÓS-CABANAGEM.

AUTOR(A): SIMÉIA DE NAZARÉ LOPES (UFPA)

RESUMO: NA FASE PÓS-CABANAGEM (1840 A 1860), O GOVERNO PROVINCIAL BUSCOU ARRECADAR RECEITA PARA RECOMPOR AS FINANÇAS PÚBLICAS ABALADAS PELAS LUTAS SOCIAIS. PRETENDIA-SE INIBIR A AÇÃO DO COMÉRCIO CLANDESTINO, QUE BURLAVA O FISCO, EVITANDO ATRACAR SUAS CANOAS EM PORTOS LEGALIZADOS. NESSE SENTIDO, PRETENDE-SE DISCUTIR AS FORMAS DE CONTROLE SOCIAL ACERCA DAS RELAÇÕES COMERCIAIS E ELABORAR UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DA SINGULARIDADE DA ATUAÇÃO DESSES SUJEITOS ENVOLVIDOS NO COMÉRCIO FLUVIAL NA SOCIEDADE PARAENSE. AS FONTES COLETADAS NOS CÓDIGOS DE POSTURA, NOS CÓDIGOS DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ E NA HISTORIOGRAFIA SOBRE O TEMA PERMITEM DISCUTIR ESSAS RELAÇÕES.

PALAVRAS-CHAVE: COMÉRCIO INTERNO. CONTRABANDO. CONTROLE SOCIAL.

SO N.º 39 : TERRA E AGRICULTURA NO BRASIL

157. ASCENSÃO E QUEDA DA POLÍTICA DE INCENTIVOS FISCAIS DA SUDAM: UMA ANÁLISE SOBRE A MERCANTILIZAÇÃO DA TERRA EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA.

AUTOR(A): JOÃO RAIEL SOARES SILVA (UFPA)

AUTOR(A): CLEIDIANNE NOVAIS SOUSA CRISPIM (UFPA)

RESUMO: ESTE TRABALHO SE PROPÕE A INVESTIGAR SISTEMICAMENTE A RELAÇÃO ENTRE A POLÍTICA DE INCENTIVOS FISCAIS DA SUDAM E SUA RELAÇÃO COM A MERCANTILIZAÇÃO DA TERRA NA SUB-REGIÃO PARAENSE DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA. PARA CUMPRIR ESSA TAREFA, É PROPOSTA PRIMEIRO UMA CATEGORIZAÇÃO TRANSDISCIPLINAR DE DIFERENTES FRENTE DE ANÁLISE (DENOMINADAS ENDÓGENA, MESÓGENA E EXÓGENA) E ENTÃO ADOTADAS A NOÇÃO MARXIANA DE ACUMULAÇÃO PRIMITIVA, A DIALÉTICA DE TEMPOS HISTÓRICOS DE BRAUDEL E A CATEGORIA DE FRONTEIRA, JUNTO DE OUTRAS CORRENTES HETERODOXAS PARA COMPREENDER OS SENTIDOS DO FRACASSO DESSA POLÍTICA. EM SEGUIDA, SERÁ ANALISADO O ENFRAQUECIMENTO DOS INCENTIVOS FISCAIS E A COMPREENSÃO OBTIDA NO DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO SERVIRÁ DE APOIO PARA UM ESTUDO MAIS APROFUNDADO DA MERCANTILIZAÇÃO DA TERRA EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, PASSANDO POR SUA HISTÓRIA, INTEGRANDO-A À CATEGORIZAÇÃO E EFETUANDO UMA RELAÇÃO TEÓRICA FINAL COM DADOS OBTIDOS NO PERÍODO DE INFLEXÃO DA POLÍTICA ABORDADA.

PALAVRAS-CHAVE: SUDAM. INCENTIVOS FISCAIS. CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA.

158. A AGROINDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA PAULISTA SOB O PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DO GOVERNO MILITAR BRASILEIRO.

AUTOR(A): BRUNO GIOVANI CHEQUIN (USP)

RESUMO: O PRESENTE ARTIGO ANALISA A EXPANSÃO DO SETOR AGROINDUSTRIAL SUCROALCOOLEIRO PAULISTA EM RELAÇÃO AO SETOR NACIONAL, DE 1965 A 1985, CONDICIONADO PELO MODELO DE MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA DO REGIME MILITAR. NESSE SENTIDO, ABORDA-SE A POLÍTICA DE MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, ATRAVÉS DE AUTORES QUE ANALISARAM O TEMA COMO GRAZIANO DA SILVA, GUILHERME DELGADO, ENTRE OUTROS. DISCORRE-SE SOBRE OS PRINCIPAIS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DIRECIONADOS ESPECIFICAMENTE À AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA NACIONAL, COM DESTAQUE AO PROÁLCOOL, UTILIZANDO OS ESTUDOS DE AUTORES COMO TAMÁS SZMRECSÁNYI, PEDRO RAMOS E JOSÉ GIACOMO BACCARIN, SÓ PARA CITAR ALGUNS. DIMENSIONA-SE A EXPANSÃO PRODUTIVA DESSA AGROINDÚSTRIA, ANALISANDO OS DADOS ESTATÍSTICOS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. COMO RESULTADO, A APURAÇÃO DOS DADOS EVIDENCIA QUE OS INCENTIVOS DO PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DO GOVERNO MILITAR CONTRIBUÍRAM PARA QUE O ESTADO DE SÃO PAULO, NAQUELE PERÍODO, AMPLIASSE AINDA MAIS A CENTRALIDADE PRODUTIVA DO SETOR AGROINDUSTRIAL SUCROALCOOLEIRO DO PAÍS.

PALAVRAS-CHAVE: AGROINDÚSTRIA. SUCROALCOOLEIRO. SÃO PAULO. MODERNIZAÇÃO. PROÁLCOOL.

RESUMOS

159. A EXPANSÃO DA SOJA E OS EFEITOS NO MERCADO DE TERRAS NA AMAZÔNIA..

AUTOR(A): MARCILIO ALVES CHIACCHIO (UERR)

AUTOR(A): JAYNE ISABEL DA CUNHA GUIMARÃES CHIACCHIO (UERR)

RESUMO: ESTE ARTIGO ABORDA ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE A EXPANSÃO DA SOJA NA AMAZÔNIA. FORAM ANALISADOS OS PRIMEIROS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA – PDA, NOS QUAIS FOI OBSERVADO O PAPEL DO PLANEJAMENTO ESTATAL NA OFERTA DE CONDIÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIAS AGRÍCOLAS E ESTRUTURA, QUE SERVIRAM DE IMPULSO PARA QUE A REGIÃO AMAZÔNICA CONECTASSE A PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM O MERCADO INTERNACIONAL DE COMMODITIES AGRÍCOLAS. ALÉM DISSO, DEMONSTRA COMO O PLANEJAMENTO ESTATAL CONTRIBUIU PARA A CRIAÇÃO E EXPANSÃO DO MERCADO DE TERRAS APTAS A PRODUÇÃO DE SOJA. CONCLUI QUE A EXPANSÃO DA SOJA NÃO FOI UM MOVIMENTO PURAMENTE NATURAL DO MERCADO DE CONCORRÊNCIA PERFEITA, MAS SIM, HOUE UMA GRANDE PARTICIPAÇÃO DO ESTADO COMO IDEALIZADOR, FINANCIADOR E DESENVOLVEDOR DE TECNOLOGIAS.

PALAVRAS-CHAVE: SOJA: AMAZÔNIA. TERRA.

SO N.º 40 : ECONOMIA BRASILEIRA, SÉCULOS XX-XXI

160. RENTISMO À BRASILEIRA: FORMAS E PERCURSO
ANÁLISE DA CIRANDA FINANCEIRA ENTRE 2002 E 2022.

AUTOR(A): ANA PAULA SALVIATTI (UNICAMP)

RESUMO: O FUNCIONAMENTO DO RENTISMO NO BRASIL TEM SEU FUNCIONAMENTO MACROFINANCEIRO DESCRITO PELO FUNCIONAMENTO DA CIRANDA FINANCEIRA, A QUAL ATRAVÉS DE METAMORFOSES AO LONGO DOS ÚLTIMOS 59 ANOS TEM PROMOVIDO A GESTÃO DA RIQUEZA FINANCEIRA ATRAVÉS DA SUA DINÂMICA CONSTITUÍDA POR ELEVADAS TAXAS DE JUROS REAIS E TÍTULOS PÚBLICOS DE CURTO PRAZO. O FUNCIONAMENTO DA CIRANDA FINANCEIRA SOB O REGIME DE METAS PARA A INFLAÇÃO FUNCIONA COMO UM PONTO CEGO ENTRE A CONDUÇÃO DA POLÍTICA MONETÁRIA EXERCIDA PELO BANCO CENTRAL E A GESTÃO DA ESTRUTURA DA DÍVIDA PÚBLICA FEITA PELA SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL, NO QUAL HOSPEDA O CIRCUITO DE GANHOS RENTISTAS DE CURTO PRAZO COM ELEVADAS TAXAS DE JUROS REAIS QUE IMPACTAM A DÍVIDA PÚBLICA INTERNA DO PAÍS ENQUANTO PROMOVEM VALORIZAÇÃO E ACUMULAÇÃO AO GRANDE CAPITAL FINANCEIRO, BENEFICIANDO OS GRANDES DETENTORES DE RIQUEZA.

PALAVRAS-CHAVE: CIRANDA FINANCEIRA. POLÍTICA MONETÁRIA. DÍVIDA PÚBLICA.

161. ENTRE O CRESCIMENTO E A SUBORDINAÇÃO: O BRASIL NA CADEIA GLOBAL DE VALOR DA SOJA NOS ANOS 2000..

AUTOR(A): HERICK VAZQUEZ SOARES

RESUMO: A PARTIR DA CRISE CAMBIAL DE 1999 E DO RÁPIDO CRESCIMENTO DA CHINA NOS ANOS 2000. OBSERVOU-SE O ACELERADO CRESCIMENTO DO CULTIVO DE SOJA NO BRASIL. COM ELEVADO GRAU DE TECNOLOGIA E INTEGRAÇÃO INTERSETORIAL COM A INDÚSTRIA EM TODAS OS ELLOS DE SUA CADEIA DE VALOR, O COMPLEXO SOJA É UM SETOR ESTRATÉGICO DE ATUAÇÃO DOS CAPITAIS OLIGOPOLISTAS TRANSNACIONAIS NA AGRICULTURA. DESTARTE, ESTE ESTUDO PRETENDE ANALISAR O COMANDO E A DINÂMICA DE AGREGAÇÃO DE VALOR DA CADEIA GLOBAL DE VALOR DA SOJA, NO INTUITO DE VERIFICAR QUAIS DOS SEUS ELLOS ENCONTRAM-SE SOB CONTROLE DE CAPITAL NACIONAL OU INTERNACIONAL. A PARTIR DE UM LEVANTAMENTO ANALÍTICO DAS PRINCIPAIS ETAPAS DE AGREGAÇÃO DE VALOR DENTRO DO SISTEMA AGROALIMENTAR DA SOJA NO CAPITALISMO MUNDIALIZADO E DOS DADOS COLETADOS, VERIFICAR-SE-Á QUAIS DELAS ESTÃO SOB CONTROLE DE CAPITAIS TRANSNACIONAIS E O SIGNIFICADO DESSA COMPOSIÇÃO DO PONTO DE VISTA DO CONTROLE DA RENDA DA ATIVIDADE.

PALAVRAS-CHAVE: SOJA. CADEIA GLOBAL DE VALOR. SISTEMA AGROALIMENTAR. EMPRESAS TRANSNACIONAIS.

162. A DÉCADA DE PROSPERIDADE DE 2004-2013 E O NOVO DESENVOLVIMENTISMO.

AUTOR(A): DEMIAN FIOCCA

RESUMO: RESUMO: DESDE OS ANOS 1990, A ECONOMIA BRASILEIRA PASSOU POR TRÊS FASES MARCADAMENTE DISTINTAS: 13 ANOS DE QUASE-ESTAGNAÇÃO (1991 A 2003); 10 ANOS DE PROSPERIDADE (2004 A 2013); E 8 ANOS DE DECLÍNIO ECONÔMICO (2014 A 2021). IMPORTANTES AUTORES NOVO DESENVOLVIMENTISTAS APONTAM POLÍTICAS INTRODUZIDAS NOS ANOS 1990 COMO CAUSAS DA REDUÇÃO NO CRESCIMENTO. ESTE ARTIGO SUSTENTA QUE, MESMO QUE TAL HIPÓTESE ESTEJA CORRETA, É INADEQUADO TRATAR OS ÚLTIMOS 30 ANOS COMO UMA ÚNICA FASE ECONÔMICA. O TRABALHO TAMBÉM COMPARA AS POLÍTICAS DE 2004-2013 COM AS RECOMENDA-

RESUMOS

ÇÕES DESENVOLVIMENTISTAS, CONCLUINDO QUE NA MAIOR PARTE SÃO COMPATÍVEIS. POR FIM, APONTA MUDANÇAS OCORRIDAS NO CONTEXTO INTERNACIONAL E BRASILEIRO ENTRE OS ANOS 1970 E A ATUALIDADE, QUE REFORÇAM A IMPORTÂNCIA DE ANALISAR A EXPERIÊNCIA DE CRESCIMENTO MAIS RECENTE.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL. DESENVOLVIMENTISMO. PROGRESSO SOCIAL.

163. AS CRISES ECONÔMICAS DAS DÉCADAS DE 1980 E 1990 E O NEGLIGENCIAMENTO DAS POLÍTICAS INDUSTRIAIS COMO FATORES DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA.

AUTOR(A): MARCELO VICENTE LANCEROTTI (UNIFESP)

RESUMO: O BRASIL VIROU CASO DE SUCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO NAS DÉCADAS DE 1930 ATÉ 1970 BASEADO NO MODELO ECONÔMICO DESENVOLVIMENTISTA, TANTO IDEOLOGICAMENTE E COMO POLÍTICA ECONÔMICA DE ESTADO, INSERINDO O PAÍS NO CENÁRIO INTERNACIONAL COMO IMPORTANTE ECONOMIA INDUSTRIAL. ENTRETANTO, DIVERSAS CRISES ECONÔMICAS AO LONGO DE UMA DÉCADA, LEVARAM AO PROCESSO DE DESINDUSTRIALIZAÇÃO E DE REPRIMARIZAÇÃO DA ECONOMIA. AO LONGO DESSE PERÍODO EM TRÊS MARCOS HISTÓRICOS SE PRIORIZOU A MACROECONOMIA DE CURTA PRAZO, DEIXANDO EM SEGUNDO PLANO AS POLÍTICAS INDUSTRIAIS. O PRIMEIRO MARCO ABORDA A CRISE DOS ANOS 1980; O SEGUNDO, A ABERTURA COMERCIAL DOS ANOS 1990 E O TERCEIRO, O PLANO REAL E A ESTABILIZAÇÃO DA MOEDA. AS POLÍTICAS MACROECONÔMICAS ADOTADAS, CONTRASTANTES COM AS POLÍTICAS INDUSTRIAIS, DURANTE ESSE PERÍODO ENTRE INÍCIO OS ANOS 1980 E 1990, TROUXERAM AO BRASIL PERDA DAS INDÚSTRIAS DE MÉDIA-ALTA E ALTA TECNOLOGIA E LEVOU O PAÍS A SER UM PRIMÁRIO EXPORTADOR E, PORTANTO, CONSUMIDOR DE TECNOLOGIA.

PALAVRAS-CHAVE: DESINDUSTRIALIZAÇÃO. CRISE ECONÔMICA. POLÍTICAS INDUSTRIAIS.

164. ANÁLISE DE COMPETITIVIDADE DO BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL DE CARNE BOVINA.

AUTOR(A): GILSON DA SILVA VASCONCELOS (UERN)

AUTOR(A): ZEZINETO MENDES DE OLIVEIRA (UERN)

RESUMO: ESTE TRABALHO TEM O OBJETIVO DE APRESENTAR O NÍVEL DE COMPETITIVIDADE DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL DE CARNE BOVINA, NO PERÍODO DE 2014 A 2019. DESSE MODO, FAZ-SE NECESSÁRIO INDICAR OS PRINCIPAIS CAMINHOS QUE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO ALCANÇOU PARA QUE O BRASIL SE TORNASSE UM DOS MAIORES EXPORTADORES DE CARNE BOVINA, TENDO EM VISTA O CRESCIMENTO DE OUTROS PAÍSES NO MESMO SETOR. DIANTE DISSO, FORAM UTILIZADOS COMO MÉTODOS OS ÍNDICES DE VANTAGENS COMPARATIVAS REVELADAS (VCR) E A TAXA DE COBERTURA (TC), A FIM DE AVALIAR A POSIÇÃO DO BRASIL EM TERMOS DE COMPETITIVIDADE NO SETOR INVESTIGADO. NOTA-SE, AO FINAL DA PESQUISA, QUE O BRASIL POSSUI UMA FORTE INFLUÊNCIA NO MERCADO INTERNACIONAL DE CARNE BOVINA, QUE VEM CRESCENDO AO LONGO DOS ANOS E QUE POSSUI BONS RESULTADOS SE COMPARADO COM PAÍSES QUE TAMBÉM SÃO GRANDES EXPORTADORES DO PRODUTO.

PALAVRAS-CHAVE: COMPETITIVIDADE. CARNE BOVINA. MERCADO INTERNACIONAL. VANTAGENS COMPARATIVAS. TAXA DE COBERTURA.

SO N.º 41: QUESTÕES URBANAS E IMOBILIÁRIAS NO BRASIL

165. MERCADO DE TRABALHO DUAL E SEGMENTADO: UMA CRÍTICA A PARTIR DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA (1955-1973).

AUTOR(A): JOÃO CAETANO GOMES VIANA (UFF)

AUTOR(A): FÁBIO ANTONIO DE CAMPOS (UNICAMP)

RESUMO: O ARTIGO BUSCA APRESENTAR A TEORIA DE MERCADO DE TRABALHO DUAL E SEGMENTADO NA VERSÃO DE MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES E PAULO RENATO SOUZA, IMPORTANTES PENSADORES CEPALINOS, EVIDENCIANDO SUAS LIMITAÇÕES AO TRATAR DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA ENTRE 1955 E 1973. ALÉM DO MATERIAL EMPÍRICO SOBRE SALÁRIO, PRODUTIVIDADE E CONDIÇÕES DE TRABALHO, INVESTIGAMOS O SISTEMA DE CONTROLE E USO DA FORÇA DE TRABALHO CONSOLIDADO APÓS O GOLPE MILITAR DE 1964, QUE DETERIOROU AS CONDIÇÕES DO CONJUNTO DOS TRABALHADORES, FRUTO DE UM NOVO PACTO DE CLASSES NO PAÍS. A ABORDAGEM DE TAVARES E SOUZA MOSTROU-SE MÍOPE POR INCORRER EM TRÊS PROBLEMAS METODOLÓGICOS FUNDAMENTAIS: 1) A-HISTORICIDADE; 2) ECONOMICISMO; 3) SEPARAÇÃO ONTOLÓGICA (INDEVIDA) ENTRE O “MODERNO” E O “ARCAICO”.

PALAVRAS-CHAVE: RELAÇÕES DE TRABALHO. INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA. DITADURA MILITAR.

166. RENDA DA TERRA: UMA CATEGORIA REVISITADA.

RESUMOS

AUTOR(A): WAGNER MUNIZ (UFRN)

RESUMO: AS TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO CAPITALISTA NÃO OCORREM SEM SIGNIFICATIVOS CONFLITOS E CONTRADIÇÕES. O LÓCUS DA MODIFICAÇÃO DA MATÉRIA PRIMA EM MERCADORIA TRAZ CONSIGO A AÇÃO DO CAPITAL IMOBILIÁRIO, OS INTERESSES DE AGENTES DIVERSOS E AS AÇÕES ADVINDAS DO ESTADO, QUE JUNTOS ATUAM NA DINÂMICA IMOBILIÁRIA. ESSA ÚLTIMA DIRECIONA OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO E OBEDECE A RENDA FUNDIÁRIA E OS CAPITAIS IMOBILIÁRIOS. MEDIANTE ISSO, ESTE ARTIGO BUSCA EXPOR O CONCEITO DA RENDA FUNDIÁRIA ABORDANDO CORRENTES DO PENSAMENTO ECONÔMICO RELACIONADO COM A CONFORMAÇÃO DA CIDADE CAPITALISTA CONTEMPORÂNEA. PARTINDO DE REFLEXÃO TEÓRICA TOMA COMO REFERÊNCIA O MARCO CONCEITUAL SOBRE A RENDA DA TERRA POR AUTORES DA CIÊNCIAS ECONÔMICAS QUE CONSIDERAM-NA ELEMENTO POR TRÁS DA AÇÃO DOS CAPITAIS IMOBILIÁRIOS.

PALAVRAS-CHAVE: RENDA DA TERRA. DINÂMICA IMOBILIÁRIA. HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO.

167. CSN, CECISA E A CIDADE: ASPECTOS HISTÓRICOS DA PRIVATIZAÇÃO E (DES)PRIVATIZAÇÃO DA VILA OPERÁRIA DA CSN EM VOLTA REDONDA - RJ (1967-1982).

AUTOR(A): VALÉRIA BRAGA DOS SANTOS (UFRJ)

RESUMO: O PRESENTE ESTUDO INTENCIONA ANALISAR A RELAÇÃO ESTABELECIDADA ENTRE A COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL - CSN E SUA SUBSIDIÁRIA, A IMOBILIÁRIA SANTA CECÍLIA S/A-CECISA, NO PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO E DESPRIVATIZAÇÃO DA VILA OPERÁRIA DA CSN DE 1967 A 1982. UMA PARCERIA QUE DEU INÍCIO A PRIMEIRA GRANDE PRIVATIZAÇÃO DA CSN. A PRIVATIZAÇÃO DA VILA OPERÁRIA DA CSN EM VOLTA REDONDA, CONTOU COM A VENDA DAS CASAS AOS FUNCIONÁRIOS/INQUILINOS, JÁ A DESPRIVATIZAÇÃO, NO ENTANTO, OCORREU PELA PASSAGEM DOS BENS COLETIVOS (NÃO PÚBLICOS), COMO RUAS, PRAÇAS E ETC. PERTENCENTES À VILA OPERÁRIA PARA A ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL. O PERÍODO DE ESTUDO DIZ DA EFETIVA ATUAÇÃO DA CECISA COMO AGENTE IMOBILIÁRIO DA CSN EM PARCERIA FIRMADA COM O BNH EM VOLTA REDONDA, NUM MOMENTO EM QUE OCORRE UMA MUDANÇA NA DINÂMICA DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E UMA INFLEXÃO NA RELAÇÃO DA CSN COM A CIDADE. A PESQUISA TEM POR OBJETO A ANÁLISE DA CECISA COMO AGENTE DE PRIVATIZAÇÃO E DESPRIVATIZAÇÃO DOS IMÓVEIS PERTENCENTES A VILA OPERÁRIA DA CSN EM VOLTA REDONDA ATRAVÉS DO APORTE FINANCEIRO DO BNH.

PALAVRAS-CHAVE: COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL – CSN. IMOBILIÁRIA SANTA CECÍLIA S/A-CECISA. PRIVATIZAÇÃO. DESPRIVATIZAÇÃO. ESTATIZAÇÃO DO ESPAÇO.

168. O URBANO NO BRASIL: PERSPECTIVAS PRETÉRITAS DO PLANEJAMENTO URBANO E DA QUESTÃO HABITACIONAL ENTRE 1930 E 1970.

AUTOR(A): LORENE MONTEIRO MAIA

AUTOR(A): VALÉRIA BRAGA DOS SANTOS (UFRJ)

RESUMO: O PRESENTE ESTUDO OBJETIVA ANALISAR DE FORMA PRETÉRITA O PLANEJAMENTO URBANO E A QUESTÃO HABITACIONAL NO BRASIL, ENFATIZANDO ELEMENTOS, CONTEXTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DO PROCESSO CONSTITUTIVO DO PAÍS. VISLUMBRA EVIDENCIAR ACONTECIMENTOS ANTERIORES À CONSTRUÇÃO DA QUESTÃO HABITACIONAL, ENTRE O FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX, COM O ADVENTO DA PRIMEIRA REPÚBLICA E, SUA MATERIALIZAÇÃO NO PERÍODO SUBSEQUENTE (1930 E 1970). TAIS EVENTOS INSPIRARAM E IMPRIMIRAM MUDANÇAS ESTRUTURAIS, CULTURAIS, POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS SIGNIFICATIVAS NO PAÍS E AUXILIAM O ENTENDIMENTO DA QUESTÃO URBANA E HABITACIONAL, INTRODUZINDO ELEMENTOS TAMBÉM PARA A COMPREENSÃO DESTA NOVA (DES)ORDEM HEGEMÔNICA ATUAL. ESTA ANÁLISE ENUMERARÁ E ORDENARÁ, PORTANTO, FATOS DO PERÍODO, NO INTUITO DE INTERPRETAR, SOB A LUZ DA BIBLIOGRAFIA ADOTADA, A OCORRÊNCIA DOS FENÔMENOS HISTÓRICOS DO PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL. O QUE ORA ESTE ESTUDO PRETENDE DEMONSTRAR É O ENCADEAMENTO FACTUAL DA QUESTÃO URBANA E DO PLANEJAMENTO URBANO NO CENÁRIO NACIONAL.

PALAVRAS-CHAVE: CRISE DE MORADIA. ESTADO. HABITAÇÃO. PLANEJAMENTO URBANO. QUESTÃO URBANA.

SO N.º 42 : PENSAMENTO ECONÔMICO: INTERAÇÕES E CONTROVÉRSIAS

169. WITTGENSTEIN ENTRE OS ECONOMISTAS: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO.

AUTOR(A): JOSÉ RICARDO FUCIDJI (UNICAMP)

AUTOR(A): JOÃO VICTOR PAULO TEIXEIRA (UNICAMP)

RESUMO: ESTE ARTIGO É UMA TENTATIVA INICIAL DE MAPEAR AS INFLUÊNCIAS CRUZADAS ENTRE LUDWIG WITT-

RESUMOS

GENSTEIN E OS ECONOMISTAS DE CAMBRIDGE J. M. KEYNES E PIERO SRAFFA. O PRESENTE ARTIGO É PARTE DE UM PROJETO MAIS AMPLO DE PESQUISA ACERCA DO FILÓSOFO ANALÍTICO LUDWIG WITTGENSTEIN NO TRABALHO DE JOHN MAYNARD KEYNES E PIERO SRAFFA, AO LONGO DE SUAS CARREIRAS COMO PROFESSORES NA UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE NA DÉCADA DE 1930 EM DIANTE. PARA FAZÊ-LO, ESTE ARTIGO INVESTIGA AS BIOGRAFIAS E A LITERATURA ACERCA DAS ABORDAGENS FILOSÓFICAS CONTIDAS NO PENSAMENTO DESSES ECONOMISTAS, PARA COMPREENDER AS INFLUÊNCIAS RECEBIDAS E (AO MENOS NO CASO DE SRAFFA) DOADAS AO FILÓSOFO AUSTRIACO. ESTE ESTUDO TEM COMO OBJETIVO ESPECÍFICO ESCLARECER A INFLUÊNCIA DE WITTGENSTEIN NOS TRABALHOS AMADURECIDOS DE KEYNES, ASSIM COMO A INFLUÊNCIA RECEBIDA PELO WITTGENSTEIN AMADURECIDO ATRAVÉS DE SEU CONTATO COM KEYNES, SRAFFA E OUTROS, COMO FRANK RAMSEY.

PALAVRAS-CHAVE: WITTGENSTEIN. KEYNES. SRAFFA. METODOLOGIA ECONÔMICA.

170. SOCIEDADE, ORGANISMO E ESPONTANEIDADE: APROXIMAÇÕES E DIVERGÊNCIAS ENTRE AUGUSTE COMTE E JOHN STUART MILL.

AUTOR(A): GUSTAVO ROMERO (UNICAMP)

RESUMO: A RELAÇÃO PRÓXIMA DE AUGUSTE COMTE E JOHN STUART MILL É MUITO CITADA, MAS POUCO DEBATIDA. ESTE ARTIGO EXPLORA COMO OS DOIS AUTORES SE APROXIMAVAM QUANTO À NOÇÃO ORGÂNICA DE SOCIEDADE, MAS DIVERGIAM QUANTO AO SENTIDO ESPONTÂNEO DESSA ORDEM. SÃO NÃO APENAS AS APROXIMAÇÕES, MAS PRINCIPALMENTE ESSA DIVERGÊNCIA, QUE PERMITIRAM A MILL ELABORAR UMA CONCEPÇÃO MUITO PARTICULAR DE ECONOMIA POLÍTICA, COMO EFETIVA CIÊNCIA SOCIAL.

PALAVRAS-CHAVE: JOHN STUART MILL. AUGUSTE COMTE. SOCIEDADE. ORDEM.

171. NOTAS SOBRE “AS FORMAS QUE PRECEDERAM A PRODUÇÃO CAPITALISTA” DOS “GRUNDRISSE” E A CENTRALIDADE DO VALOR.

AUTOR(A): PAULO HENRIQUE FURTADO DE ARAUJO (UFF)

AUTOR(A): MARIANA PACHECO DE ARAUJO (UFRJ)

RESUMO: OS GRUNDRISSE, SÃO A PRIMEIRA EXPRESSÃO DA CRÍTICA ONTOLÓGICA DA ECONOMIA POLÍTICA FEITA POR MARX. AO TRATAR, DAS FORMAS SOCIAIS QUE PRECEDEM À SOCIEDADE CAPITALISTA, MARX JÁ SE AFASTARA DA CENTRALIDADE, ATÉ ENTÃO ATRIBUÍDA, À FORMA JURÍDICA DA PROPRIEDADE NA EXPLICAÇÃO DA DINÂMICA SOCIAL DE TODA A HISTORICIDADE DO SER SOCIAL. AQUI, MARX JÁ VISLUMBRA QUE NA SOCIEDADE DO CAPITAL HÁ UMA ESSÊNCIA (VALOR) QUE É PERMANÊNCIA NA MUDANÇA E QUE SE MODIFICA NA QUANTIDADE E NÃO NA QUALIDADE E QUE, AO MESMO TEMPO É A FORMA ESPECÍFICA DA RIQUEZA, FORMA DE DOMINAÇÃO SOCIAL ESPECÍFICA DA SOCIEDADE CAPITALISTA, FORMA SOCIAL AUTOMEDIADORA E MÉDIUM SOCIAL. ESSA SUBSTÂNCIA SÓ EXISTE SOCIALMENTE NO INTERIOR DE UM INEXORÁVEL PROCESSO DE AUTOEXPANSÃO QUE É NOMEADO POR MARX COMO CAPITAL. CAPITAL, DESSE MODO, REVELA-SE UM CONSTRANGIMENTO LÓGICO QUE EM SEU NÍVEL MAIS CRUCIAL INDEPENDE DA FORMA JURÍDICA DA PROPRIEDADE PARA SE EFETIVAR NO MUNDO HUMANO.

PALAVRAS-CHAVE: MARX. GRUNDRISSE. FORMAS DE PROPRIEDADE. VALOR. LAÇO SOCIAL.

172. O ESTADO E A LIBERDADE ENTRE OS LIBERAIS E OS NEOLIBERAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SMITH E HAYEK.

AUTOR(A): BRUNA MEDEIROS GOUVÊA (UFF)

RESUMO: A TRANSIÇÃO DO LIBERALISMO CLÁSSICO PARA O NEOLIBERALISMO DESTACA-SE POR SER CONTRARREVOLUCIONÁRIA E CONSERVADORA, LIMITANDO A CONCEPÇÃO DE LIBERDADE AO MERCADO E ACEITANDO QUALQUER REGIME EM PROL DO CAPITALISMO, MODIFICANDO A COMPREENSÃO DE LIBERDADE. É IMPORTANTE COMPREENDER E DISTINGUIR AS VERTENTES DO LIBERALISMO, REFLETINDO SOBRE A CONCEPÇÃO DE LIBERDADE E GOVERNANÇA. A COMPARAÇÃO ENTRE ADAM SMITH E AUGUST VON HAYEK, REPRESENTANTES DO LIBERALISMO CLÁSSICO E NEOLIBERALISMO, RESPECTIVAMENTE, ILUSTRA VISÕES DIVERGENTES SOBRE O PAPEL DO ESTADO, QUE DERIVA DIFERENTES RELAÇÕES NO QUE DIZ RESPEITO A DEMOCRACIA E O PLANEJAMENTO ECONÔMICO. O OBJETIVO DESTA TRABALHO É DIFERENCIAR OS AUTORES A FIM DE COMPREENDER OS RISCOS DECORRENTES DA NOVA PERSPECTIVA PARA O ENTENDIMENTO DO ESTADO NOS DIAS ATUAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NO FORTALECIMENTO DA EXTREMA DIREITA.

PALAVRAS-CHAVE: LIBERALISMO. NEOLIBERALISMO. SMITH. HAYEK.

SO N.º 43 : INDUSTRIALIZAÇÃO E TRANSNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL: CELSO FURTADO E MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES

RESUMOS

173. A QUESTÃO FINANCEIRA DURANTE A INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA: A VISÃO DE MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES.

AUTOR(A): GUILHERME SOARES FERREIRA (UFF)

RESUMO: MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES É UMA DAS MAIS DESTACADAS ECONOMISTAS LATINO-AMERICANAS, AMPLAMENTE RECONHECIDA POR SUA ORIGINALIDADE E CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DO SUBDESENVOLVIMENTO. ESTE TRABALHO APRESENTA A VISÃO DA AUTORA SOBRE A QUESTÃO FINANCEIRA DURANTE A ERA DA INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA, EM PARTICULAR OS DESAJUSTES ENTRE OS ESQUEMAS DE FINANCIAMENTO E O AVANÇO DAS TRANSFORMAÇÕES PRODUTIVAS. PARA TANTO, APRESENTA AS PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS TEÓRICAS DE TAVARES, DISCUTINDO, EM PARTICULAR, A HIPÓTESE DA POUPANÇA FORÇADA E O CONCEITO DE CAPITAL FINANCEIRO DESENVOLVIDO PELA AUTORA. POSTERIORMENTE, ANALISA OS TRÊS TRABALHOS DE TAVARES QUE CONCENTRAM SUAS PREOCUPAÇÕES SOBRE A QUESTÃO DO FINANCIAMENTO DO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO, SÃO ELAS: TAVARES (1967), TAVARES (1971) E TAVARES (1978).

PALAVRAS-CHAVE: MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES. ECONOMIA BRASILEIRA. PENSAMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO.

174. CELSO FURTADO E A NOVA ECONOMIA POLÍTICA: EXCEDENTE ECONÔMICO E TRANSNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS NA INTERPRETAÇÃO DO CAPITALISMO PÓS-NACIONAL.

AUTOR(A): ROBERTO PEREIRA SILVA (UNIFAL-MG)

RESUMO: O ARTIGO EXAMINA O LIVRO PREFÁCIO À NOVA ECONOMIA POLÍTICA (1976) DE CELSO FURTADO DESTACANDO O PERCURSO TEÓRICO E INTERPRETATIVO DO AUTOR, COM ÊNFASE NA CATEGORIA DE EXCEDENTE ECONÔMICO E NA INTERPRETAÇÃO DO CAPITALISMO PÓS-NACIONAL. EM UM PRIMEIRO MOMENTO DISCUTIMOS O EXCEDENTE ENQUANTO UMA CATEGORIA CENTRAL PARA CAPTAR AS DIVISÕES SOCIAIS DENTRO DO SISTEMA ECONÔMICO E AS FORMAS DE APROPRIAÇÃO DA RIQUEZA. ESSA CATEGORIA TAMBÉM PERMITE A CELSO FURTADO INTRODUIR ESPECIFICIDADES SOCIAIS, POLÍTICAS E HISTÓRICAS NA ANÁLISE ECONÔMICA, RECUSANDO UMA VISÃO ESTÁTICA DOS FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO. EM SEGUIDA, RECUPERAMOS SUAS REFLEXÕES SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DO CAPITALISMO MUNDIAL E A EXPANSÃO DAS EMPRESAS TRANSNACIONAIS COMO UMA EVIDÊNCIA DE QUE AS RELAÇÕES DE PODER DESIGUAIS ENTRE EMPRESAS E PAÍSES RESTRINGEM AS OPÇÕES DOS ESTADOS NACIONAIS PARA FORMULAR UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO.

PALAVRAS-CHAVE: CELSO FURTADO. EXCEDENTE ECONÔMICO. MULTINACIONAIS.

175. FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL E TRANSNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL NO DEBATE ENTRE FURTADO E TAVARES (1964-1982).

AUTOR(A): ALISSON OLIVEIRA DE SOUZA CARVALHO (UNICAMP/BROWN UNIVERSITY)

AUTOR(A): FABIO ANTONIO DE CAMPOS (UNICAMP)

RESUMO: O OBJETIVO DESSE ARTIGO É DISCUTIR O CAPITAL ESTRANGEIRO E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL NO DEBATE ENTRE FURTADO E TAVARES DE 1964 A 1982. PARA TANTO, NOS INTERESSA INVESTIGAR COMO A RACIONALIZAÇÃO ANALÍTICA DE FURTADO APÓS O GOLPE DE 1964 NO BRASIL LHE PERMITIU UMA INTERPRETAÇÃO PIONEIRA SOBRE A TRANSNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL NA AMÉRICA LATINA, A DESPEITO DAS CRÍTICAS QUE RECEBEU DE TAVARES SOBRE SUA TESE ESTAGNACIONISTA. ADEMAIS, MESMO TAVARES SENDO RECONHECIDA COMO A VENCEDORA NO DEBATE COM FURTADO, EM NOSSO TRABALHO É POSSÍVEL ENTENDER COMO SUA ABORDAGEM NÃO CONSEGUIU DELINEAR OS LIMITES DA INDUSTRIALIZAÇÃO PERIFÉRICA DIANTE DO CONTROLE DO CAPITAL ESTRANGEIRO NO CONTINENTE.

PALAVRAS-CHAVE: CELSO FURTADO. MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES. TRANSNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL. CONTROLE DO CAPITAL ESTRANGEIRO.

SO N.º 44 : FISCALIDADE E ORÇAMENTO PÚBLICO NO SÉCULO XIX

176. ESTRUTURA ORÇAMENTÁRIA E RECEITA TRIBUTÁRIA NAS DERRADEIRAS DÉCADAS DA IMPERIAL PROVÍNCIA DE GOIÁS.

AUTOR(A): DEBORAH OLIVEIRA MARTINS DOS REIS (UNB)

RESUMO: NOSSO TRABALHO PRETENDE EXAMINAR, COM BASE EM FONTES DOCUMENTAIS DIVERSAS, AS FINANÇAS PÚBLICAS GOIANAS, ESPECIALMENTE NO QUE TANGE ÀS SUAS RECEITAS, ORÇAMENTOS E FONTES DE TRIBUTAÇÃO ENTRE C. 1870 E C. 1889. DESTA FEITA, COMO DESDOBRAMENTO NATURAL DO ESTUDO DAS FINANÇAS GOIANAS ATRAVÉS DE SEU SISTEMA DE ARRECADAÇÃO E BALANÇOS DE DIFERENTES EXERCÍCIOS FINANCEIROS,

RESUMOS

APONTAR-SE-Á PARA A TENDÊNCIA AO DESEQUILÍBRIO ORÇAMENTÁRIO, ASSIM COMO LEVAR-SE-Á AO ENTENDIMENTO DAS DIFICULDADES DE ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA TRIBUTÁRIO DA PROVÍNCIA A PARTIR DE UMA BASE RESTRITA A POUCAS RUBRICAS REALMENTE SIGNIFICATIVAS EM VOLUME DE RENDA GERADA, LEVANDO A DIFERENÇAS CONSIDERÁVEIS ENTRE RECEITAS ORÇADAS E AUFERIDAS.

PALAVRAS-CHAVE: ORÇAMENTO PÚBLICO. TRIBUTAÇÃO. GOIÁS NO SÉCULO XIX.

177. A LEGISLAÇÃO GERAL E AS LEIS ECONÔMICAS DO REI E DO IMPERADOR DO BRASIL 1808-1831.

AUTOR(A): DEMÉTRIO MATHEUS DOS SANTOS (UFF)

RESUMO: RESUMO: QUANDO PENSAMOS NA CONSTRUÇÃO DO IMPÉRIO DO BRASIL RELACIONAMOS OS DEBATES POLÍTICOS AS QUESTÕES DA RUPTURA E AS QUESTÕES DOS CIDADÃOS BRASILEIROS. O QUE PROPOMOS NESSE ARTIGO É PERCEBER A CONSTRUÇÃO DO PERÍODO DA CHEGADA DA CORTE ATÉ A ABDICAÇÃO DO IMPERADOR ATRAVÉS DA LEGISLAÇÃO QUAL A SUA IMPORTÂNCIA E A PARTIR DA ECONOMIA REFLETIR QUAIS AS ATIVIDADES AFETADAS POR ESSAS DIFERENTES LEGISLAÇÕES.

PALAVRAS-CHAVE: LEIS. IMPÉRIO DO BRASIL. ECONOMIA. ESTADO. FISCALIDADE.

178. FISCALIDADE NO BRASIL IMPÉRIO: A MANUTENÇÃO DE PRIVILÉGIOS E O LEGADO DA DESIGUALDADE.

AUTOR(A): LUCIANA SUAREZ GALVÃO (USP)

AUTOR(A): ANNE GERARD HANLEY (NORTHERN ILLINOIS UNIVERSITY)

RESUMO: O PRESENTE ARTIGO ANALISA O LEGADO TRIBUTÁRIO COLONIAL E AS PRIMEIRAS AÇÕES DO BRASIL COMO NAÇÃO INDEPENDENTE NA REESTRUTURAÇÃO DE SEU SISTEMA FISCAL, NA SEPARAÇÃO DAS RENDAS E NA DEFINIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS TRIBUTÁRIAS DAS VÁRIAS INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS. DEFENDEMOS QUE A RETÓRICA DO LIBERALISMO E A FALTA DE PLANEJAMENTO LEVARAM AO ESTABELECIMENTO DE UM SISTEMA TRIBUTÁRIO QUE MANTEVE OS PRIVILÉGIOS DA ELITE POLÍTICA E ECONÔMICA, TENDO COMO BASE O RECOLHIMENTO DE IMPOSTOS INDIRETOS SOBRE TODA UMA POPULAÇÃO SOCIALMENTE DESIGUAL. A MESMA FALTA DE PLANEJAMENTO ACABOU POR DEIXAR PROVÍNCIAS, E EM ESPECIAL MUNICÍPIOS, COM GRANDE PARTE DA RESPONSABILIDADE SOBRE O PROVIMENTO DE BENS PÚBLICOS, MAS SEM A ADEQUADA PROVISÃO DE RENDAS PARA ISSO. COMBINADOS, ESSES ASPECTOS COMPROMETERAM DE MANEIRA SIGNIFICATIVA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE LONGO PRAZO, AGRAVANDO AINDA MAIS A DISPARIDADE SOCIAL EXISTENTE ENTRE SEUS CIDADÃOS.

PALAVRAS-CHAVE: FISCALIDADE. BENS PÚBLICOS. DESIGUALDADE.

SO N.º 45 : TRABALHO E INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL NO SÉCULO XX

179. FORMAÇÃO DA MÃO DE OBRA URBANA EM SÃO PAULO: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E INDUSTRIALIZAÇÃO (1930-1960).

AUTOR(A): CLAUDIA MARIA CIRINO DE OLIVEIRA (USP)

RESUMO: O INÍCIO DA DÉCADA DE 30 REPRESENTOU PARA O SISTEMA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PAULISTA A CONSOLIDAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ENSINO BASEADA NAS CONCEPÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA E NOS MÉTODOS RACIONAIS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO, QUE CORRESPONDIAM AOS INTERESSES DOS INDUSTRIAIS. NESSE PERÍODO, O GOVERNO DO ESTADO INICIOU UMA SÉRIE DE MUDANÇAS NO ENSINO PROFISSIONAL POR MEIO DA APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS PSICOTÉCNICA, QUE VISAVAM O MELHOR APROVEITAMENTO DAS APTIDÕES INDIVIDUAIS E O MÁXIMO DE RENDIMENTO NO TRABALHO. A DIFUSÃO DA ORGANIZAÇÃO RACIONAL DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TAMBÉM OCORREU POR MEIO DE INSTITUIÇÕES COMO O IDORT E O CFESP, QUE SERVIU DE MODELO PARA O SENAI. ASSIM, FOI POR MEIO DO ENSINO PROFISSIONAL QUE OS INDUSTRIAIS DIFUNDIRAM A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO, VINCULANDO A FORMAÇÃO DO TRABALHADOR AOS MECANISMOS DE DISCIPLINAMENTO E UNIFORMIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO EMPREGADOS PARA FABRICAÇÃO DE UM TIPO DE MÃO DE OBRA.

PALAVRAS-CHAVE: ENSINO PROFISSIONAL. INDUSTRIALIZAÇÃO. RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO. TRABALHADORES. EMPRESARIADO INDUSTRIAL.

180. CAPITAL FINANCEIRO E AS MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO: FLEXIBILIZAÇÃO, NOVAS FORMAS DE VÍNCULOS E SEUS IMPACTOS.

AUTOR(A): IGOR ACÁCIO CORRÊA GUIMARÃES (UFF)

AUTOR(A): BRUNO SOUZA DUARTE LIMA (UFRRJ)

RESUMO: O PRESENTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR AS ALTERAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

RESUMOS

A PARTIR DO MOMENTO EM QUE O CAPITAL FINANCEIRO TORNA-SE PREDOMINANTE PARA TANTO, É FEITA UMA SÍNTESE DO PROCESSO QUE CULMINOU NESTA DOMINÂNCIA DO CAPITAL FINANCEIRO A PARTIR DA CRISE CAPITALISTA NO FINAL DOS ANOS 1960. POSTERIORMENTE, SÃO APRESENTADAS AS MUDANÇAS QUE DECORREM COM A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA: A FLEXIBILIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO, O SURGIMENTO DE NOVAS FORMAS DE VÍNCULOS DE TRABALHO E, DESTA MANEIRA, OS IMPACTOS PARA OS TRABALHADORES DECORRENTES DO PROCESSO DE FINANCEIRIZAÇÃO. ENTENDE-SE FINALMENTE QUE OS AVANÇOS PRODUTIVOS SUJEITOS A LÓGICA DA VALORIZAÇÃO FINANCEIRA ACABAM POR ACENTUAR O GRAU DE EXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO AO INVÉS DE PROMOVER UMA DIMINUIÇÃO NAS JORNADAS DE TRABALHO.

PALAVRAS-CHAVE: MUNDO DO TRABALHO. FINANCEIRIZAÇÃO. REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA.

181. A CLT COMO INSTRUMENTO INSTITUCIONAL DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL E DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL.

AUTOR(A): SAMUEL NASCIMENTO GALIEGO (UNIFESP)

RESUMO: O ARTIGO PRETENDE COMPREENDER A PARTIR DA CLT, PROMULGADA DURANTE O PERÍODO DO ESTADO NOVO, A INTENCIONALIDADE DESTA MEDIDA PARA O PADRÃO DE ACUMULAÇÃO URBANO-INDUSTRIAL PROJETADO PARA O BRASIL. A CLT SE CONFIGURA COMO CONJUNTO DE LEIS E NORMAS TRABALHISTAS QUE VINHAM SENDO APLICADAS DESDE O INÍCIO DOS ANOS 30, SENDO QUE AS LUTAS PELA IMPLEMENTAÇÃO DE UM CÓDIGO DE REGULAÇÃO DO TRABALHO DATAM DO FINAL DO SÉCULO XIX. NÃO OBSTANTE, SEUS ARTIGOS SE AFIRMARAM TUTELANDO A ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DOS TRABALHADORES, DISCIPLINANDO O CONFLITO ENTRE CAPITAL E TRABALHO NAS INSTÂNCIAS DE ESTADO E OFERECENDO COMO CONTRAPARTIDA UMA SÉRIE DE DIREITOS E PROTEÇÕES PARA UMA PARTE DOS TRABALHADORES, NOS MARCOS DE UMA PROPOSTA DE ARRANJO SOCIAL VOLTADA PARA MODERNIZAÇÃO NACIONAL, ONDE A QUESTÃO TRABALHISTA FOI SITUADA NOS MARCOS DE UM MODELO DE ACUMULAÇÃO INDUSTRIAL COM INCORPORAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA ENQUANTO ELEMENTO DO PROJETO VARGUISTA DENOMINADO DE DEMOCRACIA SOCIAL.

PALAVRAS-CHAVE: CLT. ACUMULAÇÃO. TRABALHADORES. INTENCIONALIDADE. INSTITUIÇÕES.

SO N.º 46 : RAÇA E GÊNERO NA HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL

182. A HISTORIOGRAFIA ECONÔMICA DE GÊNERO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.

AUTOR(A): PERLA DANIELE COSTA CARREIRO (UFMA)

AUTOR(A): LUIZ EDUARDO SIMÕES DE SOUZA (UFMA)

RESUMO: A HISTORIOGRAFIA ECONÔMICA DE GÊNERO É UMA ÁREA DE ESTUDOS EM CONSTANTE EVOLUÇÃO, QUE TEM GANHADO IMPORTÂNCIA NOS ÚLTIMOS ANOS NO MUNDO, NO BRASIL E NO MARANHÃO. NO MUNDO, DESTACAM-SE AS PESQUISAS SOBRE A INSERÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO E A ANÁLISE DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO NAS RELAÇÕES TRABALHISTAS E EMPRESARIAIS. NO BRASIL, A HISTORIOGRAFIA ECONÔMICA DE GÊNERO TEM SE CONCENTRADO NA ANÁLISE DO OPERARIADO FEMININO, SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SUAS FORMAS DE RESISTÊNCIA. NO MARANHÃO, HÁ ALGUMAS PESQUISAS QUE TRAZEM IMPORTANTES REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DAS MULHERES TRABALHADORAS, CONTRIBUINDO PARA A COMPREENSÃO DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO E PARA A VALORIZAÇÃO DO PAPEL DAS MULHERES NA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO ESTADO. O APROFUNDAMENTO DESSES ESTUDOS, COM A ADOÇÃO DE ABORDAGENS MAIS CRÍTICAS E INTERSECCIONAIS, PODE CONTRIBUIR PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E IGUALITÁRIA.

PALAVRAS-CHAVE: HISTORIOGRAFIA. HISTÓRIA ECONÔMICA. TRABALHO FEMININO. HISTÓRIA DAS MULHERES.

183. SÉCULOS DE LUTA, SÉCULOS DE EXCLUSÃO: A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO ASSALARIADO NO BRASIL.

AUTOR(A): LARISSA CRISTINA MARGARIDO (FGV)

AUTOR(A): TAÍS DIAS DE MORAES (UNICAMP)

RESUMO: : AS BASES DO TRABALHO DOMÉSTICO, ESTRUTURADO NA DESIGUALDADE RACIAL E DE GÊNERO, RELEGOU ESSA OCUPAÇÃO A UMA DESVALORIZAÇÃO SISTEMÁTICA NA ECONOMIA BRASILEIRA. A MARGINALIZAÇÃO IMPOSTA ÀS MULHERES E O LUGAR OCUPADO PELO TRABALHO DOMÉSTICO, EM UMA ECONOMIA DE BASE COLONIAL COMO A DO BRASIL, SE CONVERSAM MUTUAMENTE E FAZEM COM QUE OS AVANÇOS DA LUTA POR DIREITOS DESSA CATEGORIA SEJAM ESCASSOS, INCOMPLETOS E FRÁGEIS. MESMO COM O EXTENSO MOVIMENTO DAS MULHERES TRABALHADORAS DOMÉSTICAS AO LONGO DO CAPITALISMO BRASILEIRO, SÓ FORAM PERMITIDOS

RESUMOS

AVANÇOS INSTITUCIONAIS – AINDA CLARAMENTE INSUFICIENTES – EM MOMENTOS DE PROSPERIDADE E CRESCIMENTO ECONÔMICO. AINDA ASSIM, ESSES DIREITOS DURAMENTE CONQUISTADOS ESTÃO SEMPRE PASSÍVEIS DE QUESTIONAMENTOS E RETROCESSOS EM QUALQUER MOMENTO DE INSTABILIDADE ECONÔMICA, COMO NOS MOSTROU A PANDEMIA DA COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: TRABALHO DOMÉSTICO. HISTÓRIA DO TRABALHO DOMÉSTICO. LEGISLAÇÃO TRABALHISTA. REGULAÇÃO DO TRABALHO. MOVIMENTOS SINDICAIS.

184. A DIFERENCIAÇÃO DE RAÇA E A FORMAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO ASSALARIADO EM SÃO PAULO: O DEBATE ACERCA DA INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NA ECONOMIA DO PÓS ABOLIÇÃO.

AUTOR(A): TAÍS DIAS DE MORAES (UNICAMP)

RESUMO: COM A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA E A CRIAÇÃO DE UM MERCADO DE TRABALHO SUPOSTAMENTE LIVRE, SE INICIOU O DIFÍCIL PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO ENTRE LIBERTOS E SEUS EX-SENHORES. FRENTE A DETERMINAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS EM MANTER O DOMÍNIO SOBRE SEUS TRABALHADORES, CRENÇAS DE UMA SUPOSTA INFERIORIDADE IRREMEDIÁVEL DA POPULAÇÃO NÃO BRANCA FORAM AMPLAMENTE REFORÇADAS, AO MESMO TEMPO QUE FOI SUBSIDIADO ENORME FLUXO DE IMIGRAÇÃO EUROPEIA PARA SÃO PAULO, ATRIBUINDO A MODERNIZAÇÃO À IMAGEM DOS IMIGRANTES E RELEGANDO A POPULAÇÃO NEGRA À MARGINALIZAÇÃO. A INTERPRETAÇÃO SOBRE ESSE PROCESSO, PORÉM, NÃO É HOMOGÊNEA, PRINCIPALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO A CARACTERIZAÇÃO DO “MEIO NEGRO” E A MELHOR CAPACITAÇÃO DOS IMIGRANTES. NESSE SENTIDO, O PRESENTE TRABALHO BUSCA APRESENTAR O DEBATE ENTRE CLÓVIS MOURA, FLORESTAN FERNANDES E GEORGE REID ANDREWS ACERCA DESSE TEMA, COM O OBJETIVO DE CONSTRUIR UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE ESSE PERÍODO CRUCIAL PARA A FORMAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO ASSALARIADO DE SÃO PAULO.

PALAVRAS-CHAVE: PÓS-ABOLIÇÃO. DESIGUALDADES DE RAÇA. HISTÓRIA DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO.

185. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O MERCADO DE TRABALHO: BREVES REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA MACROECONÔMICA.

AUTOR(A): PÂMELA REGINA MACHADO DE SOUZA (UNIFESP)

AUTOR(A): CLÁUDIA ALESSANDRA TESSARI (UNIFESP)

RESUMO: O OBJETIVO DESTES ARTIGOS É DISCUTIR A PRESENÇA DO DEBATE ÉTNICO-RACIAL NA ANÁLISE MACROECONÔMICA DO EMPREGO E DO MERCADO DE TRABALHO. DEFENDE-SE A IDEIA DE QUE O RACISMO É SEMPRE ESTRUTURAL (ALMEIDA, 2019) E, POR ISSO, QUALQUER ANÁLISE MACROECONÔMICA DO EMPREGO QUE NÃO LEVE EM CONTA ESTE ELEMENTO ESTRUTURANTE É INCOMPLETA. CONCOMITANTEMENTE, CONSIDERANDO A IDEIA DE QUE O RACISMO É FORMADO DENTRO DE UM ESPAÇO HISTÓRICO E SOCIAL ESPECÍFICO, ESTE TEXTO PROCURA REFLETIR SOBRE O FATOS DE QUE PARA SE ENTENDER O MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO DEVE-SE OBSERVAR O MODO COMO SE DEU HISTORICAMENTE SUA FORMAÇÃO, ISTO É, A PARTIR DE UM LONGO PERÍODO DE RELAÇÕES ESCRAVISTAS DE PRODUÇÃO E DE UMA LENTA TRANSIÇÃO PARA O TRABALHO LIVRE. DESTA FORMA, O PRESENTE ARTIGO PROCURA TRAÇAR BREVES REFLEXÕES PARA DEMONSTRAR QUE A FREQUENTE NÃO ASSOCIAÇÃO DA TEMÁTICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS COM A TEORIA MACROECONÔMICA DIFICULTA O DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS ANALÍTICOS VOLTADOS PARA A ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO E DO EMPREGO NO BRASIL.

PALAVRAS-CHAVE: MERCADO DE TRABALHO. RACISMO. TEORIA MACROECONÔMICA.

SO N.º 47 : COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES NO BRASIL

186. EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DOS SERVIÇOS POSTAIS EM SANTA CATARINA (1930-1945).

AUTOR(A): ALCIDES GOULARTI FILHO (UNESCO)

RESUMO: ESSE ARTIGO TEM POR OBJETIVO DESCREVER E ANALISAR A TRAJETÓRIA DOS SERVIÇOS POSTAIS EM SANTA CATARINA ENTRE 1930 E 1945, OBSERVANDO DOIS MOMENTOS: EXPANSÃO RESTRITIVA E MODERNIZAÇÃO LOCALIZADA DOS CORREIOS. FOI RESTRITIVA PORQUE NA MÉDIA HOUVE CRESCIMENTO NO MOVIMENTO POSTAL, COMBINANDO MOMENTOS DE RETRAÇÃO E EXPANSÃO, E LOCALIZADA PORQUE OBSERVAMOS AVANÇOS EM ALGUNS SERVIÇOS (CORREIOS AÉREOS E CONSTRUÇÃO DE NOVAS SEDES). O ARTIGO ESTÁ DIVIDIDO EM CINCO TÓPICOS. INICIALMENTE É APRESENTADO UM PANORAMA GERAL DO PROCESSO DE CENTRALIZAÇÃO DAS TOMADAS DE DECISÕES DA POLÍTICA DE COMUNICAÇÕES NO BRASIL PÓS-1930. EM SEGUIDA, CONTEXTUALIZA A GEOGRAFIA DOS TRANSPORTES E DAS COMUNICAÇÕES EM SANTA CATARINA DO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX. OS TÓPICOS SEGUINTE ANALISAM COM MAIS PROFUNDIDADE O MOVIMENTO DA EXPANSÃO RESTRITIVA E DA

RESUMOS

MODERNIZAÇÃO LOCALIZADA DOS SERVIÇOS POSTAIS EM SANTA CATARINA. POR FIM, BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS.

PALAVRAS-CHAVE: SERVIÇOS POSTAIS. EXPANSÃO. RESTRIÇÃO. MODERNIZAÇÃO.

187. UMA FAÇANHA DE 33 MIL KM PELO BRASIL: O ENSAIO DA PROVA AUTOMOBILÍSTICA GETÚLIO VARGAS (1938-39) COMO PEÇA POLÍTICA DE DIVULGAÇÃO DO RODOVIARISMO.

AUTOR(A): DANIEL MONTEIRO HUERTAS (UNIFESP)

RESUMO: O OBJETIVO DESTES ARTIGOS É TRAZER À LUZ DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA UM EVENTO COM RARA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA. EM UM CONTEXTO AINDA DOMINADO PELO TRANSPORTE FERROVIÁRIO E MARÍTIMO (CARGA E PASSAGEIROS), EM PLENO ESTADO NOVO (1937-45), O RODOVIARISMO AVANÇAVA COM AÇÕES CONCRETAS, TANTO NA SUA INSERÇÃO NA MÁQUINA PÚBLICA QUANTO NA BUSCA PELA AFIRMAÇÃO DE UMA IDEOLOGIA EM PROL DO TRINÔMIO PETRÓLEO-ASFALTO-VEÍCULO AUTOMOTOR. A IDEIA DE REALIZAR A PROVA AUTOMOBILÍSTICA GETÚLIO VARGAS – CONCEBIDA POR JOÃO RUIZ PARKINSON, ENTÃO DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO AUTOMOBILÍSTICO DO AUTOMÓVEL CLUB DO BRASIL (ACB) – TORNA-SE UMA ESTRATÉGIA POLÍTICA E DE PROPAGANDA BEM CONCEBIDA, MESMO QUE ÀS PRESSAS, PARA ENTRELAÇAR INTERESSES PÚBLICOS E PRIVADOS. ENTRE 1938 E 1939, PARKINSON REALIZOU O ENSAIO DA PROVA, A BORDO DE UM FORD V-8, UMA VERDADEIRA EPOPEIA PARA OS PADRÕES RODOVIÁRIOS DA ÉPOCA, NOTICIADA COM ALGUM DESTAQUE PELOS JORNAIS. UMA FAÇANHA DE 33 MIL QUILOMETROS, PARA TODOS OS QUADRANTES E EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS DE FLUIDEZ, MAS SUFICIENTE PARA DEMONSTRAR O POTENCIAL DO RODOVIARISMO NO PAÍS.

PALAVRAS-CHAVE: RODOVIARISMO. AUTOMOBILISMO. ESTADO NOVO.

188. FEPASA: UMA REDE FERROVIÁRIA ESTADUAL PAULISTA.

AUTOR(A): IVANIL NUNES (UFABC)

RESUMO: O OBJETO AQUI ANALISADO É A FERROVIA PAULISTA S.A, MAIS ESPECIFICAMENTE O SEU PROCESSO DE CRIAÇÃO, CULMINADO NO DIA 10 DE NOVEMBRO DE 1971. A HIPÓTESE, DEFENDIDA NESTE TRABALHO, É QUE A FORMA COMO A EMPRESA FOI ESTRUTURADA TRATOU-SE DE UM ÁPICE DO MODUS OPERANDI QUE VINHA SENDO POSTO EM PRÁTICA EM ÂMBITO FEDERAL. A CRIAÇÃO DA FEPASA PARECE REPRODUZIR EM ÂMBITO ESTADUAL ALGO SIMILAR AO FENÔMENO DE UNIFICAÇÃO DAS FERROVIAS FEDERAIS, SOB CONTROLE DA REDE FERROVIÁRIA FEDERAL. TAL QUAL OCORRERA COM A RFFSA, SE DEU PROSSEGUIMENTO A UM LONGO PROCESSO DE REINVENÇÃO DO MODELO DE NEGÓCIOS, QUE JÁ VINHA SENDO IMPLANTADO NAS EMPRESAS FÉRREAS PAULISTAS – SOBRETUDO NAS JÁ ESTATIZADAS -, DESDE A DÉCADA DE 1950. O DESMANTELAMENTO DA FEPASA OCORREU EM 18 DE NOVEMBRO DE 1998, QUANDO SE DEU A INCORPORAÇÃO DAS LINHAS DA FEPASA À RFFSA, AO LONGO DO PROCESSO DE DESESTATIZAÇÃO NA DÉCADA DE 1990.

PALAVRAS-CHAVE: FERROVIA. FEPASA. REINVENÇÃO.

189. COMUNICAÇÕES ENTRE MATO GROSSO E PARANÁ (2ª METADE DO SÉCULO XIX): NOTAS PRELIMINARES.

AUTOR(A): PAULO ROBERTO CIMÓ QUEIROZ (UFGD)

RESUMO: ENTRE AS MUITAS VIAS INTERNAS DE LIGAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO COM O ATLÂNTICO, SÃO AINDA POUCO CONHECIDAS AQUELAS QUE PERCORRIAM O TERRITÓRIO PARANAENSE. O PRESENTE TRABALHO ABORDA-AS NO PERÍODO ENTRE MEADOS DO SÉCULO XIX E O FINAL DO PERÍODO IMPERIAL (1889), UTILIZANDO COMO FONTES, PREFERENCIALMENTE, OS RELATÓRIOS DOS PRESIDENTES DAS DUAS PROVÍNCIAS E DOCUMENTAÇÃO ADICIONAL A ELES ANEXADA. TENDO COMO PANO DE FUNDO AS PREOCUPAÇÕES POLÍTICO-ESTRATÉGICAS DO ESTADO NACIONAL BRASILEIRO, EM RAZÃO DA CONDIÇÃO REMOTA E FRONTEIRIÇA DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO, O TEXTO MOSTRA QUE AS VIAS BUSCADAS ERAM INICIALMENTE FLUVIAIS E, MAIS TARDE, FÉRREO-FLUVIAIS. O INTERESSE NESTA LIGAÇÃO ERA MAIS PRESENTE ENTRE OS DIRIGENTES PARANAENSES QUE SEUS CONGÊNERES MATO-GROSSEENSES, VISTO QUE, ALÉM DE VISLUMBRAREM NELA A POSSIBILIDADE DE SUA PROVÍNCIA TORNAR-SE O “EMPÓRIO” DO COMÉRCIO MATO-GROSSEENSE, OS PRIMEIROS BUSCAVAM TAMBÉM OS BENEFÍCIOS TRAZIDOS À PROVÍNCIA PELOS INVESTIMENTOS DO GOVERNO CENTRAL EM VIAS DIRIGIDAS A MATO GROSSO.

PALAVRAS-CHAVE: FRONTEIRAS. COMÉRCIO. NAVEGAÇÃO FLUVIAL. ESTRADAS DE RODAGEM. FERROVIAS.

SO N.º 48 : INICIAÇÃO CIENTÍFICA IV

190. TRÁFICO DE ESCRAVOS DO BRASIL PARA LISBOA NO MEADO DO SÉCULO XVIII – UMA ANÁLISE A PARTIR DE REGISTROS ALFANDEGÁRIOS.

RESUMOS

AUTOR(A): BERNARDO MUSSOLIN JAZRA (FEA-RP/USP)

RESUMO: A MÃO DE OBRA ESCRAVA AFRICANA FOI VÍTIMA DE UMA MIGRAÇÃO COMPULSÓRIA DURANTE O TRÁFICO ATLÂNTICO. COM DESTINO ÀS COLÔNIAS EUROPEIAS, OS CATIVOS ERAM EMPREGADOS NAS PRODUÇÕES PARA EXPORTAÇÃO DESSES PAÍSES. CONTUDO, SUA PRESENÇA NÃO É RESTRITA AOS TERRITÓRIOS COLONIAIS, SENDO TAMBÉM LEVADOS ÀS METRÓPOLES EUROPEIAS. NA EUROPA, A DEMANDA PELA MÃO DE OBRA ESTAVA VINCULADA, MAJORITARIAMENTE, A SERVIÇOS DOMÉSTICOS. PORÉM, TAMBÉM ERAM DESTINADOS A OUTRAS ATIVIDADES, GERALMENTE AQUELAS MAIS PESADAS E REJEITADAS PELOS TRABALHADORES LIVRES. NESSE CONTEXTO, PRETENDE-SE INVESTIGAR O FLUXO DE ESCRAVOS EXISTENTE ENTRE O BRASIL COLÔNIA E LISBOA, CAPITAL E CENTRO ADMINISTRATIVO E MERCANTIL DE PORTUGAL, DURANTE O MEADO DO SÉCULO XVIII. PARA ISSO, FORAM COLETADOS DADOS DE DECLARAÇÕES ALFANDEGÁRIAS PRESENTES NOS LIVROS DA RECEITA DOS GÊNEROS DO BRASIL E DA RECEITA DOS DIREITOS MIÚDOS. ADEMAIS, CRUZANDO ESSAS INFORMAÇÕES COM OS NAVIOS VINDOS DO BRASIL, PRETENDE-SE ATRIBUIR DE QUAL CAPITANIA BRASILEIRA ERAM ORIGINÁRIOS.

PALAVRAS-CHAVE: TRÁFICO DE ESCRAVOS. LISBOA. SÉCULO XVIII. REGISTROS ALFANDEGÁRIOS.

191. A FORMAÇÃO DO ESTADO FISCAL-MILITAR NO BRASIL (1831-1852).

AUTOR(A): CARLOS FREDERICO ALVES CARNEIRO VIANNA (USP)

RESUMO: O IMPÉRIO DO BRASIL, ASSIM COMO OUTROS ESTADOS AMERICANOS NO INÍCIO DO SÉCULO XIX, SE CONSTITUIU EM FUNÇÃO DOS INTERESSES DE SUA CLASSE DIRIGENTE QUE TINHA COMO PRINCIPAIS OBJETIVOS GARANTIR A INTEGRIDADE DO TERRITÓRIO E ASSEGURAR A ORDEM INTERNA. A CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DAS ESTRUTURAS DE ESTADO FORAM REALIZADAS DE FORMA A EXTRAIR DA SOCIEDADE OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA SUSTENTAR O APARATO MILITAR, QUE EFETIVAMENTE, NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1850, LOGROU SUCESSO EM MANTER A INTEGRIDADE TERRITORIAL, A ORDEM INTERNA E AINDA IMPÔS UMA CERTA HEGEMONIA NA BACIA DO PRATA. ESTE TEXTO SE PROPÕE A EXPLICAR O DESENVOLVIMENTO DAS FINANÇAS PÚBLICAS ENTRE A ABDICAÇÃO DE D. PEDRO I (1831) E O FINAL DA GUERRA DO PRATA (1851-1852), DEMONSTRANDO QUE O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO IMPERIAL DURANTE SUAS PRIMEIRAS DÉCADAS FOI TÍPICO DA IMPLANTAÇÃO DE UM ESTADO FISCAL-MILITAR.

PALAVRAS-CHAVE: IMPÉRIO DO BRASIL. FORMAÇÃO ESTADO. ESTADO FISCAL-MILITAR. FINANÇAS PÚBLICAS.

192. POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA A INTERPRETAÇÃO DE CANUDOS: DO DUALISMO ESTRUTURAL AO MODO DE PRODUÇÃO.

AUTOR(A): MARIANA FRESNEDA DE ANDRADE (UFTM)

RESUMO: O PROPÓSITO DESTES TRABALHOS É COMPREENDER O PERFIL DO SERTANEJO COM ÊNFASE NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ARRAIAL DE CANUDOS NO FINAL DO SÉCULO XIX. AS FONTES PRIVILEGIADAS SÃO A BIBLIOGRAFIA CLÁSSICA A RESPEITO DA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO E OS ESTUDOS QUE DISCUTEM A FORMAÇÃO DO VILAREJO NO SERTÃO DA BAHIA. DENTRE AS SELECIONADAS, ENCONTRAM-SE OS ESTUDOS DE CELSO FURTADO, NELSON WERNECK SODRÉ, CAIO PRADO JÚNIOR E JACOB GORENDER. ALÉM DESTAS, AS LEITURAS DE MARCO ANTONIO VILLA E JOSÉ CALASANS. ASSIM, É POSSÍVEL UMA REFLEXÃO A RESPEITO DA FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO SERTÃO BRASILEIRO E SEUS ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS, BEM COMO ASPECTOS DO DEBATE SOBRE O MODO DE PRODUÇÃO, AS RELAÇÕES NO DUALISMO ESTRUTURAL E A CONSTITUIÇÃO DO CAPITALISMO NO BRASIL.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA SOCIAL. HISTÓRIA ECONÔMICA. SERTÕES. SERTANEJOS. FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA.

193. ALTERNATIVAS PARA O BRASIL: O DEBATE ECONÔMICO EM PERIÓDICOS NO CONTEXTO DA INDEPENDÊNCIA (1821-1823)..

AUTOR(A): RENATO KENNITI SILVESTRE AGATA (UNICAMP)

AUTOR(A): NELSON MENDES CANTARINO (UNICAMP)

RESUMO: CRIADA EM 13 DE MAIO DE 1808, A IMPRENSA RÉGIA FOI MONTADA NO RIO DE JANEIRO MENOS DE QUATRO MESES APÓS A CHEGADA DA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA EM SUA COLÔNIA AMERICANA. EM 1821, COM O FIM DA CENSURA PRÉVIA, É INICIADA A PUBLICAÇÃO DE JORNAIS, GAZETAS E FOLHETOS QUE PASSAM A TRATAR DO REGIME DE GOVERNO, DA CONFIGURAÇÃO DE MONARQUIA E DO FUTURO DO IMPÉRIO. O BEM DA ORDEM (1821), O AMIGO DO REI E DA NAÇÃO (1821), O CONCILIADOR DO REINO UNIDO (1821), REVÉRBERO CONSTITUCIONAL FLUMINENSE (1821-1822), SENTINELA DA LIBERDADE NA GUARITA DE PERNAMBUCO (1823), ATALAIAS (1823) E O TAMOYO (1823) NOS PERMITEM COMPREENDER QUE A INDEPENDÊNCIA, NOS MOLDES QUE OCORREU – OU SEJA, INDEPENDÊNCIA, COM MANUTENÇÃO FORÇADA DA UNIDADE TERRITORIAL, COM A INSTAURAÇÃO DE UMA

RESUMOS

MONARQUIA CONSTITUCIONAL – NÃO ERA A RESPOSTA MAIS ÓBVIA PARA A CRISE DO IMPÉRIO LUSO-BRASILEIRO NO COMEÇO DO SÉCULO XIX.

PALAVRAS-CHAVE: PROJETOS ALTERNATIVOS. BRASIL. ECONOMIA. IMPRENSA. INDEPENDÊNCIA.

194. ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O CAMPESINATO E A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS DE REFORMA AGRÁRIA NO SUL DO PARÁ NO PÓS-1985.

AUTOR(A): VINÍCIUS MEIRELES MACIEJEWSKY ROCHA (UFPA)

RESUMO: O INÍCIO DA NOVA REPÚBLICA (1985) E OS PLANOS NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA (1985 E 2003) INDICARAM O INÍCIO DE UM NOVO CAPÍTULO PARA A EXECUÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA EM BENEFÍCIO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS RESIDENTES NA REGIÃO. O CAMPESINATO NO SUL DO PARÁ, APESAR DE SUA PRESENÇA SECULAR, AINDA ENFRENTA DIVERSOS CONFLITOS NA SUA LUTA PELO DIREITO DE ACESSO A TERRA. APESAR DISSO, A FORÇA DA OLIGARQUIAS LOCAIS E DO GRANDE CAPITAL – PRINCIPALMENTE NA FORMA DO AGRONEGÓCIO – E A INEFICIÊNCIA DO ESTADO EM RESOLVER A QUESTÃO AGRÁRIA E PROMOVER A REFORMA AGRÁRIA DE MANEIRA EFETIVA, APRESENTANDO RESULTADOS QUESTIONÁVEIS, MOTIVOU UMA CADA VEZ MAIOR ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DOS CAMPONESES, PRINCIPALMENTE EM TORNO DE MOVIMENTOS SOCIAIS EM PROL DA REFORMA E O USO SUSTENTÁVEL DA TERRA.

PALAVRAS-CHAVE: REFORMA AGRÁRIA. CAMPESINATO. SUL DO PARÁ. MERCANTILIZAÇÃO DA TERRA. ASSENTAMENTOS.

SO N.º 49 : INICIAÇÃO CIENTÍFICA V

195. O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES: UMA ÓTICA SOBRE AS TESES DE ACEMOGLU, ROBSON E NORTH.

AUTOR(A): FABIO SOARES DE JESUS (UFPA)

RESUMO: ESTA PESQUISA BUSCA CLARIFICAR QUAL O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA SOCIEDADE, ACEMOGLU, ROBSON E NORTH SINTETIZAM O ESTABELECIMENTO DAS INSTITUIÇÕES, DEFINEM SUA CLASSIFICAÇÃO E EMPREGAM OS IMPACTOS QUE CADA UMA CAUSA NA CONSTRUÇÃO DA ECONOMIA E POLÍTICA DAS NAÇÕES AO LONGO DO TEMPO, SE DETERMINA A VIOLÊNCIA COMO PROBLEMATICA UNIVERSAL E QUE O SUBDESENVOLVIMENTO É CAUSADO PELA INEXISTÊNCIA DE MODELOS INSTITUCIONAIS EXCESSIVAS OU INSUFICIÊNCIA DESTAS INSTITUIÇÕES.

PALAVRAS-CHAVE: NORTH. ACEMOGLU. ROBSON. DESENVOLVIMENTO. INSTITUIÇÕES.

196. MILLICENT GARRETT FAWCETT E A DIVISÃO DO TRABALHO: UMA COMPARAÇÃO COM SMITH.

AUTOR(A): MAYARA DA MATA MORAES (UFSC)

AUTOR(A): JAQUELINE CRISTINA DA ROSA (UFSC)

AUTOR(A): SOLANGE REGINA MARIN (UFSC)

RESUMO: MILLICENT GARRETT FAWCETT FOI UMA DAS PRIMEIRAS MULHERES DIVULGADORAS DA ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA. COM O OBJETIVO DE APRESENTAR O SEU TRABALHO, ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À SIMPLICIDADE DE SUA ESCRITA, A PRESENTE PESQUISA RESGATA UM TEMA ABORDADO POR FAWCETT, A DIVISÃO DO TRABALHO, E COMPARA A SUA ABORDAGEM COM A DE ADAM SMITH. É POSSÍVEL NOTAR QUE FAWCETT BUSCA SER DIRETA E OBJETIVA QUANDO ESCREVE SOBRE A DIVISÃO DO TRABALHO, DE FORMA A RESSALTAR AS CONTRIBUIÇÕES PIONEIRAS DE SMITH, E ADICIONA EXEMPLOS E NOVOS INSIGHTS DE COMO ESSE ELEMENTO ESTÁ PRESENTE E AFETA A VIDA DO TRABALHADOR.

PALAVRAS-CHAVE: FAWCETT. SMITH. DIVISÃO DO TRABALHO.

197. COMO AS INSTITUIÇÕES EXTRATIVISTAS NO IMPÉRIO RUSSO LEVARAM À REVOLUÇÃO RUSSA.

AUTOR(A): SAMUEL KLIVER TAVARES ALEXANDRE (UFPA)

RESUMO: O IMPÉRIO RUSSO ENCONTRAVA-SE EM UM CONTEXTO PECULIAR ENTRE OS SÉCULOS XIII E XX SENDO UMA POTÊNCIA ESTABELECIDA DEPOIS DAS GUERRAS NAPOLEÔNICAS COM DESTAQUE EUROPEU E MUNDIAL, NO ENTANTO CARECIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL QUE ERA APRESENTADO POR OUTRAS POTÊNCIAS EUROPEIAS, COMO FRANÇA E REINO UNIDO. UTILIZANDO-SE DAS TEORIAS INSTITUCIONALISTAS DE DARON ACEMOGLU E JAMES ROBINSON, ESTE ARTIGO EXPLICARÁ QUE O IMPÉRIO RUSSO SE ENCONTRAVA NESTA SITUAÇÃO PECULIAR GRAÇAS ÀS SUAS INSTITUIÇÕES EXTRATIVISTAS QUE SE REPRODUZIRAM E LEVARAM A SUA FALHA EM IMPLEMENTAR UM LEVIATÃ ALGEMADO E PORTANTO A NÃO APLICAÇÃO DE INSTITUIÇÕES INCLUSIVAS QUE

RESUMOS

O SENTENCIARAM EM UMA ESPIRAL DE REBELIÕES CAMPONESAS E CIVIS QUE TERMINARAM LEVANDO À REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917.

PALAVRAS-CHAVE: RÚSSIA. INSTITUIÇÕES. REVOLUÇÃO.

198. ELITES: UM PANORAMA POLÍTICO, ECONÔMICO, INSTITUCIONAL E SOCIAL, POR MEIO DA ANÁLISE DE NORTH, WALLIS E WEINGAST (1990, 2009).

AUTOR(A): DAVID RICHARD ARAUJO DOS SANTOS (UFPA)

AUTOR(A): WANDERCLEY NASCIMENTO DA SILVA (UFPA)

RESUMO: NESTE ARTIGO CIENTÍFICO SERÁ APRESENTADA UMA ANÁLISE CONCEITUAL DOS CIENTISTAS SOCIAIS DOUGLASS C. NORTH, JOHN JOSEPH WALLIS E BARRY R. WEINGAST (1990, 2009), SOBRE AS ELITES QUE EXERCEM PODER EM DIFERENTES CONTEXTOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS, INSTITUCIONAIS E SOCIAIS. O LIVRO "VIOLENCE AND SOCIAL ORDERS: A CONCEPTUAL FRAMEWORK FOR INTERPRETING RECORDED HUMAN HISTORY"(2009) DESCREVE TRÊS CATEGORIAS DE ELITES: DE PODER, DE PRIVILÉGIOS E PRODUTIVAS, DESTACANDO SUA INFLUÊNCIA E CONCENTRAÇÃO DE PODER NA SOCIEDADE. ALÉM DESSA ANÁLISE, O ARTIGO COMPARA O ESTUDO DOS AUTORES COM OS EVENTOS HISTÓRICOS NA COREIA DO NORTE, NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS. TAMBÉM É ABORDADA A OBRA "INSTITUTIONS, INSTITUTIONAL CHANGE AND ECONOMIC PERFORMANCE"(1990) DOS MESMOS AUTORES, QUE EXPLORA FATORES QUE INFLUENCIAM UMA NAÇÃO E AS RELAÇÕES ENTRE INSTITUIÇÕES E SOCIEDADE, ABRANGENDO DECISÕES INSTITUCIONAIS.

PALAVRAS-CHAVE: ELITES. NAÇÃO. INSTITUIÇÕES. PODER. INFLUÊNCIA.

199. DESVENDANDO OS INSIGHTS: A PERTINÊNCIA DAS ORDENS SOCIAIS NA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA..

AUTOR(A): FELIPE CALDAS PAMPLONA (UFPA)

AUTOR(A): KLIVIA REGINA OLIVEIRA SERRA (UFPA)

AUTOR(A): EULLER SERRÃO LIMA (UFPA)

RESUMO: PARA OBTER UMA VISÃO SOBRE O PASSADO E SEU IMPACTO NA HODIERNIDADE, É ESSENCIAL REALIZAR UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA. A ABORDAGEM DE DOUGLAS NORTH RESSALTA A IMPORTÂNCIA DAS ORDENS SOCIAIS AO LONGO DA HISTÓRIA E ENFATIZA A RESPONSABILIDADE DO ESTADO DE IMPULSIONAR A SOCIEDADE. SUA TEORIA DAS ORDENS SOCIAIS APRESENTA UM NOVO PONTO DE VISTA SOBRE A INTERPRETAÇÃO HISTÓRICA, DIVIDINDO AS SOCIEDADES EM ORDENS SOCIAIS PRIMITIVAS, DE ACESSO LIMITADO E DE ACESSO ABERTO COM BASE EM SEUS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO. A QUESTÃO CENTRAL QUE PRETENDE ABORDAR DIZ RESPEITO À CONTRIBUIÇÃO QUE AS HIERARQUIAS SOCIAIS DÃO À NOSSA COMPREENSÃO DESSES DESENVOLVIMENTOS. EXAMINANDO A CORRELAÇÃO ENTRE SISTEMAS SOCIAIS E VIOLÊNCIA, NORTH, WALLIS E WEINGAST EXAMINA COMO AS INSTITUIÇÕES ESTABELECEM BARREIRAS À VIOLÊNCIA E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO. O ESTUDO CONCENTRA DOIS CONCEITOS PRINCIPAIS: MATRIZ INSTITUCIONAL E DEPENDÊNCIA DE TRAJETÓRIA. A TRANSIÇÃO DE CADA SOCIEDADE DE UMA ORDEM SOCIAL PARA OUTRA É SINGULAR.

PALAVRAS-CHAVE: ORDENS SOCIAIS. HISTORIOGRAFIA. INSTITUIÇÕES.



do corrente
respectiva
is, expedi
interessados
é.
de 1917.

MINISTERIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EMPREGO

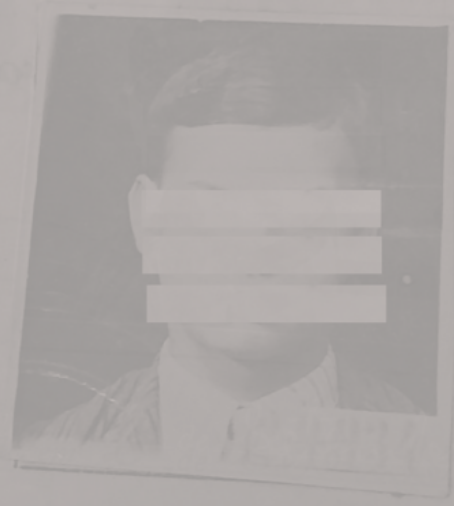
MINISTERIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DEPARTAMENTO NACIONAL DO EMPREGO

Número 44.294

Série

Carteira Profissi



Fotografia tirada em 2 de Setembro

Tip. do Departamento Nacional de Estatística—1934



Organização:



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933

Apoio:



PREFEITURA DO TRABALHO
OSASCO
cidade da família

